

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

CAMILA MARIA CORRÊA ROCHA

**A ELABORAÇÃO DE UM REPERTÓRIO SEMIBILÍNGUE DE
SOMATISMOS FRASEOLÓGICOS DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO PARA APRENDIZES ARGENTINOS**

São José do Rio Preto
2014

CAMILA MARIA CORRÊA ROCHA

**A ELABORAÇÃO DE UM REPERTÓRIO SEMIBILÍNGUE DE
SOMATISMOS FRASEOLÓGICOS DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO PARA APRENDIZES ARGENTINOS**

Tese apresentada ao Instituto de Biociências,
Letras e Ciências Exatas da Universidade
Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio
Preto, para obtenção do título de Doutor em
Estudos Linguísticos (Área de Concentração:
Análise Linguística)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da
Silva

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Mariza Benedetti

Rocha, Camila Maria Corrêa.

A elaboração de um repertório semibilingue de sonatismos fraseológicos do português brasileiro para aprendizes argentinos / Camila Maria Corrêa
Rocha. -- São José do Rio Preto, 2014

221 f. : il., gráf.

Orientador: Maria Cristina Parreira da Silva

Coorientador: Ana Mariza Benedetti

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística aplicada. 2. Língua portuguesa - Lexicografia. 3. Língua portuguesa - Estudo e ensino - Falantes estrangeiros. 4. Língua portuguesa - Expressões idiomáticas. 5. Língua portuguesa - Compêndios para estrangeiros.

I. Silva, Maria Cristina Parreira da. II. Benedetti, Ana Mariza.

III. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. IV. Título.

CDU – 469.0-13

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

**A ELABORAÇÃO DE UM REPERTÓRIO SEMIBILÍNGUE DE
SOMATISMOS FRASEOLÓGICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
PARA APRENDIZES ARGENTINOS**

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Profa. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Sila - Orientadora
Prof^a. Dr^a. Elisabete Aparecida Marques
Prof^a. Dr^a. Angela Maria Tenorio Zucchi
Prof^a. Dr^a. Vivian Regina Orsi Galdino de Souza
Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva

Suplentes

Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia
Prof^a. Dr^a. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira
Prof^a. Dr^a. Nildicéia Aparecida Rocha

Aos meus pais, Carlos Roberto e Odete, e irmãos Cinara e Carlos Thiago.

Às amigas que fiz ao longo deste caminho.

Aos meus sobrinhos, Lucas e Letícia, cujo nascimento me trouxe luz,
motivação e alegria de viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a concretização deste trabalho:

Aos meus pais, pelo incentivo e suporte para que este trabalho fosse realizado com esmero e por sempre me incentivarem a realizar meus sonhos com determinação, dignidade e respeito ao próximo.

Aos meus irmãos, por me apoiarem, por acreditarem em minhas potencialidades e, principalmente, por estarem sempre ao meu lado nos momentos de desânimo e cansaço.

Ao meu namorado, pela paciência e pelas palavras de amor e de amizade dirigidas a mim, as quais foram alimento para que eu seguisse meus propósitos.

Aos meus tios, primos, avôs cujo amor incondicional me motivou a concretizar este trabalho.

À minha orientadora, Maria Cristina Parreira da Silva, exemplo de dedicação e trabalho, responsável pelo meu crescimento intelectual e acadêmico.

À professora Ana Mariza Benedetti, pela colaboração como coorientadora.

À professora Maria Emilia Vico, da *Universidad Nacional de Rosario*, na Argentina, pela colaboração imprescindível como informante.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudos.

A DEUS, para quem tudo é possível aos olhos de quem nele crê.

“As palavras têm-se dito com razão, são como vidraças que é preciso polir e lustrar por muito tempo, na falta do que, em lugar de mostrar as coisas, elas as obscurecem”(BRÉAL, 1992, p. 192).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 – A LEXICOGRAFIA: FAZER LEXICOGRÁFICO, ELEMENTOS E DOMÍNIOS	20
1.1 UM BREVE PANORAMA DO FAZER LEXICOGRÁFICO AO LONGO DOS SÉCULOS	20
1.2 O DICIONÁRIO E A LEXICOGRAFIA	24
1.3 ALGUNS ELEMENTOS DA TEORIA LEXICOGRÁFICA.....	27
1.3.1 A Definição Lexicográfica	29
1.3.2 As Marcas de Uso	32
1.3.3 Os Exemplos de Uso.....	35
1.4 UMA TIPOLOGIA DE DICIONÁRIOS	36
1.5 TRÊS DOMÍNIOS DA LEXICOGRAFIA: A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA, A FRASEOGRAFIA E A LEXICULTURA.....	43
1.5.1 A Lexicografia Pedagógica.....	43
1.5.2 A Fraseografia	45
1.5.3 A Lexicultura	50
CAPÍTULO 2 – A FRASEOLOGIA E O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE)	53
2.1 AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO	53
2.2 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E SUAS DEFINIÇÕES	59
2.3 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM DICIONÁRIOS GERAIS.....	64
2.4 O ENSINO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	66
2.5 O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LE.....	69
2.6 O CONTEXTO DOS FALANTES DE ESPANHOL NA AMÉRICA: O CASO DA ARGENTINA	70
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	73
3.1 A VERIFICAÇÃO DO <i>CORPUS</i> NA <i>WEB</i>	75
3.2 O CÁLCULO AMOSTRAL	83
3.3 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM DICIONÁRIOS GERAIS MONOLÍNGUES.....	107

3.4	O PLANEJAMENTO E A ELABORAÇÃO DO REPERTÓRIO SEMIBILÍNGUE DE SOMATISMOS	137
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
	REFERÊNCIAS	159
	APÊNDICES	173
	APÊNDICE A - As expressões idiomáticas agrupadas pelo somatismo que as forma acompanhadas de seus equivalentes no espanhol da variante argentina.....	174
	APÊNDICE B – Índice remissivo das Expressões Idiomáticas	177
	ANEXOS	181
	ANEXO A – A ocorrência das EIs na <i>web</i>	182
	ANEXO B – A calculadora on-line	220

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia de definição lexicográfica.....	31
Quadro 2 – Uma tipologia de dicionários.....	37
Quadro 3 – Tipologia de dicionários de Haensch.....	42
Quadro 4 - Características das EIs.....	61
Quadro 5 – O <i>corpus</i>	73
Quadro 6 – O <i>corpus</i> na <i>web</i>	81
Quadro 7 – O cálculo amostral	83
Quadro 8 - As EIs nos dicionários monolíngues	108
Quadro 9 – A presença/ausência das EIs nos dicionários	131
Quadro 10 – Os exemplos nos dicionários	136
Quadro 11 - Proposta lexicográfica	137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sentir um frio na barriga: 24 amostras.....	85
Gráfico 2 - Tirar a barriga da miséria: 26 amostras.....	85
Gráfico 3 - Lamber os beiços: 32 amostras	85
Gráfico 4 - No bico do urubu: 9 amostras	86
Gráfico 5 - Falar mais que a boca: 104 amostras	86
Gráfico 6 - Ficar de boca aberta: 110 amostras	86
Gráfico 7 – Na boca do povo: 189 amostras	86
Gráfico 8 – Abrir o bocão: 15 amostras	87
Gráfico 9 – Pôr os bofes pra fora: 77 amostras	87
Gráfico 10 – Dar o braço a torcer: 462 amostras.....	87
Gráfico 11 – Dar uma de João sem braço: 41 amostras	87
Gráfico 12 – Ser o braço direito: 44 amostras	88
Gráfico 13 – De cabeça quente: 205 amostras	88
Gráfico 14 – Esquentar a cabeça: 251 amostras	88
Gráfico 15 – Fazer a cabeça: 229 amostras	88
Gráfico 16 – Meter na cabeça: 11 amostras	89
Gráfico 17 – Perder a cabeça: 242 amostras.....	89
Gráfico 18 – Ser cabeça oca: 239 amostras	89
Gráfico 19 – Virar a cabeça: 145 amostras.....	89
Gráfico 20 – Pisar no calo: 13 amostras	90
Gráfico 21 – Com a cara lavada: 72 amostras	90
Gráfico 22 – Encher a cara: 255 amostras	90
Gráfico 23 – Encontrar a cara metade: 52 amostras.....	90
Gráfico 24 – Estar na cara: 19 amostras	91
Gráfico 25 – Meter a cara: 98 amostras.....	91
Gráfico 26 – Ter cara de palhaço: 3 amostras	91
Gráfico 27 – Ter jogo de cintura: 126 amostras	91
Gráfico 28 – Tirar o corpo fora: 77 amostras	92
Gráfico 29 – Nas costas dos outros: 54 amostras	92
Gráfico 30 – Falar pelos cotovelos: 37 amostras.....	92
Gráfico 31 – Ser um crânio: 2 amostras	92
Gráfico 32 – Sentir um frio na espinha: 13 amostras	93

Gráfico 33 – Com o estômago nas costas: 254 amostras	93
Gráfico 34 – Enganar o estômago: 24 amostras	93
Gráfico 35 – Tirar água do joelho: 29 amostras	93
Gráfico36 – Dar com a língua nos dentes: 23 amostras	94
Gráfico 37 – Falar a mesma língua: 94 amostras	94
Gráfico 38 – Ter a língua afiada: 3 amostras	94
Gráfico 39 – Dar o tapa e esconder a mão: 3 amostras	94
Gráfico 40 – Dar uma mão: 176 amostras	95
Gráfico 41 – Pôr a mão na massa: 61 amostras	95
Gráfico 42 – Ser mão de vaca: 46 amostras	95
Gráfico 43 – Ter na mão: 35 amostras	95
Gráfico 44 – Ferver os miolos: 260 amostras.....	96
Gráfico 45 – Não enxergar um palmo adiante do nariz: 103 amostras	96
Gráfico 46 – Custar os olhos da cara: 28 amostras.....	96
Gráfico 47 – De olhos bem abertos: 183 amostras	96
Gráfico 48 – No olhometro: 32 amostras	97
Gráfico 49 – Pôr no olho da rua: 3 amostras	97
Gráfico 50 – Tirar os olhos: 708 amostras	97
Gráfico 51 – Com a pulga atrás da orelha: 230 amostras	97
Gráfico 52 – Dar um puxão de orelha: 40 amostras	98
Gráfico 53 – De orelha em pé: 120 amostras	98
Gráfico 54 – Encher a pança: 57 amostras	98
Gráfico 55 – Estar no papo: 4 amostras.....	98
Gráfico 56 – Com o pé atrás: 217 amostras.....	99
Gráfico 57 – Com o pé na cova: 68 amostras.....	99
Gráfico 58 – Dar no pé: 66 amostras.....	99
Gráfico 59 – Fazer um pé de meia: 28 amostras	99
Gráfico 60 – Meter os pés pelas mãos: 68 amostras	100
Gráfico 61 – Sem pé nem cabeça: 280 amostras	100
Gráfico 62 – Ser um pé no saco: 21 amostras	100
Gráfico 63 – Tirar o pé da lama: 28 amostras	100
Gráfico 64 – Ter peito: 56 amostras	101
Gráfico 65 – Passar a perna: 179 amostras.....	101
Gráfico 66 – Com a corda no pescoço: 193 amostras	101

Gráfico 67 – De queixo caído: 263 amostras	101
Gráfico 68 – Com o rabo entre as pernas: 127 amostras	102
Gráfico 69 – De cabo a rabo: 145 amostras	102
Gráfico 70 – De saco cheio: 827 amostras	102
Gráfico 71 – Encher o saco: 705 amostras	102
Gráfico 72 – Puxar o saco: 201 amostras	103
Gráfico 73 – Vomitar até as tripas: 207 amostras	103
Gráfico 74 – Com unhas e dentes: 345 amostras.....	103
Gráfico 75 - EIs cuja ocorrência na <i>web</i> como fraseologia foi superior a 50%	105
Gráfico 76 – EIs como homônimo livre	106

LISTA DE ABREVIATURAS

DE	Definição enciclopédica
DLCP	Definição linguística conceitual perifrástica
D LCS	Definição linguística conceitual sinonímica
DLE	Definição linguística explicativa
DP	Dicionário pedagógico
EI	Expressão idiomática
LE	Língua estrangeira
LP	Lexicografia pedagógica
PB	Português brasileiro
PLE	Português como língua estrangeira
RSS	Repertório semibilíngue de somatismos
UF	Unidade fraseológica
UL	Unidade lexical

Resumo: O português brasileiro (PB) é uma variante linguística que está se inserindo de forma crescente nos contextos escolares dos países da América Latina como língua estrangeira (LE), especialmente na Argentina. Nesse país, foi sancionada, em 2009, a lei N° 26.468/2009 garantindo a sua oferta como LE aos estudantes do ensino médio. Entretanto, apesar deste crescente interesse pela nossa variante linguística, o governo argentino não tem dado o suporte necessário para a devida difusão do português no país, uma vez que se observa uma abordagem limitada do ensino dessa língua, com poucos recursos ao léxico especial, inclusive das expressões idiomáticas (EIs), um conteúdo lexical de grande relevância para o hispanofalante. As EIs são lexias complexas cujo significado não é a simples soma do sentido denotativo de cada vocábulo que as compõem (ORTIZ ÁLVAREZ, 2000). Desse modo, no contexto de ensino do português como língua estrangeira (PLE) bem como no processo de ensino-aprendizagem de qualquer LE, são frequentes as referências às dificuldades que supõe a aprendizagem das EIs, pelo fato de elas serem um recorte lexical culturalmente marcado. O estudo das EIs sob a perspectiva lexicográfica monolíngue decorre da crença de que os dicionários gerais monolíngues seriam um meio pelo qual os aprendizes de PLE poderiam ter acesso a elas, a fim de compreendê-las em todos os aspectos que as envolvem, sejam lexicais, semânticos ou culturais. O objetivo principal deste trabalho é elaborar um repertório semibilíngue de somatismos (RSS) com finalidade pedagógica da língua portuguesa indicando seus equivalentes no espanhol da variante argentina, com base nos pressupostos da Fraseologia, da Lexicografia, da Lexicografia Pedagógica e da Lexicultura. A realização desse objetivo exigirá a execução de três objetivos específicos anteriores a ele: a) verificar, na *web*, maior banco de dados disponível hoje no mundo (RIVA, 2008), o número de aparições de 76 EIs pertencentes ao *corpus*, selecionadas de pesquisa anterior, no buscador *Google*; b) realizar um cálculo amostral, a partir da observação da quantidade de ocorrências do *corpus* na *web* (SANTOS, 2011), para verificar, do número de ocorrências obtido, a quantidade de páginas em que elas aparecem no sentido conotativo, em seu formato denotativo e as páginas que se repetem; c) averiguar o *corpus* em três dicionários monolíngues gerais impressos do português, assim como analisar seu tratamento lexicográfico nessas obras. Os resultados evidenciaram que as EIs são unidades lexicais (ULs) com alta frequência nas páginas da *web* do Brasil, contudo, o mesmo não é evidenciado nos dicionários monolíngues Aurélio (2009), Houaiss (2004) e Michaelis (2002), que as tratam de forma incoerente, negligenciando suas particularidades, corroborando a necessidade de dicionários especiais para aprendizes. Os verbetes construídos para o RSS constituem-se da entrada (EI), informações semânticas, informações lexiculturais, exemplo da *web* e sinônimo no espanhol de variante argentina. Espera-se, com este estudo, contribuir para o ensino das EIs nas aulas de PLE na Argentina e talvez em outros países da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Expressões idiomáticas. Português como língua estrangeira. Dicionário. Lexicografia. Lexicultura. Variante argentina.

Abstract: Brazilian Portuguese (BP) is a linguistic variant that is getting increasingly included as a foreign language (FL) in school contexts in Latin American countries, especially in Argentina. In that country, the law n° 26.468/2009 was sanctioned in 2009 granting the teaching of Portuguese as a FL to high school students. However, despite this growing interest in our linguistic variant, the Argentinian government has not provided enough support for the necessary expansion of Portuguese in their country. It is observable that a limited approach to the teaching of this language has been applied, with few resources to special lexis, including idiomatic expressions (IEs), a lexical content of extreme relevance for Spanish speakers. The IEs are complex lexis whose meaning is not simply derived from the meaning of each word out of which it is made (ORTIZ ÁLVAREZ, 2000). Thus, in the context of teaching Portuguese as a foreign language (PFL) as well as in the teaching and learning of any other FL, referrals to the difficulties related to learning IEs are common for them being culturally embedded by lexical units. The study of IEs using the monolingual lexicographical perspective derives from the belief that general monolingual dictionaries could be a means through which learners of PFL would have access to IEs in order to understand them in all their aspects, it does not matter whether they are semantic or cultural ones. The main objective of this study is to create a somatic semibilingual repertoire (SSR) with pedagogical purpose of the Portuguese language with its equivalent in the Argentinian variant of Spanish based on the tenets of Phraseology, Lexicography, Pedagogical Lexicography and Lexiculture. The accomplishment of such an objective will require the execution of three specific objectives prior to it: a) verify in the *web*, the biggest data base available today in the world (RIVA, 2008), the number of occurrences of 76 IEs belonging to the *corpus* selected from prior research using the Google search tool; b) develop a sample account by observing the *corpus* amount of occurrences in the *web* (SANTOS, 2001) to check in the occurrences the number of pages in which they are used in the connotative sense, in the denotative sense and the repetitions; c) examine the *corpus* in three printed general Portuguese monolingual dictionaries as well as to analyze the lexicographical treatment given to it in the dictionaries. The results showed that IEs are highly frequent lexical units (LU) in the *web* pages in Brazil, however the same does not happen in the monolingual dictionaries Aurélio (2009), Houaiss (2004) and Michaelis (2002) which treat them incoherently in their specificities, confirming the necessity of special dictionaries designed for learners. The entries built for the SSR consist of the IE, semantic information, lexicultural information, *web* examples and a synonym with the Argentinian variant. It is hoped that this research will contribute to the teaching of IEs in the PFL classes in Argentina and maybe in other countries of Latin America.

Key-words: Idiomatics expressions. Portuguese as a foreign language. Dictionary. Lexicography. Lexiculture. Argentinian variant.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi motivado pela obrigatoriedade do ensino do português nas escolas regulares da Argentina, desde 2009, e pela dificuldade que, como aluna, a aprendizagem das expressões idiomáticas (EIs) nos impôs ao estudá-las nas aulas de espanhol como LE. Nosso interesse pelas EIs surgiu na graduação, momento em que elaboramos um glossário contrastivo do espanhol peninsular com seus equivalentes no português do Brasil¹. Posteriormente, na monografia elaborada ao final do curso de especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras, fizemos um estudo teórico das EIs (sua definição, características e classificação) e observamos a aplicação desse construto teórico em materiais didáticos de espanhol direcionados ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e orientados a brasileiros.² A continuidade destas investigações ocorreu no mestrado, com a seleção de parte das EIs pertencentes ao glossário referido acima para a comprovação da sua natureza metafórica.³

O português falado no Brasil é uma língua cuja inserção nos contextos escolares dos países da América Latina como língua estrangeira (LE) é crescente. Destacamos dentre eles a Argentina, país onde o governo sancionou, em 2009, a Lei nº 26.468/2009, segundo a qual a oferta do português como língua estrangeira (PLE) aos estudantes do ensino médio (GIL, 2009, p. 3) deveria ser obrigatória. No entanto, ainda que o interesse pela nossa variante linguística seja crescente, observa-se que o governo argentino não tem dado o suporte necessário para a sua devida difusão no país, posto que a abordagem do ensino da língua portuguesa é limitada, principalmente no que concerne aos conteúdos lexicais e culturais, cuja importância está no fato de que eles são os responsáveis por apresentar ao argentino o comportamento linguístico, social e cultural do brasileiro.

A realidade acima retratada parece decorrer do fato de que, no trabalho com o léxico de línguas estrangeiras, ainda parece persistir entre profissionais a ideia de que a competência linguística advém da memorização de listas de vocábulos e de que a língua é algo estático, por meio da qual não é possível interação. Nessa perspectiva, ela seria um código fechado, imutável como um cadáver, como coloca Fávero (1993, p. 153): “[...] a língua é cadáver cloroformizado, pronto para servir à dissecação”.

¹ O glossário contrastivo do espanhol peninsular com seus equivalentes no português do Brasil está disponível em Durão e Rocha, 2004.

² Ver Rocha, 2005.

³ Ver Rocha, 2008.

Essa concepção linguística é, a nosso ver, inadequada e não se revela eficaz no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e aponta a necessidade de que o léxico seja abordado sob uma perspectiva mais discursiva e de que a língua seja concebida como um produto de uma coletividade que, influenciada por seu entorno sócio-histórico, reconstrói-a continuamente. Fávero (1993, p. 155) retrata este dinamismo da língua ao defini-la como o esqueleto do corpo humano:

[...] sobre o qual se agregam novos músculos que irão conferir a ela maior agilidade, ou, ainda, do qual são extraídos órgãos supérfluos ou tecido adiposo, flacidez, por desuso ou disfuncionamento, visando a atender às novas necessidades de comunicação.

Entendemos, desta forma, que, quando a língua é concebida como estática e a lexia é abordada de forma descontextualizada, o dicionário tenderá a ser visto como um simples objeto de consulta por leigos no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, sem qualquer vínculo com a prática efetiva dos fatos da linguagem. Se, por outro lado, a abordagem linguística se fizer mediante sujeitos sociais que agem sobre o léxico, essa obra lexicográfica será concebida como uma ferramenta didática portadora dos valores e ideologias da realidade linguística que retrata e não simplesmente um livro de consulta, um “SOS” ou, como vulgarmente se diz, “o pai dos burros”.

Concebemos o dicionário, neste estudo, como a mais importante referência cultural da civilização moderna, como o lugar onde devem estar registradas, por meio das unidades lexicais (ULs), as normas sociais da época assim como as marcas de uso dos falantes, como as EIs, nosso objeto do estudo. Estas ULs, juntamente como os clichês, os provérbios, as gírias, as frases feitas, para citar alguns fraseologismos, são muito frequentes na linguagem coloquial e, apesar de serem usadas de forma automática pelos falantes nativos de uma língua, são especiais por revelarem suas crenças, valores e visões de mundo.

As EIs são lexias complexas construídas por meio de relações metafóricas, as quais são as responsáveis por distanciar seu significado global do sentido isolado dos elementos que as compõem. Assim, pela ação da metáfora, quando uma pessoa diz estar “no bico do urubu”, ela não o está literalmente, mas utiliza a EI para comunicar, com mais expressividade, o fato de encontrar-se em uma situação difícil. O mesmo ocorre, para citar outro exemplo, com “fazer um pé de meia”, utilizada pelos falantes para referir-se ao ato de fazer uma poupança, guardar uma quantia de dinheiro. Se essas EIs não significam o que seus vocábulos denotam em língua portuguesa, a dificuldade de compreendê-las aumenta no

contexto de ensino do PLE, uma vez que o grau de complexidade semântica aumenta na busca de equivalentes idiomáticos fraseológicos.

De fato, como um conteúdo lexical a ser ensinado a aprendizes de línguas estrangeiras, determinadas características próprias implicam em dificuldade, tanto para o professor, que conta com uma carência de materiais didáticos sobre elas, quanto para os aprendizes, em virtude de elas serem estruturas cristalizadas, cujo significado não pode ser compreendido mediante a compreensão das lexias isoladas que as compõem, como pudemos observar nos exemplos acima mencionados, os quais têm como equivalente, no espanhol da variante argentina, *estar hasta las manos* e *hacer su agosto*, respectivamente, EIs, aparentemente, sem qualquer relação semântica.

As EIs são ULs abordadas nos estudos linguísticos sob perspectivas diversas (fraseológica, fraseográfica, lexicológica, lexicográfica, etc). Considerando as dificuldades que seu ensino e aprendizagem supõem acima explicitadas, elas serão abordadas, nesse estudo, sob a perspectiva lexicográfica monolíngue, em forma de um repertório semibilíngue de somatismos (RSS) com finalidade pedagógica, o qual será construído e direcionado a argentinos aprendizes de PLE. Atribuímos aos dicionários gerais monolíngues o papel de serem um instrumento por meio do qual os aprendizes de línguas estrangeiras tenham acesso às EIs e consigam compreendê-las em todos os aspectos que as envolvem, lexicais, semânticos e culturais.

Pensando no contexto atual de ensino de PLE, observamos que, dos dicionários monolíngues existentes, não há dicionários pedagógicos de português direcionados a aprendizes argentinos de PLE, ainda que, desde 2009, o governo argentino tenha sancionado a lei nº 26.468/2009, que torna a oferta do ensino do português obrigatória no Ensino Médio daquele país. Essa lei deveu-se a um compromisso estabelecido entre os países do MERCOSUL, cujo objetivo era estreitar as relações entre os países pertencentes ao grupo.

Diante da ausência de dicionários dedicados a esse público e da relevância que o português vem adquirindo nos contextos escolares da Argentina, temos como principal objetivo, neste trabalho:

► Elaborar um repertório semibilíngue de somatismos (RSS) da língua portuguesa com seus equivalentes no espanhol da variante argentina, com base nos pressupostos da Fraseologia, da Lexicografia, da Lexicografia Pedagógica, da Fraseografia e da Lexicultura e direcioná-lo a argentinos aprendizes de PLE nos níveis inicial, intermediário e avançado de aprendizagem do idioma. Tomamos a definição de somatismos de Ferraro

(2000, p. 11), para quem eles são locuções que aludem às partes dos corpos humano e animal; o conceito de repertório léxico, por sua vez, adveio do trabalho de Biderman (1984b, p. 143): “conjunto das palavras de uma língua, ou universo léxico”.

No entanto, anterior à elaboração dessa obra lexicográfica, propomos três objetivos específicos, cuja realização é imprescindível no sentido de justificar a escolha do nosso objeto de estudo e a abordagem que faremos dele. São etapas que confirmam a recorrência das EIs na linguagem popular e que, paradoxalmente, demonstram que, ainda que sejam ULs presentes no registro coloquial dos falantes de PB, seu tratamento nos dicionários é incoerente com os pressupostos da Lexicografia, assistemático e lacunar. Os três objetivos específicos são:

1º) Verificar, na *web*, o número de ocorrências das 76 EIs pertencentes ao *corpus* no buscador *Google*. Tomamos dos estudos de Colson (2003) 56 ocorrências como limiar de frequência mínima. Esta verificação justifica-se, uma vez que julgamos importante comprovar a hipótese de que a frequência de uso das EIs neste buscador é alta e, portanto, a relevância de sua presença na nomenclatura do repertório de somatismos a ser elaborado;

2º) Realizar um cálculo amostral (a partir da observação da quantidade de ocorrências do *corpus* na *web*), utilizando uma calculadora para obter, do número de páginas atestado no objetivo anterior, obviamente os que superarem 56 ocorrências: a) a quantidade de páginas em que elas aparecem como fraseologia, ou seja, em sentido conotativo; b) os *sites* que se repetem; c) e aqueles que as apresentam em seu formato denotativo, ou seja, como homônimos livres (este é o caso da EI “perder a cabeça”, que perde seu traço idiomático quando se diz, por exemplo, que a criança perdeu a cabeça da boneca).

3º) Averiguar se o *corpus* final de EIs da língua portuguesa está contemplado em três dicionários monolíngues gerais impressos do português: o Aurélio (FERREIRA, 2009), o Houaiss (HOUAISS; VILLAR, 2004) e o Michaelis (2002), assim como analisar seu tratamento lexicográfico nessas obras lexicográficas. Esta etapa justifica-se porque, em pesquisas anteriores, nas quais utilizamos dos dicionários, uma breve consulta a alguns deles demonstrou que a presença de EIs é constante, porém, em geral, problemática, o que objetivamos confirmar.

Esperamos, com este estudo, contribuir para o ensino das EIs nas aulas de PLE. Consideramos que, no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, são frequentes referências às dificuldades que supõe a aprendizagem desses itens lexicais, pelo fato de serem uma combinação fixa e de terem, geralmente, um significado diferente do que têm seus elementos quando analisados isoladamente; tais dificuldades estão diretamente

relacionadas às suas características constitutivas: serem um recorte lexical cristalizado e culturalmente marcado.

O trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro trata da Lexicografia. Faz-se uma breve retrospectiva do fazer lexicográfico desde a Antiguidade à Idade Moderna e propõem-se algumas concepções acerca da Lexicografia e do seu objeto, o dicionário. Também são tratados, nesse capítulo, alguns elementos da teoria lexicográfica, uma tipologia de dicionários e, por fim, abordamos três domínios da Lexicografia: a Lexicografia Pedagógica, a Freaseografia e a Lexicultura.

No capítulo 2, abordamos as unidades fraseológicas (UFs). Tratamos do conceito, das características e da classificação das UFs e das EIs, nosso objeto de estudo, que são um tipo de UF. As EIs são definidas, caracterizadas, classificadas e abordadas como um conteúdo lexical cuja presença nos dicionários gerais monolíngues e nas aulas de LE é indispensável. Também é abordado o ensino do PLE na Argentina, contexto para o qual se destina o RSS do PB elaborado assim como as características do falar da variante argentina.

No capítulo 3, apresentamos os procedimentos empregados na concretização do objetivo geral e dos objetivos específicos acima mencionados, sua realização e os resultados obtidos.

Nos apêndices, propomos: no apêndice A, as expressões idiomáticas agrupadas pelo somatismo que as forma acompanhadas de seus equivalentes no espanhol da variante argentina e, no apêndice B, apresentamos um índice remissivo delas. No anexo A, apresentamos o número de ocorrências das EIs pertencentes ao *corpus* na *web* obtido na análise. O anexo B, por sua vez, traz a calculadora on-line que utilizamos para o cálculo das amostras realizado.

CAPÍTULO 1

A LEXICOGRAFIA: FAZER LEXICOGRÁFICO, ELEMENTOS E DOMÍNIOS

1.1 UM BREVE PANORAMA DO FAZER LEXICOGRÁFICO AO LONGO DOS SÉCULOS

O fazer lexicográfico praticado ao longo dos séculos e as concepções de dicionário foram sendo aperfeiçoados em concordância com as visões acerca da língua. Já o termo *dicionário* é, segundo Farias (2007, p. 89), originário do latim medieval *dictionarius* e remete a um conjunto de ULs; entretanto, a prática de organizar lexias em listas, data do século VII a.C, tempo dos acádios, povos que habitavam a região central da Mesopotâmia. Tais listas eram organizadas em campos semânticos relativos às atividades mercantis praticadas na época.

Quanto à produção lexicográfica na Antiguidade, Biderman (1984a, p. 1) explica que ela foi muito primitiva e carente de cientificidade; neste período, foram elaborados glossários, por filólogos e gramáticos da escola grega de Alexandria, cuja função era auxiliar na compreensão de textos literários.

Na Idade Média, período subsequente, a atividade lexicográfica foi intensa devido ao fato de as línguas terem ascendido a línguas modernas. Observou-se uma proliferação de enciclopédias, de listas temáticas onomasiológicas bilíngues e de glosas, devido à diferenciação cada vez mais acentuada do latim em relação às línguas modernas. Farias (2007, p. 91) retrata a produção lexicográfica deste período:

Neste período, as línguas faladas apresentavam-se tão diferentes do latim clássico, língua do direito, da igreja e da difusão do saber e da cultura, que a prática de fazer listas temáticas de palavras e explicá-las por meio de glosas tornou-se indispensável.

As glosas foram sendo aperfeiçoadas e transformaram-se em glossários; entretanto, Biderman (1984a, p. 1), sob uma perspectiva crítica, ressalta que, apesar de documentarem o momento histórico em que foram elaborados, esses glossários careciam de valor científico e cultural, uma vez que tinham como base uma concepção de mundo imbuída de misticismo, em que a língua e as lexias estavam atreladas, em sua significação, a Deus.

A Idade Moderna é o período no qual a Lexicografia é elevada à condição de disciplina linguística. Neste momento, segundo Biderman (1984a, p. 2), priorizou-se uma prática lexicográfica bilíngue, entre o latim e as línguas europeias, uma vez que as pessoas

começaram a sair da reclusão em que viviam na Idade Média e a querer aprender tais línguas, com vistas a ampliar suas vivências culturais. Em outras palavras, “[...] o homem renascentista precisava de outros instrumentos de intercâmbio linguístico num mundo que se abria para um novo diálogo e trocas entre as jovens nações europeias” (BIDERMAN, 1984a, p. 2), o que culminou na existência de dicionários bilíngues em francês, espanhol, italiano e português.

O Renascimento também contou com a publicação dos primeiros *Thesaurus* (tesouros), ou dicionários de uma única língua, como destaca Farias (2007, p. 92), além de dicionários elaborados pelos jesuítas e manuais escolares direcionados para a formação linguística.

No século XVII, emergem de forma abundante os dicionários monolíngues e plurilíngues, o que decorre da valorização das línguas vernáculas e de interesses comerciais, de modo que o latim passa a conviver com tais línguas.

O século XVIII, por sua vez, foi marcado pela publicação de enciclopédicas, pelos franceses Diderot e D’Alembert. Biderman (1984a, p. 13) define-as como “[...] obras de referência que buscam reunir o máximo de informação sobre os mais variados domínios do conhecimento para consumo do público em geral, e não de especialistas” e Verdelho (2002, p. 8) acrescenta que elas originam-se da tradição greco-latina, sendo, portanto, anteriores à elaboração dicionarística. Ainda com relação à Lexicografia desenvolvida no século XVIII, destaca-se que:

[...] a história da lexicografia na Europa, particularmente no século XVIII, está fortemente vinculada a reorganizações de caráter geopolítico que levam ao surgimento das nações europeias, e a conseqüente preocupação com a unidade linguística dessas nações (KRIEGER et al., 2006, p. 174).

Merece destaque, na Lexicografia portuguesa, a publicação, em 1789, do “Dicionário da língua portuguesa”, de Antonio de Moraes e Silva, uma obra que se configura como referência pelo fato de ser um modelo de dicionário de língua autorizado e por impulsionar a Lexicografia monolíngue. Esta obra tornou-se “[...] testemunho privilegiado da evolução do vocabulário português e simultaneamente um factor de referência e de padronização” (VERDELHO, 2002, p. 11).

No século XIX, com o surgimento da Linguística Histórica, aparecem os dicionários históricos e etimológicos, assim como os de línguas regionais e de campos especializados, conforme expõe Farias (2007, p. 95). Quanto ao século XX, a autora explica

que ele foi marcado por uma diversidade de obras lexicográficas e técnicas, as quais decorreram de um desenvolvimento acelerado da produção editorial na Europa e no Brasil. O dicionário torna-se, neste momento, um objeto de consumo necessário: “a lexicografia se expande e assume modalidades várias em função do vasto público, das grandes massas sequiosas de informações sobre a sua língua, sobre as línguas estrangeiras e sobre o universo” (BIDERMAN, 1984a, p. 3).

No Brasil, o século XX teve grande representatividade na Lexicografia nacional, visto que surgem os primeiros dicionários, alguns em coedição com Portugal, outros editados nacionalmente. É nesse período também que a Academia Brasileira de Letras publica um dicionário de língua portuguesa. Como explicam Krieger et al. (2006, p. 174), “é, pois, somente nesse período, ainda recente, que é interrompido um vazio de quatro séculos com o efetivo nascimento da lexicografia nacional [...]”. Entretanto, salvo o empenho da Academia Brasileira de Letras em publicar um dicionário nacional, o Brasil não valorizou as produções lexicográficas ao longo da história, de acordo com Krieger et al. (2006, p. 174). Neste contexto, essas obras lexicográficas tornam-se as responsáveis por testemunhar a história da constituição do léxico do Brasil, que foi construindo-se de forma gradativa.

Welker (2006, p. 69) nomeia os cinco dicionários brasileiros publicados no século XX que ele considera os mais representativos da contemporaneidade: o Aurélio, o Michaelis, o Houaiss, o DUP- Dicionário de usos do português do Brasil e o Dicionário UNESP da língua portuguesa e subdivide-os em dois grupos. Ao primeiro grupo pertencem o Aurélio, o Michaelis e o Houaiss, os quais, além de possuírem mais de 100 mil verbetes, não se baseiam em um *corpus* do PB contemporâneo. Sua utilidade, segundo o autor, deve-se à presença de ULs pertencentes a línguas especializadas, regionalismos, arcaísmos; por outro lado, faltam-lhes informações sintático-semânticas e pragmáticas. O segundo grupo engloba os dois dicionários organizados por Francisco Borba, o DUP e o Dicionário UNESP da língua portuguesa. Ambos têm como base um *corpus* do PB contemporâneo informatizado, o que garante uma presença reduzida de vocábulos em desuso.

O Aurélio foi, segundo Krieger et al. (2006, p. 184), a obra de referência das línguas falada e escrita, o responsável por firmar a Lexicografia brasileira. Sua primeira edição, datada de 1975, conta com aproximadamente cem mil verbetes, a segunda edição, publicada em 1986, possui em torno de 120 mil verbetes e a terceira, de 1999, compõe-se de mais de 135 mil, como expõe Welker (2006, p. 75). Para Krieger et al. (2006, p. 183), o dicionário Aurélio é o livro que consagra o léxico do português do Brasil e tem a repercussão que a Academia Brasileira de Letras esperava: “[...] o Dicionário Aurélio assume uma posição

de destaque no quadro dos dicionários fundadores da Lexicografia brasileira, ocupando, praticamente sozinho, o cenário editorial da Lexicografia da segunda metade do século XX” (KRIEGER et al., 2006, p. 184).

O *Michaelis* é considerado o segundo grande dicionário brasileiro contemporâneo. Intitulado *Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa*, ele foi publicado em 1998 e apresenta mais de 200 mil verbetes.

Em 2001, houve a publicação do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, composto de 228.500 entradas. Esse dicionário começou a ser projetado em 1986, segundo Correia (2007, p. 271), porém, em 1992, sua produção foi interrompida por falta de financiamento, mas retomada em 1997.

O quarto grande dicionário brasileiro é o *DUP- Dicionário de usos do português do Brasil*, organizado por Francisco S. Borba, com aproximadamente 62 mil entradas e publicado em 2002. A última obra lexicográfica de grande representatividade desde o século XX, segundo Welker (2006, p.76), é o *Dicionário UNESP da língua portuguesa*, organizado pelo mesmo lexicógrafo e publicada em 2004 com, em média, 58 mil entradas. Ao organizá-los, Borba baseou-se no *corpus* informatizado do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus Araraquara.

Uma análise da história do fazer lexicográfico ao longo dos séculos demonstra que, em seus primórdios, os dicionários surgiram como instrumentos monolíngues de aprendizagem do latim e, posteriormente, tornaram-se bilíngues, devido à conformação das línguas europeias como línguas modernas. Por outro lado, também foram elaborados dicionários monolíngues destas línguas, graças à sua crescente valorização como línguas modernas.

Nas linhas acima, traçamos, de forma breve, um panorama do fazer lexicográfico da Antiguidade à Idade Moderna, com o intuito de apresentar, ainda que de forma sucinta, os caminhos que a Lexicografia percorreu até tornar-se uma das ciências da linguística.

No tópico a seguir, apresentamos o modo como concebemos o dicionário e a ciência que o tem como objeto, a Lexicografia.

1.2 O DICIONÁRIO E A LEXICOGRAFIA

A linguagem humana possui duas dimensões: a oral e a escrita. Sabe-se que a oralidade é anterior à escrita, ou seja, o falante adquire o léxico da língua pela comunicação oral, a qual pode ter caráter efêmero, conforme expõe Biderman (1998, p. 162). A escrita é a outra dimensão da linguagem, responsável pela expansão e registro do oral; sua importância deve-se ao fato de que ela é a portadora, a reveladora das mudanças sociais e culturais que ocorrem ao longo dos séculos. Inversamente à linguagem oral, ela constitui a dimensão linguística responsável por acumular e conter os tesouros lexical e cultural. De acordo com Biderman (1998, p. 163): “[...] é a variedade escrita que é a guardiã e depositária da herança cultural e literária do idioma e que constitui o alicerce da língua em sua continuidade histórica”.

Um dos instrumentos de registro e perpetuação da língua escrita é o dicionário. Ele é a instância legitimadora do léxico das línguas, como coloca Krieger (2006a, p. 5):

[...] o registro sistematizado do léxico confere ao dicionário o estatuto de instância de legitimação das palavras de uma língua. Esta legitimação é também uma das razões pelas quais o dicionário é considerado como paradigma linguístico dos usos e sentidos das palavras e expressões de um idioma.

Rey-Debove (1984, p. 65) concebe-o como o objeto sociocultural que demarca o léxico, e Alcaraz (2006, p. 123) como “[...] a arma que deve estar sempre ao alcance de quem está permanentemente às voltas com as palavras”.

Biderman (1998, p. 165) define o dicionário como o porta voz da sociedade, como aquele que deve registrar o uso da língua consagrada pelos escritores bem como os usos linguísticos correntes. Segundo a autora, ainda que o dicionário privilegie a língua escrita socialmente valorizada,

[...] ele deve descrever também os diferentes níveis de linguagem, os registros sociais e, assim, não só identificar o vocabulário e os usos marcados como típicos da linguagem coloquial, apontando os itens lexicais característicos de um uso popular, vulgar, chulo, as gírias e palavras e expressões obscenas (BIDERMAN, 1998, p. 166).

Lara (2004, p. 143), assim como Biderman (1998, p. 165), define-o como um fenômeno verbal complexo no qual está depositada a memória do léxico e destaca algumas de suas funções, podendo servir:

[...] como instrumento de tradução e entendimento entre os falantes de duas ou mais línguas, quando se trata dos dicionários bi- e multilíngues; como horizonte normativo dos falantes de uma língua e de seus diferentes dialetos; como discurso culto, referido ao estado em que se encontra uma comunidade linguística particular, e situado em seu caráter político e cultural (LARA, 2004, p. 143).

Para Krieger (2006, p. 5), o dicionário é o único lugar onde o léxico de um idioma aparece delimitado e organizado. No entanto, a autora ressalta que este instrumento de informação não abarca todo o vocabulário (que está em constante expansão, recebe criações neológicas e outras ULs caem em desuso tornando-se arcaísmos). Em virtude da impossibilidade de enquadrar todo o léxico de uma língua, Correia (2008, p. 10) defende que os bons dicionários são aqueles que o delimitam utilizando como critérios a frequência de uso das ULs e o público-alvo para o qual eles estão sendo elaborados.

Sob outra perspectiva, Alcaraz (2006, p. 122) chama a atenção para a necessidade de que essa obra lexicográfica seja, para o falante, um instrumento norteador, não um guia a ser cegamente seguido, posto que ela possui limitações. Sabe-se que, em alguns casos, uma consulta a ela não será suficiente para se resolver problemas relativos à significação, principalmente quando há a ausência de um contexto. Em geral, esta ausência é comum em dicionários bilíngues, cujo objetivo restringe-se a dar o equivalente na LE. Os dicionários monolíngues, em tese, deveriam oferecê-lo, entretanto, observamos que, muitas vezes, isso não ocorre.

Na linguística Moderna, o dicionário foi concebido sob perspectivas diversas. Inicialmente, como o foco era a oralidade das línguas e a naturalidade da língua falada, todos os instrumentos veiculadores da língua escrita, dentre eles o dicionário, foram negligenciados, o que levou à “[...] quase ausência de uma consideração/análise dos dicionários na semântica contemporânea, na pragmática, qualquer que seja sua definição, e na teoria da linguagem” (LARA, 2004, p. 134).

Foi somente na década de 70 que o dicionário começou a ser tratado do ponto de vista científico. Reconheceu-se, nessa década, segundo Azorín Fernandez (2003, p. 33), sua importância como instrumento do bem falar e passaram a ser priorizados os procedimentos metodológicos utilizados em sua constituição. Nos anos 90, a importância dos estudos metalexigráficos foi incontestável entre os linguistas, os quais abordaram os

dicionários em seus diversos aspectos: sua história, contexto de produção e abordagem na didática das línguas, como explica Azorín Fernandez (2003, p. 47).

Azorín Fernandez (2003, p. 34) explica que a Lexicografia foi definida por muito tempo, em sua vertente prática, como a arte ou a técnica de fazer dicionários, definição, para a autora equivocada, posto que nega seu caráter científico. Essa concepção como prática de confeccionar repertórios lexicais foi defendida por vários autores, os quais atribuíam à Lexicologia o estatuto de componente teórico e científico dela. São exemplos, segundo Porto Dapena (2002), Ullmann (1964), Greimas e Courtes (1982) e Casares (1959), para os quais, a Lexicografia não tem como foco o léxico, mas os métodos que regem a elaboração dos dicionários, o que a torna uma simples técnica e da Lexicologia, uma ciência, já que esta trata diretamente do seu objeto, o léxico (PORTO DAPENA, 2002, p. 18). Contrária a esta concepção, Azorín Fernandez (2003, p. 38) defende que “a lexicografia não deveria continuar sendo definida necessariamente como a concretização no terreno prático dos pressupostos teóricos da lexicologia”⁴.

Porto Dapena (2002, p. 16) apresenta duas posições defendidas pelos estudiosos, no que concerne à relação que se estabelece entre a Lexicografia e a Lexicologia. O primeiro grupo considera-as complementares, já que ambas trabalham com o mesmo objeto, ao passo que, para o segundo grupo, elas não se complementam, posto que seus objetos são diferentes. O autor insere-se no primeiro grupo, ao considerar que ambas trabalham o mesmo objeto, mas sob perspectivas diferentes, ou seja, a Lexicografia descreve o léxico, ao passo que a Lexicologia consiste no tratado do léxico. Também consideramos a Lexicologia e a Lexicografia disciplinas afins, uma vez que ambas se ocupam do léxico, mas com abordagens distintas.

Lara (2004, p. 149), por sua vez, defende que a Lexicografia é uma metodologia, por oferecer métodos e procedimentos para criar seu objeto, o dicionário. Ela é, segundo o autor, uma disciplina linguística que engloba técnicas e arte; as técnicas são observáveis na composição da nomenclatura, na decisão sobre a ordem das entradas e na proposição das explicações gramaticais sobre a entrada; a arte é detectável na reconstrução do significado do texto, no discurso da definição e na escolha dos exemplos; em outras palavras, a arte encontra-se “em toda essa <<arquitetura>> semântica e simbólica que se plasma no artigo lexicográfico, e que não se forja na pura aplicação do método [...]” (LARA, 2004, p. 152).

⁴ La lexicografía no se debería seguir definiendo necesariamente como la concreción en el terreno práctico de los planteamientos teóricos de la lexicología (essa e as demais citações são tradução nossa).

Nesta linha, Krieger (2006a, p. 9) acredita que cumprir o complexo programa de elaborar dicionários demonstra que ele é um texto organizado a partir de regras próprias, de modo que a Lexicografia não se resume a uma simples compilação do léxico; ela é, antes de tudo, uma disciplina da Linguística Aplicada constitutiva de um paradigma teórico-metodológico. Situando-a no campo da Linguística Aplicada, ela torna-se um espaço multidisciplinar que reúne contribuições de disciplinas linguísticas diversas, tais como a Gramática e a Semântica, as quais incidem, segundo Azorín Fernandez (2003, p. 48), na descrição acerca da significação das lexias feita pelo lexicógrafo.

Compartilhamos, neste estudo, das ideias de Krieger (2006a) e de Azorín Fernandez (2003). Definimos a Lexicografia como a ciência do dicionário, da sua prática e confecção por um cientista lexicógrafo, como uma técnica científica que se ocupa dos princípios que norteiam a sua elaboração e a de outras obras lexicográficas. Ela é, a nosso ver, uma disciplina no âmbito da Linguística Aplicada composta por dois componentes interligados, um teórico e um prático, sendo que o primeiro deve embasar e aperfeiçoar o segundo, ou seja, o componente teórico deve ser o responsável por transformar uma simples técnica de compilação da material léxico em uma ciência no âmbito da Linguística Aplicada. A Lexicologia, por sua vez, é concebida por nós como o tratado do léxico, como a ciência básica que o aborda.

A seguir, conceituamos a macroestrutura e a microestrutura dos dicionários e abordamos alguns elementos da teoria lexicográfica cuja presença nos verbetes de EIs é fundamental para a explicitação do seu significado.

1.3 ALGUNS ELEMENTOS DA TEORIA LEXICOGRÁFICA

O dicionário compõe-se de uma macroestrutura, também chamada de nomenclatura, e de uma microestrutura. Entendemos a primeira, sob uma perspectiva vertical, como o conjunto de entradas ou lemas que compõem o dicionário, ao passo que a microestrutura consiste nas informações que compõem os verbetes dispostas horizontalmente (encabeçados pelas entradas).

Biderman (1984a, p. 16) define macroestrutura como o conjunto de entradas (ou lemas) que remetem ao universo conceptual de determinada língua. Castillo Carballo (2003, p. 81) a vê como um grupo de verbetes seguidos de informações sobre eles e dispostos habitualmente em ordem alfabética.

A microestrutura, por sua vez, é composta dos verbetes e das informações presentes neles (BIDERMAN, 1984a, p. 16). Estas informações remetem à etimologia do vocábulo, à pronúncia, à ortografia, à categoria gramatical, a questões relativas ao uso, a antônimos e sinônimos, a combinações léxicas derivadas dele, a definições e a acepções.

Porto Dapena (2002, p. 136) entende as entradas de duas maneiras: em sentido estrito, elas compõem a macroestrutura e são concebidas como unidades independentes a partir das quais o texto lexicográfico é construído; em sentido lato, são consideradas entradas todas as ULs sobre as quais são oferecidas informações. Neste sentido, se elas encabeçam o verbete e fazem parte da macroestrutura, serão chamadas entradas, ao passo que, se estiverem sendo abordadas na microestrutura de determinada entrada, serão chamadas subentradas, como explica Castillo Carballo (2003, p. 82).

No que diz respeito à sua inclusão nos dicionários, Castillo Carballo (2003, p. 83) explica que a prática lexicográfica ocidental determina que podem constituir entradas todas as ULs, inclusive as gramaticais, desde que sua proposição respeite o paradigma lexicográfico canônico existente para a classe gramatical à qual pertencem. A autora acrescenta que definir quais itens lexicais serão incluídos como entradas, como eles serão dispostos e em que quantidade devem ser decisões que obedeçam à tipologia e à finalidade do dicionário que se pretende elaborar.

Para Porto Dapena (2002, p. 135), a existência de questionamentos sobre quais delas devem figurar como entradas e como deve ser feita a sua inclusão apontam a necessidade de uma tomada de decisão por parte do lexicógrafo. As ULs simples, invariáveis não apresentam problemas ao serem incluídas, pelo fato de não se flexionarem e, portanto, assumirem uma única forma; o problema está, como explica Porto Dapena (2002, p. 175), naquelas que sofrem variações léxico-semânticas. Neste caso, deve-se eleger, dentre as variantes, a que se considera básica ou canônica (no caso dos substantivos e dos adjetivos, a forma canônica é, em geral, o masculino singular e, nos verbos, é o infinitivo).

Definidas a macro e a microestrutura, tratamos, a seguir, dos elementos da teoria lexicográfica, presentes na microestrutura de dicionários gerais, que irão compor o verbete do RSS que iremos elaborar. São eles: a definição lexicográfica, as marcas de uso e os exemplos.

1.3.1 A Definição Lexicográfica

A definição lexicográfica é, a nosso ver, o elemento mais relevante da teoria lexicográfica, uma vez que é por meio dela, quando bem elaborada, que o consulente consegue compreender o(s) significado(s) da UL que busca; sua importância torna-se ainda maior nos dicionários monolíngues, nos quais não há a proposição de um sinônimo ou equivalente, como ocorre nos dicionários bilíngues.

A definição lexicográfica começa a receber um tratamento científico e, conseqüentemente a atenção dos linguistas a partir da segunda metade do século XX, momento de auge dos estudos semânticos, como explica Medina Guerra (2003, p. 129). Entretanto, elaborar uma definição é uma tarefa que supõe dificuldades ao lexicógrafo, que fica dividido entre a necessidade de atender às normas impostas pela prática lexicográfica e às imposições editoriais.

O enunciado definitório, para Krieger (2006a, p. 7),

[...] consiste no estabelecimento de equivalência de significado entre o item definido e seus definidores. Cria-se assim uma metalinguagem que deve ser capaz de levar o usuário à compreensão dos significados que busca.

Porto Dapena (2002, p. 269) considera definição qualquer tipo de equivalência ou expressão explicativa que é atribuída à entrada em dicionários monolíngues⁵ e postula que uma definição lexicográfica será constituída, impreterivelmente, por dois elementos: o definido (*definiendum*), que é a entrada, e o definidor (*definiens*), que é a definição propriamente dita, a explicação metalinguística que esclarece o significado do definido.

A elaboração de definições lexicográficas pode ocorrer de quatro maneiras, segundo as especificidades do signo a ser definido, como expõe Biderman (1984c, p. 32). São elas: a) pela descrição, quando o signo é um elemento concreto do mundo físico; b) por meio de definições, no caso dos conceitos abstratos, conforme se padronizou na Lexicografia ocidental (os verbos, por exemplo, devem ser definidos com outro verbo cujo significado seja mais geral); c) pelo uso de conceitos, no caso dos adjetivos que exprimem conceitos primários, quer dizer, conceitos léxicos aprendidos na primeira infância, como explica

⁵ A ênfase aos dicionários monolíngues deve-se ao fato de que os dicionários bilíngues não se utilizam de definições, mas de equivalências, as quais não devem ser consideradas como definições (PORTO DAPENA, 2002, p. 269).

Biderman (1984c, p. 35); d) pela inserção do vocábulo em contextos, o que deve ser feito com os itens lexicais instrumentais, tais como as preposições, as conjunções, os artigos, em suma, os gramaticais, para que sejam ressaltados seus usos e valores.

Medina Guerra (2003, p. 129) apresenta alguns pré-requisitos a serem considerados na elaboração da definição lexicográfica: 1. A unidade léxica definida não deve ser citada na definição; 2. Não pode ser detectável na definição qualquer indicio de ideologia do lexicógrafo. Este pré-requisito é discutido pela autora, para quem não só a influencia do lexicógrafo, mas a política editorial suprime a neutralidade esperada na elaboração da uma definição; 3. A linguagem utilizada na definição deve condizer com a que os usuários comumente empregam e, portanto, obedecer ao princípio da simplicidade.

Outro aspecto a ser considerado pelo lexicógrafo diz respeito à necessidade de que a definição por ele elaborada respeite o princípio da substituição ou comutação, segundo o qual o enunciado definidor deve estar apto para substituir a unidade definida. Sobre este princípio, Medina Guerra (2003, p. 136) esclarece que alguns lexicógrafos consideram-no essencial, e outros, dispensável na comprovação da eficácia da definição. Krieger (2006a, p. 8) é favorável a que se estabeleça uma equação semântica entre a lexia definida e o enunciado definitorio: “[...] a equação semântica estabelecida entre o lexema entrada e sua definição ou descrição constitui-se em um dos pontos cruciais da elaboração dicionarística”.

Porto Dapena (2002, p. 271) propõe seis princípios nos quais uma definição lexicográfica deve fundamentar-se: o da equivalência, o da comutabilidade, proposto também por Medina Guerra (2003), o da identidade categorial, o da análise, o da transparência e o da autosuficiência.

De acordo com o primeiro, o definidor deve abarcar o definido de forma total, de modo que haja uma equivalência completa entre eles. Este princípio engloba outros dois: o da comutabilidade, que garante que eles sejam comutáveis em qualquer contexto, e o da identidade categorial, que prega a necessidade de que eles pertençam à mesma categoria gramatical, ou seja, se o definido é um substantivo, o definidor deverá ser um sintagma nominal, como explica Porto Dapena (2002, p. 272).

Quanto ao princípio da análise proposto por Porto Dapena (2002, p. 275), uma definição lexicográfica deve consistir em uma autêntica análise semântica do definido em sua totalidade. Essa análise semântica deve ser construída com lexias transparentes, coerentes, de fácil compreensão (princípio da transparência) e autosuficientes (princípio da autosuficiência).

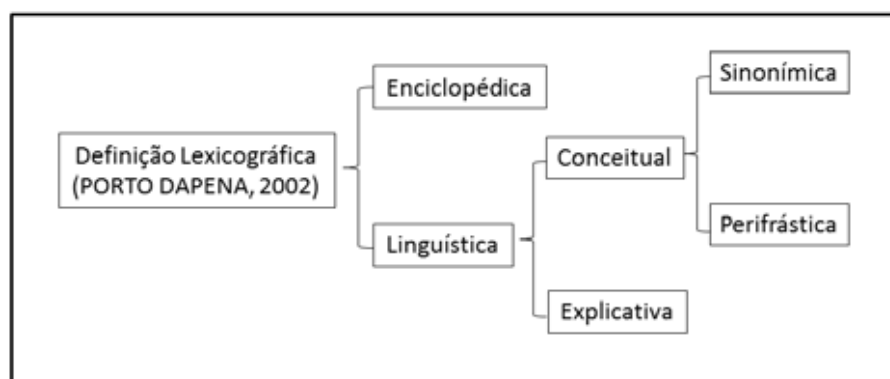
Bugueño Miranda (2009, p. 244) explica que, apesar de a definição ser o componente metalexigráfico mais procurado pelo consulente, sua abordagem teórica ainda é lacunar, no sentido de indeterminar que elementos devem compor uma definição lexicográfica para que ela seja considerada satisfatória. Se as dificuldades existem na definição de lexias simples, ressaltamos que elas são ainda maiores quando se trata de definir ULs complexas, como as EIs, devido à carência de estudos sobre elas e à sua constituição; ou seja, é uma tarefa complexa avaliar e determinar quais elementos são necessários para abarcá-la em todas as suas especificidades.

Por outro lado, a autor destaca que há, entre os lexicógrafos, a tentativa de estabelecer uma taxonomia. Ao averiguar os verbetes de um dicionário, ele observou que as paráfrases explanatórias, nome que ele dá às definições, são, em geral, muito extensas e compostas por lexias de difícil compreensão.

Weinreich (1984, p. 104) também critica os métodos usados pelos lexicógrafos ao elaborarem a definição lexicográfica em dicionários monolíngues e propõe que elas sejam elaboradas com base na semântica descritiva, a qual “[...] consiste na formulação, em termos apropriados, dos significados que as formas dessa língua têm, de acordo com o grau de interpessoalidade desses significados”. Isso pressupõe que, ao construir uma definição lexicográfica, o lexicógrafo deve partir do pressuposto de que os vocábulos de uma língua se complementam e que a significação de um vocábulo acaba onde a de outro se inicia, por isso não se pode falar de definições fechadas e absolutas, mas em definições circulares, como explica Weinreich (1984, p. 107). Nesta perspectiva, a circularidade não é concebida como vício.

Porto Dapena (2002, p. 278) propõe uma tipologia de definições lexicográficas, a nosso ver, completa, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Tipologia de definição lexicográfica



Fonte: Porto Dapena (2002).

Para ele, a definição lexicográfica pode ser de dois tipos: enciclopédica (DE) e linguística. A primeira descreve pormenorizadamente a realidade que as lexias representam, ao passo que a linguística é a definição lexicográfica propriamente dita. Esta pode ser conceitual, ou seja, definir, por meio de conceitos, o conteúdo significativo do definido, ou explicativa, ao dar explicações sobre as funções que o definido pode assumir, seus usos e valores, de acordo com Porto Dapena (2002, p. 282).

A definição conceitual subdivide-se em sinonímica (DLCS) e perifrástica (DLCP), quer dizer, os conceitos podem ser atribuídos por meio de sinônimos e de perífrases, respectivamente. O autor esclarece que a definição por meio de sinônimos tende a ser vista como inferior à perifrástica pelo fato de que, nos estudos linguísticos, considera-se que não há sinônimos perfeitos e de que o uso de sinônimos não cumpre o princípio da análise, ou seja, não consegue explicar o definido em sua totalidade. Para Porto Dapena (2002, p. 290), esta definição é viável e justificável em qualquer dicionário, entretanto, a tradição lexicográfica monolíngue prioriza a definição perifrástica justificando que só ela é analítica, cumpre o princípio da análise, o qual é exigido em uma definição propriamente dita.

Ao expor essa tipologia de definições, Porto Dapena (2002, p. 279) coloca que a escolha de uma em detrimento de outra deve levar em consideração a natureza gramatical e semântica do definido. Assim, o substantivo, a exemplo, é uma categoria que aceita todos os tipos de definição, embora a mais aplicável seja a perifrástica; no caso do adjetivo e do verbo, eles também admitem qualquer um dos tipos de definição.

As marcas de uso, das quais tratamos a seguir, são outro elemento essencial da teoria lexicográfica, cuja presença deve ser constante em dicionários gerais.

1.3.2 As Marcas de Uso

As marcas de uso são componentes imprescindíveis à composição dos verbetes de dicionários gerais. Elas são as ferramentas mais utilizadas no tratamento da variação linguística e “caracterizam as palavras que fogem, sob certos aspectos, ao uso corriqueiro, normal, da língua de uma comunidade linguística” (STREHLER, 1998, p. 174).

Garriga Escribano (2003, p. 115) coloca que, ainda que sua proposição nos dicionários, em geral, seja feita de forma assistemática e pouco objetiva, “[...] não há dicionário que prescinda delas, posto que se trata de uma das informações mais valorizadas

pelos usuários”⁶. Porto Dapena (2002, p. 249), em contrapartida, acredita que o consulente dê pouca atenção a elas por desconhecer o significado das abreviaturas; soma-se a isso a imprecisão e incoerência com que são apresentadas, o que corrobora para o desinteresse em compreendê-las. Assim como Porto Dapena (2002, p. 249), também acreditamos que o consulente, em geral, não dê importância a elas, justamente pelo fato de desconhecê-las; em geral, a informação que ele busca em um dicionário é a definição da lexia que pretende compreender.

Borba (2003, p. 315) também ressalta a assistemática com que a inclusão das marcas é feita: “os dicionários costumam incluir este tipo de informação por um conjunto de rótulos, tarefa complicada e feita de forma irregular em nossos dicionários”.

Welker (2004, p. 134) destaca a relevância das marcas de uso na constituição do verbete:

[...] apesar de todas as dificuldades, seria desejável que houvesse mais marcas de uso do que se verificam na maioria dos dicionários. Elas são imprescindíveis quando se precisa de ajuda na produção de textos, mas também são importantes na recepção, pois sem elas não se alcança uma compreensão exata do texto.

Ressaltamos que sua importância deve-se ao fato de que elas são as responsáveis por atualizar a UL quanto ao seu status no sistema linguístico e à dimensão geográfica em que são utilizadas.

Porto Dapena (2002, p. 251) atribui às marcas a função de destacar uma UL ou acepção que apresenta uma característica peculiar frente a outras consideradas normais e, portanto, não marcadas. Isso porque nem todos os vocábulos são marcados por um contexto específico; muitos são usados nas regiões e classes sociais, de um modo geral.

Garriga Escribano (2003, p. 115) subdivide as marcas em: diacrônicas, diatópicas, diafásicas, diastráticas, diatécnicas e marcas de transição semântica.

As marcas diacrônicas informam se a UL é arcaica, desusada, obsoleta ou pouco usada, para citar algumas formas de expressá-la. Empregá-las é, para o autor, uma tarefa complexa, uma vez que, muitas vezes, não é possível determinar em termos exatos quando um item lexical deixa de ser usado e torna-se um arcaísmo. Nas palavras de Strehler (1998, p. 176), “[...] decidir se uma palavra merece a marca de uso “velho” ou “envelhecido”

⁶ No hay diccionario que prescinda de ellas, ya que se trata de una de las informaciones más valoradas por los usuarios.

pode ser uma tarefa delicada. Sobretudo se os autores têm poucos meios logísticos para observar a evolução do léxico, época por época”.

Diante desta dificuldade, muitos dicionários elaborados nos últimos anos estão excluindo tais marcas e ocupando-se somente dos lemas de uso corrente, como explica Garriga Escribano (2003, p. 116). Para Porto Dapena (2002, p. 257), elas deveriam ser chamadas de marcas temporais, já que sua função é indicar a frequência com que a UL é utilizada no momento atual (se é pouco ou muito usado, por exemplo), bem como sua idade (se ele é antiquado ou um neologismo).

As marcas diatópicas, por sua vez, remetem à localização geográfica na qual o vocábulo é usado, “registram dialetos, subdialetos, falas locais de uma língua”. (PARREIRA DA SILVA, 2003, p. 1). Em sua inclusão, Strehler (1998, p. 176) destaca como problemático o grau de fiabilidade das informações sobre elas, dada a ausência ou fluidez de dados que permitem ao lexicógrafo afirmar a dimensão territorial onde o vocábulo é usado.

Quanto às marcas diafásicas e diastráticas, Porto Dapena (2002, p. 262) explica que a tradição lexicográfica classifica-as de forma imprecisa, já que os dicionários, em geral, não definem claramente cada uma delas. É comum encontrar explicações nas quais se diz, somente, que elas remetem ao estilo e ao nível de língua nos quais o vocábulo se encaixa. Strehler (1998, p. 177), sem diferenciá-las, chama-as de marcas sociais, pelo fato de elas serem relativas aos níveis de linguagem e se referirem à percepção dos diferentes registros pelos falantes. Apesar desta imprecisão e ausência de critérios definitórios, reconhece-se sua finalidade prática ao indicar ao usuário o contexto e a situação comunicativa nos quais a entrada pode ser usada, como explica Garriga Escribano (2003, p. 118).

Porto Dapena (2002, p. 262) diferencia-as de forma clara. As marcas diastráticas são as que remetem aos distintos níveis da língua (culto, vulgar, popular, familiar, gíria, chulo, burlesco, jocoso, etc.) e as diafásicas, à situação do discurso na qual as variedades linguísticas são usadas (situação formal ou informal). Para Parreira da Silva (2003, p. 2), as primeiras podem mesclar-se às marcas diatópicas, visto que marcam o vocabulário de subgrupos, pertencentes a camadas sociais distintas. Pode-se dizer, portanto, que as marcas diastráticas encontram-se no nível linguístico e as diafásicas, no nível discursivo, os quais se mesclam nas situações comunicativas.

As marcas diatécnicas remetem aos tecnicismos ou termos técnicos. Sua presença nos dicionários é cada vez maior, devido à crescente importância da divulgação científica. Para Porto Dapena (2002, p. 263), essas marcas deveriam ser denominadas marcas terminológicas, já que indicam que uma lexia pertence a determinada terminologia.

Por fim, as marcas de transição semântica visam a restringir o léxico quando sua utilização ocorre em sentido figurado, de acordo com Garriga Escribano (2003, p. 118). Porto Dapena (2002, p. 254) explica que, em geral, os dicionários apresentam-nas simplesmente como “fig.”, mas não especificam a causa da modificação no sentido, ou seja, se ela advém da metáfora, da metonímia, entre outras.

Olímpio de Oliveira Silva (2002, p. 843) trata das marcas lexicográficas em sentido amplo, ou seja, inclui, além das acima mencionadas, as marcas gramaticais. Segundo ela, de todos os elementos que compõem o fazer lexicográfico, talvez elas sejam as que mais demonstram a dependência da Lexicografia em relação a outras disciplinas linguísticas; é por esse motivo, segundo a autora, que sua inclusão supõe dificuldades, posto que a carência de estudos existentes nestas disciplinas acarreta um tratamento subjetivo delas pelos lexicógrafos.

Podemos inferir, do exposto, que faltam subsídios teóricos nos quais a Lexicografia possa apoiar-se para o estabelecimento de uma classificação unânime das marcas de uso, o que resulta em abordagens superficiais, subjetivas e discordantes nos dicionários. Tomamos como base para nosso trabalho, a classificação das marcas de uso proposta por Garriga Escribano (2003) unida às considerações feitas por Porto Dapena (2002), uma vez que elas condizem com a visão que temos delas e de questões que, em muitos pontos, são discordantes entre os lexicógrafos.

O último componente da microestrutura a ser abordado são os exemplos.

1.3.3 Os Exemplos de Uso

Os exemplos são elementos essenciais à microestrutura de um dicionário. Suas funções são, de acordo com Garriga Escribano (2003, p. 122), esclarecer sintaticamente o vocábulo por meio de informações sobre suas possíveis relações e servir de veículo para a transmissão dos valores culturais e sociais que o permeiam.

Eles podem ser reais (documentados), retirados de obras literárias, ou inventados. Para Garriga Escribano (2003, p. 119), os documentados são, em geral, os mais objetivos e os inventados correm o risco de ser artificiais e, até mesmo, forçados. Biderman (1984c, p. 41) atesta a importância deles na composição do verbete em conjunto com outros componentes: “[...] a definição, a explicação, a descrição de um conceito só se completam quando postas no contexto do discurso”. Em outras palavras, a autora quer dizer que é o exemplo quem assevera a definição, que é por meio dele que a ilustração contextual é

garantida. Já Correia (2008, p. 10) observa as diferenças existentes entre os exemplos presentes em dicionários antigos e modernos. Os primeiros limitavam-se a utilizar textos de escritores consagrados, ao passo que, os modernos, além de apresentarem exemplos retirados de obras do cânone literário, propõem, também, textos representativos de outros níveis linguísticos.

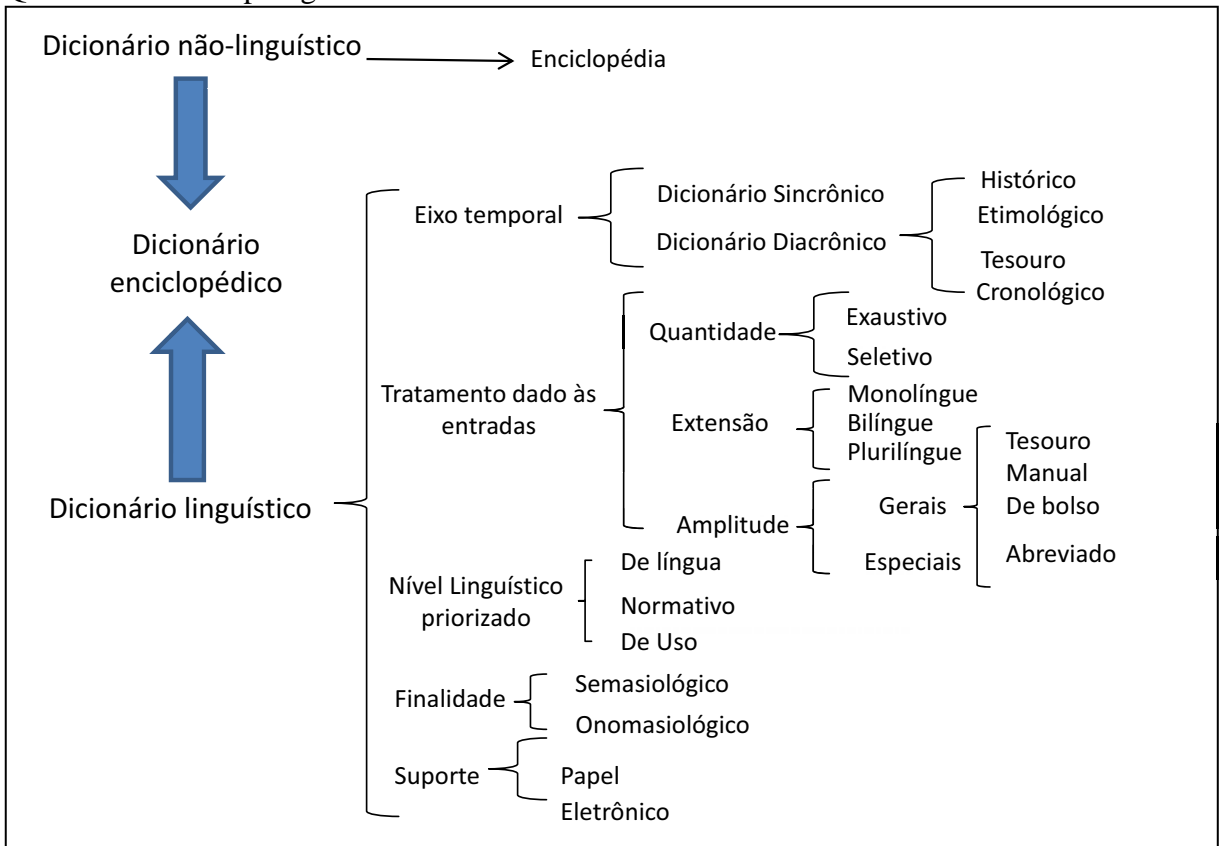
Abordados os três componentes da teoria lexicográfica que constarão nos verbetes do RSS que pretendemos construir, dada a sua importância na explicitação dos sentidos que envolvem as EIs, apresentamos, no tópico seguinte, uma tipologia de dicionários proposta por Porto Dapena (2002).

1.4 UMA TIPOLOGIA DE DICIONÁRIOS

Nos estudos linguísticos, observa-se uma proliferação de termos relativos ao dicionário, dada a diversidade de finalidades que podem levar à sua produção, de público para quem pode ser destinado e de suporte, como explicam Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p. 57).

Porto Dapena (2002, p. 42) propõe uma tipologia teórica, ou ideal, e explica que ela não se centra nos dicionários existentes, posto que estes, em geral, não são puros tipologicamente, mas se enquadram em mais de um tipo. O quadro abaixo representa essa tipologia:

Quadro 2 – Uma tipologia de dicionários



Fonte: Porto Dapena (2002).

Observamos que inicialmente são diferenciados os dicionários linguísticos dos não-linguísticos (PORTO DAPENA, 2002, p. 43). Os primeiros, considerados dicionários propriamente ditos, se ocupam das ULs, ao passo que os segundos, da realidade projetada por elas. Nas palavras de Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p. 59), os primeiros seriam os dicionários de língua e os segundos, de coisas. A enciclopédia é o exemplo mais representativo de dicionário não linguístico, segundo Porto Dapena (2002, p. 44).

Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p. 59) estabelecem algumas diferenças entre o dicionário e a enciclopédia. A primeira delas consiste no fato de os dicionários excluirmos os nomes próprios ao incorporar o material léxico; as enciclopédias, por sua vez, além de incluí-los, excluem os vocábulos gramaticais e os exemplos. Outra diferença atestada por eles está na maneira como as lexias são concebidas. Enquanto que nos dicionários eles são signos linguísticos, na enciclopédia são a porta de entrada para o mundo, o lugar onde convergem a história, a ciência e a cultura que permeiam uma civilização. Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p. 60) expõem a diferença entre tais obras lexicográficas: “O dicionário é, portanto, um produto claramente linguístico, que tende seu

cordão umbilical a uma língua determinada, sem a qual ele não pode existir; a enciclopédia só utiliza essa língua como um veículo necessário de transmissão”⁷.

Saindo do plano teórico, no qual os dicionários são facilmente delimitados e diferenciados, observamos, na prática, a presença de conteúdos enciclopédicos nos dicionários linguísticos e vice versa. Disso resulta, segundo Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p. 60), a existência de um produto lexicográfico misto, o *dicionário enciclopédico*, no qual o tratamento às questões linguísticas relativas ao léxico é combinado a dados do mundo real, portanto, extralinguísticos. Porto Dapena (2002, p. 47) define o dicionário enciclopédico como: “[...] um dicionário geral da língua, ao que se acrescenta uma boa quantidade de artigos enciclopédicos, como os referentes a termos científicos e técnicos, a nomes geográficos e personagens históricos”⁸.

Os dicionários linguísticos, por sua vez, são considerados o primeiro parâmetro quando se pensa no fato dicionário, em virtude da sua abrangência no tocante às realizações linguísticas. Neles estão descritos os usos que caracterizam as variedades regionais bem como as pertencentes às áreas científicas e técnicas, segundo Krieger (2006b, p. 142).

Porto Dapena (2002, p. 49) classifica os dicionários linguísticos segundo quatro critérios: a. o eixo temporal; b. o tratamento dado às entradas (quantidade, extensão e amplitude); c. o nível linguístico priorizado; d. a finalidade e o suporte.

Pelo critério temporal, eles podem ser sincrônicos, quando estudam o léxico de determinado momento histórico, e diacrônicos, ao abordarem-no em toda sua evolução semântica. Quanto aos primeiros, Porto Dapena (2002, p. 50) destaca que, levando-se em consideração o longo período que leva a elaboração de um dicionário, deve-se ter em mente que neles coexistirão neologismos e vocábulos arcaicos. Os dicionários diacrônicos, por sua vez, podem ser históricos e etimológicos, sendo que os primeiros terão como foco a história das lexias, desde o seu nascimento até seu desaparecimento, e os etimológicos se centrarão na origem delas, como diferencia Porto Dapena (2002, p. 51).

Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p.63) subdividem os dicionários diacrônicos em quatro tipos: o histórico, o tesouro, o etimológico e o cronológico. O primeiro é um dicionário de língua que descreve as mudanças de significado ocorridas nos itens

⁷ El diccionario es, en fin, un producto netamente lingüístico, que tiende su cordón umbilical a una lengua determinada, sin la cual no puede existir; la enciclopedia solo utiliza esa lengua como necesario vehículo de transmisión.

⁸ [...] un diccionario general de la lengua, al que se añade una buena cantidad de artículos enciclopédicos, como los referentes a términos científicos y técnicos, a nombres geográficos y personajes históricos.

lexicais ao longo do tempo; o tesouro é, segundo Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p.63), um dicionário histórico por excelência, porque elabora uma árvore genealógica de todo o léxico de uma língua. O dicionário etimológico, por sua vez, aprofunda a história dos vocábulos sem, contudo, ater-se às mudanças de significado ocorridas e os cronológicos dispõem-nos a partir da sua primeira aparição até seu desaparecimento.

Outro critério de classificação dos dicionários é o tratamento dado às entradas. Assim, de acordo com a quantidade de lemas, eles podem ser de dois tipos: exaustivos, quando abordam o léxico em sua totalidade, e seletivos, ao restringirem-no; estes últimos são chamados por Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p. 66) de representativos.

A extensão das entradas também é um critério que define o tipo de obra de referência. Nesta linha, os dicionários podem ser classificados pelo número de línguas que abarcam (monolíngues, bilíngues e plurilíngues) bem como pela amplitude do léxico que apresentam, sendo gerais ou especiais.

Porto Dapena (2002, p. 58) conceitua os dicionários monolíngues como aqueles que se ocupam do léxico de uma única língua e que são construídos pela metalinguagem; neles, a língua que descreve e a língua descrita são a mesma. Esta metalinguagem também é utilizada nos bilíngues e plurilíngues, porém, em um nível mais geral, tendo em vista que o objetivo destes dois últimos seria atribuir a cada entrada seu equivalente.

Os dicionários bilíngues, por sua vez, se ocupam de duas línguas; porém, ao contrário dos monolíngues, a língua que descreve não é a mesma que a que é descrita. Os dicionários plurilíngues, segundo Porto Dapena (2002, p.60), trabalham com mais de duas línguas e indicam para as ULs da língua de partida os equivalentes nas línguas de chegada.

Podemos dizer que o dicionário monolíngue tem a função de representar o sistema linguístico sobre o qual ele foi elaborado, de modo a contemplar suas regularidades e variantes. Já os bilíngues e os plurilíngues objetivam oferecer um equivalente na(s) língua(s) de chegada, sem ocupar-se de definições analíticas.

Destacamos, dentro do critério número de línguas abarcadas, os dicionários semibilíngues, que são, segundo Selistre e Miranda (2010, p.760) uma alternativa, surgida recentemente, aos dicionários monolíngues e as bilíngues. Eles consistem em dicionários monolíngues ao qual foram acrescentados equivalentes na língua de chegada. Welker (2008a, p.25) chama-os de dicionários monolíngues com tradução.

O dicionário geral, classificado sob a perspectiva da amplitude, é aquele que estuda todo o léxico de uma língua, sem recortá-la; entretanto, Porto Dapena (2002, p. 59)

ressalta que esta classificação é para fins teóricos e metodológicos, visto que, segundo ele, é impossível inventariar todo o vocabulário de uma língua, por ele ser um sistema aberto e em constante mudança.

Os dicionários gerais classificam-se, de acordo com Porto Dapena (2002, p. 60), em: tesouro, dicionário manual, dicionário de bolso e dicionário abreviado. O tesouro consiste no dicionário geral de maior extensão e quantidade de entradas. Ainda que teoricamente seja considerado um dicionário geral, pela suposição de que abarca todo o léxico de uma língua, acreditamos que ele seja uma obra especial pelo fato de que não é possível abarcar todo o léxico de qualquer que seja a língua. O tesouro caracteriza-se por oferecer informações sobre vocábulos atuais e desusados, motivo pelo qual ele se apresenta, geralmente, em vários volumes.

O dicionário manual, ao contrário do tesouro, é uma obra lexicográfica sincrônica e de tamanho reduzido. Além de apresentar o vocabulário geral, inclui vocábulos pertencentes a variações geográficas, sociais, termos científicos, locuções e frases feitas.

No dicionário de bolso, que é de pequena extensão, porém de grande importância, estão registradas as ULs de uso mais frequente. Porto Dapena (2002, p. 61), contrário à nossa visão, o vê como uma obra sem grandes pretensões e, geralmente, de baixa qualidade, devido ao seu caráter comercial. Quanto ao dicionário abreviado, considerado pelo autor um dicionário geral, ele surge para atender a razões comerciais.

Outro critério de classificação proposto por Porto Dapena (2002, p. 57) é o nível linguístico que o dicionário prioriza. Nesta linha, os dicionários podem ser de língua, normativos e de uso. Os primeiros são aqueles que se limitam a registrar os significados básicos das ULs. Seu principal objetivo é, conforme expõe Porto Dapena (2002, p. 66), oferecer o(s) significado(s) sem ater-se às variantes. Os normativos visam a estabelecer o léxico modelo, ideal, aquele que utilizam escritores e pessoas cultas. Já os de uso têm como objetivo, ao contrário dos anteriores, registrar o uso real do vocabulário sem preconceitos puristas.

Destacamos que este critério, assim como os anteriormente expostos, habita mais o terreno teórico do que prático, posto que os dicionários, em geral, tendem a obedecer à norma. Parreira da Silva (2007, p. 286) concorda que, ainda que os dicionários acadêmicos, os didáticos, os de dificuldades, para citar alguns tipos, sejam normativos e que haja outros que descrevam o léxico em uso, a função exercida por todos eles é essencialmente normativa, ainda que essa função seja mais acentuada nos normativos, que visam a propor o modelo ideal de léxico de uma língua.

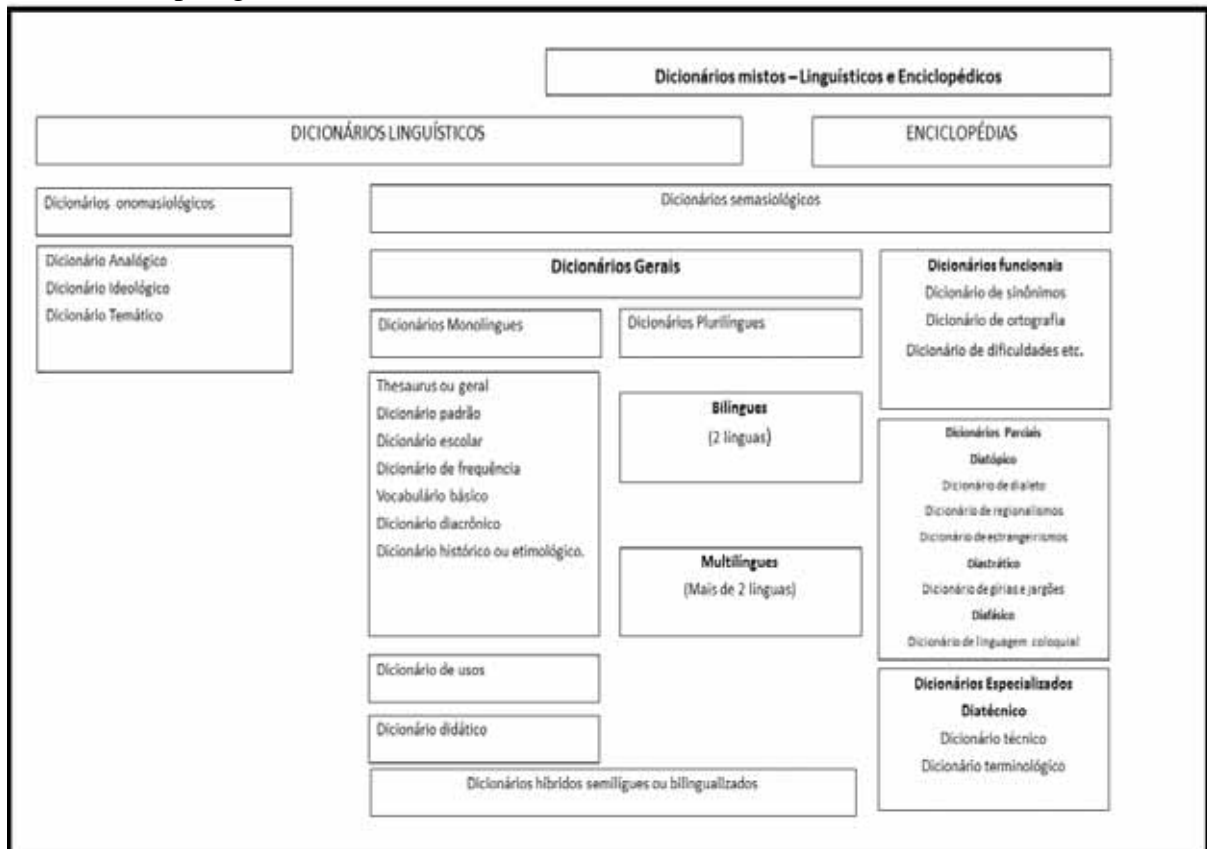
Os dois últimos critérios apontados por Porto Dapena (2002, p. 74) são a finalidade à qual os dicionários obedecem e o suporte que os materializa. Assim, eles podem ser semasiológicos e onomasiológicos, Os primeiros são os chamados dicionários comuns, de lemas dispostos em ordem alfabética. Os onomasiológicos, por sua vez, são organizados de forma inversa, ou seja, partindo dos significados, ao invés dos significantes, como o são os dicionários analógicos e simbólicos, por exemplo.

Quando ao suporte, os dicionários podem ser eletrônicos ou impressos (PORTO DAPENA, 2002, p. 204). Esta classificação decorre, segundo Pamies et al. (1998, p. 203) do advento da Lexicografia de suporte eletrônico, a partir da qual ULs que até então eram organizadas sob a perspectiva da semasiologia voltam a ser dispostas de forma onomasiológica; entendemos, desta forma, que o predomínio das ordenações semasiológicas está relacionado às condições que o suporte papel sempre ofereceu aos usuários.

Sobre esta tipologia de dicionários proposta por Porto Dapena (2002), acreditamos que ela seja didática, na medida em que agrupa os dicionários por critérios coerentes; entretanto, conforme explicitado anteriormente, ela é construída sobre o ideal, o que se evidencia, entre outras formas, pela ausência de menção aos dicionários mistos.

Parreira da Silva (2007, p. 292) fez um estudo, no qual observou e comparou propostas tipológicas de dicionários apresentadas por alguns autores. A autora concluiu que a tipologia mais abrangente e que está mais calcada em fundamentos teóricos é a de Haensch (1982). Ao compará-la à de Porto Dapena (2002), concluímos que ela se aproxima mais do real, pois, além de admitir a existência de obras lexicográficas híbridas, reconhece e descreve, com mais minúcia, os tipos de dicionários que estão sendo disponibilizados no mercado; esta proposta leva em consideração que “[...] assim como o caráter do léxico que é fluido e dinâmico, as obras que o registram e organizam são difíceis para etiquetar, catalogar e inserir numa tipologia qualquer” (PARREIRA DA SILVA, 2007, p. 293). O quadro abaixo, elaborado por Parreira da Silva (2007, p. 292), apresenta a tipologia em questão:

Quadro 3- Tipologia de dicionários de Haensch



Fonte: Parreira da Silva (2007).

Nas linhas anteriores, tivemos a intenção de explicitar os critérios estabelecidos por Porto Dapena (2002, p. 41), a partir dos quais é possível o estabelecimento de uma tipologia de dicionários. Também apresentamos a tipologia de dicionários proposta de Haensch (apud PARREIRA DA SILVA, 2007, p. 292), de forma a contrapor-la à de Porto Dapena (2002).

Passamos à abordagem de três domínios da Lexicografia: a Lexicografia Pedagógica, a Fraseografia e a Lexicultura, disciplinas linguísticas que devem inserir-se no âmbito da Lexicografia e cujos pressupostos devem atuar juntos quando o material lexicográfico são as EIs.

O primeiro deles é a Lexicografia Pedagógica, uma vertente da Lexicografia voltada para a elaboração de dicionários que atendam às necessidades dos estudantes.

1.5 TRÊS DOMÍNIOS DA LEXICOGRAFIA: A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA, A FRASEOGRAFIA E A LEXICULTURA

1.5.1 A Lexicografia Pedagógica

A Lexicografia Pedagógica (LP), um domínio da Lexicografia, é a ciência que, levando em consideração as necessidades e habilidades dos aprendizes ao consultarem um dicionário, se ocupa da elaboração de dicionários pedagógicos (DP), não só destinados a aprendizes de línguas estrangeiras, mas também de língua materna, como explica Welker (2008b, p. 18).

Entre as características de um DP, Duran (2007, p. 204) destaca: “[...] simplificar a busca, exibir as informações de forma clara, minimizando a possibilidade de incompreensão e de conclusões ambíguas; alertar para os enganos mais comuns cometidos pelos estrangeiros; fornecer informações sobre o uso do léxico”.

Foi somente há pouco mais de vinte anos que a finalidade prática do dicionário passou a ser ressaltada no ensino de línguas, como destaca Duran (2008, p. 55). Talvez por esse reconhecimento tardio, seu potencial didático seja ainda pouco explorado no contexto escolar, como coloca Krieger (2007, p. 298): “o ambiente escolar tende a reproduzir a prática social de consulta, limitando-se a utilizar a obra lexicográfica para a obtenção de respostas pontuais”. Esse cenário é resultante, segundo a referida autora, da ausência de conhecimento pelo professor, da organização estrutural deste produto lexicográfico, bem como da inexistência de exercícios nos livros didáticos que motivem o uso do dicionário e ressaltem seu potencial didático (KRIEGER, 2007, p. 299).

Duran (2007, p. 205) enumera quatro componentes da LP cujos papéis devem corroborar na elaboração e utilização dos dicionários com êxito: o lexicógrafo, o editor, o professor e o aprendiz. Quanto ao papel do lexicógrafo, a autora ressalta que atualmente os projetos lexicográficos estão sendo conduzidos por uma equipe treinada pelas editoras, não mais por lexicógrafos autônomos. No entanto, o treinamento oferecido por elas não está contemplando o componente teórico necessário, somente o prático, o que resulta na elaboração de dicionários que atendem muito mais a interesses comerciais que aos preceitos lexicográficos. Ressaltamos que estas obras são as que chegam às salas de aula.

O editor, outro elemento chave da LP, é geralmente, o próprio empreendedor do projeto lexicográfico, como explica Duran (2007, p.206). Já o professor,

embora tenha consciência do seu papel no ensino da habilidade com os dicionários, em geral, não possui o domínio necessário dessa habilidade:

[...] a maioria deles reconhece que os alunos carecem de habilidades para fazer bom uso do dicionário, mas consideram essas habilidades como pré-requisitos e eximem-se da responsabilidade de ensiná-las, alegando falta de tempo em seu planejamento de curso. (DURAN, 2007, p.207)

Diante do despreparo do professor, a tarefa de definir o dicionário adequado ao nível de estudo em que se encontram os alunos torna-se complexa, apesar de haver um aumento crescente do número de obras voltadas para a aprendizagem, existentes no mercado. Essa realidade faz com que a escola acabe optando pelos dicionários que possuem em seu título os adjetivos *mini* e *escolar*, os quais, em geral, não são obras estruturadas para a aprendizagem, mas dicionários que sofreram cortes sem levar em consideração critérios lexicográficos coerentes, como explica Krieger (2007, p. 305). Pode-se dizer, portanto, que não só o professor, mas “[...] a escola brasileira não tem tradição de fazer indicação de dicionários, cruzando variáveis como etapa de aprendizagem e estrutura lexicográfica adequada ao programa de ensino visado” (KRIEGER, 2007, p. 303).

Quanto ao aprendiz, Duran (2007, p. 208) destaca que ele tem sido o foco das pesquisas realizadas na LP, na medida em que cresce a preocupação dos lexicógrafos em elaborar dicionários que atendam ao perfil do aluno. Dentro desta perspectiva, tê-lo como foco inclui repensar a linguagem utilizada na explicação das acepções e realizar uma seleção lexical mais condizente com a sua realidade, sem, contudo, que se perca a noção de normatividade, inerente a todos eles.

Duran (2008, p. 54) salienta as diferenças existentes entre a Lexicografia e a LP. Segundo a autora, a primeira visa a ampliar o inventário do léxico das línguas, ao passo que a segunda não se preocupa com a quantidade de verbetes e informações sobre eles, mas com a qualidade deles, a qual passa a ser atestada por seu grau de adequação e de satisfação do aprendiz ao consultá-los.

Welker (2008b, p. 19), em seus estudos, subdivide a LP em teórica (também chamada de Metalexicografia teórica) e em prática. A primeira ocupa-se das premissas e postulações relativas aos dicionários pedagógicos e a segunda trata da produção deles.

A LP possui três zonas de interface relevantes apontadas por Duran (2007, p. 209): a Linguística computacional, a Linguística de *corpus* e a Linguística Aplicada. A Linguística computacional interferiu positivamente na Lexicografia Pedagógica, porque o

computador passou a fornecer dados por meio dos *corpora* eletrônicos, assim como eliminou restrições de espaço tão problemáticas nos dicionários impressos; desta forma, pode-se dizer que, na aprendizagem de línguas permeada pela Linguística computacional, professor e aluno alteram seus papéis assim como alternam as ferramentas utilizadas, segundo Duran (2007, p. 211).

Outra zona de interface da LP, segundo Duran (2007), é a Linguística de *corpus*, que fornece ao lexicógrafo um *corpus* e ferramentas necessárias para explorá-lo. Esta disciplina “[...] ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua [...]” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

Por fim, a Linguística Aplicada relaciona-se à Lexicografia Pedagógica pelo fato de que ambas têm em comum a necessidade de que a aquisição do léxico se torne mais efetiva.

As linhas acima demonstram a importância da Lexicografia Pedagógica no ensino das línguas materna e estrangeira. Ainda que considerados os avanços alcançados por este domínio da Lexicografia na elaboração de dicionários de orientação pedagógica, há ainda lacunas a serem preenchidas, no que se refere aos protagonistas desta disciplina acima mencionados.

Passar-se-á à abordagem do segundo domínio da Lexicografia considerado por nós essencial na elaboração de dicionários e outros produtos lexicográficos que têm as EIs como material lexicográfico, a Fraseografia.

1.5.2 A Fraseografia

A Fraseografia é uma disciplina linguística fruto da relação estabelecida entre a Lexicografia e a Fraseologia. Ela surgiu na linguística russa para designar a vertente da Lexicografia que se ocupa dos preceitos teóricos e práticos que envolvem a elaboração de dicionários e outros repertórios lexicográficos direcionados às unidades fraseológicas, como explica Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 21). Entretanto, seus preceitos em dicionários e textos científicos ainda são escassos, pelo fato de que o lugar que ela ocupa nos estudos linguísticos, em relação à Fraseologia e à Lexicografia, ainda não está bem definido.

Ela possui uma relação intrínseca com a Fraseologia e com a Lexicografia. No caso da primeira, ambas possuem o mesmo objeto de estudo, as unidades fraseológicas, o que lhes proporciona uma contribuição mútua, como explica Olímpio de Oliveira Silva (2007,

p. 24): [...] o entendimento do fraseológico limita e determina o trabalho fraseográfico. Se este não tem bem definidos os conceitos fraseológicos, não pode avançar muito no tratamento lexicográfico das UF”⁹. Quanto à Lexicografia, a autora coloca que ambas estiveram à margem nos estudos linguísticos por um longo período, porém, esta tem demonstrado interesse em registrar as unidades fraseológicas nos dicionários, ou seja, os lexicógrafos tem reconhecido suas particularidades estruturais e semânticas bem como sua importância como ULs que fazem parte da consciência linguística dos falantes.

Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 27) explica que a Fraseografia subdivide-se em teórica e prática. A vertente teórica, também chamada Metafraseografia, abarca o estudo da história da disciplina, a crítica, a pesquisa e a teoria fraseográfica, ao passo que a vertente prática engloba o estabelecimento de metodologias para a elaboração de dicionários fraseológicos e a atividade de criação deles.

A autora aponta alguns aspectos práticos a serem considerados pela teoria fraseográfica no momento de selecionar as unidades fraseológicas a serem propostas nos dicionários, mas ressalta, por outro lado, que ainda não há um conjunto sistemático de princípios que guie a decisão sobre as questões teóricas e práticas que devem envolver o planejamento e a elaboração de dicionários fraseológicos, o que resulta na proliferação das mais diversas posturas, como explica Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 66).

Voltando às questões práticas a serem consideradas pela teoria fraseográfica, a autora explicita algumas decisões prévias a serem tomadas para a elaboração de dicionários fraseológicos: 1) a variedade linguística a partir da qual o dicionário será construído; 2) a escolha pelas EIs cuja frequência de uso seja alta; 3) as necessidades dos usuários; 4) as fontes e os recursos utilizados para selecioná-las; 5) e duas questões primordiais: os objetivos mediante os quais o dicionário será construído e o público para o qual será destinado.

Tomadas essas decisões, é preciso que se pense em algumas questões diretamente relacionadas à forma de inclusão das EIs, tarefa um tanto complexa, uma vez que ainda não há estudos lexicográficos sobre o que deve pertencer à estrutura canônica delas, considerando que as EIs são ULs pluriverbais (formada por mais de uma UL). Diante desta dificuldade, Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 82) trata da inclusão do verbo, da preposição, das partículas *não* e *se* e dos elementos do contorno como pertencentes à estrutura canônica

⁹ El entendimiento de lo fraseológico limita y determina el trabajo fraseográfico. Si no tiene bien definidos los conceptos fraseológicos, no se puede avanzar mucho en el tratamiento lexicográfico de las UF.

das EIs (no caso das que são introduzidas por estes elementos), uma vez que grande parte delas compõe-se de algum desses elementos.

No caso do verbo, sua inserção na microestrutura, em alguns casos, pode distorcer sua forma básica e trazer como consequências a alteração da classe gramatical da EI, a limitação no seu sentido e em suas possibilidades de emprego e a mudança em sua localização no dicionário, conforme destaca Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 84). Quanto à preposição, a autora é contrária à sua inclusão na estrutura canônica, por não considerá-la essencial à sua estrutura.

Os elementos do contorno são elementos externos à estrutura interna das EIs que remetem às suas possibilidades combinatórias e estabelecem seus limites contextuais (na EI *darle vueltas la cabeza a alguien*, por exemplo, são considerados elementos do contorno o pronome *le* e o complemento *a alguien*). Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 90) compartilha da posição adotada pela maior parte dos autores, os quais são contrários à inclusão deles na microestrutura, o que demonstra que, apesar de importantes na composição da EI, não são essenciais à sua estruturação formal, motivo pelo qual devem ser referenciados no interior dela, na definição lexicográfica. Nas palavras da autora,

[...] a inserção dos elementos do contorno na forma canônica da unidade pode confundir os usuários mesmo quando apareçam em letra diferente estejam separados por qualquer signo lexicográfico, já que sua presença acarreta um maior esforço para chegar à forma da unidade¹⁰ (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 95).

Quanto à inclusão das partículas *não* e *se*, no caso do advérbio, a primeira questão levantada pela autora é a de que sua inclusão no lema altera a localização das EI na microestrutura; soma-se a isso o fato de que o consultante pode entender que a expressão só é empregada em construções negativas, já que aparece na microestrutura do vocábulo *não*. Por outro lado, Olímpio de oliveira Silva (2007, p. 102) critica a proposição do advérbio *não* entre parênteses e justifica que, desta maneira, estaria sendo minimizada sua importância e ele estaria sendo igualado aos elementos do contorno, o que, segundo ela, é um erro, já que sua importância se sobrepõe a deles. No caso da partícula *se*, Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 103) destaca que a opção por incluí-la na microestrutura deve levar em consideração sua necessidade (como é o caso dos verbos reflexivos e pronominais, cuja partícula é essencial por integrar sua estrutura).

¹⁰ [...] la inserción de los elementos del contorno [en la forma canónica de la unidad puede confundir a los usuarios aun cuando figuren en letra distinta o estén separados por cualquier signo lexicográfico, ya que su presencia acarrea un mayor esfuerzo para acceder a la forma de la unidad.

Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 159) trata também de elementos da teoria lexicográfica sob a perspectiva fraseográfica, dos quais nos interessam a definição lexicográfica, as marcas de uso e os exemplos.

De acordo com a autora, elaborar a definição lexicográfica nos moldes dos preceitos fraseográficos é umas das etapas mais complexas e importantes da prática lexicográfica. Entretanto, “[...] nos estudos fraseográficos o tema da definição das UFs também não recebeu muita atenção, pode-se, inclusive, pensar que talvez influencie em tudo isso o fato de que este tema ainda está por ser investigado em fraseografia”¹¹ (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 166).

No tocante às marcas, elas são informações que devem ser incluídas na microestrutura das EIs, posto que asseguram uma correta descrição do significado de tais ULs, se se considera que são os diversos tipos de marcas que assinalam os tipos de conotação que elas abrigam.

As primeiras marcas abordadas por Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 218) são as diacrônicas. Segundo a autora, em geral, elas quase não constam nos verbetes das EIs em dicionários fraseológicos, fato que pode dever-se à falta de estudos sobre a frequência delas e, conseqüentemente, de dados diacrônicos sobre seu uso.

As marcas diatópicas, por outro lado, são as mais recorrentes nos verbetes das EIs, especialmente nos dicionários espanhóis; entretanto, a autora destaca que a delimitação do espaço geográfico em que elas ocorrem é uma tarefa complexa.

Quanto à menção às marcas diastráticas e diafásicas nos verbetes das EIs, Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 226) destaca que a situação é a mesma: observa-se a existência de dificuldades na diferenciação delas; uma observação feita pela autora a alguns dicionários demonstrou que, em geral, não se explica com exatidão o que se entende por cada uma delas, postura que resulta em uma proliferação de termos cuja definição é imprecisa. As marcas diatópicas, por sua vez, não são comuns às expressões idiomáticas, porque seu número relativo ao léxico especializado não é muito representativo.

Com relação aos exemplos, eles são, sob a perspectiva fraseográfica, um elemento cuja importância é incontestável nos verbetes das EIs. Entretanto, Como explica Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 253), ainda não há consenso entre os autores sobre que tipo deve ser utilizado (criados pelo autor ou retirados de fontes), qual o espaço que deve ser

¹¹ [...] en los estudios fraseográficos el tema de la definición de las UF tampoco ha recibido mucha atención, se puede, incluso, pensar que, quizás influya en todo esto el hecho de que este tema todavía está por investigar en fraseografía.

destinado a eles em uma obra e como devem ser propostos, para que sejam claros e efetivos aos usuários. A autora ressalta a importância deles nos dicionários destinados a aprendizes de línguas: “[...] os exemplos, pelas funções que podem assumir, são muito importantes no tratamento lexicográfico das UF em qualquer tipo de dicionário e, principalmente, nos que vão direcionados à aprendizagem da língua”¹² (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 261).

Para que cumpram seu papel, eles devem ser adequados, ou seja, pertinentes ao conteúdo linguístico da EI e capazes de transmitir uma situação de uso representativa, frequente e natural. Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 262) atribui-lhes cinco funções a serem exercidas: a) função definitória; b) função morfológica e sintática; c) função pragmática; d) função prática; e) função sociocultural e ideológica.

Espera-se primeiramente, que os exemplos complementem a definição e ilustrem-na. Sob as perspectivas morfológica e sintática, devem mostrar o funcionamento da EI quando combinada a outros signos. A terceira função, a pragmática, remete à necessidade de que as EIs sejam inseridas em seu entorno semântico, para que sejam conhecidos os contextos nos quais elas podem ou não ser empregadas. A função prática, por sua vez, garante a praticidade dos exemplos na resolução de dúvidas relativas ao uso das acepções que as EIs podem ter. Por fim, os exemplos assumem também uma função sociocultural e ideológica, já que devem revelar comportamentos ideológicos e tendências socioculturais, conforme expõe Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 269). Diante da importância da Fraseografia na condução das questões relativas ao tratamento lexicográfico conferido especificamente às EIs, defendemos que ela seja elevada à condição de disciplina linguística, dada a complexidade que seu objeto supõe. A Fraseografia ocupa-se das particularidades destas estruturas, motivo pelo qual se faz necessária a consideração dos seus preceitos na elaboração de qualquer obra lexicográfica de natureza fraseológica.

O terceiro domínio da Lexicografia que possibilita um tratamento lexicográfico às EIs condizente com suas especificidades é a Lexicultura.

¹² [...] los ejemplos, por las funciones que pueden cumplir, son muy importantes en el tratamiento lexicográfico de las UF en cualquier tipo de dicionário y, principalmente, en los que van dirigidos al aprendizaje de la lengua.

1.5.3 A Lexicultura

O termo *lexicultura* nasce da percepção de que o léxico é o elemento linguístico propagador de significados e, portanto, revelador da cultura. É ele quem estabelece a relação entre língua e cultura e “[...] nos auxilia a compreender e a explicar a sociedade da qual fazemos parte ou à qual pretendemos ou queremos aceder” (BARBOSA, 2009, p. 32).

Por outro lado, no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, estudar o léxico é uma habilidade complexa, porque, como expõe Barbosa (2009, p. 32), os aprendizes deparam-se com um vocabulário que difere daquele ao qual estão habituados a utilizar e dominam.

No entanto, independente da complexidade que envolve o ensino e a aprendizagem do léxico, este processo deve ser permeado por um movimento de descoberta de coincidências e divergências culturais que o aprendiz realiza entre sua língua materna e a língua de aprendizagem. Cremos que esse movimento ocorre quando o léxico é abordado sob uma perspectiva lexicultural, uma vez que ela transcende o plano linguístico e caminha em direção ao plano cultural.

Nesta linha,

[...] o léxico passa a ser, assim, abordado como um *locus* privilegiado não apenas para o conhecimento, mas para o reconhecimento de significados culturais presentes em unidades lexicais culturalmente compartilhadas entre locutores nativos, mas que nem sempre se mostram transparentes para falantes de outras línguas, pertencentes a outras culturas (BARBOSA, 2009, p. 39).

A Lexicultura começa a atuar a partir da constatação de que há, em qualquer língua, ULs transparentes e opacas; estas últimas são adquiridas, no contexto de língua materna, de forma automática; entretanto, apreendê-las em LE é uma tarefa um pouco mais complexa para o aprendiz, visto que elas são carregadas de marcas culturais e o estudante não está inserido naquela cultura para compreendê-las de forma automática, como o faz em sua língua materna.

Foi diante desta constatação que, como explica Barbosa (2009, p. 33), Robert Galisson propôs, em 1987, o conceito de lexicultura. Tal proposição ocorreu quando o autor começou a observar as dificuldades encontradas por falantes não-nativos de língua francesa ao tentar adquirir o léxico desta língua, ou seja, foi a observação atenta aos

obstáculos que a aprendizagem efetiva do vocabulário impõe que direcionou a abordagem de Galisson rumo a uma redefinição de léxico, como explica Pruvost (2004, p. 2).

O termo *lexicultura* resulta, de acordo com Guillén Diaz (apud BARBOSA, 2009, p. 33), da junção de *léxico* e *cultura*, os quais remetem, respectivamente, ao conjunto de ULs de uma língua e ao conjunto de manifestações do cotidiano de um povo expressas pelo léxico. Essa carga cultural compartilhada é observável nas locuções cristalizadas, como as EIs, motivo pelo qual as consideramos um conteúdo, além de léxico, lexicultural. Nelas, as associações estabelecidas, muitas vezes ilógicas e bizarras, conotam uma significação que extrapola a relação primária entre o significante e o significado.

Barbosa (2009, p. 35) enumera algumas características mediante as quais é possível dizer que uma lexia é culturalmente marcada e, portanto, um conteúdo que se insere no âmbito da Lexicultura. São elas:

- a) Ser compartilhada pelo grupo social (como o são as EIs);
- b) Resultar de uma relação entre o signo e seus usuários (sabe-se que as EIs são criadas da necessidade que o falante tem de comunicar-se de forma mais expressiva);
- c) Ser apreendida pelos usuários da língua de forma automática e subjetiva, (como as apreendem os falantes em sua língua materna);
- d) Pertencer ao domínio da pragmática, ou seja, da língua em uso (onde se encontram as EIs).

Por serem ULs culturalmente marcadas, a inclusão das EIs nos dicionários destinados à aprendizagem de línguas estrangeiras deve ocorrer a partir da consideração dos pressupostos da teoria lexicográfica, em concordância com as questões lexiculturais acima expostas. Dessa forma, o dicionário será um instrumento não só de acesso à cultura do outro, mas uma ferramenta que estabelece uma relação entre as culturas natural e de aprendizagem.

Pruvost (2003, p. 1) explica, contudo, que a metalexigrafia ignora a informação lexicultural e que a Lexicografia prática, às vezes, inclui tal informação em uma ou outra entrada. Apesar disso, o autor considera o conceito de lexicultura essencial para a definição completa de uma UL e, portanto, indispensável na aprendizagem de línguas estrangeiras. Segundo ele, quando o dicionário oferece apenas definições clássicas, ele deixa de proporcionar ao consulente o conhecimento pleno das entradas; neste caso, “a definição da

palavra, portanto carece de tudo o que lhe dá a sua mais profunda ressonância”¹³ (PRUVOST, 2003, p. 3).

A informação lexicultural pode ser proposta no interior do verbete de maneiras diversas. Podemos informar sobre ULs culturalmente marcadas explorando sua simbologia, as relações analógicas que as permeiam bem como apresentando informações relativas à etimologia propriamente dita e à etimologia popular. Como exemplo, Pruvost (2003, p. 3) explica a necessidade de que, em dicionários de língua francesa, a palavra *muguet* (lírio do vale, em português), seja associada ao dia primeiro de maio, dia do trabalho, já que ela simboliza esta data e é vendida somente nela. O autor destaca a importância de que o aprendiz de francês como LE seja exposto a esta informação lexicultural para compreender o item lexical de forma completa.

No caso das EIs, exploraremos os recursos lexiculturais acima mencionados, com o intuito de explicar as associações, em geral, ilógicas e conotativas que permeiam a significação global das EIs, de modo a facilitar sua compreensão por argentinos aprendizes de PLE.

No capítulo seguinte, tratamos das EIs, nosso objeto de estudo e do ensino do português como LE. Apresentamos as EIs na visão de vários autores, no tocante à sua definição, características e classificação e discutimos questões relativas ao seu *status* em dicionários gerais e ao seu ensino nas aulas de línguas estrangeiras. Abordamos também algumas características do falar argentino, contexto para o qual o RSS será direcionado. Iniciamos nossas considerações tratando, de forma breve, da Fraseologia, ciência que se ocupa das UFs, dentre elas, as EIs.

¹³ The definition of the word therefore lacks all that gives it its deepest resonance.

CAPÍTULO 2

A FRASEOLOGIA E AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

2.1 AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO

A Fraseologia é uma disciplina relativamente jovem, posto que adquiriu o status de ciência da linguagem somente no final do século XX, graças a estudos realizados por linguistas russos. Ela tem por objetivo o estudo das unidades fraseológicas (UFs), também chamadas de fraseologismos.

Em 1928, o linguista soviético Polivanov concebeu a Fraseologia como a ciência das expressões fixas e de seus significados; na década de 40, Vinogradov estabeleceu conceitos fundamentais sobre ela, de modo a abrir caminhos para que fossem fixadas suas bases teóricas como disciplina linguística (PENADÉS MARTÍNEZ, 1999, p. 11).

Entretanto, Ortíz Álvarez (2000, p. 75) explica que, no século quarto d.C. as unidades fraseológicas já eram mencionadas. Neste período, Santo Agostinho propôs que elas fossem tratadas como unidades de sentido. Em outros momentos da história, Ruiz Gurillo (2000, p. 1) destaca que remissões a elas, quando feitas, eram relativas às questões folclóricas. Na língua espanhola, por exemplo, alguns escritores espanhóis do século XVIII chegaram a considerá-las estruturas com falta de correção gramatical, assim como a *Real Academia*, que as via como maneiras de dizer que são contrárias às regras da norma culta e utilizadas por usuários pobres de vocabulário e pouco letrados.

Levando-se em consideração que já se fazia menção às unidades fraseológicas no século IV a.C. e que é somente no século XX a Fraseologia se consolida como disciplina linguística, podemos concluir que seu desenvolvimento e consolidação foram tardios. Apesar disso, nos últimos anos, esta disciplina está recebendo cada vez mais a atenção dos linguistas; os estudos atuais sobre a Fraseologia estão enveredando para a descrição das EIs e para a investigação idiomática, feita pelos estudiosos russos, conforme expõe Ortíz Alvarez (2000, p. 72).

O reconhecimento do seu lugar nos estudos linguísticos, no século XX, foi uma questão que gerou divergências entre os linguistas soviéticos, isto porque, para a maioria deles, ela deveria ser concebida como uma disciplina da linguagem e ser, portanto, nivelada à Morfologia, à Sintaxe e à Lexicologia; em contrapartida, uma minoria via a Fraseologia como uma subdisciplina da Lexicologia ou como uma ciência para a qual convergiam outras disciplinas da linguagem. Por fim, segundo Corpas Pastor (1996, p. 29), este impasse foi

solucionado quando a maioria dos linguistas concluiu que o objeto da Fraseologia divergia do de todas as disciplinas com as quais ela foi comparada, motivo pelo qual ela deveria ser considerada uma disciplina linguística independente, com o mesmo *status* científico de todas as outras.

Outro ponto que gerou divergências entre os estudiosos do tema foi a delimitação dos tipos de unidades fraseológicas. Corpas Pastor (1996, p. 32) destaca que “[...] a maioria das classificações existentes surgiu como resultado dos problemas práticos que os lexicógrafos tiveram que enfrentar ao incluir a informação fraseológica na confecção dos dicionários”¹⁴. Ou seja, as classificações existentes decorreram de necessidades lexicográficas, ao invés de resultarem de estudos fraseológicos. Soma-se a isso, o uso indiscriminado dos termos “provérbios”, “frases feitas”, “expressões idiomáticas”, “modismos”, entre outros, os quais muitas vezes foram tratados como sinônimos.

Para Luque Durán e Manjón Pozas (1998, p. 137) apesar de a Fraseologia inserir-se no *lexicón* de uma língua, os componentes lexical e fraseológico diferenciam-se em três aspectos: a) o léxico, entendido como os lexemas que compõem um idioma, é mais estruturado, coletivo e geral, ao passo que a fraseologia é mais fragmentada e individual; b) o léxico constitui-se de signos arbitrários e o componente fraseológico, de signos motivados; c) os signos léxicos inserem-se no âmbito do linguístico e os fraseológicos no âmbito linguístico-cultural, pelo fato de estes estarem vinculados à cultura e serem criados com base em referentes culturais compartilhados pelos falantes da língua em que circulam (LUQUE DURÁN; MANJÓN POZAS, 1998, p. 138).

A par de todas as divergências acima mencionadas, compartilhamos da definição de Fraseologia proposta por Ortíz Álvarez (2001, p. 86), para quem ela é uma:

[...] área dedicada ao estudo das combinações de morfemas relativamente estáveis, unidades semânticas que por seus traços categoriais próprios distinguem-se das palavras e combinações livres como unidades linguísticas, sendo o significado dado pelo conjunto de seus elementos [...] (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2001, p. 86).

E a UF consiste em:

¹⁴ la mayoría de las clasificaciones existentes han surgido como resultado de los problemas prácticos a los que se ha tenido que enfrentar el lexicógrafo al incluir la información fraseológica en la confección de diccionarios.

[...] um sintagma não composicional, oriundo de uma combinação de palavras que não formam uma unidade lexical e, por mutação semântica, passam a constituir uma unidade, porque os componentes do sintagma não podem mais ser dissociados significando uma outra coisa, ou seja, sua interpretação semântica não pode ser calculada a partir da soma dos significados individuais de seus elementos [...] (XATARA, 1998, p. 150).

Das duas definições acima apresentadas, compreendemos que a Fraseologia ocupa-se das ULs estáveis e indivisíveis em sua forma e sentido, o qual não pode ser apreendido se considerado o significado dos itens lexicais isolados que as compõem.

Por um viés mais pragmático, Corpas Pastor (1996, p. 14) define as UFs como estruturas pré-fabricadas utilizadas em produções linguísticas por motivo de economia e rapidez no processamento da linguagem. Dubois (1973, p. 239) as vê como construções próprias de uma língua, cujo estudo deve ser distinto do estudo de uma simples combinação de lexias.

Para Zuluaga (2001, p. 71), elas são expressões previamente construídas cuja fixação ocorre pela alta frequência de uso em uma comunidade linguística, são unidades da língua convencionalizadas, estandarizadas e institucionalizadas que constituem, por si mesmas, minitextos. Ortíz Álvarez (2001, p. 83), por uma perspectiva semântico-pragmática, as vê como ULs criadas pelo imaginário popular e imbuídas da função comunicativa, cujo significado, motivado metaforicamente, manifesta um juízo de valor. Nas palavras da autora, elas são “um excelente acervo fraseológico popular que cada comunidade guarda como um tesouro no seu fundo lexical que nos ajuda encontrar os caminhos que nos levarão talvez até as raízes de cada cultura” (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2001, p. 84).

Penadés Martínez (1999, p. 13), sob outra perspectiva, concebe a UF como um termo genérico que engloba EIs, locuções, adágios, aforismos, modismos, formas proverbiais, colocações, unidades pluriverbais, lexicalizadas e habitualizadas.

Apresentados os conceitos de Fraseologia e de UF, a partir da revisão de algumas definições propostas por estudiosos do tema, explicitamos as características mediante as quais uma combinação de ULs pode ser intitulada UF, com base, principalmente, nas considerações tecidas por Corpas Pastor (1996), Penadés Martínez (1999) e Ortíz Álvarez (2000).

Os estudos realizados por elas convergem em aceitar a fixação formal e a fixação semântica como características que as distinguem de outros sintagmas. Aceita-se, portanto, que uma UF possui estabilidade em sua forma (fixação formal) e em seu significado (fixação semântica, também entendida por idiomaticidade). Quanto à idiomaticidade, a qual

foi considerada, desde sempre, o aspecto essencial das unidades fraseológicas, Ortíz Álvarez (2000, p. 97) explica que ela não é uma fixação convencional, motivada por questões de ordem sintática e semântica, mas é pragmática, motivada pelo uso.

Entendemos por fixação formal a impossibilidade de inverter a ordem dos lexemas que compõem uma UF e por fixação semântica, a perda do significado denotativo dos elementos que a compõem em benefício da significação global do grupo frasal, porém, admitimos, assim como Penadés Martínez (1999, p. 18), que tais fixações não são absolutas, mas relativas, ocorrendo em graus diferentes.

Welker (2004, p. 166) também postula que a fixação seja relativa, ao expor que: “embora muitos frasemas sejam totalmente fixos (não se pode mudar nem a forma nem a sequência dos componentes e tampouco inserir outros elementos), há aqueles, inclusive idiomáticos, que existem em formas variadas”.

Com respeito a essa característica, linguistas e fraseólogos dividem opiniões: para alguns, é impossível alterar os componentes de uma UF, ou seja, os elementos que a compõem têm uma ordem fixada, de modo que são inaceitáveis alterações em sua estrutura. Outros, menos radicais, e com os quais concordamos, defendem que podem ser intercalados nelas elementos, além de ser possível alterar a ordem de seus componentes, modificar lexicalmente alguns deles e substituir um elemento por outro.

Além das duas características acima explicitadas, as quais são aceitas pela maior parte dos fraseólogos (fixações formal e semântica), Zuluaga (2001, p. 72) apresenta outras três, consideradas, por nós, um complemento das primeiras. Segundo ele, as UFs: a) são de domínio coletivo; b) são construções curtas; c) e servem para comunicar ideias novas, ao menos em parte.

Nesta linha, Corpas Pastor (1996, p. 19) também propõe outras duas características que ela considera globais e que podem manifestar-se em graus diferentes. São elas: a alta frequência de uso e as particularidades semânticas (especialização semântica). Com relação à primeira, a autora explica que, quando a recorrência dos elementos constituintes das UFs supera a aparição individual dos mesmos, tem-se uma alta frequência de uso e, portanto, a possibilidade de que elas sejam institucionalizadas e propostas nos dicionários de língua. A especialização semântica, por sua vez, está diretamente relacionada à fixação, segundo Corpas Pastor (1996, p. 26): “[...] primeiro se produz a fixação e, posteriormente, como consequência disso, pode ocorrer um câmbio semântico. Por esta razão, toda expressão que apresenta especialização semântica é fixa, mas, inversamente, não ocorre

necessariamente o mesmo”¹⁵. Ou seja, para que ocorra a especialização semântica, é necessário que as UFs sejam fixas, institucionalizadas.

Ortíz Álvarez (2000, p. 120) propõe-se a caracterizar alguns tipos de UF, comparando-as com as EIs- um tipo de UF. A primeira distinção feita é entre a EI e a locução. Enquanto a locução tem, primordialmente, uma função gramatical, como se pode observar em “às pressas”, “através de”, e as lexias que a compõe, apesar de unidas em um sintagma, são independentes umas das outras, a EI é considerada um bloco linguístico cujos elementos não são autônomos, mas devem ser considerados em conjunto.

O provérbio, outra tipologia de UF, tem como características que o diferenciam da EI seu valor completo no discurso, ou seja, não há necessidade de que haja um sujeito que o introduza; ele tem, também, um caráter moralista e é anônimo; como podemos observar em “a pressa é inimiga da perfeição”; a EI, por outro lado, necessita de um sujeito que a introduza, já que não tem valor de enunciado completo, mas é, ao contrário, parte dele, conforme expõe Ortíz Álvarez (2001, p. 88).

O clichê, por sua vez, é definido pela autora como uma frase construída e transmitida pela linguagem literária à comum, o que o banaliza pelo excesso de repetição (citamos como exemplos: “a maldade está nos olhos de quem vê” e “em alto e bom tom”); a EI difere dele, pois, apesar de seu uso ser automático pelos falantes, ela não se banaliza. A gíria é transitória e específica de determinados grupos, motivo pelo qual não se cristaliza na língua, como explica Ortíz Álvarez (2000, p. 123), à diferença da EI. São exemplos de gírias “é nós na fita”, “serbaranga”, para citar algumas.

Para a classificação das UFs, tomamos como referência a que foi proposta por Corpas Pastor (1996), ainda que, quando se trata de classificar as UFs, observa-se a inexistência de um paradigma classificatório unânime por parte dos fraseólogos. Por outro lado, todas as classificações existentes partem de um tronco comum: subdividem-nas em dois grandes grupos, como explica Penadés Martínez (1999, p. 19): 1º) UFs que constituem, por si mesmas, uma oração ou um enunciado e podem, portanto, ser comutáveis por eles; 2º) UFs que não têm valor de oração ou enunciado, mas que fazem parte deles.

A classificação proposta por Corpas Pastor (1996, p. 50) aponta os enunciados fraseológicos que constituem orações completas. Pertencem a este grupo as parêmsias e as fórmulas rotineiras. As primeiras abarcam os provérbios, os slogans e os

¹⁵ [...] primero se produce la fijación y posteriormente, como consecuencia de ello, se puede dar un cambio semántico. Por esta razón, toda expresión que presente especialización semántica es fija, pero no ocurre necesariamente lo mismo a la inversa.

aforismos, conforme expõe Corpas Pastor (1996, p. 136) e têm como principal característica a autonomia textual, já que elas são suscetíveis de funcionar como enunciados com caráter de texto. Outra particularidade delas é sua relação com o sistema de crenças pertencentes à sabedoria popular; assim, a compreensão do seu significado depende da competência do falante, de quem é exigida a ativação de mecanismos de inferência baseados em seu conhecimento enciclopédico, como explica Corpas Pastor (1996, p. 163).

As fórmulas rotineiras, por sua vez, diferem das parêmiás por serem estereotipadas e constituírem uma gramática social de etiqueta linguística; sua utilização decorre do desejo que os falantes têm de manter a harmonia social, de modo que o discurso funcione de forma coerente.

Quanto ao segundo grupo, composto pelas UFs que não funcionam como enunciados completos, mas fazem parte deles, pertencem a ele as colocações e as locuções. As primeiras consistem em combinações de palavras formadas por elementos unidos por uma relação sintática, mas que, por sua fixação na norma, acabam por apresentar restrições semânticas, como é o caso de “ocupar um cargo”, “assumir uma responsabilidade”, “momento crucial”, para citar algumas. Já as locuções são ULs criadas para suprir as lacunas da linguagem denotativa. De acordo com Corpas Pastor (1996, p. 88), elas se caracterizam por possuir coesão semântica, de modo que a substituição de um dos seus constituintes por outro, a supressão, assim como a inserção de um novo lexema, ainda que sinônimo, podem prejudicar tal coesão (ex. ‘mosca morta’, ‘são e salvo’, ‘mover céus e terras’, as quais não permitem que seus elementos sejam reordenados, tampouco a supressão de algum deles).

Discordamos de Corpas Pastor (1996) neste ponto, pois defendemos que a fixação, característica sobre a qual a autora discorre aqui, não é absoluta, mas relativa, como se pode observar em ‘fazer um pé de meia’, a qual aceita, por exemplo, o pronome possessivo ‘fazer meu pé de meia’, sem, com isso, comprometer a coesão semântica.

As EIs são consideradas locuções, segundo Corpas Pastor (1996, p. 115), visto que elas compõem-se de: “[...] elementos aos quais falta autonomia semântica no sistema da língua e cuja capacidade de aparição se limita às locuções das quais fazem parte, com cujos componentes mantém uma relação de implicação”¹⁶.

Em outras palavras, as EIs são locuções, porque seus itens lexicais mantêm uma relação de dependência entre si na composição do seu significado. Soma-se a isso o fato de que sua criação e perpetuação advêm da ausência no repertório linguístico existente de

¹⁶ [...] elementos que carecen de autonomía en el sistema de la lengua y cuya capacidad de aparición se limita a las locuciones de las cuales forman parte, con cuyos componentes mantienen una relación de implicación.

maneiras que comuniquem, com expressividade, os sentimentos, os valores, as crenças e as emoções dos falantes.

Definida a Fraseologia e caracterizadas as UFs, tratamos, a seguir das EIs, a UF que tomamos como objeto de estudo.

2.2 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E SUAS DEFINIÇÕES

O termo *expressão idiomática* traz consigo uma multiplicidade de definições, das quais, algumas serão mencionadas, de modo a corroborar na construção do nosso conceito de EI, aquele que nos guiará ao longo deste estudo. Tomaremos como referência as postulações de Xatara (1995, 1998) e de Ortíz Álvarez (2000, 2001) sobre as EIs.

Xatara (1998, p. 149) define-a, de modo sucinto, como uma “lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” e Noble (2002, p. 173), nesta mesma linha, concebe-a como uma criação linguística de origem popular que se vulgariza e cristaliza em um idioma.

Roncolato (2004, p. 47) enfatiza, em sua definição, o aspecto estrutural da EI ao concebê-la como uma “construção pluriverbal, estável, fruto de um processo metafórico de formação, que pode funcionar como uma parte da oração ou como uma oração completa”, assim como Rivas González (2005, p. 727), para quem ela é uma combinação de, no mínimo, dois elementos cujo significado reside no bloco linguístico e que se tornou membro do sistema linguístico devido ao seu uso comum no discurso.

Xatara (1995, p. 195) define as EIs, do ponto de vista pragmático, como criações dos falantes, quando eles não encontram no repertório lexical de que dispõem as ULs capazes de significar, com realce e originalidade, sua mensagem. Porém, a autora destaca que, para que tais criações sejam intituladas EIs, elas devem cristalizar-se e expandir-se na linguagem cotidiana como um registro informal, oral ou escrito. Sob outra perspectiva, Lapa (1998, p. 66) atribui sua criação à tendência que o homem tem de economizar esforços ao expressar-se, ou seja, é vantagem, a seu ver, que as ULs ocorram por grupos.

Ortíz Álvarez (2000, p. 199) concebe-as sob as perspectivas estrutural e semântica. Estruturalmente, elas são ULs indecomponíveis, constituídas por mais de uma lexia, ao passo que, do ponto de vista semântico, consistem em sintagmas cujo sentido global não corresponde ao significado isolado dos elementos que as compõem.

Quanto aos motivos que levam à sua criação, Ortíz Álvarez (2000, p. 109) explica que elas são criadas da necessidade que o homem tem de comunicar suas emoções e sentimentos, o que lhe obriga a compor combinatórias inusitadas capazes de dar o efeito de sentido desejado.

Entretanto, apesar da sua recorrência na linguagem coloquial e crescente interesse de estudiosos da linguagem, Xatara (1995, p. 198) ressalta que há, ainda hoje, na literatura, certo preconceito em relação ao emprego das EIs, visto que muitos autores, quando as usam, o fazem colocando-as entre aspas; a autora explica que “[...] se assim o fazem, ou é para explicar que sabem escrever bem melhor que isso, ou para demonstrar que conhecem tal expressão como todo mundo”. Essa marginalização poder ser decorrente da desconsideração da fala nos estudos linguísticos ocorrida no século XIX em detrimento da língua, como explicita Xatara (1995, p. 196): “por muito tempo a semântica e a pragmática foram marginalizadas, ciências essas imprescindíveis para o estudo das EI”. Nas gramáticas, por exemplo, as EIs são, em geral, desconsideradas, esquecidas, pelo fato de que este instrumento didático privilegia a norma culta da modalidade escrita; quando elas estão presentes, são propostas no capítulo que trata dos vícios e anomalias da linguagem.

Atualmente, devido ao status que as disciplinas da fala conquistaram nos estudos linguísticos, as unidades fraseológicas bem como as disciplinas que têm o léxico como seu objeto (a Lexicografia e a Lexicologia) estão recebendo cada vez mais a atenção dos linguistas. Essa mudança decorre do fato de que a oralidade, antes vista como inferior à escrita, hoje nivela-se a ela.

Diante do avanço nos estudos relativos à Fraseologia, faz-se necessário o estabelecimento de características a partir das quais uma lexia pluriverbal pode ser considerada uma EI. Ortíz Álvarez (2000, p. 141) fez um percurso teórico e observou que, em geral, a elas são atribuídas a pluriverbalidade, a estabilidade e o sentido figurado. Porém, a autora acrescenta outras mediante as quais essas ULs são delimitadas. São elas: a combinabilidade, a expressividade, a convencionalidade, a idiomaticidade, a metaforicidade, a opacidade e a fixação, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 4 - Características das EIs.



Fonte: Ortíz Álvares (2000).

A primeira característica atribuída pela autora é a *pluriverbalidade* é aceita pela maior parte dos fraseólogos. Ela refere-se ao fato de toda EI ser formada por, no mínimo, duas lexias, sendo que uma delas é a palavra-chave (a que detém a significação) e a(s) outra(s), a(s) auxiliar(es), como explica Ortíz Álvarez (2000, p. 142).

No caso da *estabilidade*, seu segundo traço distintivo, também é do senso comum considerar que todas as EIs são estáveis de forma rígida, no entanto, defendemos uma estabilidade relativa, visto que algumas admitem a inserção de elementos à sua estrutura sem que seu significado seja comprometido. Esse é o caso, por exemplo, da EI “lavar as mãos” sobre determinado assunto ou pessoa; nela, pode ser introduzido, entre outras opções, o pronome possessivo quando o falante diz ‘eu lavo minhas mãos’, sem que, com isso, haja um comprometimento no significado. Noble (2002, p. 176) advoga por uma coesão absoluta ao defender que a ordem dos componentes de uma EI é inalterável, que as categorias gramaticais são invariáveis e que a inserção ou substituição de elementos é impossível.

A terceira característica apontada por Ortíz Álvarez (2000, p. 144) é o *sentido figurado*, segundo o qual as lexias assumem conotações que as distanciam do seu sentido primário, fundamental, e são processadas conjuntamente; desse processo resulta a perda da fisionomia das ULs e sua reinterpretação no bloco linguístico; ocorre, portanto, que, a cada EI é atribuído um sentido conotativo que faz com que os componentes que a formam percam sua função nominativa e adquiram, em conjunto com os outros, uma nova função (XATARA, 1998; XATARA; RIVA; RIOS, 2001).

A *combinabilidade*- quarto aspecto que lhe é inerente, por sua vez, refere-se à possibilidade que os elementos linguísticos têm de combinar-se formando um bloco linguístico ainda que, em muitos casos, tal união pareça ilógica.

A quinta particularidade apontada por Ortiz Álvarez (2000, p. 147), a *expressividade*, reside no campo da Estilística. Seu papel é reforçar a função representativa da linguagem e da língua falada, na qual as EIs aparecem com mais frequência. Para a autora, as EIs podem manifestar sua expressividade sendo assertivas, quando constatarem simplesmente uma ideia e atribuem-lhe maior expressividade, enfáticas, ao visarem a reforçá-la, e eufemísticas, quando são utilizadas para fazer uma crítica de formas sutil.

A sexta propriedade que lhes é atribuída é a *convencionalidade*, ou seja, sua aceitação e reconhecimento pela coletividade. Nesse caso, Leiva (1999, p. 108) acrescenta que uma EI só torna-se uma lexia convencionalizada a partir do momento em que ela for aceita pela coletividade e consagrada por seu uso.

A *idiomaticidade*, por sua vez, aponta-se como a que consiste na dificuldade de decodificação do significado das EIs pela observação de suas lexias isoladas. Para Tagnin (1989, p. 43) ela pode manifestar-se em graus diferentes, de modo que aquelas de fácil compreensão são menos idiomáticas que as de difícil compreensão, as quais são mais idiomáticas. Baránov e Dobrovol'Skii (1998, p. 19) estendem o conceito de idiomática ao léxico de um modo geral e explicam que é idiomático tudo que é complexo no modo de expressar o conteúdo, implícito, pressuposto, não deduzível. Os autores consideram, neste sentido, a opacidade e a reinterpretação como os dois aspectos básicos da idiomática.

A *metaforicidade* também é constitutiva das EIs. A metáfora é, segundo Ortiz Álvarez (2000, p. 151), uma figura de linguagem inerente não só à constituição das EIs, mas à atividade linguística, pois é constitutiva dos sentidos que são construídos no dia a dia. Ela materializa-se, como explicam Lama e Abreu (2001, p. 54), em uma infinidade de expressões de que se utilizam os falantes de determinada língua para exteriorizarem suas experiências e sentimentos e tem por função, no caso das EIs, organizar as relações aparentemente ilógicas entre significantes e significados, com vistas a tentar-se compreender a lógica que as determina.

A *opacidade*, nona característica apresentada, está intimamente relacionada à idiomática, à metaforicidade e ao sentido figurado, de modo que, quanto mais opaca for a expressão, mais idiomática ela será. A opacidade relaciona-se à impossibilidade de se apreender o sentido das EIs pela consideração isolada do significado dos seus elementos constitutivos.

Por fim, a *fixação* é a particularidade que gera mais divergências entre os estudiosos da Fraseologia. Como explica Ortiz Álvarez (2000, p. 153), em geral, defende-se que as EIs não são fixas em sua estrutura, mas estão em constante transformação. Para a

referida autora, a fixação segue sendo um traço fundamental delas, de modo que variações e alterações decorrentes de mudanças históricas e da criatividade dos usuários somente são aceitas quando estas não alteram seu significado. Nesta linha, Baránov e Dobrovól'skii (1998, p. 30) defendem que a fixação não precisa ser absoluta para que uma UL seja considerada uma EI, pelo contrário, os autores admitem que ela pode ocorrer em graus.

Rivas González (2005, p. 728), ao aprofundar questões relativas à fixação formal, explica que esta pode manifestar-se de seis maneiras: a. na ordem dos elementos; b. na gramática deles, de modo que não são aceitas variações morfológicas; c. no número dos componentes; d. na unidade do grupo fraseológico; e. no vocabulário; f. e na impossibilidade de que elas sofram transformações.

No tocante à classificação das EIs, Tagnin (1988, p. 43) classifica-as do ponto de vista da sua idiomatidade em convencionais e idiomáticas. São convencionais aquelas que podem ser compreendidas mediante a decomposição de seus itens lexicais, visto que elas possuem um certo grau de transparência semântica. As idiomáticas, por outro lado, são, na concepção da autora, as que não podem ser decodificadas literalmente, pois seu sentido não resulta da somatória do significado das lexias que as constituem. A autora acrescenta que esta distinção não é feita pelos dicionários e materiais didáticos:

Os dicionários e livros-texto que arrolam expressões idiomáticas geralmente não fazem diferença entre expressões convencionais e expressões idiomáticas, por não entenderem idiomático no sentido de significado não-transparente (TAGNIN, 1989, p. 43).

Durão e Rocha (2004, p. 155), sob a mesma perspectiva, classificam-nas como EIs transparentes e EIs opacas, que correspondem, respectivamente, às convencionais e às idiomáticas, conforme a classificação de Tagnin (1988, p. 43) e às idiomáticas e não idiomáticas, de acordo com Ortíz Álvarez (2000, p. 112).

Com base nas definições acima explicitadas, concebemos as EIs, neste estudo, como ULs:

- a) Complexas, pluriverbais e indecomponíveis em seu significado;
- b) Construídas com base figurada e, portanto, conotativas;
- c) Criadas pelo imaginário popular, o qual pode cristalizá-las ou excluí-las;
- d) Criadas da necessidade que o falante tem de comunicar uma ideia com mais expressividade que a que a linguagem denotativa oferece.

Exposto o construto teórico em que nos baseamos para definir, caracterizar e classificar as EIs, passamos à sua abordagem em dicionários gerais.

2.3 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM DICIONÁRIOS GERAIS

O dicionário é um instrumento de perpetuação da cultura, posto que nele estão registradas as normas sociais da época e as marcas de uso dos falantes. Cano (1998, p. 206) define-o como instituição linguística cujas funções são transmitir o saber científico aos membros de uma comunidade, sejam eles leigos ou não, e melhorar a competência comunicativa do usuário da língua.

A autora menciona como critérios a serem utilizados pelo lexicógrafo para decidir sobre a inclusão ou não de determinada UL no dicionário a alta frequência com que é usada pelos falantes e sua importância na designação de uma determinada realidade. Todavia, no que concerne às lexias complexas, o que se observa é que sua inclusão na microestrutura de dicionários gerais de língua é, em geral, feita sem embasamento teórico, ou seja, não há critérios que indiquem a forma como elas devem ser propostas. Como consequência dessa assistemática, os lexicógrafos evitam incluí-las em suas obras de referência devido à dificuldade que sentem em organizá-las e, quando o fazem, apresentam-nas a partir de um verbete base, eleito de forma aleatória (LAPA, 1998, p. 73).

No caso das EIs, Ortíz Alvarez (2001, p. 93) atribui essa dificuldade à complexidade que seu estudo impõe. De acordo com a autora, o primeiro obstáculo que comumente é encontrado consiste na ausência das EIs e de outras unidades fraseológicas nos dicionários de língua, o que dificulta sua busca:

Primeiramente devemos ressaltar que tanto as expressões idiomáticas como outros tipos de fraseologismos, em geral, não se encontram repertoriados em obras de referência, particularmente nos dicionários de língua. Desse modo, a busca de seus equivalentes requer a pesquisa em várias fontes, sem que, muitas vezes, se obtenha resultados satisfatórios. Provavelmente, tal fato seja decorrente da complexidade do tratamento do tema, principalmente em relação ao seu reconhecimento. Assim, se é difícil identificá-las, não há como incluí-las em dicionários (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2001, p.94).

Com o intuito de contribuir para a resolução dos problemas que as EIs nos dicionários acarretam, Welker (2004, p. 167) ressalta que é essencial que cada lexicógrafo escolha um modo de proposição e respeite-o e Xatara (1995, p. 197) acrescenta que tal escolha deve condizer com a tipologia e os objetivos do dicionário. Também devem ser consideradas, conforme expõe a autora, somente as EIs que estejam cristalizadas na

comunidade linguística na qual são usadas, visto que a cristalização torna seu significado fixo e, portanto, passível de ser dicionarizado.

Também é problemática, de acordo com Krieger (2006a, p. 6), a inclusão de informações relativas à sua estrutura mórfica. Isso porque, ao contrário das lexias simples, para as quais há um modelo canônico a ser seguido, ainda não há uma estrutura mórfica canônica delimitada para as estruturas complexas.

A tradução das EIs na definição lexicográfica também é alvo de debates entre os lexicógrafos. Noble (2002, p. 181) constatou, em seus estudos, que ela é, em geral, deficiente, posto que as transferências semânticas que são feitas não abarcam o significado conceitual em sua totalidade. Assim, para Xatara, Riva e Rios (2001, p. 188), não basta que elas sejam definidas por uma paráfrase; é necessária a proposição de outra EI que lhe corresponda conotativamente, para que não se percam seus valores conotativos; nesta linha, o tradutor deixa de simplesmente transferir significados e passa a construí-los, sob a influência do contexto cultural em que vive. Citamos como exemplo a EI que compõe nosso *corpus* “nas costas dos outros”, a qual, além de ter seu significado explicitado na paráfrase “sem trabalhar, às custas de outra pessoa”, recebe como sinônimo “na jugular”, de modo que sua essência conotativa seja preservada.

Um último item a ser discutido refere-se à localização das EIs nos dicionários, a qual pode ocorrer de duas formas: por sua inclusão na macroestrutura ou na microestrutura. A primeira consiste em apresentá-las como um lema, de forma independente, ao passo que na segunda, que é a forma de inclusão mais comum, elas são propostas como subentradas de uma de suas ULs, como uma informação a mais sobre determinado lema. No caso de optar-se por apresentá-las na macroestrutura, como geralmente o fazem os dicionários de fraseologismos, Castillo Carballo (2003, p. 94) sugere que elas sejam localizadas no verbete correspondente a um dos itens lexicais que as formam; assim, as que contêm, em sua estrutura, um substantivo, devem utilizá-lo como entrada. Na ausência dele, devem ser empregados os verbos (quando forem principais, não auxiliares), os adjetivos, os pronomes e, finalmente, os advérbios.

Tratadas as EIs nas perspectivas que, a nosso ver, contribuiriam para que pudéssemos delimitá-las como objeto de estudo, no capítulo que segue, abordamos questões relativas ao ensino das EIs nas aulas de LE.

2.4 O ENSINO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Acreditamos que o ensino das unidades fraseológicas, em especial das EIs, ainda é um desafio para os professores e métodos de ensino de línguas estrangeiras (LE). Olímpio de Oliveira Silva (1999, p. 20) apresenta dois problemas enfrentados pelos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem delas: compreender suas particularidades constitutivas e decidir como proceder em seu ensino; esta segunda questão é, a nosso ver, mais complexa, pois envolve uma tomada de decisão sobre quais EIs devem ser ensinadas, quando e como deve-se fazê-lo.

Os primeiros métodos de ensino de línguas estrangeiras baseavam-se em uma visão normativa de língua, segundo a qual era priorizado o ensino da gramática e excluía-se a concepção interacional de língua, como expõe Xatara (1995, p. 199). Desse modo, os pressupostos da Sociolinguística, da Linguística Geral e da Psicolinguística, contrários a essa abordagem tradicional, influenciavam minimamente o ensino.

Nessa perspectiva de ensino, como explica Leiva (1999, p. 105), os conteúdos culturais e, conseqüentemente, as EIs, eram tratados pelos métodos de ensino como informações extras, curiosidades sobre a língua, não como componentes constitutivos e constituintes dela. Como consequência desta forma de proceder, observava-se que o aluno atingia a competência linguística, mas não a competência comunicativa, por faltar-lhe o domínio de aspectos que excedem as questões meramente linguísticas priorizadas por estes métodos. Nos livros didáticos de espanhol como LE disponíveis no mercado, por exemplo, uma análise¹⁷ realizada em pesquisa anterior revelou que as questões culturais são colocadas ao final da unidade para serem trabalhadas, caso sobre tempo, ou aparecem como uma curiosidade, como, em geral, ocorre com as EIs, pois, provavelmente, elas foram referenciadas em momento anterior, seja em um texto ou em um exercício.

Ortíz Álvarez (2000, p. 266) usa uma metáfora para retratar o desinteresse pelas EIs que perdurou por muitos anos nos estudos linguísticos:

[...] no ensino/aprendizagem da língua materna e estrangeira nunca foi reconhecida a importância desses sintagmas cristalizados, ou seja, eles *nunca foram flor que se cheirasse*. Uma das razões poderia ser a ausência de

¹⁷ A análise foi feita na monografia confeccionada no curso de Especialização em Ensino de Línguas estrangeiras. Ver Rocha (2005).

sistematicidade do estudo da fraseologia e também a necessidade de incluí-las nas obras de referência e manuais de ensino.

A autora explica que foi a hipótese lexicalista de Chomsky que fez com que o léxico passasse a ser visto como um campo de regularidades; ela provou que o dinamismo e a flexibilidade do léxico não implicavam em assistematicidade e desordem, como se pensava até então. Nas palavras da autora,

[...] todo parece indicar que o léxico é a encruzilhada, o ponto onde se interpenetram aspectos muito diversos e se cruzam metodologias e disciplinas distintas, cujos objetivos podem divergir, mas que coincidem em não poder passar por alto a unidade lexical com seu potencial comunicativo, combinatório e sintagmático e sua integração múltipla, sistêmica e paradigmática (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2000, p. 2).

Observa-se que, com as postulações de Chomsky, as atenções se voltaram para o léxico, até então marginalizado. Reconheceu-se seu potencial comunicativo.

Apesar desses avanços, o ensino das EIs continuou falho e carente de uma metodologia específica, o que resultou em divergências entre os linguistas e fraseólogos sobre como e quando ensiná-las. Penadés Martínez (1999, p. 24) destaca que, na década de 90, quase que inexistiam estudos sobre seu caráter intrínseco bem como faltavam materiais didáticos adequados, sejam eles manuais de Fraseologia ou dicionários. Hoje, nos parece que tem havido um empenho maior, por parte dos fraseólogos, na elaboração de materiais destinados à didática das unidades fraseológicas.

Xatara (1995, p. 200) explica que, no ensino do léxico das línguas estrangeiras, ainda há a tendência de ensinar, em níveis iniciais, somente o que é denotativo, o que exclui o estudo das EIs para aprendizes neste nível. Propõe-se que as formas conotativas devem ser apresentadas nos estágios de aprendizagem mais avançados e da seguinte maneira: aquelas que têm correspondência exata na língua de chegada devem ser as primeiras a serem trabalhadas, já que sua tradução é literal entre as línguas europeias. No nível intermediário, os aprendizes podem ser expostos às que têm uma correspondência aproximada, ao passo que no nível avançado, devem conhecer as que não possuem correspondência em sua língua materna. Penadés Martínez (1999) e Xatara (1995) são contrárias a esta tendência ao advogar que os aprendizes devem ter contato com elas a partir do nível inicial de estudo da LE, desde que sejam respeitadas as especificidades de cada nível.

Forment Fernández (1998, p. 2), em contrapartida, defende sua proposição somente no nível avançado de estudo do idioma. A autora justifica que a fixação semântica

inerente a elas e suas particularidades morfológicas não condizem com o nível de conhecimento do aluno que se encontra nos estágios inicial e intermediário.

A par dessas divergências relativas a quando ensiná-las, Ortíz Álvarez (2000, p. 5) destaca a necessidade de que as EIs sejam propostas nas aulas de LE, visto que elas são umas das maneiras pelas quais o aluno consegue penetrar verdadeiramente na cultura de um país estrangeiro cuja língua se estuda.

[...] se o nosso objetivo de ensinar LE é oferecer ao aluno condições para que possa fazer uso real da nova língua, sem dúvidas, o componente cultural ganha um lugar significativo, pois, tornar-se sensível à situação intercultural significa dominar o seu próprio código cultural até ter consciência dele, e fundar nesta consciência uma abertura ao Outro na sua diferença e na sua diversidade (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2000, p. 249).

Xatara (1995, p. 200), nessa linha, salienta a importância de que o ensino das EIs ocorra de forma contextualizada e seja adequado ao nível do aluno. Segundo ela, independente da existência de níveis e da necessidade de adequação a cada nível, importa que a apresentação das EIs seja feita de forma contextualizada, no que concerne aos contextos de uso, ou seja, o aprendiz precisa saber se determinada EI é utilizada somente no registro oral, no oral e no escrito, se pertence a contextos informais bem como se seu uso é admitido em registros neutros.

Nosso posicionamento é favorável ao de Penadés Martínez (1999), Ortíz Álvarez (2000) e Xatara (1995). Defendemos que os alunos sejam expostos a elas em todos os níveis de estudo da LE. No entanto, devem ser levadas em consideração suas particularidades para que elas não se tornem um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem de LEs, mas uma ferramenta a mais para a compreensão do contexto cultural ao qual remetem. Também acreditamos que uma das maneiras de o aprendiz demonstrar ter competência lexical e comunicativa é pelo domínio das EIs. Quanto ao professor, acreditamos que seu papel, neste processo, é tornar a aprendizagem de LE um processo autêntico que transcenda as questões gramaticais, por meio da sensibilização do aprendiz para as diferenças culturais existentes entre sua língua materna e a de aprendizagem. É importante que os conteúdos culturais sejam apresentados de modo a não se criar um preconceito daquilo que é diferente; eles devem, ao contrário, servir para aproximar comunidades linguísticas diferentes, eliminar estereótipos, e reduzir possíveis choques entre culturas muito divergentes.

Nesta linha, compartilhamos das ideias de Ortíz Alvarez (2000, p. 227) para quem estudar a cultura do outro “permite alcançar a habilidade de interpretar referências

culturais e figuras da linguagem que são normalmente incorporadas ao léxico dessa língua, significa o entendimento das crenças, valores, tabus e valores da comunidade-alvo”.

No tópico seguinte, tratamos do ensino do português como LE na Argentina.

2.5 O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LE

O PLE é uma área de estudo que vem recebendo as atenções de professores e linguistas aplicados. Esse interesse deve-se, entre outros motivos, à criação do Mercosul, em 1995 (GIL, 2009, p. 3). Um dos compromissos assumidos pelos países pertencentes a este grupo em tratados firmados foi permitir a circulação de suas línguas nacionais: “tratados de integração política, econômica, cultural e educativa deram origem a novos espaços geopolíticos transnacionais que afetaram diretamente a circulação das línguas nacionais dos países envolvidos” (ZOPPI-FONTANA; DINIZ, 2008, p. 90).

No Brasil, foi sancionada, em 2005 (dez anos depois de firmado o compromisso), a lei Nº 11.161 (BRASIL, 2005), tornando obrigatória a oferta do ensino do espanhol nas escolas brasileiras de nível médio. Já a Argentina sancionou a mesma lei (sob o Nº 26.468/2009) em 2009, a qual garantia a oferta da disciplina de língua portuguesa aos argentinos estudantes do ensino médio (GIL, 2009, p. 3). A autora destaca, por outro lado, que o português já tinha sido ofertado como LE optativa, no país, em 1942 (somente para a última série do ensino médio) e que a primeira licenciatura em Língua Portuguesa foi criada na Argentina em 1954.

Quanto à situação atual do ensino de PLE, Gil (2009, p. 9) explica que:

[...] embora na atualidade na Argentina, a demanda do ensino de português tenha crescido bastante e tenham aparecido vários cursos particulares que atendem esta demanda, o governo argentino não parece ter feito grandes investimentos nessa área.

Ou seja, faltou a promoção de ações concretas, por parte do governo argentino, que ampliassem e fixassem o ensino de PLE no país.

No caso do espanhol como língua estrangeira no Brasil, embora em nosso país a sua oferta tenha tornado-se obrigatória para estudantes do Ensino Médio desde 2005, ano em que foi sancionada a Lei nº 11.161/2005, a realidade aqui parece coincidir com a retratada na Argentina.

Gil (2009, p. 10) destaca, com base em um levantamento feito pelo Ministério de Educação da Argentina, que, em 2005, o país contava com nove cursos de licenciatura em português; no entanto, uma década antes, existia também, segundo Almeida Filho (1995), um programa público de formação à distância administrado pelo Ministério da Educação.

Nesse contexto, concluímos que, embora tenham sido consideráveis os avanços no ensino do PLE na Argentina, ainda há uma falta de integração entre os países do Mercosul, cujos sistemas políticos são desiguais, conflitantes, e não possibilitam uma solidificação da prática cultural de ensinar suas respectivas línguas uns para os outros.

Discutidas algumas questões de ordem política que influenciam na disseminação do português nos contextos escolares argentinos, tratamos, a seguir, do contexto dos falantes de espanhol na variante argentina, o qual é caracterizado, entre outros falares, pelo lunfardo.

2.6 O CONTEXTO DOS FALANTES DE ESPANHOL NA AMÉRICA: O CASO DA ARGENTINA

Ainda que haja interesses políticos na definição e adoção do PLE, conforme explicitamos no tópico anterior, entendemos que sua abordagem no contexto educacional argentino (o qual focalizamos) não deve dar-se de forma isolada, mas associada a conteúdos culturais que permeiam a vivência dos falantes nativos do português do Brasil, como as EIs, por exemplo. Camargo (2013, p. 2) define cultura como o contexto no qual o ser humano existe, pensa, sente e se relaciona com os demais, de forma a criar uma identidade coletiva e destaca a relação entre ela e a linguagem: “podemos dizer que a linguagem e a cultura estão intrinsecamente interligadas, fazendo parte da identidade não só do individual de cada ser, mas também da sociedade como um todo” (CAMARGO, 2013, p. 2). Gripp (2005, p. 53) também crê que analisar os aspectos culturais e interculturais envolvidos na aprendizagem do PLE pode tornar o ensino mais eficiente.

Entendemos por abordagem intercultural aquela que leva o aprendiz a comparar os fatos culturais da sua língua materna aos da língua de aprendizagem e destacamos que este processo pode resultar em uma experiência positiva, de descoberta de novas realidades, assim como em um choque, que pode levar à criação do preconceito linguístico em relação à língua de estudo. Diante destas duas possibilidades, o professor, dependendo da forma como apresentar os fatos da língua, e os materiais didáticos, conforme o

modo como abordarem os conteúdos da cultura estrangeira, podem provocar ambas as reações nos aprendizes (positivas e negativas).

Esta abordagem cultural de descoberta de coincidências e divergências entre o português e o espanhol deve partir da premissa de que o espanhol é uma língua muito heterogênea. Na América, assim como na Espanha, não podemos contar com uma única variante, mas com várias, decorrentes do encontro das línguas indígenas locais existentes, da língua trazida pelos colonizadores e, posteriormente, de influências migratórias, como explicam Pastafiglia e Schneider (2012, p. 2).

Com respeito ao espanhol falado na Argentina, destacamos o lunfardo como um fenômeno linguístico próprio da região que teve influências, além de indígenas, dos mais de 3 milhões de imigrantes europeus que chegaram em território argentino no final do século XIX e início do século XX:

[...] o lunfardo é reconhecido como um repertório de termos originários das distintas línguas e dialetos trazidos pela coletividade europeia que desembarcou em Buenos Aires a partir das últimas décadas do século XIX, e arcaísmos espanhóis e termos de substrato linguístico indígena, do interior do país, que chegaram à capital através das migrações internas acontecidas na Argentina pós-independência (PASTAFIGLIA; SCHNEIDER, 2012, p. 6).

Enquanto marca da linguagem coloquial, o lunfardo surgiu, segundo, Pastafiglia e Schneider (2012, p. 2), nos bairros da periferia de Buenos Aires, no final da década de 80. Neste contexto, seu uso restringia-se aos ladrões, os quais se utilizavam desta manifestação linguística para não serem compreendidos pela polícia. Entretanto, uma década depois, o lunfardo foi incorporado à fala coloquial de Buenos Aires, tornando-se um fenômeno linguístico da Argentina e do Uruguai no século XX, falado por indivíduos de todas as classes.

Conde (2011, p. 3) define-o como um repertório léxico integrado por vozes e expressões de origem diversas que é utilizado por falantes de todas as classes sociais e que se opõe ao espanhol culto; por este motivo, acreditamos que ele esteja diretamente relacionado à criação e à disseminação de muitas EIs presentes na oralidade dos argentinos, uma vez que o lunfardo é uma manifestação da linguagem coloquial, um repositório da linguagem popular.

Segundo Camargo (2013, p. 7), as EIs são um conteúdo lexical que pode gerar dificuldades no ensino de PLE, posto que, em geral, a explicação para seu significado não é lógica e está ligada a fatores históricos e socioculturais, o que faz com que demorem

mais tempo para ser apreendidas. Por outro lado, a autora ressalta que sua proposição nas aulas de PLE é imprescindível, porque proporcionam uma comunicação mais natural e próxima da de um nativo. De fato, o argentino aprendiz de PLE poderá compreender melhor o comportamento linguístico e social do brasileiro na medida em que for exposto às EIs. Tal exposição pode dar-se, entre outras formas, no dicionário, um espaço onde elas podem ser tratadas como um conteúdo sociocultural revelador da identidade oral brasileira.

No capítulo seguinte, expomos os procedimentos metodológicos utilizados na execução das análises a que nos propusemos, bem como apresentamos os resultados obtidos e discutimos suas implicações.

CAPÍTULO 3

PROCEDIMENTOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão de pesquisa que pretendemos responder nas linhas abaixo é “como devem ser tratadas as EIs, sob a perspectiva lexicográfica semibilíngue, de forma a tornar os dicionários uma ferramenta didática em sua aprendizagem por argentinos aprendizes de PLE?”.

Ela nasceu de inquietações despertadas em estudos anteriores, nos quais, ao trabalharmos com as EIs da língua portuguesa, observamos que, em geral, não lhes é dado um tratamento lexicográfico em dicionários gerais que condiga com suas especificidades léxico-semânticas. Por outro lado, estas ULs são recorrentes na *web*, o banco de dados, a nosso ver, mais rico em amostras dos mais diversos registros da linguagem, o que justifica nosso interesse em responder ao questionamento acima exposto. Consideramos a *web* o “termômetro” do *status* das ULs no sistema linguístico.

Nosso *corpus* compõe-se das 76 EIs listadas no quadro a seguir, em ordem alfabética e introduzidas pelo vocábulo que consideramos ser sua palavra-chave. Ele foi retirado de um glossário composto por, aproximadamente, 500 EIs pertencentes a campos semânticos diversos, elaborado em pesquisa anterior, do qual selecionamos para o presente estudo as que pertencem ao campo semântico dos corpos humano e animal.

Quadro 5 – O *Corpus*

<i>BARRIGA</i>	1. Sentir um frio na barriga	<i>MÃO</i>	40. Dar o tapa e esconder a mão
	2. Tirar a barriga da miséria		41. Dar uma mão
<i>BEIÇO</i>	3. Lamber os beiços		42. Pôr a mão na massa
<i>BICO</i>	4. No bico do urubu		43. Ser mão de vaca
<i>BOCA</i>	5. Falar mais que a boca		44. Ter na mão
	6. Ficar de boca aberta	<i>MIOLO</i>	45. Ferver os miolos
	7. Na boca do povo	<i>NARIZ</i>	46. Não enxergar um palmo adiante do nariz
	8. Ser mais fácil que tirar doce da boca de criança	<i>OLHO</i>	47. Custar os olhos da cara
9. Abrir o bocão	48. De olhos bem abertos		
<i>BOFE</i>	10. Pôr os bofes pra fora		49. No olhometro
<i>BRAÇO</i>	11. Dar o braço a torcer	50. Pôr no olho da rua	
	12. Dar uma de João sem braço	51. Tirar os olhos	
	13. Ser o braço direito	<i>ORELHA</i>	52. Com a pulga atrás da orelha
<i>CABEÇA</i>	14. De cabeça quente		53. Dar um puxão de

	15. Esquentar a cabeça
	16. Fazer a cabeça
	17. Meter na cabeça
	18. Perder a cabeça
	19. Ser cabeça oca
	20. Virar a cabeça
<i>CALO</i>	21. Pisar no calo
<i>CARA</i>	22. Com a cara lavada
	23. Encher a cara
	24. Encontrar a cara metade
	25. Estar na cara
	26. Meter a cara
	27. Ter cara de palhaço
<i>CINTURA</i>	28. Ter jogo de cintura
<i>CORPO</i>	29. Tirar o corpo fora
<i>COSTAS</i>	30. Nas costas dos outros
<i>COTOVELO</i>	31. Falar pelos cotovelos
<i>CRÂNIO</i>	32. Ser um crânio
<i>ESPINHA</i>	33. Sentir um frio na espinha
<i>ESTÔMAGO</i>	34. Com o estômago nas costas
	35. Enganar o estômago
<i>JOELHO</i>	36. Tirar água do joelho
<i>LÍNGUA</i>	37. Dar com a língua nos dentes
	38. Falar a mesma língua
	39. Ter a língua afiada

Fonte: Da Autora.

	orelha
	54. De orelha em pé
<i>PANÇA</i>	55. Encher a pança
<i>PAPO</i>	56. Estar no papo
<i>PÉ</i>	57. Com o pé atrás
	58. Com o pé na cova
	59. Dar no pé
	60. Fazer um pé de meia
	61. Meter os pés pelas mãos
	62. Sem pé nem cabeça
	63. Ser um pé no saco
	64. Tirar o pé da lama
<i>PEITO</i>	65. Ter peito
<i>PERNA</i>	66. Passar a perna
<i>PESCOÇO</i>	67. Com a corda no pescoço
<i>QUEIXO</i>	68. De queixo caído
<i>RABO</i>	69. Com o rabo entre as pernas
	70. De cabo a rabo
<i>SACO</i>	71. De saco cheio
	72. Encher o saco
	73. Puxar o saco
<i>TRIPA</i>	74. Vomitar até as tripas
<i>UNHA</i>	75. Com unhas e dentes
<i>VENTA</i>	76. Soltar fogo pelas ventas

Retomamos os objetivos que guiam nosso estudo. O principal deles é:

► Elaborar um repertório semibilíngue de somatismos (RSS) da língua portuguesa com seus equivalentes no espanhol da variante argentina, com base nos pressupostos da Fraseologia, da Lexicografia, da Lexicografia Pedagógica e da Lexicultura, e direcionado a argentinos aprendizes de PLE nos níveis inicial, intermediário e avançado de estudo do idioma.

Assumimos uma via essencialmente qualitativa de análise para a concretização desse objetivo. Neves (1996, p. 1) define a pesquisa qualitativa como “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” e explica que esta descrição é feita

mediante o contato do pesquisador com seu objeto de estudo e por meio do uso da razão e da intuição, ao mesmo tempo, para a compreensão dos fenômenos observados.

Visando a justificar e a embasar a elaboração do RSS, contamos com três objetivos específicos. São eles:

1º) Verificar, na *web*, o banco de dados mais rico em amostras da linguagem coloquial, o número de aparições das 76 EIs pertencentes ao *corpus* no buscador *Google*. Sabemos que elas são recorrentes neste buscador, o que pretendemos confirmar.

2º) Realizar um cálculo amostral (a partir da observação da quantidade de ocorrências do *corpus* na *web*) para obter, do número de *sites* atestado no objetivo anterior: a) o número de páginas em que as EIs apareceram no sentido conotativo; b) os *sites* que se repetiram; c) e aqueles que as apresentaram em seu formato denotativo, ou seja, como homônimos livres (este é o caso da EI “falar a mesma língua”, que perde seu traço idiomático quando se diz, por exemplo, que aqueles que nasceram no mesmo país falam a mesma língua). Acreditamos que seja importante, além de mensurá-las em números, verificar como elas se apresentam na *web*, considerando as três variáveis mencionadas.

3º) Averiguar se o *corpus* final de EIs da língua portuguesa está contemplado em três dicionários monolíngues gerais impressos do português: o Ferreira (2009), o Houaiss e Villar (2004) e o Michaelis (2002), assim como analisar seu tratamento lexicográfico nessas obras lexicográficas. Pretendemos confirmar, a partir da observação destas três obras lexicográficas, que sua proposição nos dicionários monolíngues, em geral, carece de embasamento teórico.

No tópico a seguir, tratamos do primeiro objetivo específico a que nos propusemos realizar: a verificação do *corpus* na *web*. Apresentamos e discutimos os resultados obtidos nessa etapa.

3.1. A VERIFICAÇÃO DO *CORPUS* NA *WEB*

Verificamos, no Google (do Brasil), o número de páginas nas quais cada uma das 76 EIs do português pertencentes ao *corpus* aparece¹⁸. Averiguamos sua ocorrência na *web* com o intuito de comprovar a hipótese de que a frequência de uso das EIs neste buscador é alta e, conseqüentemente, a necessidade de que elas façam parte da nomenclatura do RSS a ser construído como objetivo principal deste estudo. Utilizamos do limiar de

¹⁸ O anexo A refere-se à busca na *Web* do número de ocorrências de cada EI.

frequência mínimo de 56 ocorrências estabelecido por Xatara (2008, p.771), a partir dos trabalhos de Colson (2003), de modo que somente constarão no RSS as EIs cuja recorrência no Google (nas páginas do Brasil) for igual ou superior a 56.

De acordo com Colson (apud XATARA, 2008, p.772), para que uma EI seja considerada frequente, ela deve ocorrer uma vez a cada milhão de palavras (1PMW). O PMW é uma unidade de medida utilizada para medir a frequência na *web*. Assim, levando-se em consideração a estimativa de que haja, na *web*, cerca de 56 milhões de páginas do PB, ao aplicar o coeficiente de 1 PMW a este número de páginas, tem-se como limiar de frequência 56 ocorrências para o português.

Justificamos a pesquisa na *web* pelo fato de que, na atualidade, a tecnologia tornou-se ferramenta importante para a Linguística, ao auxiliá-la em tratamentos empíricos da língua e possibilitar a manipulação de um número maior de informações. Entretanto, defendemos um trabalho lexicográfico que combine o uso de *corpora* eletrônicos e de dicionários, uma vez que os primeiros viabilizam o trabalho com grandes quantidades de dados provindos de ambientes naturais, facilitando o trabalho do lexicógrafo. Os dicionários, por sua vez, garantem fiabilidade ao fornecerem dados que privilegiam a língua escrita.

Ainda que seja consenso que o trabalho lexicográfico deve ser baseado em um *corpus*, Riva (2008, p. 84) explica que o reconhecimento da *web* como o maior e mais abrangente dos *corpora* implica em divergências entre os estudiosos. Alega-se, entre outras razões, que os textos disponíveis na internet não são previamente organizados, além de possuírem uma grande quantidade de erros relacionados à pontuação e à ortografia. Mesmo assim, recorreremos a ela no trabalho com nosso *corpus* de somatismos, uma vez que ela abriga a linguagem coloquial (da qual fazem parte a maioria das EIs) e nos possibilitará atestar a quantidade de ocorrências (que supomos ser alta) delas bem como a necessidade de que sua inclusão nos dicionários seja feita mediante um tratamento lexicográfico adequado. Xatara (2008, p. 770) também defende sua abordagem via *web*: “[...] a dimensão da *Web* corresponde mais adequadamente tanto para a demonstração do idiomatismo em um contexto real, quanto para acrescentar importantes informações concernentes à significação e uso da cada EI” (XATARA, 2008, p. 771).

Riva (2008, p. 88), neste sentido, ressalta que:

A *web* é hoje o maior banco de dados disponível no mundo e é largamente difundida e utilizada pela facilidade de acesso e pela amplitude de campos do conhecimento que abrange. Trata-se, pois, de um retrato da língua em

uso, com possibilidade de análises semântica e pragmática por conta da ampla tipologia textual que apresenta.

A verificação do *corpus* na *web* ocorreu nos dias 13 de março de 2012, 05 de junho de 2012 e 14 de novembro de 2013¹⁹; realizamos a busca nas páginas brasileiras do Google para averiguar o número de ocorrências de cada uma das 76 EIs pertencentes ao *corpus*. Elas foram pesquisadas no buscador da seguinte forma: “EI” site: br (ex. “sentir um frio na barriga” site: br).

Faz-se necessário, no entanto, antes de exposição dos resultados da pesquisa, esclarecer o que consideramos como canônico na estrutura formal de cada EI, ou seja, a forma como as buscamos no Google, uma vez que são lexias pluriverbais e não possuem, em geral, uma estrutura fixa, pré-definida e aceita entre os lexicógrafos. Embora não sigamos todos os pressupostos de Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 82), tomamos como base as considerações apresentadas por em 1.6.3, onde a autora discute se o verbo, a preposição e a partícula negativa *não* (elementos que encabeçam grande parte das EIs do português, inclusive as que pertencem ao *corpus*) devem ser considerados essenciais à sua estrutura formal e, desse modo, encabeça-las.

Definimos os seguintes critérios para a busca do *corpus* na *web*:

1. Com relação às EIs encabeçadas por um verbo, optamos por incluí-lo no lema, desde que ele albergue o núcleo significativo da EI (independente de ele ser a única possibilidade de emprego delas ou poder ser substituído por outro verbo). Este é o caso de “ficar de boca aberta”, cujo verbo, apesar de poder ser substituído por outros (**estar** de boca aberta), é necessário à sua estrutura canônica, por ser o portador da sua significação conotativa²⁰. De um total de 76 EIs, as 56 listadas²¹ abaixo foram pesquisadas encabeçadas pelo verbo e tendo-o, portanto, como elemento pertencente à sua estrutura canônica. São elas:

1. Sentir um frio na *barriga*

¹⁹ Dificuldades relativas à definição da estrutura canônica das EIs nos impuseram a realização de novas buscas, à medida que tal estrutura era delimitada.

²⁰ Nos verbetes a serem construídos, as EIs verbais serão apresentadas da maneira como as listamos acima. Porém, no interior do verbete, serão inseridas suas possibilidades de emprego com outros verbos, no caso daquelas que oferecerem tais possibilidades.

²¹ A ordem das EIs listadas segue a ordem alfabética do vocábulo que consideramos ser o seu núcleo (o qual marcamos em itálico). Considerando que todas elas pertencem ao campo semântico dos corpos humano e animal, os vocábulos pertencentes a este universo semântico são suas palavras-chave.

2. **Tirar** a *barriga* da miséria
3. **Lamber** os *beiços*
4. **Falar** mais que a *boca*
5. **Ficar** de *boca* aberta
6. **Ser** mais fácil que tirar doce da *boca* de criança
7. **Abrir** o *bocão*
8. **Pôr** os *bofes* pra fora
9. **Dar** o *braço* a torcer
10. **Dar** uma de João sem *braço*
11. **Ser** o *braço* direito
12. **Esquentar** a *cabeça*
13. **Fazer** a *cabeça*
14. **Meter** na *cabeça*
15. **Perder** a *cabeça*
16. **Ser** *cabeça* oca
17. **Virar** a *cabeça*
18. **Pisar** no *calo*
19. **Encher** a *cara*
20. **Encontrar** a *cara* metade
21. **Estar** na *cara*
22. **Meter** a *cara*
23. **Ter** *cara* de palhaço
24. **Ter** jogo de *cintura*
25. **Tirar** o *corpo* fora
26. **Falar** pelos *cotovelos*
27. **Ser** um *crânio*
28. **Sentir** um frio na *espinha*
29. **Enganar** o *estômago*
30. **Tirar** água do *joelho*
31. **Dar** com a *língua* nos dentes
32. **Falar** a mesma *língua*
33. **Ter** a *língua* afiada
34. **Dar** o tapa e esconder a *mão*
35. **Dar** uma *mão*

36. **Pôr** a *mão* na massa
37. **Ser** *mão* de vaca
38. **Ter** na *mão*
39. **Ferver** os *miolos*
40. **Custar** os *olhos* da cara
41. **Pôr** no *olho* da rua
42. **Tirar** os olhos
43. **Dar** um puxão de *orelha*
44. **Encher** a *pança*
45. **Estar** no *papo*
46. **Dar** no *pé*
47. **Fazer** um *pé* de meia
48. **Meter** os *pés* pelas mãos
49. **Ser** um *pé* no saco
50. **Tirar** o *pé* da lama
51. **Ter** *peito*
52. **Passar** a *perna*
53. **Encher** o *saco*
54. **Puxar** o *saco*
55. **Vomitar** até as *tripas*
56. **Soltar** fogo pelas *ventas*.

Estas EIs são consideradas verbais, segundo a classificação de cunho morfológico proposta por Ortíz Alvarez (2000, p. 114). As EIs verbais são aquelas que têm o verbo como portador da função gramatical, visto que este indica o número, a pessoa, o tempo e a conjugação, necessários para atualizar sua significação conotativa; assim, os verbos podem ser transitivos (ex. fazer um pé de meia; encher o saco) e intransitivos (ex. falar pelos cotovelos). As EIs verbais, por apresentarem predicções e serem enunciados complexos, “[...] servem para caracterizar as qualidades morais, os estados de ânimo dos seres humanos, seu comportamento e interação social (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 115)”.

2. No caso da preposição, as EIs que se apresentaram introduzidas por ela no glossário de onde retiramos o *corpus* mantiveram-na, posto que ela é, a nosso ver, essencial na marcação do sentido conotativo de tais ULs, já que atribuí-lhes uma circunstância, seja

ela de tempo, modo, lugar, etc.; a ausência da preposição direcionaria a busca na *web* a uma infinidade de possibilidades e corromperia seu traço conotativo (se suprimirmos a preposição de “com a cara lavada”, o que resta, é um artigo, um substantivo e um adjetivo empregados denotativamente, sem qualquer traço conotativo e circunstancial de modo). O número de EIs pertencentes ao corpus encabeçadas por uma preposição em sua estrutura canônica é 19. São elas:

1. **No** *bico* do urubu
 2. **Na** *boca* do povo
 3. **De** *cabeça* quente
 4. **Com** a *cara* lavada
 5. **Nas** *costas* dos outros
 6. **Com** o *estômago* nas costas
 7. **De** *olhos* bem abertos
 8. **No** *olhômetro*
 9. **Com** a pulga atrás da *orelha*
 10. **De** *orelha* em pé
 11. **Com** o *pé* atrás
 12. **Com** o *pé* na cova
 13. **Sem** *pé* nem cabeça
 14. **Com** a corda no *pescoço*
 15. **De** *queixo* caído
 16. **Com** o *rabo* entre as pernas
 17. **De** cabo a *rabo*
 18. **De** *saco* cheio
 19. **Com** *unhas* e dentes.
3. Quanto à partícula negativa *não*, optamos por não inclui-la encabeçando o verbete, uma vez que sua inclusão no lema alteraria a localização das EI na microestrutura. Também acreditamos que a inclusão poderia levar o consulente a crer que a expressão só é empregada em construções negativas, já que aparece na microestrutura do vocábulo *não*. A única EI do *corpus* que será introduzida pela partícula *não* é “não enxergar um palmo adiante do nariz”, uma vez que é o advérbio de negação quem assegura seu traço conotativo.

Discutidos os critérios mediante os quais definimos a estrutura canônica das EIs, apresentamos, no quadro abaixo, a quantidade de ocorrências de cada uma na *web*:

Quadro 6 – O *Corpus* na *web*

Palavra-chave da EI	Estrutura canônica a partir da qual a EI foi pesquisada na <i>web</i>	Número de ocorrências no Google (<i>pesquisa realizada nos dias 13/03/2012, 05/06/2012 e 14/11/2013</i>)
BARRIGA	1. Sentir um frio na barriga	25.300
	2. Tirar a barriga da miséria	27.500
BEIÇO	3. Lamber os beiços	34.600
BICO	4. No bico do urubu	9.040
BOCA	5. Falar mais que a boca	141.00
	6. Ficar de boca aberta	153.000
	7. Na boca do povo	370.000
	8. Ser mais fácil que tirar doce da boca de criança	4
	9. Abrir o bocado	15.100
BOFE	10. Pôr os bofes pra fora	95
BRAÇO	11. Dar o braço a torcer	1.350.000
	12. Dar uma de João sem braço	45.000
	13. Ser o braço direito	48.600
CABEÇA	14. De cabeça quente	434.000
	15. Esquentar a cabeça	721.000
	16. Fazer a cabeça	560.000
	17. Meter na cabeça	10.400
	18. Perder a cabeça	649.000
	19. Ser cabeça oca	625
	20. Virar a cabeça	232.000
CALO	21. Pisar no calo	12.500
CARA	22. Com a cara lavada	87.600
	23. Encher a cara	753.000
	24. Encontrar a cara metade	59.900
	25. Estar na cara.	19.400
	26. Meter a cara	130.000
	27. Ter cara de palhaço	2.450
	CINTURA	28. Ter jogo de cintura
CORPO	29. Tirar o corpo fora	95.400
COSTAS	30. Nas costas dos outros	62.100
COTOVELO	31. Falar pelos cotovelos	40.200
CRÂNIO	32. Ser um crânio	1.970
ESPINHA	33. Sentir um frio na espinha	13.200
ESTÔMAGO	34. Com o estômago nas costas	744
	35. Enganar o estômago	25.000
JOELHO	36. Tirar água do joelho	31.100
LÍNGUA	37. Dar com a língua nos dentes	23.600
	38. Falar a mesma língua	123.000
	39. Ter a língua afiada	2.210
MÃO	40. Dar o tapa e esconder a mão	2.120
	41. Dar uma mão	321.000
	42. Pôr a mão na massa	72.300
	43. Ser mão de vaca	51.800
	44. Ter na mão	37.300
MIOLO	45. Ferver os miolos	793
NARIZ	46. Não enxergar um palmo adiante do nariz	140
OLHO	47. Custar os olhos da cara	29.000

	48. De olhos bem abertos	348.000
	49. No olhómetro	33.700
	50. Pôr no olho da rua	2.630
	51. Tirar os olhos	2.250.000
<i>ORELHA</i>	52. Com a pulga atrás da orelha	566.000
	53. Dar um puxão de orelha	44.400
	54. De orelha em pé	174.000
<i>PANÇA</i>	55. Encher a pança	65.700
<i>PAPO</i>	56. Estar no papo	3.870
<i>PÉ</i>	57. Com o pé atrás	494.000
	58. Com o pé na cova	81.400
	59. Dar no pé	78.900
	60. Fazer um pé de meia	29.900
	61. Meter os pés pelas mãos	82.000
	62. Sem pé nem cabeça	1.020.000
	63. Ser um pé no saco	22.100
	64. Tirar o pé da lama	29.900
<i>PEITO</i>	65. Ter peito	64.200
<i>PERNA</i>	66. Passar a perna	333.000
<i>PESCOÇO</i>	67. Com a corda no pescoço	383.000
<i>QUEIXO</i>	68. De queixo caído	827.000
<i>RABO</i>	69. Com o rabo entre as pernas	188.000
	70. De cabo a rabo	231.000
<i>SACO</i>	71. De saco cheio	2.870.000
	72. Encher o saco	2.230.000
	73. Puxar o saco	417.000
<i>TRIPA</i>	74. Vomitar até as tripas	444
<i>UNHA</i>	75. Com unhas e dentes	1.240.000
<i>VENTA</i>	76. Soltar fogo pelas ventas	5.450

Fonte: Da autora.

O quadro acima mostra que, das 76 EIs, o número de ocorrências de “ser mais fácil que tirar doce da boca de criança” (com 4 aparições) esteve abaixo do limiar de frequência estabelecido por Xatara (2008, p.771), a partir dos estudos de Colson (2003) e adotado por nós (56 ocorrências). Por este motivo, esta foi excluída do *corpus*, que passou a contar com 75 EIs.

O número elevado de ocorrências no Google demonstrou, como prevíamos, que as EIs pertencentes ao *corpus* são ULs cristalizadas na memória coletiva dos falantes de português; são consagradas pelo uso, ou seja, reconhecidas e aceitas no registro informal pelos brasileiros.

O segundo objetivo específico a que nos propusemos foi a realização do cálculo amostral.

3.2 O CÁLCULO AMOSTRAL

O cálculo amostral foi realizado, mediante o uso da calculadora *on-line*²² desenvolvida por Santos (2013), com o objetivo de, a partir do número de ocorrências averiguado em 3.1, obter a quantidade de amostras necessárias para a análise das seguintes variáveis: a) quantidade de páginas nas quais as EIs apareceram em sentido conotativo; b) número de sites nos quais elas foram usadas denotativamente, ou seja, como homônimo livre (propriedade que algumas possuem); c) número de páginas da *web* que se repetiram. O erro amostral definido por nós foi 5% e o nível de confiança 95%. A população consistiu no número de ocorrências de cada EI no Google, verificado em 3.1. Quanto aos percentuais máximo e mínimo, estes valores não foram indicados, pois estamos trabalhando com amostragem aleatória simples.

O cálculo amostral gerou os seguintes resultados:

Quadro 7 – O cálculo amostral

Expressão idiomática	Número de ocorrências no Google (pesquisa realizada nos dias 13/03/2012, 05/06/2012, 14/06/2012 e 14/11/2013)	Número de amostras geradas pelo cálculo amostral
1. Sentir um frio na barriga	25.300	24
2. Tirar a barriga da miséria	27.500	26
3. Lamber os beiços	34.600	32
4. No bico do urubu	9.040	9
5. Falar mais que a boca	141.000	104
6. Ficar de boca aberta	153.000	110
7. Na boca do povo	370.000	189
8. Abrir o bocão	15.100	15
9. Pôr os bofes pra fora	95	77
10. Dar o braço a torcer	1.350.000	462
11. Dar uma de João sem braço	45.000	41
12. Ser o braço direito	48.600	44
13. De cabeça quente	434.000	205
14. Esquentar a cabeça	721.000	251
15. Fazer a cabeça	560.000	229
16. Meter na cabeça	10.400	11
17. Perder a cabeça	649.000	242
18. Ser cabeça oca	625	239
19. Virar a cabeça	232.000	145
20. Pisar no calo	12.500	13
21. Com a cara lavada	87.600	72
22. Encher a cara	753.000	255
23. Encontrar a cara metade	59.900	52
24. Estar na cara	19.400	19

²² A calculadora on-line corresponde ao Anexo B.

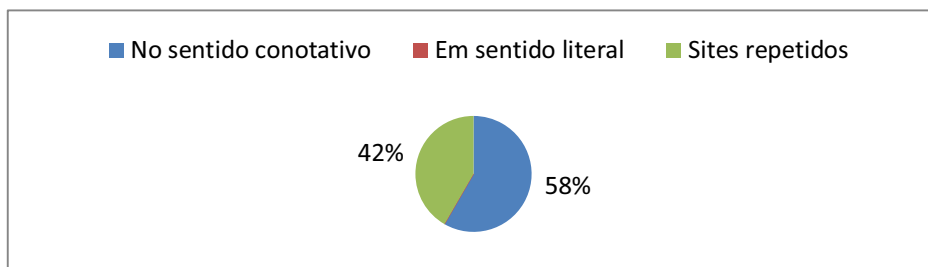
25. Meter a cara	130.000	98
26. Ter cara de palhaço	2.450	3
27. Ter jogo de cintura	187.000	126
28. Tirar o corpo fora	95.400	77
29. Nas costas dos outros	62.100	54
30. Falar pelos cotovelos	40.200	37
31. Ser um crânio	1.970	2
32. Sentir um frio na espinha	13.200	13
33. Com o estômago nas costas	744	254
34. Enganar o estômago	25.000	24
35. Tirar água do joelho	31.100	29
36. Dar com a língua nos dentes	23.600	23
37. Falar a mesma língua	123.000	94
38. Ter a língua afiada	2.210	3
39. Dar o tapa e esconder a mão	2.120	3
40. Dar uma mão	321.000	176
41. Pôr a mão na massa	72.300	61
42. Ser mão de vaca	51.800	46
43. Ter na mão	37.300	35
44. Ferver os miolos	793	260
45. Não enxergar um palmo adiante do nariz	140	103
46. Custar os olhos da cara	29.000	28
47. De olhos bem abertos	348.000	183
48. No olhómetro	33.700	32
49. Pôr no olho da rua	2.630	3
50. Tirar os olhos	2.250.000	708
51. Com a pulga atrás da orelha	566.000	230
52. Dar um puxão de orelha	44.400	40
53. De orelha em pé	174.000	120
54. Encher a pança	65.700	57
55. Estar no papo	3.870	4
56. Com o pé atrás	494.000	217
57. Com o pé na cova	81.400	68
58. Dar no pé	78.900	66
59. Fazer um pé de meia	29.900	28
60. Meter os pés pelas mãos	82.000	68
61. Sem pé nem cabeça	1.020.000	280
62. Ser um pé no saco	22.100	21
63. Tirar o pé da lama	29.900	28
64. Ter peito	64.200	56
65. Passar a perna	333.000	179
66. Com a corda no pescoço	383.000	193
67. De queixo caído	827.000	263
68. Com o rabo entre as pernas	188.000	127
69. De cabo a rabo	231.000	145
70. De saco cheio	2.870.000	827
71. Encher o saco	2.230.000	705
72. Puxar o saco	417.000	201
73. Vomitar até as tripas	444	207
74. Com unhas e dentes	1.240.000	345
75. Soltar fogo pelas ventas	5.450	6

Fonte: Google

Com relação à EI “lamber os beijos”, para citar um exemplo, ao inserirmos na calculadora on-line a população de 34.600 (número obtido em 3.1), com o erro amostral definido em 5% e o nível de confiança 95%, obtivemos como resultado 32 amostras. Analisamos, desta forma, 32 páginas da *web* e verificamos uma a uma para obtermos, em porcentagem, as três variáveis buscadas: quantas páginas propuseram a EI em questão em seu sentido conotativo, quantas propuseram-na como homônimo livre (em sentido denotativo, literal) e quantas páginas se repetiram.

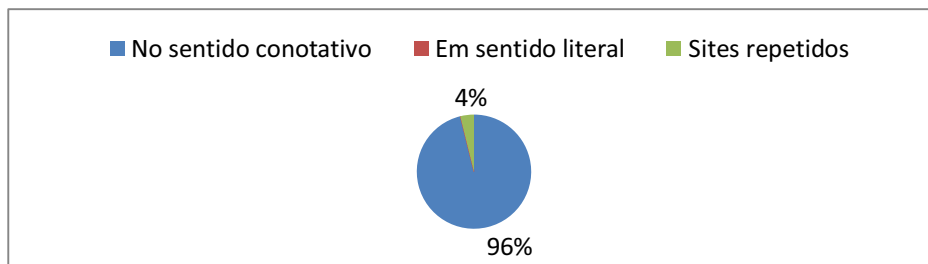
Os gráficos abaixo mostram os resultados obtidos, de acordo com as variáveis investigadas:

Gráfico 1 - Sentir um frio na barriga: 24 amostras



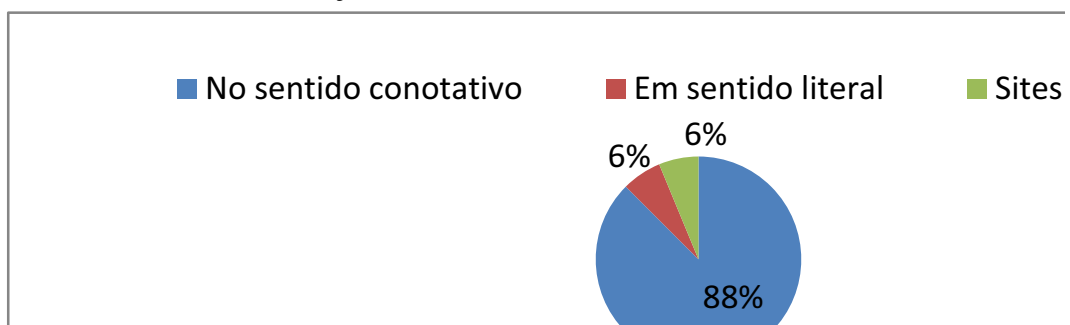
Fonte: Da autora.

Gráfico 2 - Tirar a barriga da miséria: 26 amostras



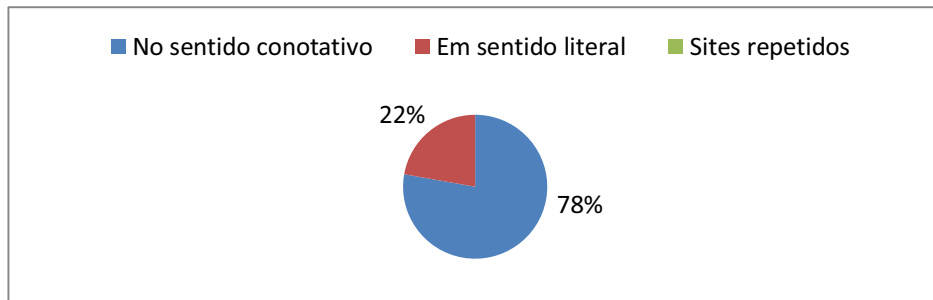
Fonte: Da autora.

Gráfico 3 - Lamber os beijos: 32 amostras



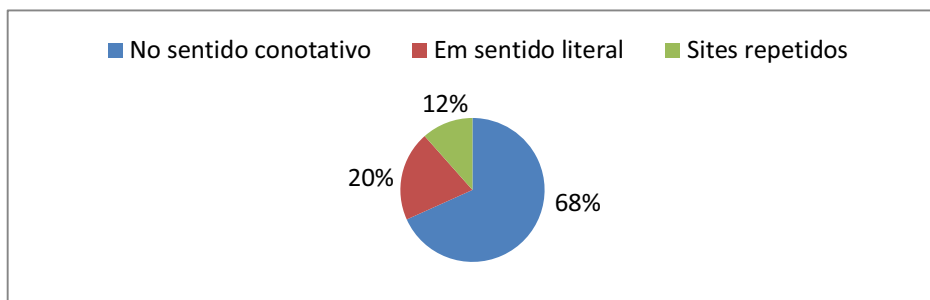
Fonte: Da autora.

Gráfico 4 - No bico do urubu: 9 amostras



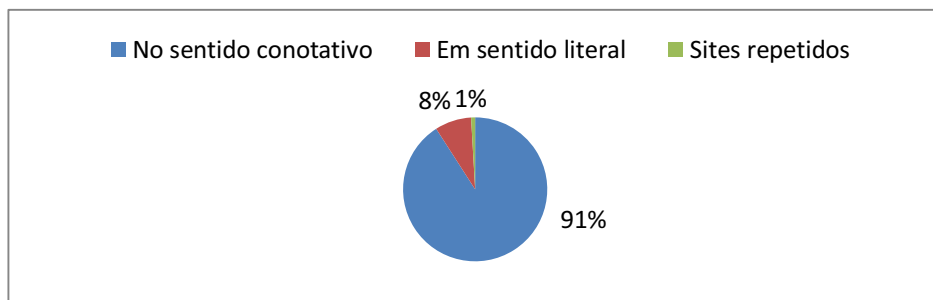
Fonte: Da autora.

Gráfico 5 - Falar mais que a boca: 104 amostras



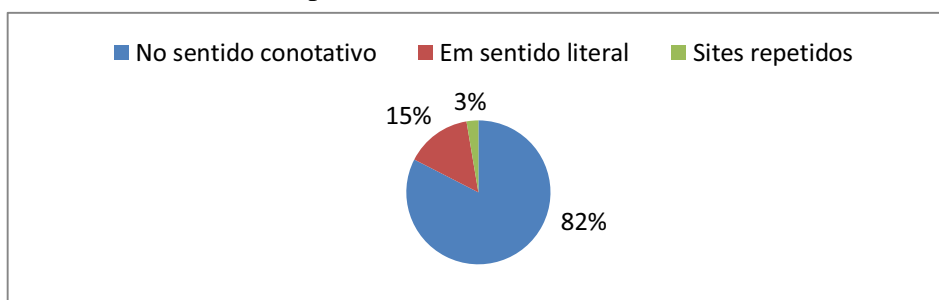
Fonte: Da autora.

Gráfico 6 - Ficar de boca aberta: 110 amostras



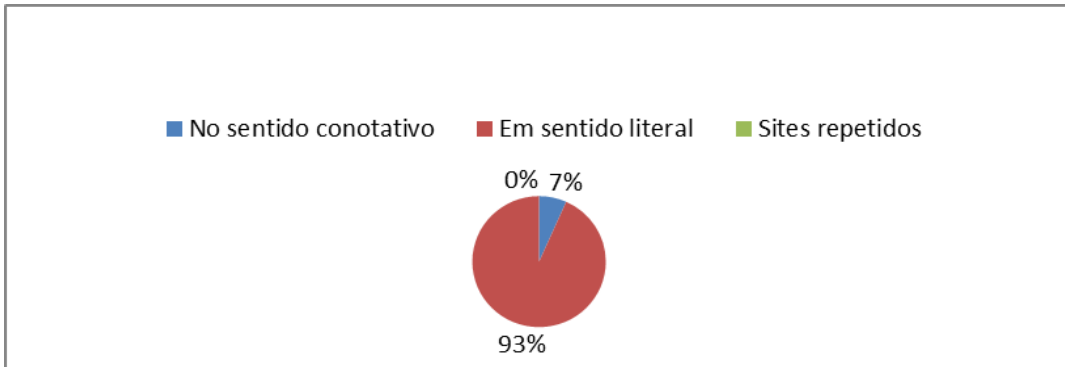
Fonte: Da autora.

Gráfico 7 – Na boca do povo: 189 amostras



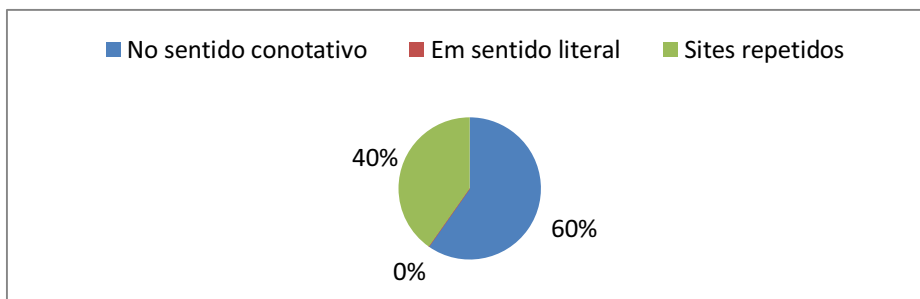
Fonte: Da autora.

Gráfico 8 – Abrir o bocão: 15 amostras



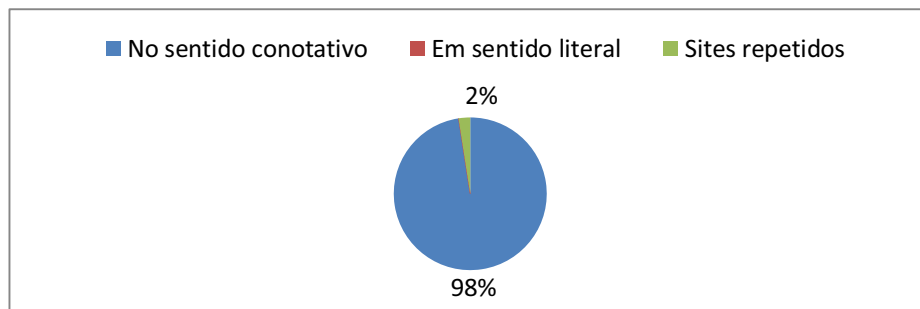
Fonte: Da autora.

Gráfico 9 – Pôr os bofes pra fora: 77 amostras



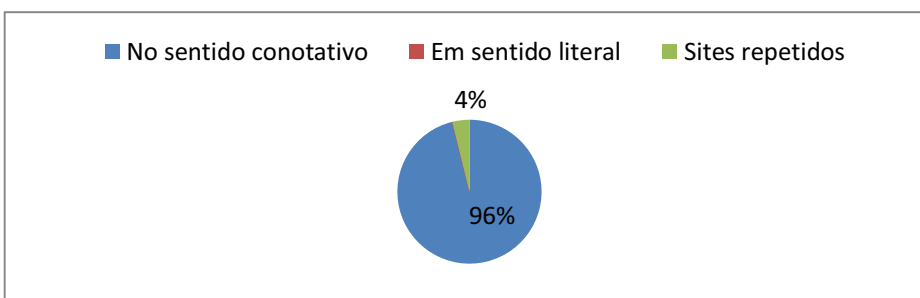
Fonte: Da autora.

Gráfico 10 – Dar uma de João sem braço: 41 amostras



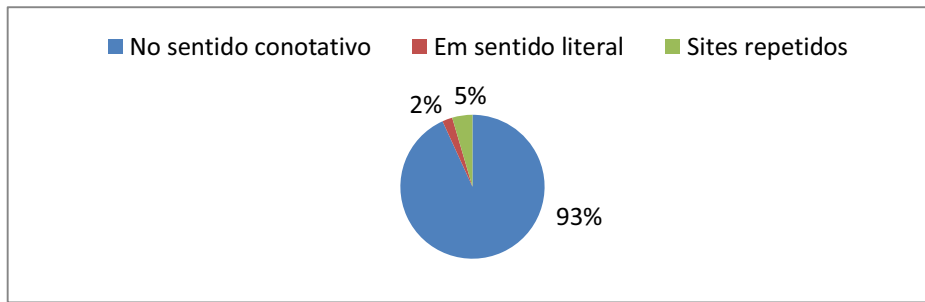
Fonte: Da autora.

Gráfico 11 – Dar o braço a torcer: 462 amostras



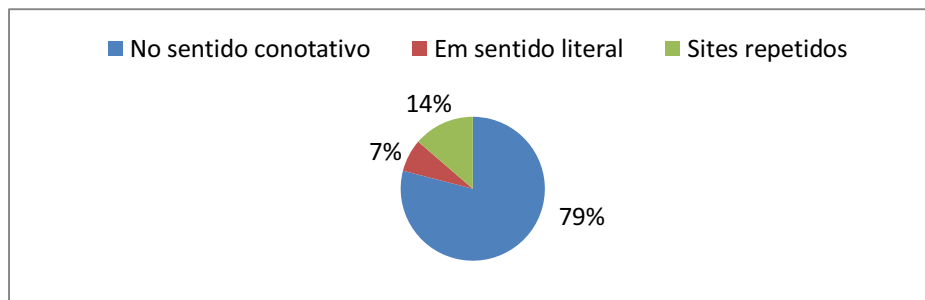
Fonte: Da autora.

Gráfico 12 – Ser o braço direito: 44 amostras



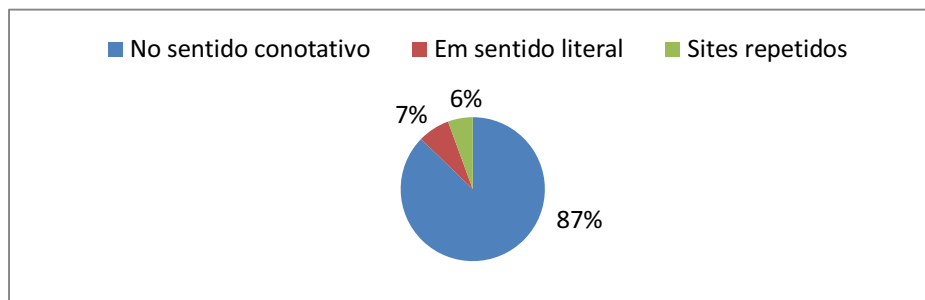
Fonte: Da autora.

Gráfico 13 – De cabeça quente: 205 amostras



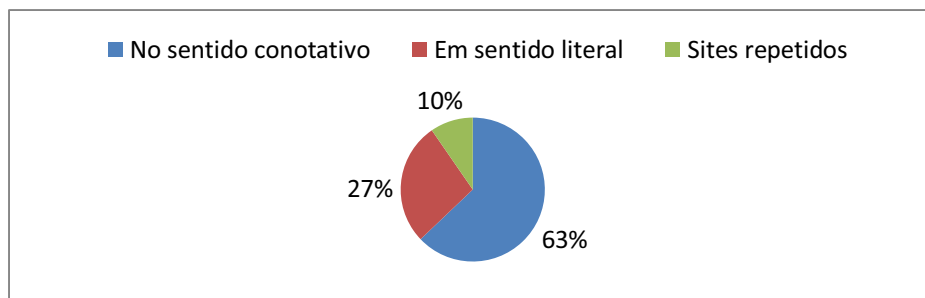
Fonte: Da autora.

Gráfico 14 – Esquentar a cabeça: 251 amostras



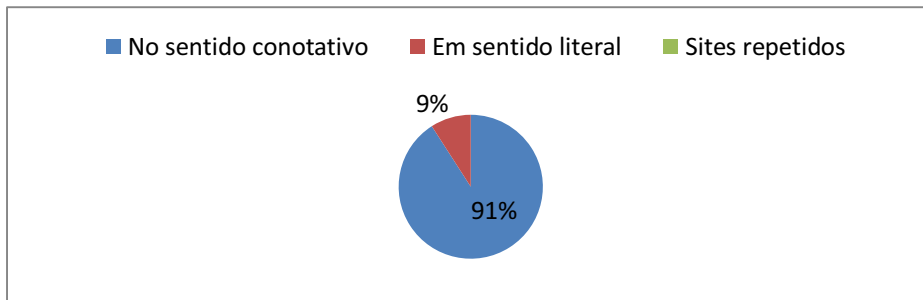
Fonte: Da autora.

Gráfico 15 – Fazer a cabeça: 229 amostras



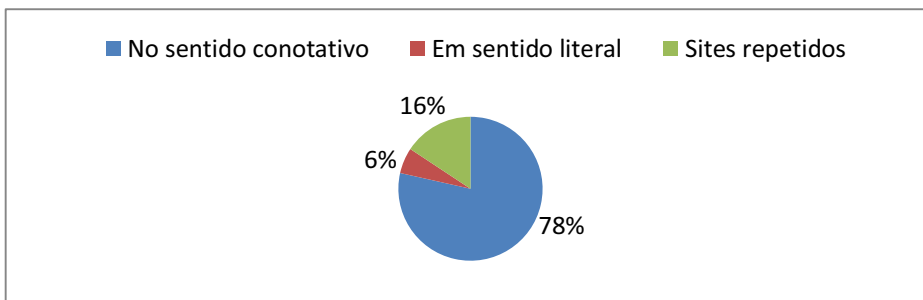
Fonte: Da autora.

Gráfico 16 – Meter na cabeça: 11 amostras



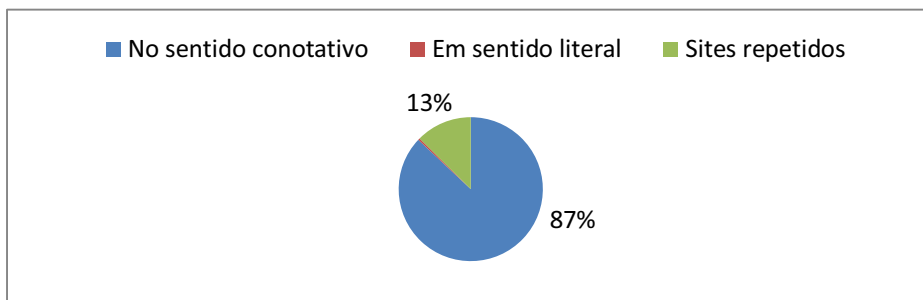
Fonte: Da autora.

Gráfico 17 – Perder a cabeça: 242 amostras



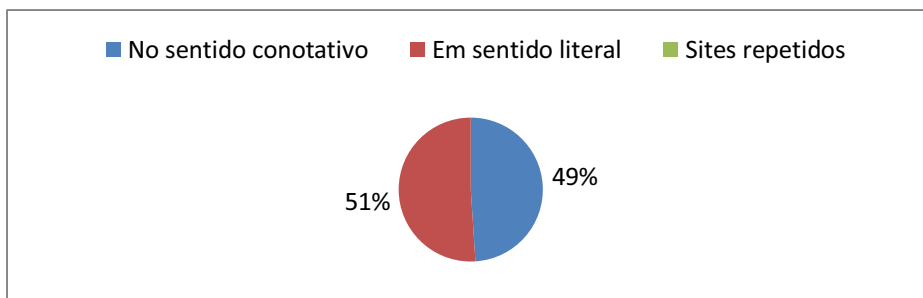
Fonte: Da autora.

Gráfico 18 – Ser cabeça oca: 239 amostras



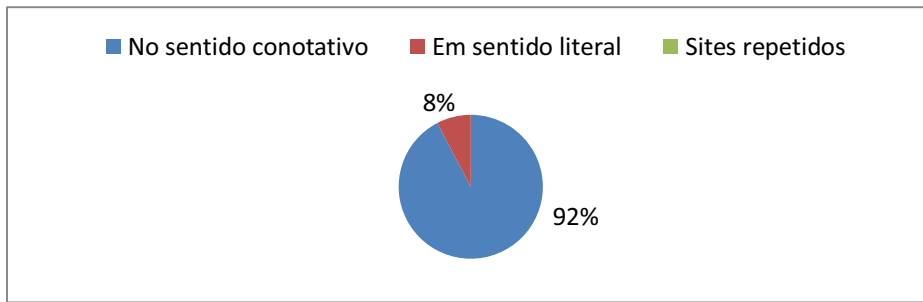
Fonte: Da autora.

Gráfico 19 – Virar a cabeça: 145 amostras



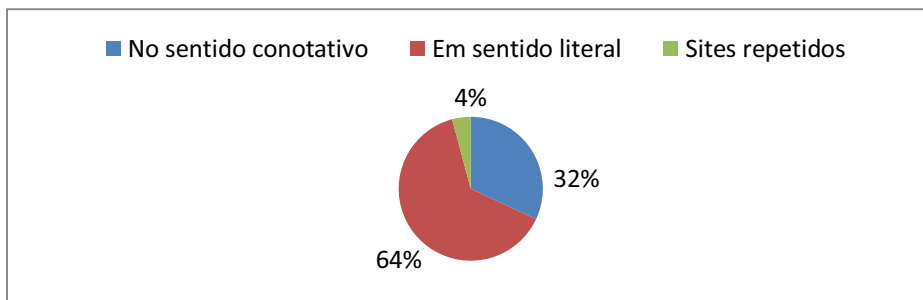
Fonte: Da autora.

Gráfico 20 – Pisar no calo: 13 amostras



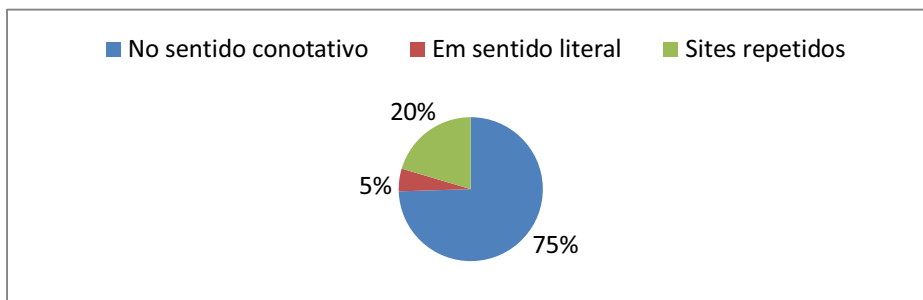
Fonte: Da autora.

Gráfico 21 – Com a cara lavada: 72 amostras



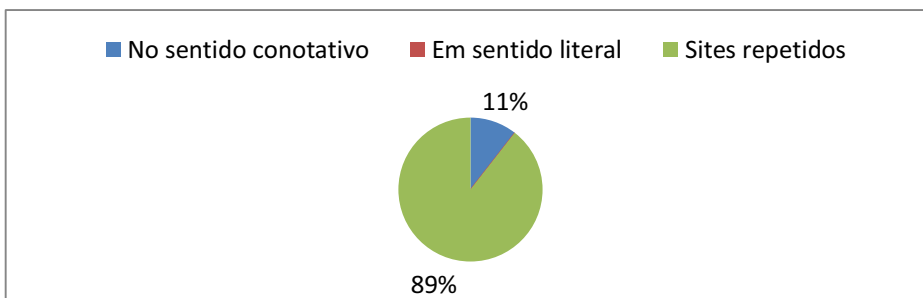
Fonte: Da autora.

Gráfico 22 – Encher a cara: 255 amostras



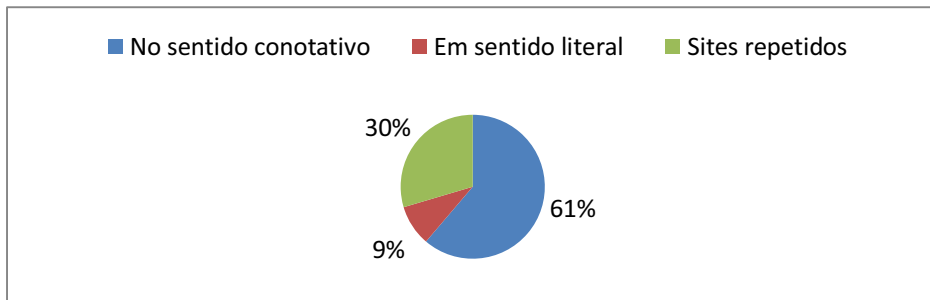
Fonte: Da autora.

Gráfico 23 – Estar na cara: 19 amostras



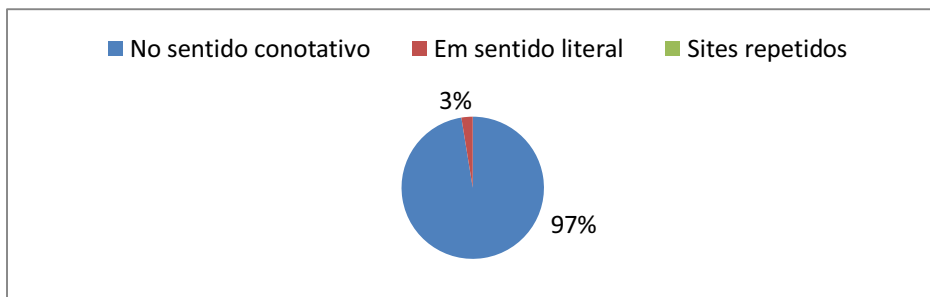
Fonte: Da autora.

Gráfico 24 – Meter a cara: 98 amostras



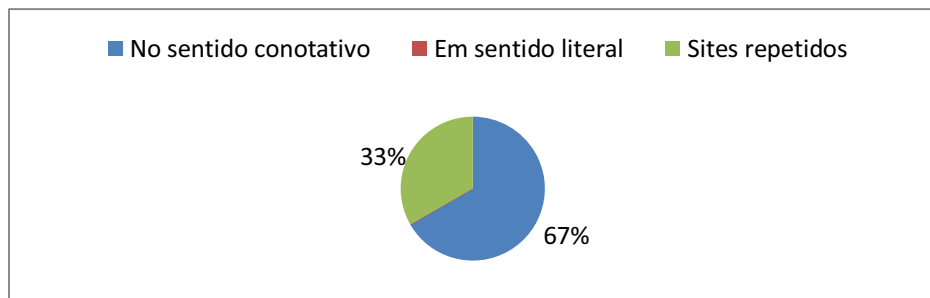
Fonte: Da autora.

Gráfico 25 – Não ir com a cara: 39 amostras



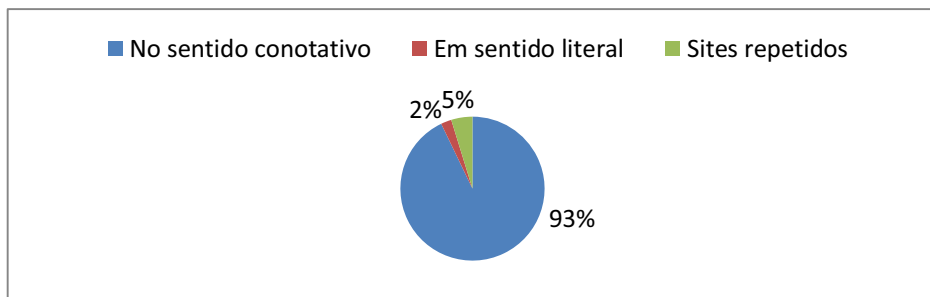
Fonte: Da autora.

Gráfico 26 – Ter cara de palhaço: 3 amostras



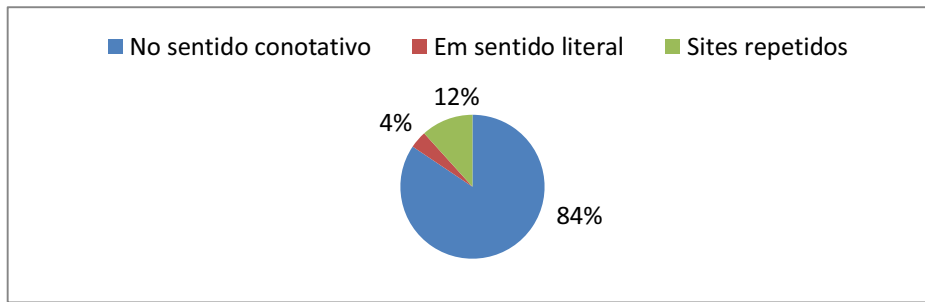
Fonte: Da autora.

Gráfico 27 – Ter jogo de cintura: 126 amostras



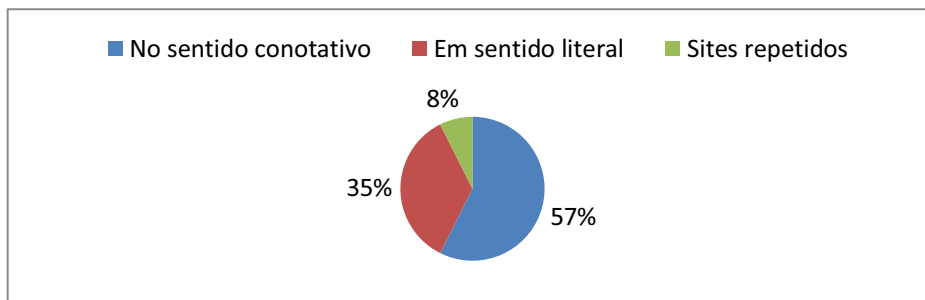
Fonte: Da autora.

Gráfico 28 – Tirar o corpo fora: 77 amostras



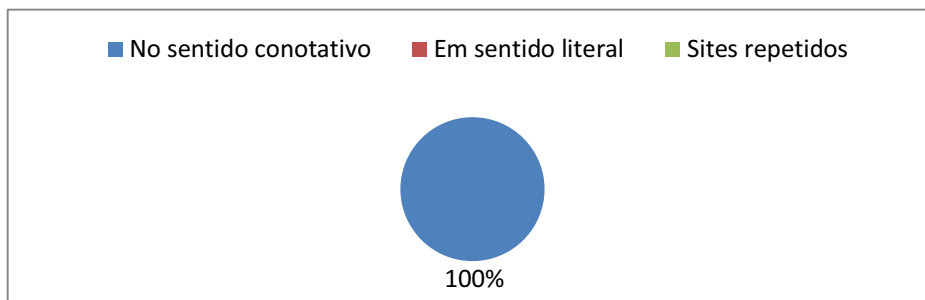
Fonte: Da autora.

Gráfico 29 – Nas costas dos outros: 54 amostras



Fonte: Da autora.

Gráfico 30 – Falar pelos cotovelos: 37 amostras



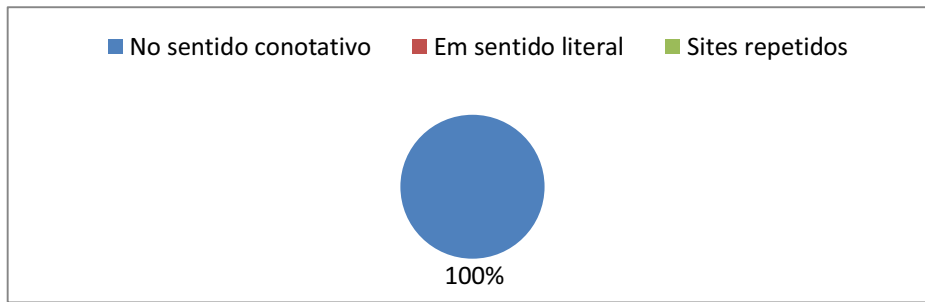
Fonte: Da autora.

Gráfico 31 – Ser um crânio: 2 amostras



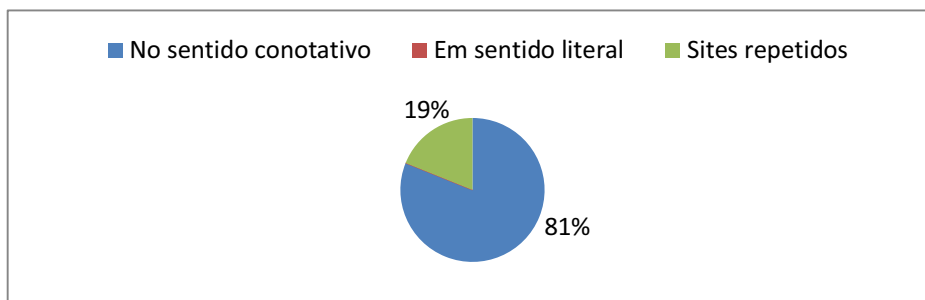
Fonte: Da autora.

Gráfico 32 – Sentir um frio na espinha: 13 amostras



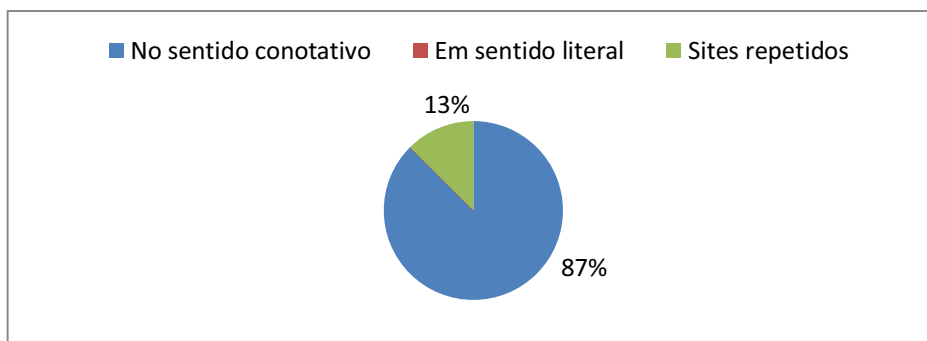
Fonte: Da autora.

Gráfico 33 – Com o estômago nas costas: 254 amostras



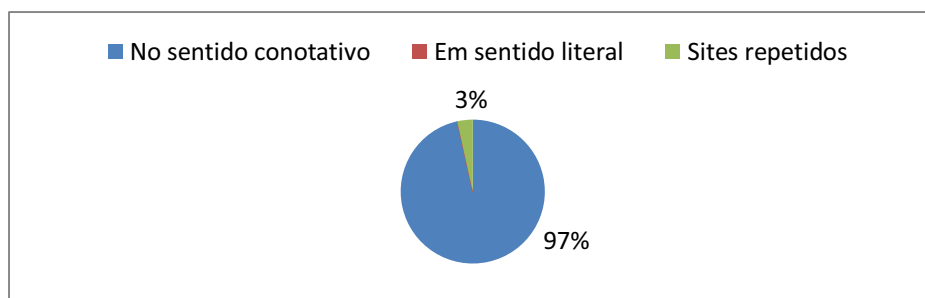
Fonte: Da autora.

Gráfico 34 – Enganar o estômago: 24 amostras



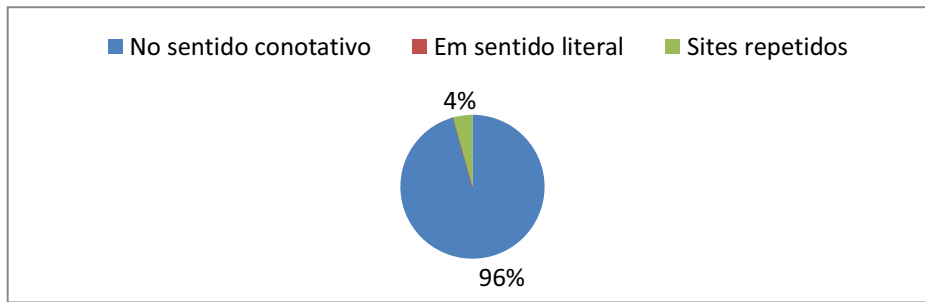
Fonte: Da autora.

Gráfico 35 – Tirar água do joelho: 29 amostras



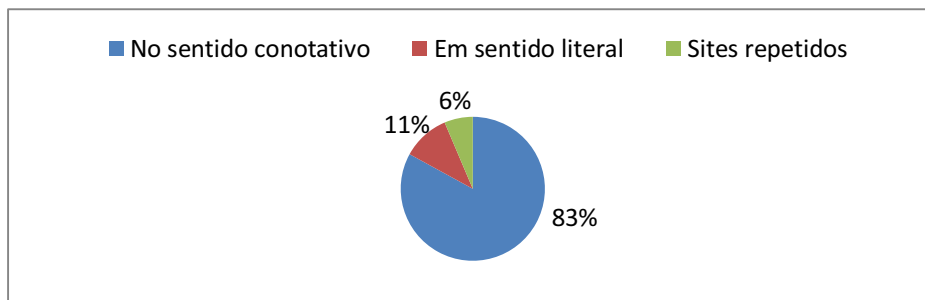
Fonte: Da autora.

Gráfico36 – Dar com a língua nos dentes: 23 amostras



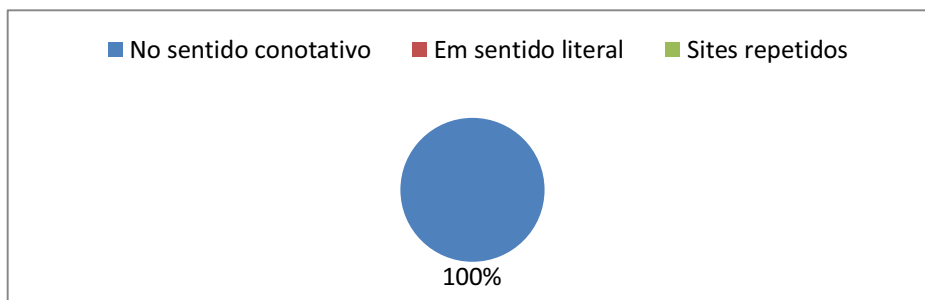
Fonte: Da autora.

Gráfico 37 – Falar a mesma língua: 94 amostras



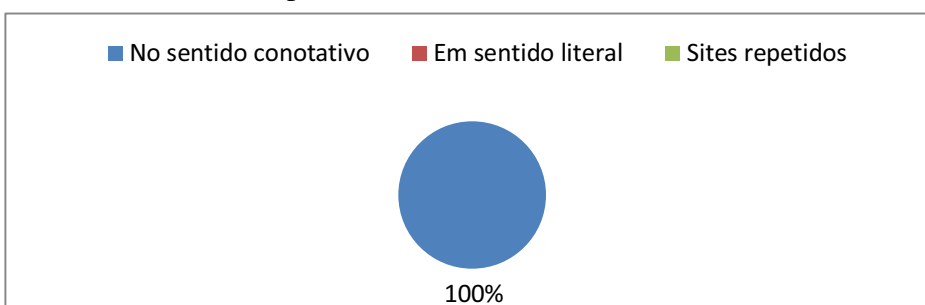
Fonte: Da autora.

Gráfico 38 – Ter a língua afiada: 3 amostras



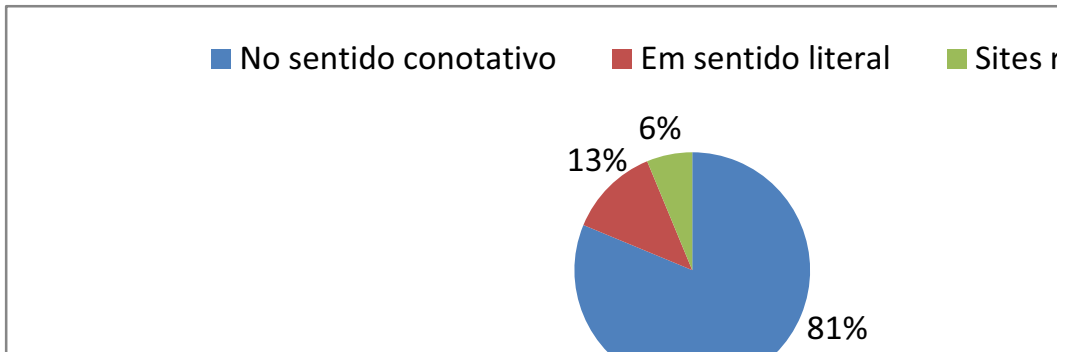
Fonte: Da autora.

Gráfico 39 – Dar o tapa e esconder a mão: 3 amostras



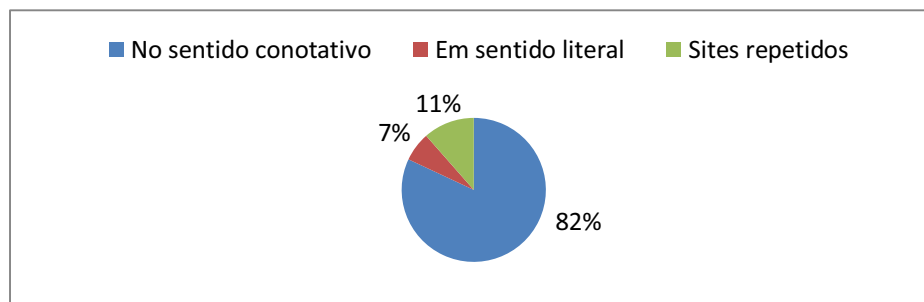
Fonte: Da autora.

Gráfico 40 – Dar uma mão: 176 amostras



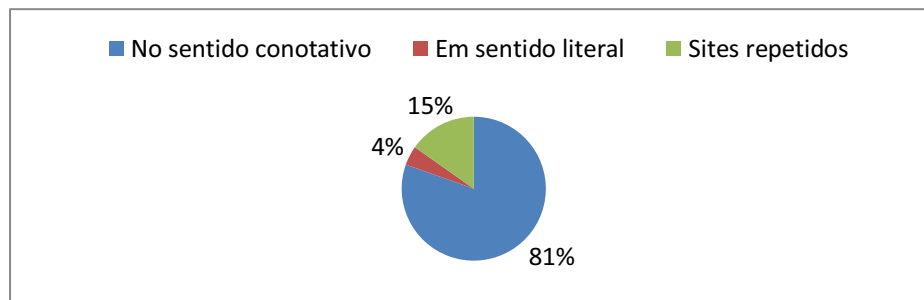
Fonte: Da autora.

Gráfico 41 – Pôr a mão na massa: 61 amostras



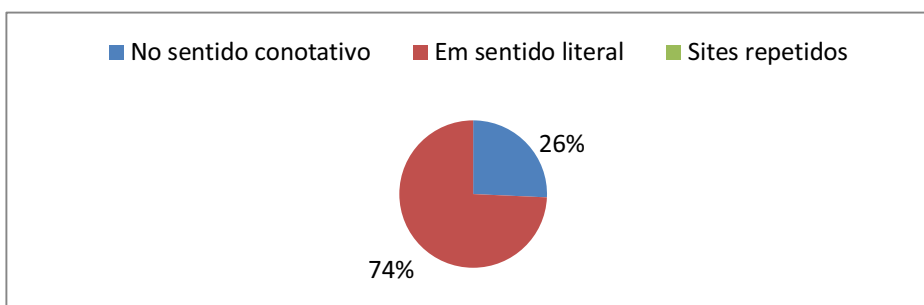
Fonte: Da autora.

Gráfico 42 – Ser mão de vaca: 46 amostras



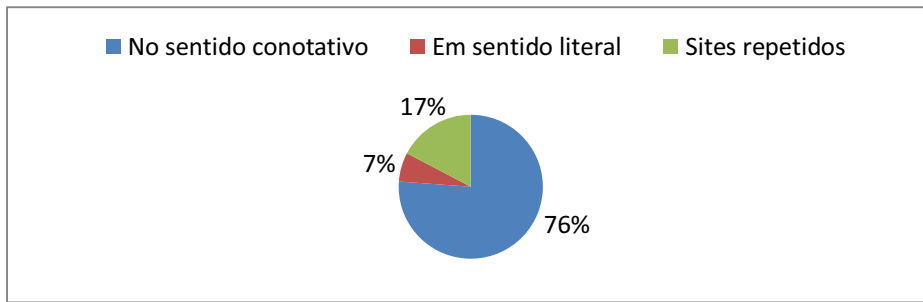
Fonte: Da autora.

Gráfico 43 – Ter na mão: 35 amostras



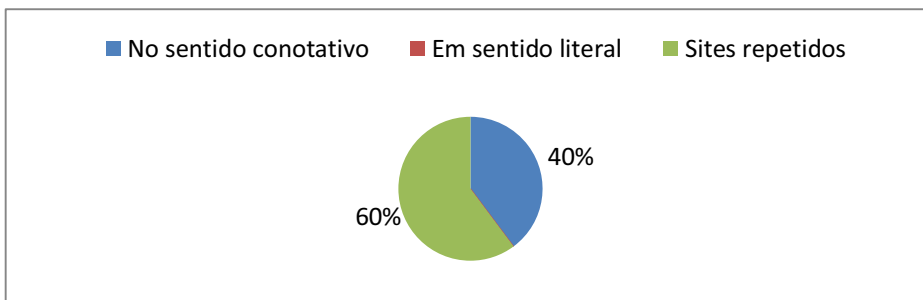
Fonte: Da autora.

Gráfico 44 – Ferver os miolos: 260 amostras



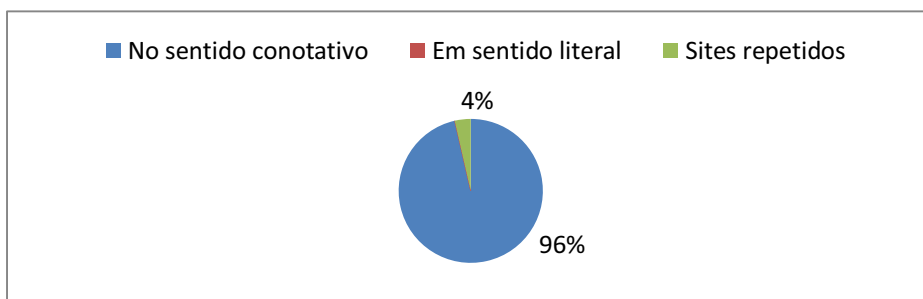
Fonte: Da autora.

Gráfico 45 – Não enxergar um palmo adiante do nariz: 103 amostras



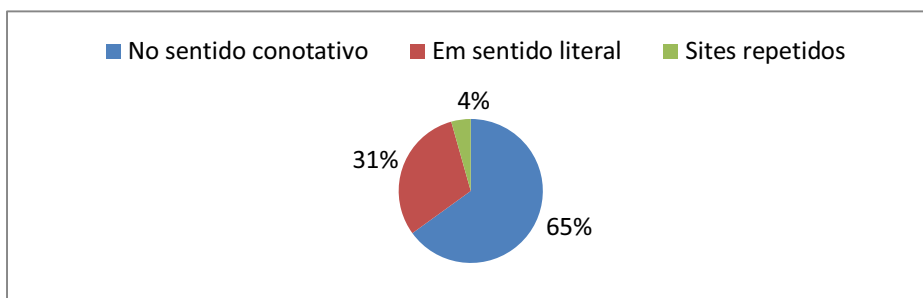
Fonte: Da autora.

Gráfico 46 – Custar os olhos da cara: 28 amostras



Fonte: Da autora.

Gráfico 47 – De olhos bem abertos: 183 amostras



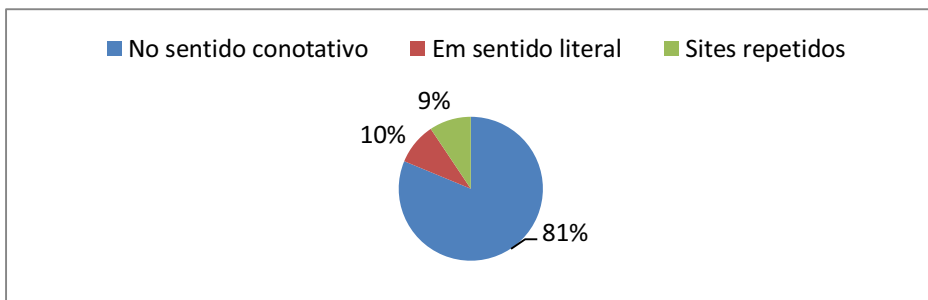
Fonte: Da autora.

Gráfico 48 – Não tirar os olhos: 16 amostras



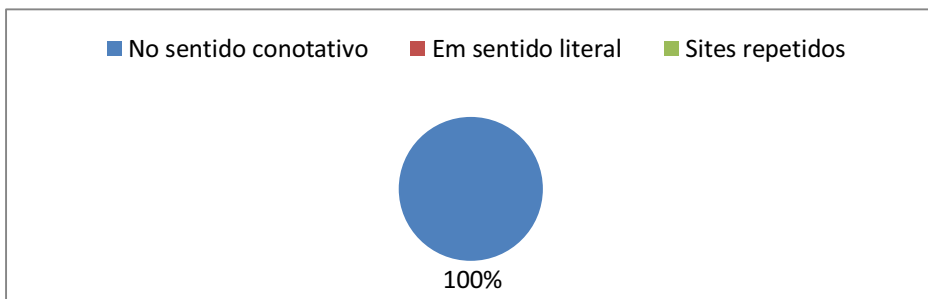
Fonte: Da autora.

Gráfico 49 – No olhometro: 32 amostras



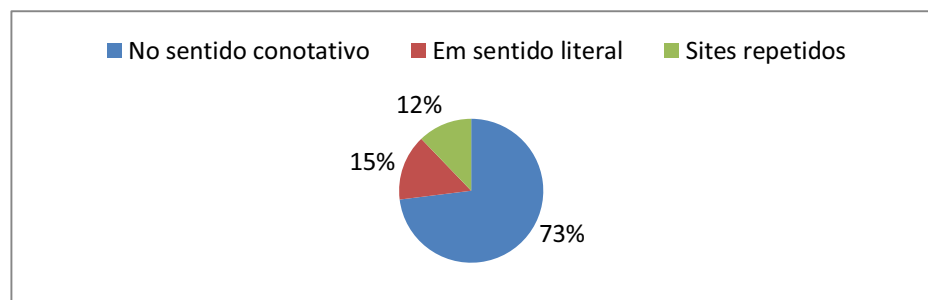
Fonte: Da autora.

Gráfico 50 – Pôr no olho da rua: 3 amostras



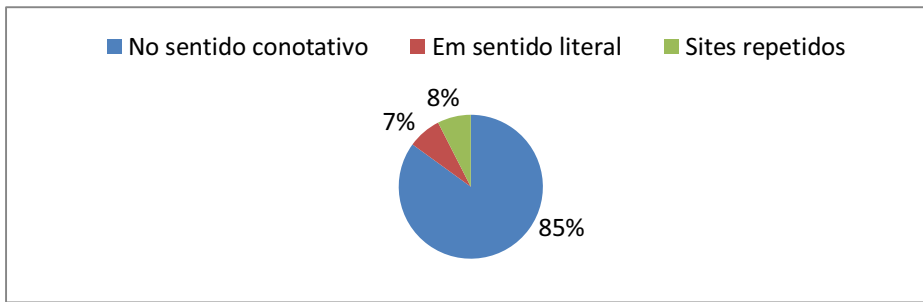
Fonte: Da autora.

Gráfico 51 – Com a pulga atrás da orelha: 230 amostras



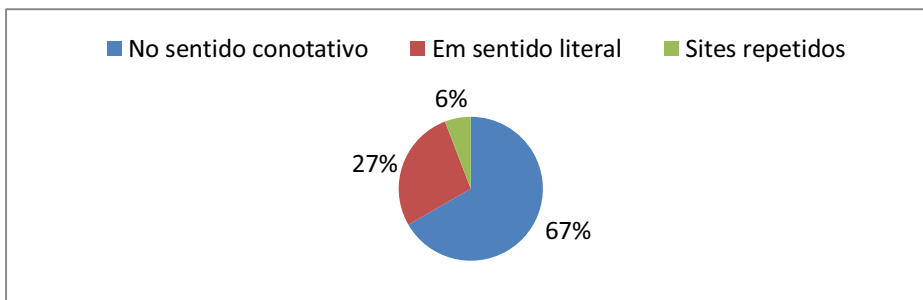
Fonte: Da autora.

Gráfico 52 – Dar um puxão de orelha: 40 amostras



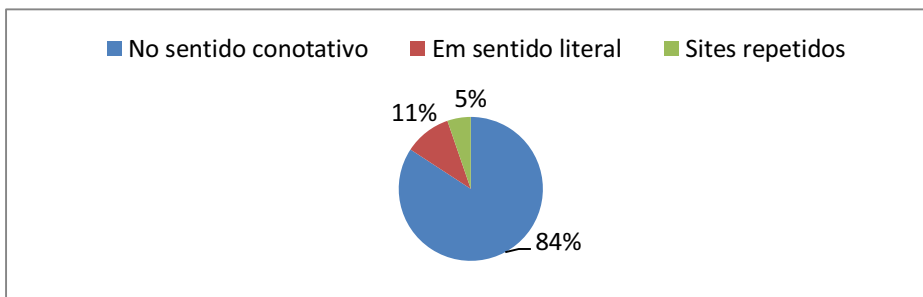
Fonte: Da autora.

Gráfico 53 – De orelha em pé: 120 amostras



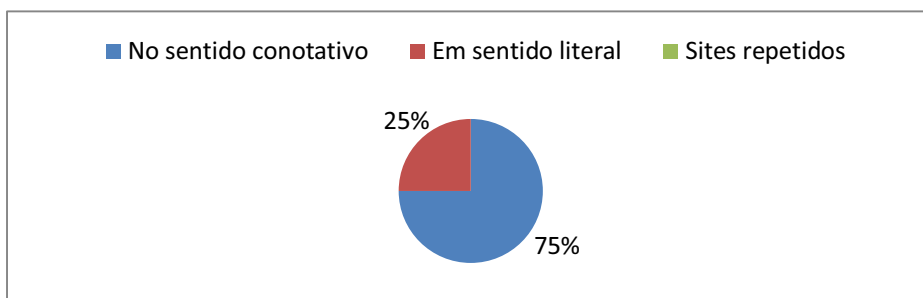
Fonte: Da autora.

Gráfico 54 – Encher a pança: 57 amostras



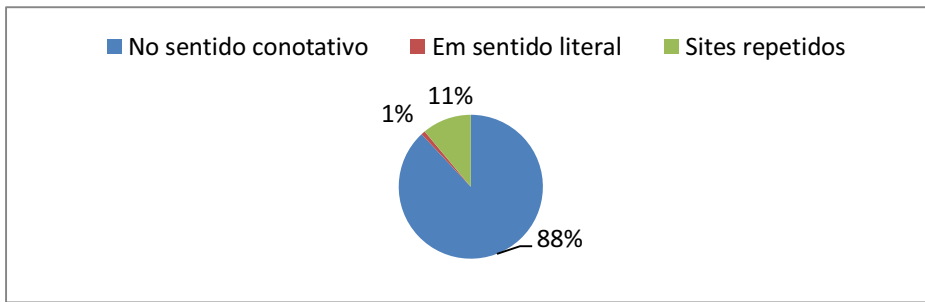
Fonte: Da autora.

Gráfico 55 – Estar no papo: 4 amostras



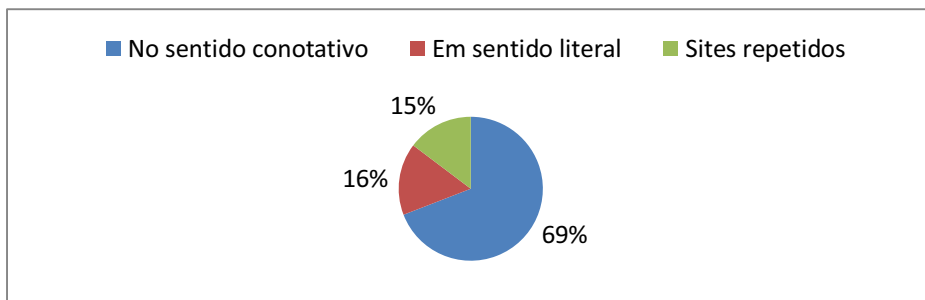
Fonte: Da autora.

Gráfico 56 – Com o pé atrás: 217 amostras



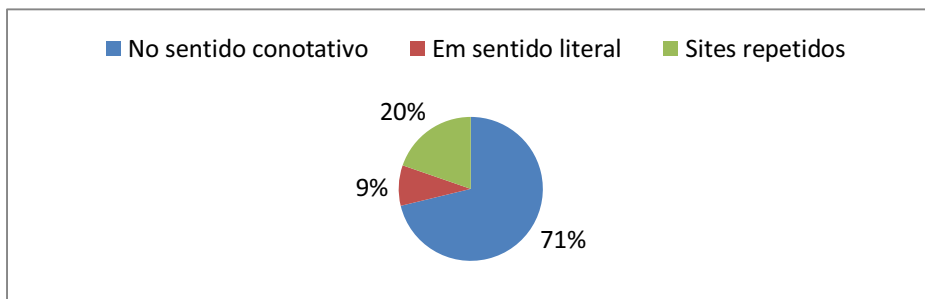
Fonte: Da autora.

Gráfico 57 – Com o pé na cova: 68 amostras



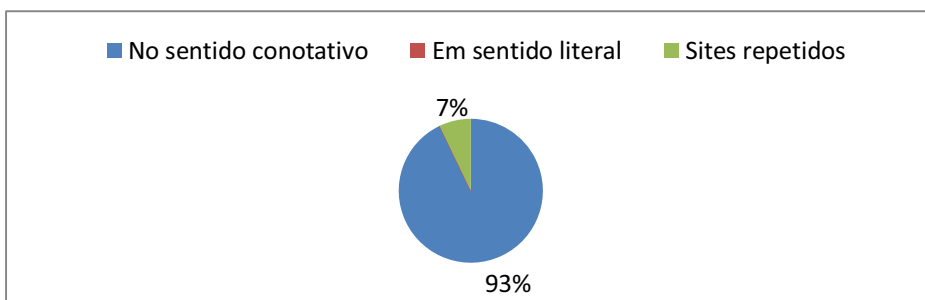
Fonte: Da autora.

Gráfico 58 – Dar no pé: 66 amostras



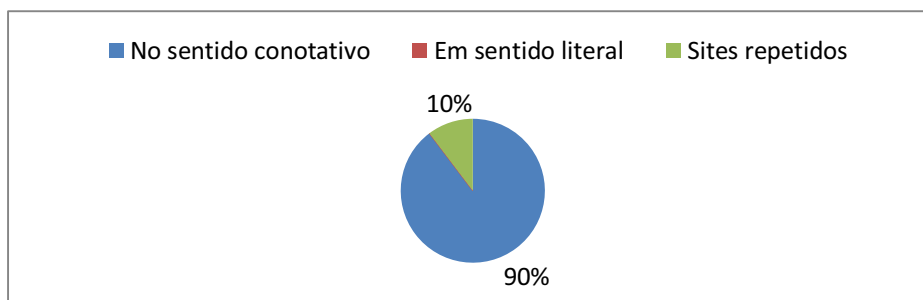
Fonte: Da autora.

Gráfico 59 – Fazer um pé de meia: 28 amostras



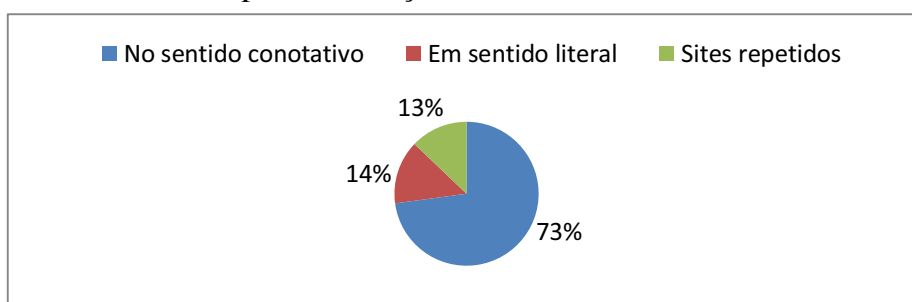
Fonte: Da autora.

Gráfico 60 – Meter os pés pelas mãos: 68 amostras



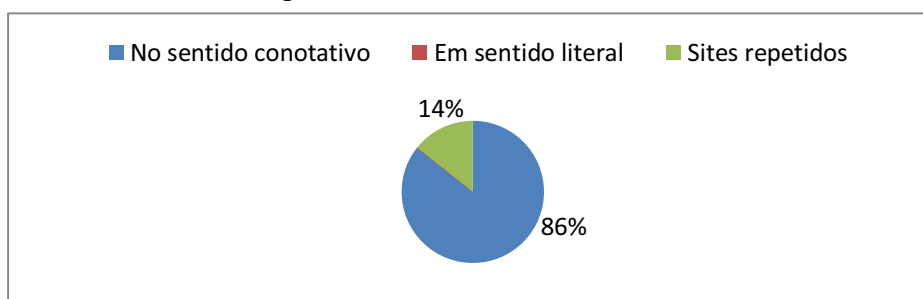
Fonte: Da autora.

Gráfico 61 – Sem pé nem cabeça: 280 amostras



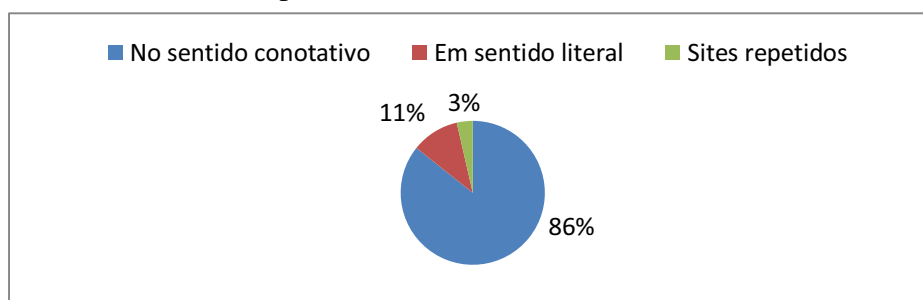
Fonte: Da autora.

Gráfico 62 – Ser um pé no saco: 21 amostras



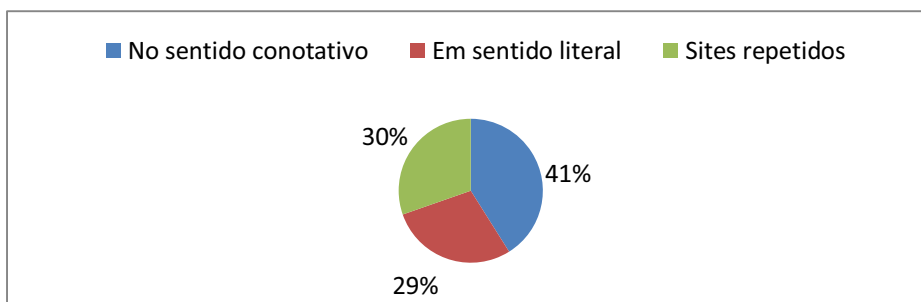
Fonte: Da autora.

Gráfico 63 – Tirar o pé da lama: 28 amostras



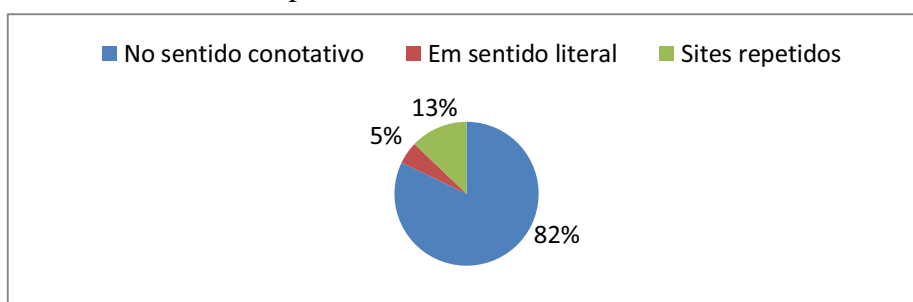
Fonte: Da autora.

Gráfico 64 – Ter peito: 56 amostras



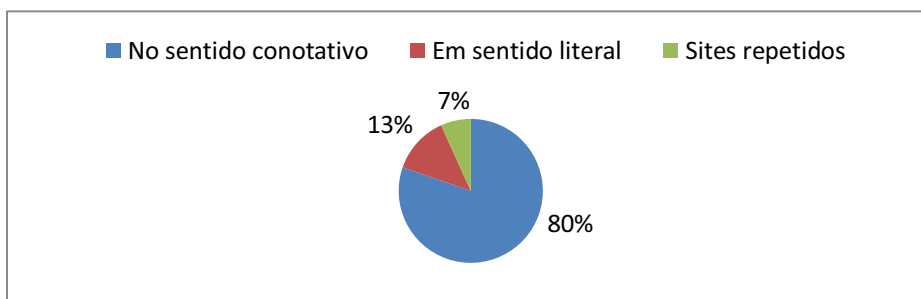
Fonte: Da autora.

Gráfico 65 – Passar a perna: 179 amostras



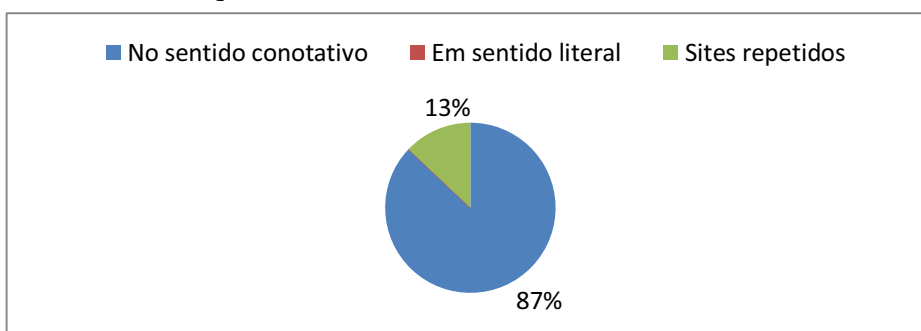
Fonte: Da autora.

Gráfico 66 – Com a corda no pescoço: 193 amostras



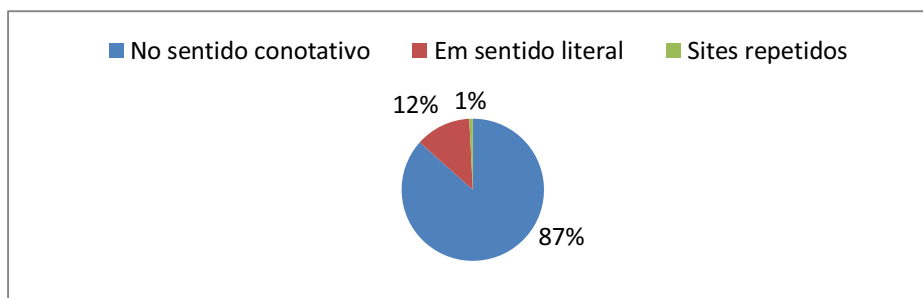
Fonte: Da autora.

Gráfico 67 – De queixo caído: 263 amostras



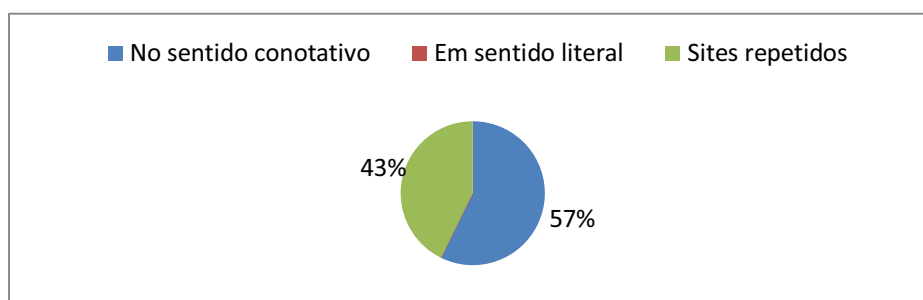
Fonte: Da autora.

Gráfico 68 – Com o rabo entre as pernas: 127 amostras



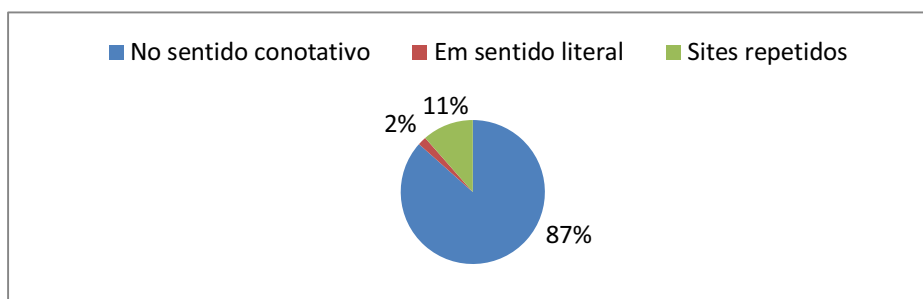
Fonte: Da autora.

Gráfico 69 – De cabo a rabo: 145 amostras



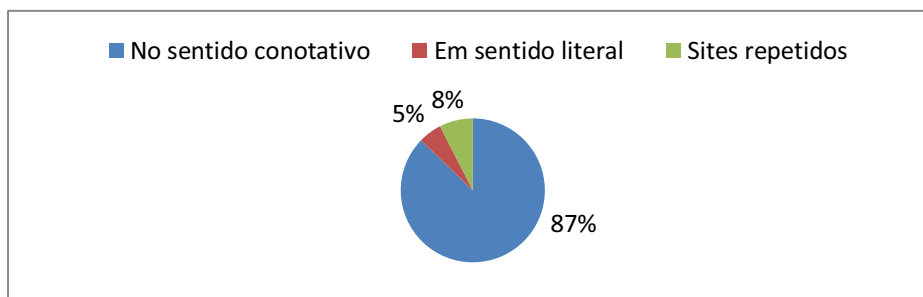
Fonte: Da autora.

Gráfico 70 – De saco cheio: 827 amostras



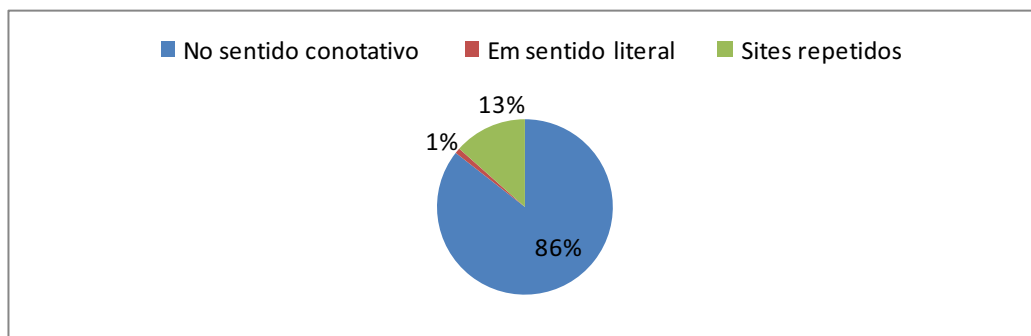
Fonte: Da autora.

Gráfico 71 – Encher o saco: 705 amostras



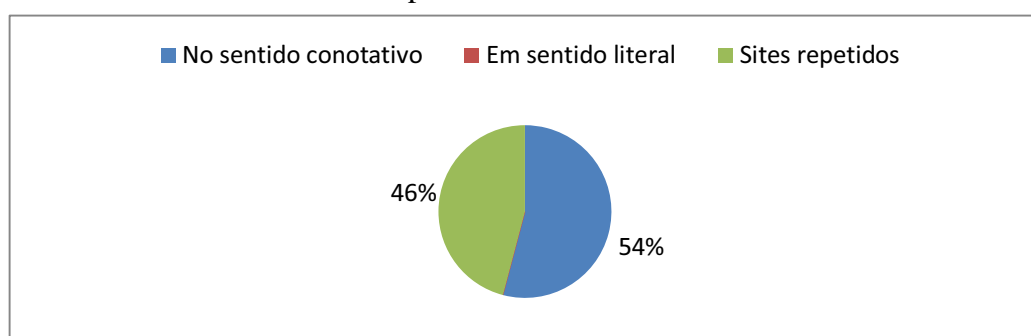
Fonte: Da autora.

Gráfico 72 – Puxar o saco: 201 amostras



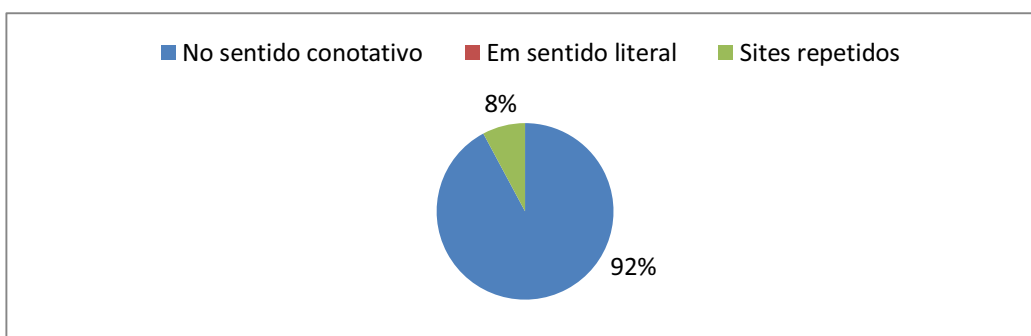
Fonte: Da autora.

Gráfico 73 – Vomitar até as tripas: 207 amostras



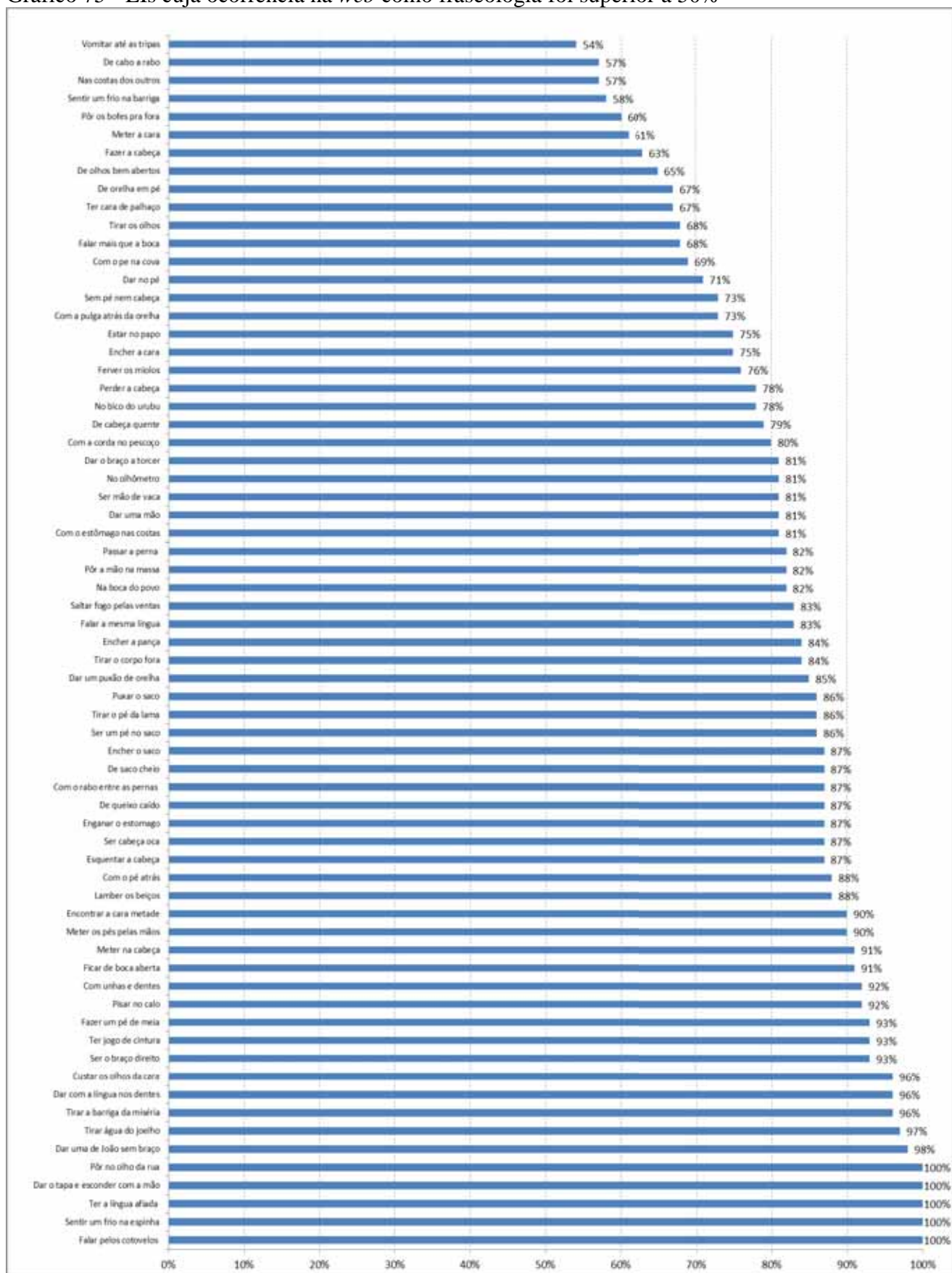
Fonte: Da autora.

Gráfico 74 – Com unhas e dentes: 345 amostras



Fonte: Da autora.

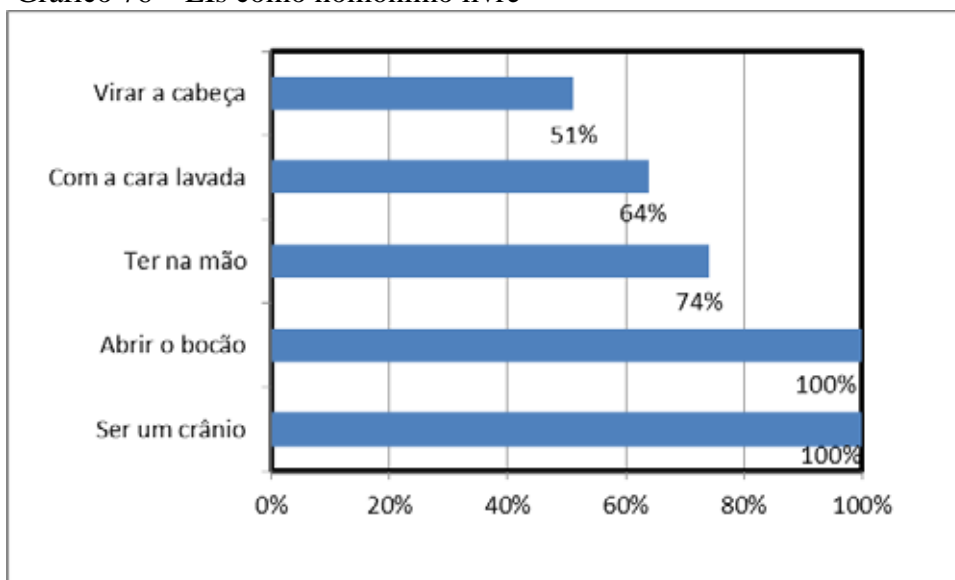
A análise dos gráficos mostra que, de um modo geral, predominou, nas páginas da *web*, a ocorrência das EIs enquanto fraseologia, ou seja, em seu sentido conotativo e não com uso livre das unidades que as compõem, o que demonstra sua alta frequência de uso e a importância de sua dicionarização. O gráfico abaixo mostra, em ordem crescente, as 67 EIs cuja ocorrência na *web* como fraseologia foi superior a 50%:

Gráfico 75 - EIs cuja ocorrência na *web* como fraseologia foi superior a 50%

Fonte: Da autora.

Em contrapartida, 5 EIs que possuem homônimo livre tiveram ocorrência maior nesse formato, ou seja, sem o traço conotativo. Este foi o caso de:

Gráfico 76 – EIs como homônimo livre



Fonte: Da autora.

Algumas EIs, um total de 27, não ocorreram como homônimo livre, porque, em geral, não têm existência lógica, do ponto de vista da literalidade. São elas:

1. Sentir um frio na *barriga*
2. Tirar a *barriga* da miséria
3. Pôr os *bofes* pra fora
4. Dar o *braço* a torcer
5. Dar uma de João sem *braço*
6. Ser *cabeça* oca
7. Encontrar a *cara* metade
8. Estar na *cara*
9. Ter *cara* de palhaço
10. Falar pelos *cotovelos*
11. Sentir um frio na *espinha*
12. Com o *estômago* nas costas
13. Enganar o *estômago*
14. Tirar água do *joelho*
15. Dar com a *língua* nos dentes

16. Ter a *língua* afiada
17. Dar o tapa e esconder a *mão*
18. Não enxergar um palmo adiante do **nariz**
19. Custar os *olhos* da cara
20. Pôr no *olho* da rua
21. Fazer um *pé* de meia
22. Meter os *pés* pelas mãos
23. Ser um *pé* no saco
24. De *queixo* caído
25. De cabo a *rabo*
26. Vomitar até as *tripas*.
27. Com *unhas* e dentes

Também houve casos em que o número de sites que se repetiram foi superior a 50%, como pudemos observar no caso da EI “estar na cara” (89% dos sites repetidos) e “não enxergar um palmo adiante do nariz” (com 60%).

Como temas mais frequentes que figuraram nos *sites* consultados, destacamos: política, futebol, corrupção, relacionamento amoroso e familiar, moda, beleza, esportes, tecnologia, culinária e religião. Somam-se a estes, um número considerável de sites informativos acerca da origem e do significado das EIs bem como referentes a título de blogs, de livros, de músicas, de programas de televisão e de eventos.

O terceiro e último objetivo específico, anterior à elaboração do RSS, consistiu na observação do *corpus* em três dicionários monolíngues gerais impressos do português.

3.3 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM DICIONÁRIOS GERAIS MONOLÍNGUES

Verificamos, nessa etapa, se o *corpus* foi contemplado em três dicionários monolíngues gerais impressos do português: o Ferreira (2009), o Houaiss e Villar (2004) e o Michaelis (2002), assim como analisamos seu tratamento lexicográfico nestas obras lexicográficas. Observamos os seguintes componentes da teoria lexicográfica na análise dos verbetes, os quais apresentamos enumerados em 1, 2, 3 e 4:

1. A localização da EI (na macroestrutura ou na microestrutura) e a palavra-chave que a introduziu (no caso de estar localizada na microestrutura);

2. O tipo de definição que lhe foi atribuída, com base na tipologia de definições proposta por Porto Dapena (2002) apresentada em 1.4.1. O autor classifica a definição lexicográfica em: enciclopédica, a qual chamaremos de DE, linguística conceitual perifrástica (DLCP), linguística conceitual sinonímica (DLCS), e explicativa (DLE);

3. A inclusão de marcas de uso, com base nas considerações de Garriga Escribano (2003) e Porto Dapena (2002) e a forma como ela foi feita;

4. A presença de exemplos (se são criados pelo autor ou retirados de uma fonte, como textos literários, jornais e revistas).

A escolha de tais dicionários justifica-se pelo fato de eles serem considerados representativos da cultura lexicográfica brasileira. Sua análise permitiu inferir se houve homogeneidade no tratamento lexicográfico dado às EIs, se os critérios que nortearam sua inserção foram nítidos e coerentes e se foram levadas em consideração suas particularidades como ULs figuradas e indecomponíveis. O quadro abaixo representa a forma como as EIs foram propostas nos dicionários:

Quadro 8 – As EIs nos dicionários monolíngues

Expressão idiomática	Dicionário Aurélio (2009)	Dicionário Houaiss (2004)	Dicionário Michaelis (2002)
1. Sentir um frio na barriga	-	-	-
2. Tirar a barriga da miséria	1. Na microestrutura de barriga . 2. Tipo de definição: DLCP Gozar largamente de alguma coisa de que até então se privara, ou de que não se desfrutara: “ <i>enriqueceu, e está tirando a barriga da miséria: só faz gastar</i> ” (p.270). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Exemplo criado pelo autor.	1. Na microestrutura de barriga . 2. Tipo de definição: DLCP Aproveitar com muito prazer alguma coisa de que até então carecia. <i>var. vulg.</i> ²³ (p.408). 3. Presença de marcas diastráticas. 4. Não há exemplo.	-
3. Lamber os beijos	1. Na microestrutura de beijo . 2. Tipo de definição: DLCP	1. Na microestrutura de beijo . 2. Tipo de definição:	1. Na microestrutura de beijo . 2. Tipo de definição:

²³ *var. vulg.*: variante vulgar.

	<p><i>Fam.</i>²⁴ Ficar ou mostrar-se contente (p.280).</p> <p>3. Presença de marcas diastráticas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>DLCP</p> <p><i>fig.</i>²⁵ Ficar ou mostrar-se contente (p.424).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>DLCP</p> <p>Mostrar que gostou muito (p.313).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
4. No bico do urubu	-	-	-
5. Falar mais que a boca	-	-	-
6. Ficar de boca aberta	<p>1. Na microestrutura de boca.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>De boca aberta: Muito surpreendido; espantado, pasmado: “o desquite do amigo deixou-o de boca aberta” (p.307).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de boca.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>De boca aberta: <i>fig.</i>²⁶ <i>infrm.</i>²⁷ Muito admirado, pasmo diante de algum acontecimento ou visão; boquiaberto, atônito: “deixou o outro de boca aberta com a pompa do casamento” (p.472).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	-
7. Na boca do povo	<p>1. Na microestrutura de boca.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Cair na boca do povo: <i>Fam.</i>²⁸ Ser alvo de maledicência; tornar-se falado (p.307).</p> <p>3. Presença de marcas diastráticas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-	-
8. Abrir o bocão	-	1. Na microestrutura de	-

²⁴ *Fam.*: familiar.

²⁵ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

²⁶ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

²⁷ *infrm.*: informal.

²⁸ *Fam.*: familiar.

		<p>bocão.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>B</i>²⁹ <i>infrm.</i>³⁰ Pôr-se a gritar. Começar a chorar alto (p.475).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	
9. Pôr os <i>bofes</i> pra fora	-	-	-
10. Dar o <i>braço</i> a torcer	<p>1. Na microestrutura de <i>braço</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>Bras.</i>³¹ Mudar de opinião ante a evidência do erro; confessar-se vencido, derrotado (p.323).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>braço</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>fig.</i>³² 1. Abrir mão de uma teima ou opinião; render-se a uma evidência 2. Reconhecer erro próprio; dar-se por vencido (p.502).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-
11. Dar uma de João sem <i>braço</i>	-	-	-
12. Ser o <i>braço</i> direito	<p>1. Na microestrutura de <i>braço</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Braço direito: pessoa que se põe a serviço de outrem com a máxima dedicação (p.323).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>braço</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Braço direito: a. <i>fig.</i>³³ Principal e eficaz auxiliar (DLCP); b. Braço forte (DLCS): “o filho é seu braço direito na empresa” (p.502).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>braço</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Braço direito: principal agente ou auxiliar de alguém (p.352).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>

²⁹ *B*: brasileirismo, Brasil.

³⁰ *infrm.*: informal.

³¹ *Bras.*: brasileirismo.

³² *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

³³ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

		4. Exemplo criado pelo autor.	
13. De <i>cabeça</i> quente	-	-	-
14. Esquentar a <i>cabeça</i>	<p>1. Na microestrutura de <i>cabeça</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>Fam.</i>³⁴ Preocupar-se, inquietar-se, afligir-se [Tb. se diz apenas <i>esquentar</i>] (p.345).</p> <p>3. Presença de marcas diastráticas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>cabeça</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>fig.</i>³⁵ Ficar preocupado; afligir-se (p.541).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-
15. Fazer a <i>cabeça</i>	<p>1. Na microestrutura de <i>cabeça</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Fazer a cabeça de: Alterar ou modificar o procedimento ou convicções de (outrem) (p.345).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>cabeça</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Fazer (a) cabeça:</p> <p>a. <i>p. ext. infrm.</i>³⁶ Convencer, levar (alguém) a modificar um ponto de vista: “fizemos a cabeça do patrão e não vamos trabalhar sábado”.</p> <p>b. <i>p. ext. infrm.</i>³⁷ Ser convencido de, ser levado a pensar como outro: “ela fez a minha cabeça com relação a comer chicória” (p.541).</p> <p>3. Presença de marcas diafásicas.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	-
16. Meter na <i>cabeça</i>	<p>1. Na microestrutura de <i>cabeça</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Meter na cabeça de:</p> <p>a. Insinuar, sugerir (DLCP).</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>cabeça</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p><i>fig.</i>³⁸ Convencer(-se) teimosamente; resolver, cismar (DLCP): “meteu na</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>cabeça</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Convencer (-se), persuadir (-se) (p.374).</p>

³⁴ *Fam.*: familiar.

³⁵ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

³⁶ *p. ext. infrm.*: por extensão informal.

³⁷ *p. ext. infrm.*: por extensão informal.

³⁸ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

	<p>b. Despertar o desejo de (DLCP): “<i>Por que meteste na cabeça do rapaz essas ideias?</i>” “<i>Quem meteu na cabeça do homem ser governador?</i>” (p.345).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplos criados pelo autor.</p>	<p><i>cabeça que é bailarina</i>”.</p> <p>Meter na cabeça de: <i>fig.</i>³⁹ inculcar em alguém uma ideia, uma vontade, etc (DLCP): “<i>foi ele quem nos meteu na cabeça fazer esta viagem</i>” (p.541).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica.</p> <p>4. Exemplos criados pelo autor.</p>	<p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
17. Perder a cabeça	<p>1. Na microestrutura de cabeça.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Perder o controle da razão, o autodomínio; endoidar, endoidecer: “<i>e então, perdeu a cabeça, endoidou mesmo (Odilo Costa Filho, História de Seu Tomé meu pai e minha mãe Maria, p.13)</i>” (p.345).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo retirado de fonte.</p>	<p>1. Na microestrutura de cabeça.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>fig.</i>⁴⁰ Perder a calma, agir irrefletidamente (p.541).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-
18. Ser cabeça oca	-	-	<p>1. Na microestrutura de cabeça.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Cabeça oca: a) pessoa desmemoriada; b) pateta, tolo. <i>Pl.:</i> cabeças-ocas.</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
19. Virar a cabeça	<p>1. Na microestrutura de cabeça.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Apresentar mudança para pior no seu procedimento;</p>	<p>1. Na microestrutura de cabeça.</p> <p>1. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Modificar para pior a</p>	-

³⁹ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

⁴⁰ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

	tornar-se insensato. Virar a cabeça de. Fazer que alguém vire a cabeça (v. virar a cabeça) (p.345) 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo	forma de comportamento; perder o juízo. Virar a cabeça de: Influenciar alguém a virar a cabeça (p.541). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo	
20. Pisar no <i>calo</i>	-	1. Na microestrutura de calo . 2. Tipo de definição: DLCP Pisar (n) o(s) calo(s) de: <i>B</i> ⁴¹ <i>infrm.</i> ⁴² Fazer com que alguém perca a calma, a paciência, se irrite ou se enfureça, esp. mencionando assunto ou falando algo que lhe atinja um ponto sensível (p.577). 3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente. 4. Não há exemplo.	-
21. Com a <i>cara</i> Lavada	-	-	-
22. Encher a <i>cara</i>	1. Na microestrutura de cara . 2. Tipo de definição: DLCP <i>Bras.</i> ⁴³ <i>Pop.</i> ⁴⁴ V. Embriagar Encher a cara de. <i>Bras.</i> ⁴⁵ <i>Pop.</i> ⁴⁶ Ingerir em grande quantidade (bebida alcoólica): “o <i>secreta enchera a cara de cachaça</i> ” (<i>Jorge Amado, Dona Flor e</i>	1. Na microestrutura de cara . 2. Tipo de definição: DLCP <i>B</i> ⁴⁷ <i>infrm.</i> ⁴⁸ Beber muito, embriagar-se (p.615). 3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente.	1. Na microestrutura de cara . 2. Tipo de definição: DLCP Abusar da ingestão de bebida alcoólica (p.426). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.

⁴¹ *B.*: brasileirismo, Brasil.

⁴² *infrm.*: informal.

⁴³ *Bras.*: brasileirismo.

⁴⁴ *Pop.*: popular.

⁴⁵ *Bras.*: brasileirismo.

⁴⁶ *Pop.*: popular.

⁴⁷ *B.*: brasileirismo, Brasil.

⁴⁸ *infrm.*: informal.

	<p><i>seus dois maridos, p.394)</i>” (p.398).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas, diastráticas, diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo retirado de fonte.</p>	4. Não há exemplo.	
23. Encontrar a <i>cara</i> metade	-	-	<p>1. Na microestrutura de metade.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>A cara-metade: a esposa, a mulher com relação ao marido (p.1364).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
24. Estar na <i>cara</i>	<p>1. Na microestrutura de cara.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>Bras.</i>⁴⁹ <i>Fam.</i>⁵⁰ Estar claríssimo; ser de toda evidência: “<i>está na cara que ele é o culpado</i>” (p.398).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de cara.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>B</i>⁵¹ <i>infrm.</i>⁵² Ser óbvio; estar patente (p.615).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de cara.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>pop.</i>⁵³ Ser evidente (p.426).</p> <p>3. Presença de marcas diastráticas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
25. Meter a <i>cara</i>	<p>1. Na microestrutura de cara.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Entrar em algum lugar sem hesitação, sem cerimônia (DLCP).</p> <p>Meter a cara em: <i>Bras.</i>⁵⁴</p>	<p>1. Na microestrutura de cara.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Meter a cara em: <i>infrm.</i>⁵⁶ empenhar-se em: “<i>no fim do ano, mete a cara nos estudos pra passar</i>”</p>	<p>1. Na microestrutura de cara.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Entrar, em um local ou em uma conversa, sem cerimônia (p.426).</p>

⁴⁹ *Bras.*: brasileirismo.

⁵⁰ *Fam.*: familiar.

⁵¹ *B.*: brasileirismo, Brasil.

⁵² *infrm.*: informal.

⁵³ *pop.*: popular.

	<p><i>Pop.</i>⁵⁵ fazer (algo) com grande interesse ou paixão, empenhar-se com afinco em (DLCP): “<i>meteu a cara nos estudos e conseguiu a aprovação</i>” (p.398).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>(p.615).</p> <p>3. Presença de marcas diafásicas.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
26. Ter <i>cara</i> de palhaço	-	-	-
27. Ter jogo de <i>cintura</i>	<p>1. Na microestrutura de jogo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ter muito jeito, muita habilidade, para sair de situações difíceis (p.1158).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de jogo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>B</i>⁵⁷ <i>infrm.</i>⁵⁸ 1. <i>DESP</i>⁵⁹ ter maneabilidade para se desvencilhar do adversário; saber fintar. 2. <i>P. ext. fig.</i>⁶⁰ Saber livrar-se de problemas, maçadas; saber contornar problemas (p.1686).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas, diafásicas, diatécnicas, e de transição semântica, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-
28. Tirar o <i>corpo</i> fora	<p>1. Na microestrutura de corpo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Livrar-se de trabalhos ou complicações, eximir-se de alguma incumbência, ou situação indesejável, com habilidade ou astúcia: “<i>agora é na moleza, no faz-</i></p>	<p>1. Na microestrutura de corpo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Tirar o corpo (fora): <i>infrm.</i>⁶¹ Fugir, omitir-se relativamente a certo pedido, compromisso ou obrigação; eximir-se de</p>	<p>1. Na microestrutura de corpo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Eximir-se, livrar-se, com habilidade, de complicações, incumbências ou</p>

⁵⁴ *Bras.*: brasileirismo.

⁵⁶ *infrm.*: informal.

⁵⁵ *Pop.*: popular.

⁵⁷ *B.*: brasileirismo, Brasil.

⁵⁸ *infrm.*: informal.

⁵⁹ *DESP*: desporto, esportes.

⁶⁰ *P. ext. fig.*: por extensão figurativo.

⁶¹ *infrm.*: informal.

	<p><i>de-conta-que-vou-mas-não-vou. Sabe tirar o corpo fora, quando o encarregam de um trabalho” (Guido Vilmar Sassi, Piá, p.94) (p.556).</i></p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo retirado de fonte.</p>	<p>fazer, ajudar, agir, etc. (p.843)</p> <p>3. Presença de marcas diafásicas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>trabalhos (p.592).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
29. Nas <i>costas</i> dos outros	-	-	-
30. Falar pelos <i>cotovelos</i>	<p>1. Na microestrutura de cotovelo.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p><i>Fam.</i>⁶² Falar em excesso; ser ou mostrar-se muito loquaz (DLCP).</p> <p>Engolir um disco; ter bebido água de chocalho (p.566) (DLCS).</p> <p>3. Presença de marcas diastráticas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de cotovelo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>infrm.</i>⁶³ Falar excessivamente e com desembaraço (p.856).</p> <p>3. Presença de marcas diafásicas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-
31. Ser um crânio	<p>1. Na microestrutura de crânio.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Crânio: <i>Bras.</i>⁶⁴ <i>Gír.</i>⁶⁵ Indivíduo muito inteligente e/ou de grande preparo (p.569).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de crânio.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Crânio: <i>B</i>⁶⁶ <i>infrm.</i>⁶⁷ Pessoa de notável inteligência: “<i>naquela turma só havia crânios</i>” (p.860).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de crânio.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ser pessoa muito inteligente (p.604).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
32. Sentir um frio na espinha	-	<p>1. Na microestrutura de frio.</p>	-

⁶² *Fam.*: familiar.

⁶³ *infrm.*: informal.

⁶⁴ *Bras.*: brasileirismo.

⁶⁵ *Gír.*: gíria.

⁶⁶ *B.*: brasileirismo, Brasil.

⁶⁷ *infrm.*: informal.

		<p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Frio: <i>fig.</i>⁶⁸ Sensação advinda de uma emoção forte: “<i>um frio passou-lhe pela espinha</i>” (p.1393).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	
33. Com o <i>estômago</i> nas costas	-	-	-
34. Enganar o <i>estômago</i>	-	<p>1. Na microestrutura de <i>estômago</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Comer uma pequena porção de algo para atenuar a sensação de fome (p.1258).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>estômago</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Comer alguma coisa para poder esperar a hora da refeição (p.898).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
35. Tirar água do <i>joelho</i>	<p>1. Na microestrutura de <i>água</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>Bras.</i>⁶⁹ <i>Gír.</i>⁷⁰ V. Urinar (p.126).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>água</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>B</i>⁷¹ <i>infrm.</i>⁷² <i>joc.</i>⁷³ Urinar (p.123).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas, diafásicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-
36. Dar com a <i>língua</i>	1. Na microestrutura de	1. Na microestrutura de	1. Na microestrutura de

⁶⁸ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

⁶⁹ *Bras.*: brasileirismo.

⁷⁰ *Gír.*: gíria.

⁷¹ *B.*: brasileirismo, Brasil.

⁷² *infrm.*: informal.

⁷³ *joc.*: jocoso, burlesco, humorístico.

nos dentes	<p>língua.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>a. Falar indiscretamente; revelar um segredo (DLCP);</p> <p>b. Bater com a língua nos dentes; dar à língua (DLCS): “<i>Barnabé podia dar com a língua nos dentes acerca do negócio, nalguma noite em que fosse para a tenda do Agostinho jogar a bisca a vinho (Alexandre Herculano, Lendas e narrativas, II, p.240)</i>” (p.1213).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo retirado de fonte.</p>	<p>língua.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Bater com a língua nos dentes: <i>fig.</i>⁷⁴ <i>infrm.</i>⁷⁵ cometer indiscrição ao falar, revelar segredos de outras pessoas, por falar demais (DLCP);</p> <p>Dar à língua, dar com a língua nos dentes (DLCS) (p.1763).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>língua.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Revelar um segredo (p.1260);</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
37. Falar a mesma língua	<p>1. Na microestrutura de língua.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Não falar a mesma língua:</p> <p>1. Não se entender, não se harmonizar (com outrem); pensar diferentemente. 2. Não se entender, pensar diferentemente (duas ou mais pessoas). 3. Ter interesses diferentes (duas ou mais pessoas) (p.1213).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de língua.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Não falar a mesma língua: 1. <i>fig.</i>⁷⁶ <i>Infrm.</i>⁷⁷ Diferir inteiramente de outrem na maneira de proceder, agir e pensar; divergir: “<i>São pai e filho, mas os dois não falam a mesma língua</i>”. 2. Não conseguir fazer-se entender: “<i>não estamos falando a mesma língua, referia-se a coisa bem diversa</i>” (p.1763).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	-
38. Ter a língua afiada	<p>1. Na microestrutura de língua.</p>	<p>1. Na microestrutura de língua.</p>	-

⁷⁴ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

⁷⁵ *infrm.*: informal.

⁷⁶ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

⁷⁷ *infrm.*: informal.

	<p>2. Tipo de definição: DLCS</p> <p>Língua afiada: V. língua de palmo [Cf. língua-afiada] (p.1212).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>2. Tipo de definição: DLCS</p> <p>Língua afiada: <i>fig.</i>⁷⁸ <i>infrm.</i>⁷⁹ <i>m.q.</i> língua comprida (p.1762).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	
39. Dar o tapa e esconder a <i>mão</i>	-	-	-
40. Dar uma <i>mão</i>	<p>1. Na microestrutura de <i>mão</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCS</p> <p>Dar uma mão a: <i>Bras.</i>⁸⁰ V. dar a mão a (p.1272).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas.</p> <p>4. Exemplo retirado de fonte.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>mão</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Dar uma mão ou mãozinha a: <i>B.</i>⁸¹ <i>infrm.</i>⁸² Ajudar (DLCP); dar a mão (DLCS) (p.1843).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>mão</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Dar a mão: <i>Auxiliar</i> (p.1318).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
41. Pôr a <i>mão</i> na massa	<p>1. Na microestrutura de <i>mão</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Com a mão na massa: trabalhando em determinada coisa de que no momento se trata (DLCP); com as mãos na Massa (DLCS) (p.1272).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>mão</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Com a mão na massa: 1. Em meio ao trabalho: “<i>já que estava com a mão na massa, fez o trabalho dos colegas</i>”. 2. Em pleno ato: “<i>foi pego com a mão na massa</i>” (p.1843).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplos criados pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>mão</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Estar com a mão (ou as mãos) na massa: <i>estar trabalhando em alguma coisa de que se trata no momento</i> (p.1318).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
42. Ser <i>mão</i> de vaca	1. Na macroestrutura <i>mão de vaca</i> .	1. Na macroestrutura <i>mão-de-vaca</i> .	-

⁷⁸ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

⁷⁹ *infrm.*: informal

⁸⁰ *Bras.*: brasileirismo.

⁸¹ *B.*: brasileirismo, Brasil.

⁸² *infrm.*: informal.

	<p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>Pop.</i>⁸³ Mão de vaca: indivíduo mesquinho, avaro. [Pl.: mão de vaca] (p.1272).</p> <p>3. Presença de marcas diastráticas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>2. Tipo de definição:</p> <p>Mão-de-vaca: pessoa avarenta (DLCP); pão duro, sovina (DLCS) (p.1843).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>3. Não há exemplo.</p>	
43. Ter na <i>mão</i>	<p>1. Na microestrutura de mão.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ter (alguém) ao sabor da sua vontade, de seus caprichos; dominar (alguém) (p.1272).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo</p>	<p>1. Na microestrutura de mão.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Na mão: sob controle: “<i>tem os filhos nas mãos; está na mão do agiota</i>” (p.1843).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	-
44. Ferver os <i>miolos</i>	-	-	-
45. Não enxergar um palmo adiante do <i>nariz</i>	<p>1. Na microestrutura de palmo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ser muito ignorante e/ou muito curto de inteligência (p.1475).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de palmo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ser muito ignorante ou pouco inteligente (p.2113).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de nariz.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Não ver um palmo adiante do nariz: ser estúpido (p.1439).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
46. Custar os <i>olhos</i> da cara	<p>1. Na microestrutura de olho.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ser de preço elevadíssimo (p.1434).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de olho.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ter preço muito elevado (p.2058).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de olho.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ser muito caro (p.1489).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>

⁸³ *Pop.*: popular.

47. De <i>olhos</i> bem abertos	-	-	-
48. No <i>olhômetro</i>	<p>1. Na microestrutura de <i>olhômetro</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLE</p> <p><i>Bras.</i>⁸⁴ <i>Burl.</i>⁸⁵ a visão, o olho, considerado como instrumento de medição, de avaliação, ou de observação indiscreta (p.1435).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>olhômetro</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLE</p> <p><i>B</i>⁸⁶ <i>infrm.</i>⁸⁷ <i>joc.</i>⁸⁸ o olho, considerado como um instrumento de medição. (p.2059).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas, diafásicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>olhômetro</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p><i>pop.</i>⁸⁹ 1. Pessoa que, no jogo, fica a espiar as castas dos adversários (DLCP).</p> <p>2. Aparelho imaginário de que se utilizariam os que avançam números ou dados estatísticos sem mais séria indagação (DLE): “<i>ele afirma isso pelo olhômetro</i>” (p.1489).</p> <p>3. Presença de marcas diastráticas.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>
49. Pôr no <i>olho</i> da rua	<p>1. Na microestrutura de <i>olho</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Olho da rua: <i>Bras.</i>⁹⁰ lugar indeterminado para onde se manda alguém, expulsando-o (DLCP); meio da rua (DLCS); rua (DLCP): “<i>Ponha-se no olho na rua, patife!</i>” (p.1434).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>olho</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Olho da rua: <i>infrm.</i>⁹¹ lugar para onde vai alguém que foi enjeitado ou demitido (DLCP); meio da rua (DLCS); rua (DLCP) (p.2058).</p> <p>3. Presença de marcas diafásicas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>olho</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Olho da rua: lugar indeterminado para onde se manda alguém que se quer expulsar (p.1489).</p> <p>Pôr no olho da rua: despedir, expulsar (p.1489).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
50. Tirar os <i>olhos</i>	-	-	1. Na microestrutura de <i>olho</i> .

⁸⁴ *Bras.*: brasileirismo.

⁸⁵ *Burl.*: burlesco.

⁸⁶ *B.*: brasileirismo, Brasil.

⁸⁷ *infrm.*: informal.

⁸⁸ *joc.*: jocoso, burlesco, humorístico.

⁸⁹ *pop.*: popular.

⁹⁰ *Bras.*: brasileirismo.

⁹¹ *infrm.*: informal.

			<p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Não tirar os olhos: não desviar a vista de; não cessar de contemplar; não deixar de seguir os movimentos de (p.1489).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
51. Com a pulga atrás da <i>orelha</i>	<p>1. Na microestrutura de <i>pulga</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p><i>Bras.</i>⁹² Com desconfiança, suspeita, dúvidas, de alguém ou de algo (DLCP); com a pulga na orelha (DLCS): “o cochicho dos irmãos deixou-o com a pulga atrás da orelha” (p.1658)</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pulga</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Suspeitoso de alguma coisa; desconfiado: “ouviu seu nome ser mencionado na diretoria e ficou com a pulga atrás da orelha” (p.2332).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pulga</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Andar com a pulga atrás da orelha: Andar desconfiado, inquieto (p.1730).</p> <p>Estar com a pulga atrás da orelha (ou na orelha) ou ter pulga no ouvido: o mesmo que andar com a pulga atrás da orelha (p.1730) (DLCS).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
52. Dar um puxão de <i>orelha</i>	-	<p>1. Na microestrutura de <i>puxão</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Puxão de orelha: <i>fig.</i>⁹³ <i>infrm.</i>⁹⁴ Crítica dirigida a alguém; repreensão, admoestação, censura: “o ministro levou um puxão de orelha do presidente” (p.2340).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica e diafásicas, respectivamente.</p>	-

⁹² *Bras.*: brasileirismo.

⁹³ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

⁹⁴ *infrm.*: informal.

		4. Exemplo criado pelo autor.	
53. De orelha em pé	<p>1. Na microestrutura de orelha.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p><i>Bras.</i>⁹⁵ <i>Fam.</i>⁹⁶ Desconfiado, prevenido (DLCP) Andar, estar, viver de orelha em pé (DLCS) (p.1447).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de orelha.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>B</i>⁹⁷ <i>infrm.</i>⁹⁸ De sobreaviso, desconfiado, alerta: “<i>ficar de orelha em pé</i>”; “<i>andar de orelha em pé para evitar surpresas</i>” (p.2077).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de orelha.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Desconfiado; de sobreaviso (p.1504).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
54. Encher a pança	-	-	-
55. Estar no papo	<p>1. Na microestrutura de papo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>Bras.</i>⁹⁹ <i>Fam.</i>¹⁰⁰ a. Ser superado ou superável (aquilo que constitui uma dificuldade): “<i>a prova de matemática está no papo</i>”.</p> <p>b. Constituir uma aspiração realizada ou realizável: “<i>este emprego está no papo</i>”. c. Esgotar-se ou acabar-se, depois de ter sido vivido, gozado, usufruído: “<i>brincando, brincando, metade de novembro está no papo, e aí vêm o Natal</i>” (p.1485).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de papo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>1. Estar transposta, vencida: “<i>a etapa eliminatória está no papo, vamos agora à classificatória</i>”.</p> <p>2. Ser uma ambição realizada ou realizável: “<i>a eleição está no papo</i>” (p.2124).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de papo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Maneira jocosa de dizer que se conseguiu ou alcançou determinada coisa (p.1546).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>

⁹⁵ *Bras.*: brasileirismo.

⁹⁶ *Fam.*: familiar.

⁹⁷ *B*: brasileirismo, Brasil.

⁹⁸ *infrm.*: informal.

⁹⁹ *Bras.*: brasileirismo.

¹⁰⁰ *Fam.*: familiar.

56. Com o <i>pé</i> atrás	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Com desconfiança ou reserva (p.1514).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Com reservas, desconfiado (p.2159).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-
57. Com o <i>pé</i> na cova	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Estar com os pés na cova: estar perto da morte (p.1514).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Estar com o pé na cova: Estar à beira da morte (DLCP); ter um pé na cova (DLCS) (p.2159).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Pé na cova: indivíduo muito mal de saúde, de aspecto cadavérico (p.1574).</p> <p>Estar com os pés na cova: estar perto da morte (p.1575).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
58. Dar no <i>pé</i>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>Bras.</i>¹⁰¹ <i>Gír</i>¹⁰² V. fugir (1 e 2): “<i>ele sentiu que a barra estava ficando pesada e deu no pé</i>” (<i>Carlos Drummond de Andrade, De Notícias e não notícias faz-se a crônica, p.7</i>) (p.1514).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo retirado de fonte.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p><i>B</i>¹⁰³ <i>infrm.</i>¹⁰⁴ 1. Ir embora, retirar-se: “<i>finalmente deram no pé, pois já eram duas da manhã</i>”; 2. Fugir, escapar, debandar: “<i>mal chegou a polícia e os baderneiros deram no pé</i>” (p.2159).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplos criados pelo autor.</p>	-
59. Fazer um <i>pé</i> de meia	-	-	1. Na microestrutura de <i>pé</i> .

¹⁰¹ *Bras.*: brasileirismo.

¹⁰² *Gír.*: gíria.

¹⁰³ *B*: brasileirismo, Brasil.

¹⁰⁴ *infrm.*: informal.

			<p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Pé de meia: pecúlio, mealheiro, economia (p.1574).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
60. Meter os <i>pés</i> pelas mãos	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>1. Atrapalhar-se, atordoar-se, confundir-se na execução de uma tarefa, de uma atividade qualquer; 2. Praticar inconveniências; cometer disparate ou gafe: “<i>eu precisava me concentrar para não meter os pés pelas mãos</i>” (José J. Veiga, <i>Os pecados da tribo</i>, p.75) (p.1515).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo retirado de fonte.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>1. Atrapalhar-se, confundir-se na realização de alguma coisa; 2. Cometer deslizes (p.2159).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>a) Atrapalhar-se, desorientar-se; b) Dizer ou praticar disparates (p.1575).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
61. Sem <i>pé</i> nem cabeça	-	-	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Sem pés nem cabeça: Despropositado, disparatado (p.1575).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
62. Ser um <i>pé</i> no saco	-	-	-
63. Tirar o <i>pé</i> da lama	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Sair de uma situação inferior; melhorar de vida; subir de posição (DLCP); tirar o pé do lodo (DLCS)</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Sair de uma situação de inferioridade material; subir na vida (DLCP), tirar o pé do lodo (DLCS)</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>pé</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Tirar o pé da lama ou do lodo: Sair de uma</p>

	(p.1515). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.	(p.2159). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.	situação difícil ou inferior; melhorar de posição (p.1575). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.
64. Ter <i>peito</i>	1. Na microestrutura de <i>peito</i> . 2. Tipo de definição: DLCP Peito: <i>Fig.</i> ¹⁰⁵ Coragem, ânimo, valor: “é uma iniciativa que exige muito peito” (p.1522). 3. Presença de marcas de transição semântica. 4. Exemplo criado pelo autor.	1. Na microestrutura de <i>peito</i> . 2. Tipo de definição: DLCP Peito: <i>fig.</i> ¹⁰⁶ Firmeza de espírito para enfrentar dificuldades; coragem, ânimo, brio: “o navegador teve muito peito para realizar a difícil travessia sozinho” (p.2168). 3. Presença de marcas de transição semântica. 4. Exemplo criado pelo autor.	-
65. Passar a <i>perna</i>	1. Na microestrutura de <i>perna</i> . 2. Tipo de definição: DLCP Passar a perna em: agir deslealmente em prejuízo de; lograr (p.1543). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.	1. Na microestrutura de <i>perna</i> . 2. Tipo de definição: DLCP Passar a perna em: B ¹⁰⁷ <i>infrm.</i> ¹⁰⁸ trair a confiança de; dar um golpe em; enganar, ludibriar, lograr: “passou a perna no cunhado e ficou com seu dinheiro” (p.2193). 3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente. 4. Exemplo criado pelo autor.	1. Na microestrutura de <i>perna</i> . 2. Tipo de definição: DLCP Levar vantagem; ludibriar (p.1602). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.
66. Com a corda no <i>pescoço</i>	1. Na microestrutura de <i>corda</i> . 2. Tipo de definição: DLCP	1. Na microestrutura de <i>pescoço</i> . 2. Tipo de definição: DLCP	1. Na microestrutura de <i>corda</i> . 2. Tipo de definição: DLCP

¹⁰⁵ *Fig.*: figurado.

¹⁰⁶ *fig.*: figurado (sentido), figuradamente.

¹⁰⁷ *B*: brasileiro, Brasil.

¹⁰⁸ *infrm.*: informal.

	<p>Em aperto, em abertura, em apuros: “<i>estar, viver, andar com a corda no pescoço</i>” (p.550).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p><i>fig.</i>¹⁰⁹ <i>infrm.</i>¹¹⁰ 1. Em apuros; sob grande pressão profissional, psicológica, etc. 1.1 com dificuldades financeiras (p.835).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>Estar com a corda no pescoço: Muito endividado; muito necessitado de dinheiro (p.585).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
67. De <i>queixo</i> caído	<p>1. Na microestrutura de <i>queixo</i>.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Ficar de queixo caído: <i>Bras.</i>¹¹¹ quedar admirado, pasmado, boquiaberto; boquiabrir (DLCP), ficar de queixo na mão (DLCS) (p.1674).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>queixo</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Ficar de queixo caído: <i>fig.</i>¹¹² <i>infrm.</i>¹¹³ ficar pasmo; admirar-se, espantar-se (p.2353).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	-
68. Com o <i>rabo</i> entre as pernas	<p>1. Na microestrutura de <i>rabo</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Meter o rabo entre as pernas: <i>Bras.</i>¹¹⁴ <i>Pop.</i>¹¹⁵ Encolher-se, calar, com medo ou por não ter razão (p.1686).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>rabo</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Meter o rabo entre as pernas: <i>fig.</i>¹¹⁶ <i>infrm.</i>¹¹⁷ não responder a um comentário, censura ou admoestação, por se sentir sem razão, culpado ou amedrontado (p.2371).</p> <p>3. Presença de marcas de transição semântica e</p>	<p>1. Na microestrutura de <i>rabo</i>.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Meter o rabo entre as pernas: encolher-se de medo; aquietar-se; dar-se por vencido (p.1760).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>

¹⁰⁹ *fig.*: Figurado (sentido), figuradamente.

¹¹⁰ *infrm.*: informal.

¹¹¹ *Bras.*: brasileirismo.

¹¹² *fig.*: Figurado (sentido), figuradamente.

¹¹³ *infrm.*: informal.

¹¹⁴ *Bras.*: brasileirismo.

¹¹⁵ *Pop.*: popular.

¹¹⁶ *fig.*: Figurado (sentido), figuradamente.

¹¹⁷ *infrm.*: informal.

		<p>diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	
69. De cabo a rabo	<p>1. Na microestrutura de cabo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>De cabo a rabo: De uma extremidade a outra (p.348).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de cabo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>De cabo a rabo: De um extremo ao outro, do início ao fim; em toda extensão ou duração; inteiramente, por completo (p.544).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>	<p>1. Na microestrutura de rabo.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>De cabo a rabo: Do princípio ao fim (p.1760).</p> <p>3. Ausência de marcas de uso.</p> <p>4. Não há exemplo.</p>
70. De saco cheio	<p>1. Na microestrutura de saco.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>De saco cheio: <i>Bras.</i>¹¹⁸ <i>Chulo.</i>¹¹⁹ Enfastiado, aborrecido, amolado, chateado: “<i>estar, ficar de saco cheio</i>” (p.1787).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	<p>1. Na microestrutura de saco.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>De saco cheio: <i>B</i>¹²⁰ <i>infrm.</i>¹²¹ enfastiado, amolado, aborrecido: “<i>já está de saco cheio com o amigo</i>” (p.2493).</p> <p>3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente.</p> <p>4. Exemplo criado pelo autor.</p>	-
71. Encher o saco	<p>1. Na microestrutura de saco.</p> <p>2. Tipo de definição:</p> <p>Encher o saco: <i>Bras.</i>¹²² <i>Chulo.</i>¹²³ 1. Enfastiar-se, amolar-se, chatear-se; enfadar, aborrecer, amolar (alguém) (DLCP); torrar o</p>	<p>1. Na microestrutura de saco.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Encher o saco: <i>B</i>¹²⁴ <i>infrm.</i>¹²⁵ enfadar(-se), chatear(-se), amolar(-se): “<i>enche o saco de todos</i>”</p>	<p>1. Na microestrutura de saco.</p> <p>2. Tipo de definição: DLCP</p> <p>Encher o saco: Esgotar a reserva de tolerância ou paciência; aporrinhar, maçar (p.1873).</p>

¹¹⁸ *Bras.*: brasileirismo.

¹¹⁹ *Chulo*.

¹²⁰ *B*: brasileirismo, Brasil.

¹²¹ *infrm.*: informal.

¹²² *Bras.*: brasileirismo.

¹²³ *Chulo*.

¹²⁴ *B*: brasileirismo, Brasil.

¹²⁵ *infrm.*: informal.

	saco; torrar (DLCS) (p.1787). 3. Presença de marcas diatópicas e diastráticas, respectivamente. 4. Não há exemplo.	<i>com suas aventuras amorosas</i> ”, “ <i>encheu o saco e abandonou o emprego</i> ” (p.2493). 3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente. 4. Exemplos criados pelo autor.	3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.
72. Puxar o <i>saco</i>	1. Na microestrutura de saco . 2. Tipo de definição: DLCP Puxar o saco de: V. bajular (p.1787). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.	1. Na microestrutura de saco . 2. Tipo de definição: DLCP Puxar o saco de: <i>B</i> ¹²⁶ <i>infrm.</i> ¹²⁷ Adular, bajular (alguém) excessivamente (p.2493). 3. Presença de marcas diatópicas e diafásicas, respectivamente. 4. Não há exemplo.	-
73. Vomitar até as <i>tripas</i>	-	-	1. Na microestrutura de tripa . 2. Tipo de definição: DLCP Vomitar as tripas: Vomitar muito (p.2122). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.
74. Com <i>unhas</i> e dentes	1. Na microestrutura de unha . 2. Tipo de definição: DLCP De todas as maneiras possíveis; com todas as forças (p.2019). 3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo	-	1. Na microestrutura de unha . 2. Tipo de definição: DLCP A unhas e dentes ou com unhas e dentes: Ferozmente; de todas as formas possíveis, com todos os recursos, com todas as forças (p.2156).

¹²⁶ *B*: brasileirismo, Brasil.

¹²⁷ *infrm.*: informal.

			3. Ausência de marcas de uso. 4. Não há exemplo.
75. Soltar fogo pelas ventas	-	-	-

Fonte: Aurélio (2009); Houaiss (2004); Michaelis (2002).

A análise do quadro acima demonstrou que, em geral, houve uma coincidência entre o dicionário Ferreira (2009) e o Houaiss e Villar (2004) na proposição das EIs e no modo de fazê-lo. O Michaelis (2002), por sua vez, divergiu deles na quantidade apresentada e na maneira de dispô-las. Ressaltamos, também, que, das 75 EIs, 16 não constaram na nomenclatura dos três dicionários em análise, apesar de ocorrerem em número elevado no Google, conforme atestado em 3.1. Este foi o caso de:

1. Sentir um frio na **barriga** (com 25.300 ocorrências no Google);
2. No **bico** do urubu (9.040);
3. Falar mais que a **boca** (141.000);
4. Pôr os **bofes** pra fora (95);
5. Dar uma de João sem **braço** (45.000);
6. De **cabeça** quente (434.000);
7. Com a **cara** lavada (87.600);
8. Ter **cara** de palhaço (2.450);
9. Nas **costas** dos outros (62.100);
10. Com o **estômago** nas costas (744);
11. Dar o tapa e esconder a **mão** (2.120);
12. Ferver os **miolos** (793);
13. De **olhos** bem abertos (348.000);
14. Encher a **pança** (65.700);
15. Ser um **pé** no saco (22.100);
16. Soltar fogo pelas **ventas** (5.450).

No quadro acima, é possível visualizar o *corpus* nos três dicionários em análise quanto à sua presença e ausência, sendo que o sinal "-" indica ausência e o sinal "√" indica presença:

Quadro 9 – A presença/ausência das EIs nos dicionários

	Aurélio (2009)	Houaiss (2004)	Michaelis (2002)
1. Sentir um frio na barriga	-	-	-
2. Tirar a barriga da miséria	√	√	-
3. Lamber os beiços	√	√	√
4. No bico do urubu	-	-	-
7. Falar mais que a boca	-	-	-
8. Ficar de boca aberta	√	√	-
6. Na boca do povo	√	-	-
5. Abrir o bocão	-	√	-
9. Pôr os bofes pra fora	-	-	-
10. Dar o braço a torcer	√	√	-
11. Dar uma de João sem braço	-	-	-
12. Ser o braço direito	√	√	√
13. De cabeça quente	-	-	-
14. Esquentar a cabeça	√	√	-
15. Fazer a cabeça	√	√	-
16. Meter na cabeça	√	√	√
17. Perder a cabeça	√	√	-
18. Ser cabeça oca	-	-	√
19. Virar a cabeça	√	√	-
20. Pisar no calo	-	√	-
21. Com a cara lavada	-	-	-
22. Encher a cara	√	√	√
23. Encontrar a cara metade	-	-	√
24. Estar na cara	√	√	√
25. Meter a cara	√	√	√
26. Ter cara de palhaço	-	-	-
27. Ter jogo de cintura	√	√	-
28. Tirar o corpo fora	√	√	√
29. Nas costas dos outros	-	-	-
30. Falar pelos cotovelos	√	√	-
31. Ser um crânio	√	√	√
32. Sentir um frio na espinha	-	√	-
33. Com o estômago nas costas	-	-	-
34. Enganar o estômago	-	√	√

35. Tirar água do joelho	√	√	-
36. Dar com a língua nos dentes	√	√	√
37. Falar a mesma língua	√	√	-
38. Ter a língua afiada	√	√	-
39. Dar o tapa e esconder a mão	-	-	-
40. Dar uma mão	√	√	√
41. Pôr a mão na massa	√	√	√
42. Ser mão de vaca	√	√	-
43. Ter na mão	√	√	-
44. Ferver os miolos	-	-	-
45. Não enxergar um palmo adiante do nariz	√	√	√
46. Custar os olhos de cara	√	√	√
47. De olhos bem abertos	-	-	-
48. No olhometro	√	√	√
49. Pôr no olho da rua	√	√	√
50. Tirar os olhos	-	-	√
51. Com a pulga atrás da orelha	√	√	√
52. Dar um puxão de orelha	-	√	-
53. De orelha em pé	√	√	√
54. Encher a pança	-	-	-
55. Estar no papo	√	√	√
56. Com o pé atrás	√	√	-
57. Com o pé na cova	√	√	√
58. Dar no pé	√	√	-
59. Fazer um pé de meia	-	-	√
60. Meter os pés pelas mãos	√	√	√
61. Sem pé nem cabeça	-	-	√
62. Ser um pé no saco	-	-	-
63. Tirar o pé da lama	√	√	√
64. Ter peito	√	√	-
65. Passar a perna	√	√	√
66. Com a corda no pescoço	√	√	√
67. De queixo caído	√	√	-
68. Com o rabo entre as pernas	√	√	√
69. De cabo a rabo	√	√	√
70. De saco cheio	√	√	-

71. Encher o saco	√	√	√
72. Puxar o saco	√	√	-
73. Vomitar até as tripas	-	-	√
74. Com unhas e dentes	√	-	√
75. Soltar fogo pelas ventas	-	-	-

Fonte: Da autora.

Com relação aos aspectos da teoria lexicográfica observados, destacamos:

- a) **Quanto à localização das EIs (na micro ou na macroestrutura) e à palavra-chave a partir da qual elas foram incluídas:** parece haver consenso entre os autores dos dicionários na forma de apresentá-las, visto que elas foram incluídas como subentradas de um de seus itens lexicais.

Como subentradas, Castillo Carballo (2003, p. 94) sugere que elas sejam localizadas no verbete correspondente a uma das lexias que as formam; assim, as que contêm em sua estrutura um substantivo, devem elegê-lo como palavra-chave e, portanto, como entrada. Na ausência dele, devem ser empregados os verbos (quando forem principais, não auxiliares), os adjetivos, os pronomes e, finalmente, os advérbios.

Observamos, na análise dos dicionários, que o critério para a eleição da palavra-chave parece ter sido, salvo algumas exceções, a escolha do primeiro substantivo presente na estrutura pluriverbal da EI. Por este motivo, nem todas elas foram incluídas pela lexia que julgamos ser a sua palavra-chave (os substantivos pertencentes ao campo semântico dos corpos humano e animal). Esse foi o caso de:

- ***Encontrar a cara metade***: na microestrutura de *metade*, no Michaelis;
- ***Ter jogo de cintura***: na microestrutura de *jogo*, no Aurélio e no Houaiss;
- ***Sentir um frio na espinha***: na microestrutura de *frio*, no Houaiss;
- ***Tirar água do joelho***: na microestrutura de *água*, no Aurélio e no Houaiss;
- ***Não enxergar um palmo adiante do nariz***: na microestrutura de *palmo*, no Aurélio e no Houaiss.
- ***Dar um puxão de orelha***: na microestrutura de *pução*, no Houaiss;
- ***Com a pulga atrás da orelha***: na microestrutura de *pulga*, nos três dicionários;
- ***Com a corda no pescoço***: na microestrutura de *corda*, nos três dicionários;
- ***De cabo a rabo***: na microestrutura de *cabo*, nos três dicionários.

Ressaltamos, também, que as EIs “abrir o bocão” e “no olhómetro”, diferente do que imaginávamos encontrar como forma de inclusão nos dicionários analisados, foram introduzidas na microestrutura das entradas *bocão* e *olhómetro*, respectivamente, o que demonstra que estas ULs são neologismos que se cristalizaram na língua portuguesa e foram, portanto, dicionarizados.

b) Quanto ao tipo de definição lexicográfica que lhes foi atribuída, com base na tipologia de definições de Porto Dapena (2002), chegamos às seguintes conclusões:

- Definição enciclopédica (DE): ausência de definições enciclopédicas nos verbetes das EIs. Isto porque a definição enciclopédica é utilizada para designar realidades que a definição linguística não dá conta de explicitar, o que não é o caso das EIs, ULs perfeitamente compreensíveis pela perspectiva linguística;
- Definição linguística conceitual perifrástica (DLCP): predomínio da definição linguística conceitual perifrástica nos verbetes dos dicionários analisados. Este tipo de definição é priorizado na tradição lexicográfica monolíngue. Seu uso justifica-se porque ela é analítica, define a UL de forma a analisá-la minuciosamente. Como exemplo, citamos a DLCP empregada para definir a EI “custar os olhos da cara”: ter um preço muito elevado, ser muito caro, a qual consideramos essencial para que o consulente compreenda seu significado.
- Definição linguística conceitual sinonímica (DLCS): as EIs “ter a língua afiada” (nos dicionários Aurélio e Houaiss) e “dar uma mão” (no Aurélio) foram definidas somente pelo critério da sinonímia, o que, a nosso ver, torna a definição incompleta, posto que atribuir outra EI como definição não a esclarece, e pode mantê-la opaca ao consulente. Este foi o caso também de “falar pelos cotovelos”, definida como “engolir um disco”, “ter bebida água de chocalho”.
- Definição linguística explicativa (DLE): Houve casos também em que a definição usada foi a linguística explicativa, como pudemos observar em “no olhómetro”, na qual destacou-se a função do olhómetro como instrumento de medição. Porto Dapena (2002, p. 282) explica que, entre os lexicógrafos, esta definição chegou a ser considerada imprópria nos estudos

lexicográficos, devendo ser utilizada somente para conceituar vocábulos gramaticais, ou seja, aqueles que carecem de um significado léxico.

Advogamos pela combinação das definições perifrástica (DLCP) e sinonímica (DLCS) na definição das EIs nos dicionários monolíngues e semibilíngues da língua portuguesa. Isso porque seu sentido não pode ser depreendido mediante a observação do significado isolado dos vocábulos que as constituem; disso resulta uma significação complexa, cuja dificuldade na compreensão poder ser minimizada pela proposição de uma definição conceitual que apresente uma perífrase, de forma analítica, e que seja complementada por equivalências semânticas. Assim procederam os dicionários indicados abaixo entre parêntesis na conceituação de somente 13 delas:

1. Ser o **braço** direito (Houaiss);
2. Falar pelos **cotovelos** (Aurélio);
3. Dar com a **língua** nos dentes (Aurélio e Houaiss);
4. Dar uma **mão** (Houaiss);
5. Pôr a **mão** na massa (Aurélio);
6. Ser **mão** de vaca (Houaiss);
7. Pôr no **olho** da rua (Aurélio e Houaiss);
8. De **orelha** em pé (Aurélio);
9. Com a pulga atrás da **orelha** (Aurélio e Michaelis);
10. Com o **pé** na cova (Houaiss);
11. Tirar o **pé** da lama (Aurélio e Houaiss);
12. De **queixo** caído (Aurélio);
13. Encher o **saco** (Aurélio).

- c) **Quanto à inserção de marcas de uso:** em números, o dicionário Houaiss foi o que mais utilizou a marcação ao propor as EIs (das 51 que figuraram nele, 37 receberam marcas de uso). O Aurélio, por sua vez, marcou somente 23 das 48 EIs que propôs e o Michaelis, apenas 2 das 34 EIs propostas.

Ao compará-los, verificamos algumas discordâncias na inclusão das marcas de uso:

- Apesar de os três dicionários tratarem de ULs de mesma natureza (as EIs), o Aurélio priorizou a inclusão das marcas diastrática (principalmente as seguintes: *Fam.*, *Pop.*, *Gír.*) e diatópica (*Bras.*). O Houaiss, em contrapartida, enfatizou as marcações diafásica (*infrm.*) e de transição semântica (*fig.*). O Michaelis utilizou, nas duas únicas marcações que realizou, as diastráticas (*pop.*).
 - O Houaiss foi o único a propor uma marca diatécnica, no caso na EI “ter jogo de cintura”, a qual recebeu a marca *DESP* para indicar que ela insere-se no âmbito do esporte e desporto.
- d) **Quanto à proposição dos exemplos**, detectamos uma ausência de preocupação dos dicionaristas na elucidação das EIs com o auxílio de exemplos, posto que a maior parte delas não foi exemplificada. O Aurélio exemplificou 18 EIs, o Houaiss, 20 e o Michaelis, 2, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 10 – Os exemplos nos dicionários

	Aurélio (2009) 18 EIs exemplificadas	Houaiss (2004) 20 EIs exemplificadas	Michaelis (2002) 2 EIs exemplificadas
Exemplos criados pelo autor	11	20	2
Exemplos retirados de fonte	7	-	-

Fonte: Da autora

Destacamos que somente o Aurélio utilizou abonações retiradas de textos literários para a elucidação do significado das EIs e acreditamos que, ainda que os textos literários não sejam a principal fonte de onde emanam as EIs, já que elas provém da linguagem cotidiana, falada, os exemplos utilizados pelo dicionário foram claros no cumprimento do seu objetivo, o de facilitar ao consulente a compreensão do significado delas. Quanto às abonações criadas pelo autor, acreditamos que eles são artificiais e consideram apenas a sua vivência.

Somos favoráveis ao uso de exemplos retirados de *corpus*, posto que estes provavelmente se inserirão mais facilmente na linguagem coloquial, contexto em que as EIs nascem e se cristalizam.

Os três objetivos específicos acima descritos foram desenvolvidos com o intuito de justificar a elaboração do RSS, nosso principal objetivo nesse estudo.

Passamos ao tópico seguinte, onde discorreremos sobre os critérios em que nos baseamos para a construção do RSS e à sua elaboração propriamente dita.

3.4 O PLANEJAMENTO E A ELABORAÇÃO DO REPERTÓRIO MONOLINGUE DE SOMATISMOS

Nas linhas abaixo, apresentamos a proposta lexicográfica desenvolvida por Porto Dapena (2002, p. 78) para a elaboração de um dicionário, adaptada à nossa realidade, tendo em vista que, tanto o dicionário quanto o repertório léxico a que nos propusemos elaborar são obras lexicográficas que têm na Lexicografia sua base teórica.

A proposta lexicográfica do autor é formada por dois planos que se interdependem na elaboração do dicionário: o técnico e o prático (PORTO DAPENA, 2002, p. 78), os quais englobam decisões e atitudes a serem tomadas pelo lexicógrafo, conforme explicitamos no quadro abaixo:

Quadro 11 - Proposta lexicográfica

Proposta Lexicográfica	Plano técnico	-Bases teórico-metodológicas
		-Critérios de seleção das entradas
		- Recopilação do <i>corpus</i>
		-Métodos de redação
	Plano prático	-Disponibilidade de recursos econômicos
		-Material bibliográfico disponível
-Instrumental técnico qualificado		

Fonte: Porto Dapena (2002).

O plano técnico envolve os seguintes aspectos que o lexicógrafo deve ter claros quando se propõe a elaborar um dicionário: eleger bases teórico-linguísticas para pautar-se, estabelecer critérios de seleção das entradas, decidir as fontes de onde o material lexicográfico será retirado e definir os métodos de redação que serão usados. Segundo o autor, a definição das bases teóricas está diretamente relacionada ao público-alvo, no sentido de que é ele quem ditará o tipo de dicionário e este exigirá um suporte teórico específico. Assim, o lexicógrafo pode optar pelo normativismo do século XVIII ou pelo historicismo do século XIX como base teórica. O primeiro enfatiza a vertente culta da linguagem, e o segundo, a

organização cronológica das acepções e a evolução semântica observável nelas (PORTO DAPENA, 2002).

Definidos o tipo de dicionário e as bases teóricas, o próximo passo é fazer o recorte lexical, ou seja, definir a quantidade de entradas. Esta eleição deve levar em conta, dentre outros aspectos, se constituirão entradas lexias simples, lexias complexas ou ambas. Ainda no plano técnico, a recopilação do material lexicográfico que constituirá o *corpus* base para a elaboração do dicionário é outra decisão prévia importante, como expõe Porto Dapena (2002, p. 84) e deve ser adequada à tipologia do dicionário em construção.

Um último aspecto a ser considerado, que envolve o plano técnico, está relacionada à redação das informações lexicográficas. Porto Dapena (2002, p. 86) ressalta a importância de que haja uma padronização na inclusão das informações (transcrição fonética, acepções, exemplos, marcas de uso, etc.) no verbete.

Quanto ao plano prático da proposta lexicográfica, a primeira questão destacada por Porto Dapena (2002, p. 93) diz respeito aos recursos econômicos disponíveis, os quais precisam condizer com o tamanho do dicionário e com o tempo necessário para sua elaboração. Ainda que as editoras deem um prazo para a conclusão da obra, sabe-se que podem surgir problemas intrínsecos à complexidade que supõe a elaboração de uma obra lexicográfica, o que corroborará para o atraso no prazo estabelecido. Sobre esta questão, Porto Dapena (2002, p. 93) explica que

[...] os maiores erros cometidos na história da lexicografia foram provavelmente as previsões realizadas neste sentido, porque na maior parte das vezes o elaborador ou elaboradores não são absolutamente conscientes da envergadura da obra que propõem a realizar.¹²⁸

Além dos recursos econômicos, os quais, muitas vezes, regem a tarefa lexicográfica e as decisões envolvidas, outros elementos a serem considerados no plano prático são o material bibliográfico e o instrumental técnico disponível; isso porque qualquer estudo lexicográfico deve ter como base, segundo Porto Dapena (2002, p. 95), uma biblioteca na qual estejam presentes as fontes que, reunidas, constituirão o *corpus*, além de uma equipe de lexicógrafos qualificada.

Ao apresentar esta proposta lexicográfica, Porto Dapena (2002, p. 92) ressalta a necessidade de que não se perca, em meio a essas decisões, o caráter pedagógico-

¹²⁸ [...] los mayores errores cometidos en la historia de la lexicografía han sido probablemente las previsiones realizadas en este sentido, porque la mayor parte de las veces el planificador o planificadores no son absolutamente conscientes de la envergadura de la obra que se proponen realizar.

prático do dicionário, o qual pretendemos considerar na elaboração do RSS. Este será construído com base nos pressupostos da Lexicografia e da Lexicografia pedagógica e levará em consideração, além do caráter fraseológico das EIs, todas as particularidades que as cercam como ULs complexas.

Os verbetes serão compostos, basicamente, dos seguintes elementos da teoria lexicográfica, respectivamente: 1. Definição lexicográfica (e acepções, quando houver); 2. Exemplos de uso; 3. Informações lexicoculturais (as quais englobam questões relativas à etimologia popular das EIs e às relações simbólicas e analógicas que as permeiam); 4. Equivalente no espanhol da variante argentina. O esquema abaixo mostra a forma como o verbete irá estruturar-se e os símbolos que introduzirão cada componente da teoria lexicográfica. Julgamos pertinente suprimir as marcas de uso nos verbetes uma vez que todas as EIs encontram-se nos níveis da informalidade, da coloquialidade e pertencem à linguagem figurada.

Expressão idiomática¹²⁹: + Definição linguística conceitual perifrástica; **definição linguística conceitual sinonímica**. @ *exemplo*. # Informação lexicocultural. = **Equivalente no espanhol da Argentina**.

A inclusão dos componentes da teoria lexicográfica, acima mencionados, obedecerá aos seguintes critérios:

► Definição lexicográfica: com base na tipologia de definições proposta por Porto Dapena (2002), definiremos nosso corpus a partir da junção das definições linguística conceitual perifrástica (DLCP) e sinonímica (DLCS), ou seja, todas as EIs serão definidas por uma perífrase, a qual virá acompanhada de um sinônimo (em negrito), quando houver. Os sentidos, quando houver mais de um, serão enumerados. A definição lexicográfica será introduzida pelo símbolo +.

¹²⁹ Destacamos que, no caso das EIs verbais que podem ser empregadas com mais de um verbo, as possibilidades serão propostas após a entrada entre parêntesis. Quanto à escolha de um verbo para compor a estrutura canônica das EIs em detrimento de outro, optou-se por aquele cuja frequência no Google encabeçando a EI era maior.

► Exemplos de uso: optamos por exemplificar os verbetes com exemplos retirados das páginas da *web*, posto que, provenientes desta fonte, eles retratam o língua em uso do falante de PB. Os exemplos aparecerão sinalizados pelo símbolo @ e em itálico¹³⁰.

► Informações lexiculturais: incluiremos informações relativas à etimologia popular, que expliquem ou sugiram a origem das EIs, assim como as relações analógicas e simbólicas que contribuam para sua elucidação. Indicaremos as informações lexiculturais no interior do verbete introduzidas pelo símbolo #.

► Equivalente na variante argentina: para a busca do equivalente na variante argentina, contaremos com uma pesquisa em dicionários e materiais didáticos, mas, principalmente, com a contribuição de professores de língua espanhola e de linguistas argentinos¹³¹. O equivalente na variante argentina será introduzido pelo símbolo = e em negrito.

Na sequência, apresentamos o RSS.

REPERTÓRIO SEMIBILÍNGUE DE SOMATISMOS

BARRIGA

Sentir um frio na barriga (estar com): + Sentir medo ou uma forte emoção, em consequência de um acontecimento positivo ou negativo; **sentir um frio na espinha.** @ *Quando o piloto coloca as turbinas em potência máxima e o avião começa a acelerar na pista, é difícil não sentir um frio na barriga* (PINTO, 2010). # A barriga serve como receptáculo, é o lugar da gestação; ela abriga e traz à tona emoções (BUENO, 2002). O adjetivo *frio*, por sua vez, remete à excitabilidade, à perturbação, à intranquilidade, ao estremecimento, ao desassossego e ao calafrio, os quais ilustram o comportamento da pessoa que sente um frio na barriga (AZEVEDO, 1983). = **Helarse la sangre.**

Tirar a barriga da miséria: + **1.** Aproveitar algo que estava em falta ou que havia em pouca quantidade; **tomar o porre.** @ *Esse senhor, que já está no lucro em conseguir terminar seu governo depois de tanta incompetência e tanta sandice que cometeu, não se emenda e ainda continua a querer tirar a barriga da miséria* (GUTEMBERG, 2013). = **Salir de pobre.** + **2.** Comer em excesso, comer muito; **encher a pança, encher o pandú.** @ *É melhor dividir a alimentação em quatro ou cinco frações, em vez de passar o dia a salgadinhos e tirar a*

¹³⁰ Fizemos algumas correções de ordem gramatical nos exemplos, quando necessário, em função do cunho pedagógico do RSS.

¹³¹ A principal informante acerca das equivalentes na variante argentina foi a professora Maria Emilia Vico, licenciada em português como língua estrangeira e tradutora pública de português pela Universidad Nacional de Rosario (UNR), Argentina.

barriga da miséria no jantar. Já se sabe que a restrição calórica (o que quer dizer comer 30% menos em quantidade, não em qualidade) contribui para prolongar a vida (HÊNIO, 2013). = **Darse una panzada**. # À barriga associam-se as ações de captar, guardar, abrigar, receber, as quais refletem o comportamento da pessoa que tira a barriga da miséria em relação a algo que até então não se tinha e que se passou a obter em grande quantidade (BUENO, 2002).

BEIÇO

Lamber os beiços: + Sentir prazer com alguma coisa, principalmente com uma comida; **chupar os dedos**. @ *A receita de hoje é uma sobremesa de lamber os beiços: Broa Gaúcha* (GABRIEL, 2013). # O sentido da EI parece ilustrar o comportamento da pessoa que, quando está diante de uma comida, passa a língua nos lábios demonstrando vontade ou prazer em consumi-la. A expressão parece ter surgido do fato de que inicialmente não havia talheres, motivo pelo qual as pessoas comiam com as mãos. Desse modo, o ato de lamber os dedos era consequência do de comer com as mãos e simbolizava aprovação ao que se comia. = **Chuparse los dedos**.

BICO

No bico do urubu: + Em uma situação complicada, difícil de ser resolvida; **com a corda no pescoço**. @ *O prefeito de Santo Amaro, Ricardo Machado (PT), está no bico do urubu, em função das acusações de fraude em licitações relativas ao transporte escolar e desvio de recursos federais* (CARVALHO, 2012a). # Ao bico associam-se as ideias de permanecer na frente; o vocábulo urubu remete à pretidão, à escuridão (AZEVEDO, 1983). Disso resulta que estar no bico do urubu significa encontrar-se em meio à pretidão, à escuridão, ou seja, diante de uma situação difícil. = **Estar al filo de la navaja. Estar hasta las manos**.

BOCA

Falar mais que a boca: + Falar muito e de coisas sem importância; **falar mais que o homem da cobra, falar pelos cotovelos**. @ *O Rei do Futebol foi falar mais que a boca e criticar os manifestantes* (CORDIOLI, 2013). # À boca associam-se os verbos ir adiante, avançar, adiantar-se, estar à frente, de modo que a pessoa que fala mais que a boca adianta-se, exagera, extrapola os limites com o que diz (SPITZER, 1953). = **Darle a la lengua. Hablar hasta por los codos**.

Ficar de boca aberta (estar): + Ficar surpreso, surpreender-se muito com algo ou alguém; **ficar de queixo caído**. @ *Ela é a maior usina hidrelétrica do mundo, e quem ainda não conhece, já fique sabendo que você vai ficar de boca aberta* (MARCELO..., 2013). # A boca simboliza um grau elevado de consciência do homem em relação ao mundo em que vive (CHEVALIER, 2001); assim, aquele que fica de boca aberta diante de algo ou alguém, mostra-se perplexo diante do que vê. = **Quedarse con la boca abierta**.

Na boca do povo: + Ser assunto muito comentado entre as pessoas; **na boca de Matilde.** @ *Você custa a acreditar, mas está acontecendo, você está na boca do povo e nem uma retirada às pressas das redes sociais pode mudar esse fato* (BOCK, 2013). # A boca é o órgão da fala que cria e ressalta, tanto de forma positiva quanto negativa (CHEVALIER, 2001). O vocábulo *povo*, por sua vez, remete às ideias de tumultuar, pôr fogo, atizar e alvoroçar, ações que desencadeiam o fato de estar na boca o povo. = **Estar en boca de todos. Quedar en boca de todos.**

Abrir o bocão: + **1.** Chorar; **abrir o berreiro.** @ *É com muita alegria em meu coração que venho expressar meu carinho por estas duas pessoas maravilhosas que Deus me deu de presente. Bom, vou falar um pouquinho de cada um, bem rápido, senão já vou começar a abrir o bocão* (NOSSO..., 2013) = **Llorar como una Magdalena.** + **2.** Delatar, dizer algo que era para ser segredo; **abrir o jogo, botar a boca no mundo, botar a boca no trombone, entregar o ouro.** @ *O parlamentar avisa que vai abrir o bocão e fazer fortes críticas aos três níveis de governo* (VIANA, 2013). = **Batir de boca. Buchonear. Irse de boca.** # À boca associam-se as ações de romper, anunciar, nascer e iniciar, as quais ilustram as ações daquele que se põe a chorar ou a revelar um segredo (SPITZER, 1953).

BOFE

Pôr os bofes pra fora (colocar): + Vomitar muito; **chamar o Juca, vomitar até as tripas.** @ *Agora mesmo estou tentando controlar para não pôr os bofes pra fora. Sinto muito enjojo com cheiro de sabonete* (BABY CENTER, 2013). # O bofe é o nome dado popularmente às vísceras, de modo que quem põe os bofes pra fora, está vomitando muito, quase que as vísceras. = **Vomitar hasta darse vueltas.**

BRAÇO

Dar o braço a torcer: + Mudar a opinião diante de uma evidência, abandonar uma teima; **arredar o pé.** @ *Muitas vezes o taurino prefere se agarrar a pensamentos que até já percebe que estão falhos, mas não quer dar o braço a torcer de que se deixou convencer por alguém* (LEÔNCIO, 2010). # Simbolicamente, o braço remete à força, ao poder e à justiça (CHEVALIER, 2001). Por analogia, a ele associam-se a potência, o domínio, o controle e a hegemonia, posições que deixa de assumir a pessoa que dá o braço a torcer diante de uma situação controversa (AZEVEDO, 1983). = **Dar el brazo a torcer.**

Dar uma de João sem braço: + Fingir-se de bobo sobre determinado assunto, fingir-se incapaz de compreender algo; **dar uma de tonto.** @ *E, quanto à ruptura do contrato, a Petrobrás não pode dar uma de João sem braço, como vem fazendo ao dizer que não existe contrato* (WORDREFERENCE, 2013). # Simbolicamente, o braço simboliza a força, o poder, a eficácia e a atividade (CHEVALIER, 2001). Por analogia, ele remete às ideias de vigor, vitalidade, competência, eficácia, habilitação, de maneira que, quem dá uma de João sem braço, finge mostrar-se inapto, incapaz e incompetente (AZEVEDO, 1983). Silva (2003) explica a origem da EI: o nome *João* provém de joanete (deformação crônica de dedos dos pés). Assim, quando os agricultores apresentavam tal deformação e eram solicitados para trabalhar na lavoura, alegavam estar impossibilitados, sendo chamados, portanto, de *joões*.

Neste contexto, o trabalho na terra, que se consolidou como uma herança cultural portuguesa, tornou-se um castigo imposto a quem não podia fazer outra coisa, a não ser viver da lavoura. = **Hacerse el boludo. Hacerse el perro boludo.**

Ser o braço direito: + Ser a pessoa de absoluta confiança de outra, servindo-lhe de grande ajuda; **ser a mão armada.** @ *Um homem foi acusado de ser o braço direito do traficante Elizeu Felício de Souza, o Zeu, preso pelas forças de segurança em novembro de 2010, durante as operações de ocupação do Complexo do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro* (RIO..., 2013). # Sob a perspectiva da simbologia, o braço é concebido como aquele que, por sua força, concede socorro (CHEVALIER, 2001). Do ponto de vista da analogia, ele remete às noções de auxílio, apoio, amparo, ajuda e sustentação, ações que são praticadas por aquele que é o braço direito de outro. = **Ser el brazo derecho.**

CABEÇA

De cabeça quente: + Muito preocupado; **com os miolos fervendo.** @ *Nunca tome decisões precipitadas ou de cabeça quente!* (BEZERRO..., 2013). # A cabeça é o símbolo da centralidade, é o lugar de convergências, disse resulta que ela seja, por analogia, a sede do pensamento, da emoção e, portanto, o espaço afetado pelas preocupações (AZEVEDO, 1983). = **Quedarse con la cabeza así (haciendo gesto con las manos que indica que la cabeza agrandó). Tener la cabeza que arde.**

Esquentar a cabeça: + Preocupar-se muito; **ferver os miolos.** @ *O comércio online é uma das grandes maravilhas da internet, mas como saber se o site em questão é confiável? Confira algumas dicas para não esquentar a cabeça depois* (RAMOS JUNIOR, 2010). # A cabeça simboliza a centralidade, sendo, portanto, o lugar da razão, da emoção e das preocupações (AZEVEDO, 1983). = **Devanarse los sesos.**

Fazer a cabeça (de alguém): + Convencer uma pessoa, modificar sua forma de pensar; **meter na caixola (de alguém).** @ *Especialistas indicam o que vai fazer a cabeça das noivas em 2013. Do convite às lembrancinhas, do vestido à decoração, descubra o que vai ser tendência em casamentos neste ano* (ESPECIALISTAS..., 2013). # A cabeça é a sede do pensamento e remete aos conceitos de direção, gerência, domínio e administração. Deste modo, cabe a ela gerir, chefiar, dirigir ou, no caso da EI, deixar-se dominar (AZEVEDO, 1983). = **Comer el coco. Hacerle la cabeza.**

Meter na cabeça (enfiar): + Ter a realização de algo como objetivo de vida, como ideia fixa; **meter na caixola.** @ *Então, não foi fácil meter na cabeça dele que ele poderia ganhar deste paulista. Mas, graças a Deus, com uma boa lavagem cerebral, eu consegui fazer com que ele superasse qualquer medo* (SILVEIRA, 2013). # A cabeça é o órgão do pensamento, da direção, da gerência e do domínio, atributos presentes na pessoa que mete algo na cabeça e passa a tê-lo como objetivo de vida, como ideia fixa (AZEVEDO, 1983). = **Meterse en la cabeza.**

Perder a cabeça: + Perder o juízo, descontrolar-se; **perder a estribeira.** @ *A pessoa errada te faz perder a cabeça, perder a hora, morrer de amor* (VERÍSSIMO, 2013). # Relacionam-se à palavra *cabeça* os conceitos de juízo, prudência, inteligência, raciocínio e imaginação,

posturas que inexistem na conduta daquele que perde a cabeça (CHEVALIER, 2001). Sob o ponto de vista da analogia, à cabeça associam-se o bom senso, o entendimento, a razão e a racionalidade, de modo que, aquele que perde a cabeça, age desprovido de tais aspectos (AZEVEDO, 1983). = **Perder la cabeza. Perder la chaveta.**

Ser cabeça oca: + Não ter juízo, ser descuidado; **ser cabeça de vento.** @ *Acreditem se quiser, às vezes fico magoada, mas passa rápido. Ser cabeça oca dá nisso, a gente entende errado, mas, também esquece rápido* (BARRETO, 2011). # À cabeça associam-se as ações de governar, ordenar e instruir, as quais não são praticadas por quem é um(a) cabeça oca (CHEVALIER, 2001). Analogicamente, ela remete ao intelecto, à inteligência, à sabedoria e à razão, atributos ausentes naquele que é cabeça oca (AZEVEDO, 1983). = **Ser cabeza hueca.**

Virar a cabeça (de alguém): + Fazer uma pessoa perder o juízo por exercer sobre ela um domínio. @ *A melhor maneira de virar a cabeça de uma mulher é dizer-lhe que tem um belo perfil* (GUITRY, 2013). # À cabeça associam-se o juízo e a prudência, de modo que alguém que está com a cabeça virada, fora da sua posição de centralidade do corpo, perde essas características (CHEVALIER, 2001). = **Sorber el seso. Volverlo loco.**

CALO

Pisar no calo: + Conhecer e ressaltar a verdadeira origem de um problema, aquela que mais afeta a uma pessoa; **botar o dedo na ferida.** @ *A necessidade de conciliar é sempre tentar fazer as coisas sem alterar a ordem social estabelecida; sem nunca pisar no calo ou nos interesses de ninguém* (EPX..., 2013). # O calo consiste em um endurecimento na pele, especialmente nos pés; figurativamente, ele parece remeter a um problema, a um obstáculo que vem à tona quando se pisa no calo de uma pessoa. = **Poner el dedo en la llaga.**

CARA

Com a cara lavada: + Como se nada tivesse acontecido; **com a maior cara de pau.** @ *Outra característica interessante dos doentes com Sime é a sua capacidade ampla, total e irrestrita de mentir friamente e com a cara lavada* (BRUNETTI, 2013). # Sob a perspectiva da analogia, a cara associa-se ao semblante, à fisionomia, ao passo que o verbo lavar remete à limpeza, à pureza (AZEVEDO, 1983). Neste sentido, aquele que age com a cara lavada finge-se puro em sua fisionomia. = **Como si nada. Con cara de piedra. Con cara de poker.**

Encher a cara: + Beber muito álcool, embriagar-se; **entornar o caneco, beber todas.** @ *Pode o mundo acabar, o deserto virar mar, até mesmo ela voltar, que hoje eu não saio daqui. Hoje eu vou encher a cara de cerveja e cachaça* (FELIPE..., 2013). # A cara remete ao rosto, ao semblante. A pessoa que enche a cara exagera na bebida, extrapola, excede-se na quantidade de álcool que ingere. = **Beber como un cosaco. Empinar el codo. Ponerse el pedo. Tomar como un cosaco.**

Encontrar a cara metade (achar): + Encontrar o parceiro amoroso ideal, perfeito; **encontrar a tampa da panela, encontrar a metade da laranja.** @ *Alguns dizem que quando o assunto é relacionamento sério, bailes e festas não são os melhores lugares para*

encontrar a cara metade, outros dizem que não existe um local específico e que encontrar a alma gêmea é algo que acontece quase que sem querer (MELHOR..., 2013). # Sob a perspectiva da analogia, a cara remete ao semblante e à fisionomia, os quais ilustram o fato de uma pessoa encontrar-se, a si mesma, em outra, ou seja, encontrar alguém similar, o parceiro ideal. (AZEVEDO, 1983); = **Encontrar la media naranja.**

Estar na cara: + Ser tão evidente que não precisa ser demonstrado; **estar nas fuças.** @ *A solução parece estar na cara e há gerentes que resolvem o problema de funcionário que não se dedicam com uma canetada e meia palavra: rua!* (BONINO, 2013). # A cara remete aos conceitos de ir à testa, anunciar, os quais revelam aquilo que está evidente (CHEVALIER, 2001). = **Ser más claro que el agua. Verle el culo a un desnudo.**

Meter a cara (enfiar): + Dispor-se a realizar uma tarefa ou atingir um objetivo com garra; **mergulhar de cabeça** @ *Certa vez, Woody Allen disse: “Noventa por cento do sucesso consiste em meter a cara”.* *Eu acredito que há muita verdade nessa afirmação* (BARROS, 2005). # À cara associam-se as ideias de tomar a dianteira, tomar a iniciativa e lançar os alicerces, as quais ilustram a atitude daquele que mete a cara em algo (SPITZER, 1953). = **Meterle garra.**

Ter cara de palhaço: + Ser feito de bobo por alguém, ser enganado; **ser um babaca.** @ *A gente deve ter cara de palhaço! Agora o senado quer empurrar o julgamento do seu presidente Renan Calheiros para depois do recesso* (DIÁRIO..., 2013). # A cara remete à face, ao rosto, à frente; o vocábulo palhaço, por sua vez, remete à zombaria, de modo que aquele cuja cara é considerada de palhaço foi zombado, enganado por outro (SPITZER, 1953). = **Ser un gilipollas. Ser un papanatas. Tomar a alguien de boludo.**

CINTURA

Ter jogo de cintura: + Ter habilidade e esperteza para resolver problemas e sair de situações complicadas; **ser bambolê.** @ *Ter jogo de cintura é muito mais do que saber se safar de situações embaraçosas. A mulher com jogo de cintura tem domínio sobre suas fraquezas e sabe tirar proveito dos seus pontos fortes* (CAVALCANTI, 2013). # Do ponto de vista da analogia, à cintura associam-se a fineza, a delicadeza e a agudeza, atributos presentes naquele que tem jogo de cintura para lidar com quaisquer situações (AZEVEDO, 1983). = **Tener cintura.**

CORPO

Tirar o corpo fora: + Fugir de uma tarefa, assunto, risco ou compromisso; **fofar o pelo.** @ *Quando Deus perguntou a Adão quem foi que transgrediu a lei e comeu do fruto da árvore proibida, ele foi logo apontando para Eva. Esta, por sua vez, também tratou de tirar o corpo fora e disse que foi a serpente* (REGINA, 2013). # O corpo remete à pessoa e à sua essência; é ele quem conecta, quem dá coerência, de modo que tirar o corpo fora em determinada situação significa deixar no vazio, desmanchar, dissolver a possibilidade de que uma tarefa seja realizada (SPITZER, 1953). = **Esquivar el bulto. Sacar el cuerpo.**

COSTAS

Nas costas dos outros: + Aproveitar-se do outro, transferindo-lhe responsabilidades que não lhe cabem; **na jugular.** @ *Colocar os erros nas costas dos outros revela falta de maturidade e de caráter* (DELWING, 2012). # Às costas associam-se o suporte, o alicerce, o ponto de apoio e o amparo; os verbos que ilustram tais ideias são: servir de suporte, sustentar, amparar, suportar, aguentar e carregar, os quais refletem o comportamento daquele que carrega o outro nas costas (AZEVEDO, 1983). = **A costillas de alguien.**

COTOVELO

Falar pelos cotovelos: + Falar muito e de assuntos sem importância; **falar mais que a boca, falar mais que o homem da cobra.** @ *Pedro Taques precisa parar de falar pelos cotovelos e fazer mais pelo matogrossense* (NAZARETH, 2013). # O cotovelo é a articulação que une o braço e o antebraço e não possui qualquer relação com o órgão da fala. Desse modo, falar pelos cotovelos parece remeter à ideia de falar muito, inclusive por meios impróprios para isso. Diz-se que esta expressão surgiu de um costume que pessoas muito falantes têm de tocar o interlocutor no cotovelo, a fim de chamar mais a sua atenção. = **Darle a la lengua.**

CRÂNIO

Ser um crânio: + Ser muito inteligente; **ser um cabeção.** @ *“O que faço para ser um crânio de informática?”*, pergunta o jovem Leandro (VIRE..., 2007). # Ao crânio associam-se, por analogia, o intelecto, a inteligência, o raciocínio e a capacidade intelectual, qualidades perceptíveis naquela que é um crânio (AZEVEDO, 1983). = **Ser un bocho. Ser un cráneo. Ser un genio.**

ESPINHA

Sentir um frio na espinha (estar com): + Sentir medo ou uma forte emoção em consequência de um acontecimento negativo; **sentir um frio na barriga.** @ *Que livros fizeram você sentir um frio na espinha e pular de susto ao menor ruído?* (SKOOB, 2012). # A espinha remete às ideias de suporte, alicerce; ao vocábulo frio, por sua vez, associam-se o medo, o calafrio, conceitos que, relacionados ao de espinha, sugerem a sensação ilustrada pela EI (AZEVEDO, 1983). = **Helarse la sangre. Helarse la sangre en las venas.**

ESTÔMAGO

Com o estômago nas costas: + Com muita fome; **azul de fome.** @ *Comecei às 7:30 da manhã, sem café, e fiquei até as 3 da tarde com o estômago nas costas. Então resolvi dar um*

intervalo para o almoço (BERGER, 2013). # O estômago é, do ponto de vista da analogia, o depósito, o lugar onde se guarda comida (SPITZER, 1953); ele é o lugar onde os alimentos são digeridos. Entende-se que, se ele está nas costas (parte posterior à barriga, seu lugar natural), é porque está vazio. = **Muerto de hambre.**

Enganar o estômago: + Tomar alguma bebida ou comer algo leve para entreter ou diminuir a fome; **enganar a fome.** @ *Existe um truque para você aproveitar o efeito emagrecedor do inverno: aposte em proteínas para priorizar a saciedade, e, se isso não for suficiente, prepare chás e coma frutas frescas para enganar o estômago* (CORPO A CORPO, 2013). # O estômago é definido, sob a perspectiva da analogia, como o depósito, o recipiente onde se guarda comida, o que explica o sentido da EI (SPITZER, 1953). = **Engañar el estómago.**

JOELHO

Tirar água do joelho: + Fazer xixi, urinar; **dar uma mijada.** @ *O músico Beto disse: "Estou apertado, vou aproveitar para tirar água do joelho"* (LINGUEE, 2013). # Para numerosas tradições antigas, o joelho é a sede principal da força do corpo, o símbolo da autoridade do homem, o que, talvez, sugira o motivo pelo qual ele seja associado ao órgão genital masculino (CHEVALIER, 2001). = **Cambiarle el agua a las aceitunas.**

LÍNGUA

Dar com a língua nos dentes: + Revelar um segredo, contar algo que era para ser segredo; **abrir o bico.** @ *Quem aí nunca deu com a língua nos dentes? Ou seja, quem nunca deixou escapar um segredo que deveria ser mantido em segredo?* (LIMA, 2007). # O sentido da EI parece decorrer do fato de que o ato de dizer algo provém do contato da língua, que é o órgão da fala, com os dentes. = **Hablar de más. Irse de la lengua.**

Falar a mesma língua: + Compartilhar opiniões, ideias e valores. @ *Vocês precisam falar a mesma língua- empresa e colaboradores devem estar em sintonia para que não haja problemas na comunicação com o cliente* (VINÍCIUS, 2012). # A língua é entendida como um sistema de comunicação compartilhado por uma comunidade linguística. Quando duas pessoas falam a mesma língua, elas compartilham, além deste sistema, ideias, valores e se entendem mutuamente. = **Hablar el mismo idioma.**

Ter a língua afiada (estar com): + Falar demais e em tom de insulto; **não ter papas na língua.** @ *Ele sempre demonstra bastante presença em conversas e discussões por ter a língua afiada e por ter meios de desviar a conversa de um tópico que não queira falar sobre* (PUGLIESI, 2013). # Nesta EI, a língua é o órgão da fala utilizada para ferir moralmente. A língua afiada parece ser uma alusão à língua das cobras e serpentes, que é bifurcada e fina. = **Tener la lengua muy larga.**

MÃO

Dar o tapa e esconder a mão: + Causar um prejuízo e fingir-se inocente ou aparentar inocência; **tacar pedra e correr.** @ *Aqui, eles são muito de dar o tapa e esconder a mão. Temos que fazer eles se pronunciarem, um por um* (DECLARAÇÕES, 2013). # A mão é símbolo da atividade, do poder e da supremacia, podendo servir de instrumento e de arma prejudicial, como no caso daquele que dá o tapa e esconde a mão (CHEVALIER, 2001). A ela relacionam-se as ações de manejar, manipular e manusear, as quais são praticadas por aquele que realiza a ação expressa pela EI (AZEVEDO, 1983). = **Tirar la piedra y esconder la mano.**

Dar uma mão: + Ajudar, auxiliar; **dar uma mãozinha.** @ *Prefeitura de Olímpia vai dar uma mão para reformas e ampliações de casas para carentes* (DIÁRIO DE OLÍMPIA, 2010). # A mão é símbolo de atividade, de modo que quem dá uma mão a alguém, ajuda-lhe a executar uma ação (CHEVALIER, 2001). As relações analógicas que envolvem a palavra *mão* remetem à ajuda, à colaboração, ao auxílio e ao socorro, os quais são prestados por aquele que dá uma mão (AZEVEDO, 1983). = **Dar una mano.**

Pôr a mão na massa (colocar): + Iniciar a realização de uma atividade, começar a executá-la de fato; **pôr mãos à obra.** @ *Se o quintal da sua casa está naquele estado deplorável, não espere o seu amigo começar, ou você ficar doente para limpar, é necessário pôr a mão na massa já!* (MOSQUITO, 2013). # A mão remete à atividade, o que condiz com o sentido da EI (CHEVALIER, 2001). Ela também é concebida como a ferramenta do homem que se prontifica a determinada atividade com vontade (LURKER, 2003). Sob a perspectiva da analogia, remetem a ela as posições de agente, empreendedor e executor, as quais são assumidas por aquele que põe a mão na massa (AZEVEDO, 1983). = **Poner manos a la obra.**

Ser mão de vaca: + Evitar gastar dinheiro, ser econômico; **ser pão duro.** @ *Olá, gostaria de saber uma simpatia para meu namorado deixar de ser mão de vaca; estamos juntos faz um ano e meio e ele não me dá presentes, só me deu uma vez na Páscoa* (SIMPATIAS..., 2013). # A expressão originou-se da semelhança existente entre o formato da pata da vaca e o da mão fechada, a qual simboliza a avareza (COTRIM, 2009). = **Ser agarrado. Ser tacaño.**

Ter na mão: + Ter sob o domínio; **tá dominado.** @ *Chelotti, que se vangloria de ter na mão o presidente por possuir gravações comprometedoras contra FHC, diz que as gravações entregues à Carta Capital foram editadas* (HOLLANDA; PEDROSA, 1999). # A mão remete à rédea, conceito que ilustra a condição da pessoa que tem outra nas mãos (SPITZER, 1953). = **Meterse a alguien en el bolsillo. Tener a alguien en el bolsillo.**

MIOLO

Ferver os miolos: + Preocupar-se muito com algo ou alguém, pensar muito em algo em alguém; **esquentar a cabeça.** @ *Um dos filmes que mais faz sucesso com a criançada nos últimos anos, agora em forma de quebra-cabeça para ferver os miolos de todos os amantes dessa simpática turminha. São 100 peças para despertar noções de espaço e precisão para meninos e meninas que brincam sozinhos ou em turma* (KAWACKI, 2013). # O miolo remete

ao centro, ao núcleo, ao eixo, de modo que ferver os miolos implica desestabilizar-se, sair do eixo, perder a centralidade (SPITZER, 1953). = **Romperse la cabeza.**

NARIZ

Não enxergar um palmo adiante do nariz (ver): + Não ver o que está diante dos olhos; **ser tapado.** @ *E a diretoria infelizmente parece não enxergar um palmo adiante do nariz; não conseguem ver a realidade que se impõe, ou será que é isso mesmo que querem para o SP?* (LAYLA, 2011). # Ao nariz associa-se o ato de farejar, a percepção, de modo que aquele que não enxerga um palmo adiante do nariz não é capaz de perceber o que está à sua frente (SPITZER, 1953). = **No ver tres en un burro. Tener los ojos en el cogote.**

OLHO

Custar os olhos de cara: + Custar mais do que vale. @ *Obras na arena vão custar os olhos da cara, diz Fifa* (FELCHACKA, 2012). # Esta expressão tem origem no costume bárbaro de tempos remotos de arrancar os olhos dos governantes depostos, dos prisioneiros de guerra e das pessoas que ameaçavam a estabilidade dos poderosos. Acreditava-se que cegos eles perderiam sua força, tornando-se inofensivos. Neste sentido, alguém que paga por algo com seus olhos, paga muito caro, paga um preço elevadíssimo (SILVA, 2003). = **Costar un ojo de la cara.**

De olhos bem abertos: + Muito atento; **com um olho no peixe e outro no gato, de olho.** @ *Alber Elbaz de olhos bem abertos para a Lancôme. Estilista lança sua primeira linha de maquiagem com parceria com a grife francesa* (HARPERS BAZAAR, 2013). # Ao olho remetem a atenção e a vigilância, as quais praticam aquele que está de olhos bem abertos (SPITZER, 1953). = **Con los ojos bien abertos.**

No olhómetro: + Medir a olho, sem o uso de instrumentos de medida; **no achómetro.** @ *O porto de Santos é o mais importante da América Latina. Neste ano, receberá 5.500 navios. Lá, como em todos os demais 37 portos espalhados pelos 8.500 quilômetros de costa brasileira, as embarcações manobram na base do olhómetro: 350 profissionais, os chamados práticos ou manobristas de navio, com um rádio transmissor em punho, dizem quando o navio deve avançar, parar, manobrar* (KROEHN, 2012) # O vocábulo *olho* remete à perspicácia e à intuição, as quais são usadas por aquele que mede algo no olhómetro (SPITZER, 1953). = **A ojo de buen cubero.**

Pôr no olho da rua (colocar): + Despedir do emprego, excluir do quadro de funcionários; **dar um pé na bunda, mandar embora.** @ *Vamos pôr no olho da rua este sujeito que diz estes absurdos contra o povo* (FELIX, 2013). # Associa-se ao olho a noção de entrada e, por extensão, a porta, de modo que aquele que é posto no olho da rua, é posto porta afora (AZEVEDO, 1983). = **Dar el olivo. Darle una patada. Poner de patitas en la calle. Poner en la calle.**

Tirar os olhos: + Deixar de olhar fixamente para algo ou alguém. @ *Descubra as tendências favoritas das famosas: tendências, acessórios e produções das celebridades fashionistas dos*

quais não conseguimos tirar os olhos (GONÇALVES, 2013). # Os olhos remetem às ações de fiscalizar, vigiar e velar, as quais deixam de ser praticadas por aquele que tira os olhos de algo ou alguém. = **Quitar ojo**.

ORELHA

Com a pulga atrás da orelha: + Com suspeita, com desconfiança a respeito de algo ou alguém; **com o pé atrás.** @ *A repentina saída de Babi Rossi do 'Pânico na Band' deixou muita gente com a pulga atrás da orelha nos bastidores do programa* (OLIVEIRA; MIRANDA, 2013). # À orelha associam-se a inteligência, a compreensão e a percepção (CHEVALIER, 2001). Sob a perspectiva da analogia, ela possui, além da audição, outras propriedades como pressentir, sentir, perceber, prestar atenção, as quais possui aquele que fica com a pulga atrás da orelha (AZEVEDO, 1983). = **Darle a uno mala espina**.

Dar um puxão de orelha: + Advertir uma pessoa, chamar sua atenção; **dar uma chamada.** @ *Renato disse ainda que está muito cedo para se falar em títulos e ameaçou dar um puxão de orelha em Fabio Koff (presidente do Grêmio), caso ele continue falando sobre isso* (FÁVERO, 2013). # A orelha está relacionada à audição, à atenção. Deste modo, o ato de puxar a orelha simboliza uma forma de repreensão contra algo dito ou feito. Esta expressão parece ter relação com um costume antigo de cortar as orelhas dos ladrões na época da colonização como forma de punição. Com o passar do tempo, elas deixaram de ser cortadas e passaram a ser puxadas como forma de repreensão. = **Dar un tiron de oreja**.

De orelha em pé: + Muito atento ao que se escuta ou se observa; **ficar ligado.** @ *Em pronunciamento nesta terça-feira (18), o senador Ivo Cassol (PP-RO) disse que a classe política está de orelha em pé com os protestos dos últimos dias, que em sua avaliação poderiam ter sido evitados* (IVO..., 2013). # À palavra *orelha* associam-se ouvir, apanhar com ouvidos atentos, verbos que ilustram a ação de quem está de orelha em pé (SPITZER, 1953). = **No perder ripio**.

PANÇA

Encher a pança: + Comer bastante; **tirar a barriga da miséria.** @ *A saliva é alcalina e serve principalmente para amaciar o alimento, ajudando a manter o pH do rúmen próximo da neutralidade. Este bolo é enviado pela língua para a faringe, seguindo para o esôfago que o conduz para a pança. Depois de encher a pança, o animal recolhe-se e começa a ruminar* (MECÂNICA..., 2013). # Nome popular dado à barriga, a pança remete a receptáculo, reservatório, o que sugere o sentido da EI (SPITZER, 1953). = **Llenar la panza**.

PAPO

Estar no papo: + Ser algo muito fácil de realizar, estar praticamente resolvido ou conquistado; **já Elvis, já era.** @ *Se Bellucci conseguir vencer na sexta e no domingo, a vaga no Grupo Mundial deverá estar no papo, já que nas duplas somos favoritos* (KNEVITZ JR.,

2012). # O papo das aves é o lugar onde os alimentos ficam antes de ir para o estômago, de modo que algo que está no papo está ganho. = **Ser pan comido.**

PÉ

Com o pé atrás: + Com desconfiança, cautela a respeito de algo ou alguém; **com a pulga atrás da orelha.** @ *Se você perceber que existem muitas queixas a uma loja no site, saiba que isso é um ótimo sinal para que você fique com o pé atrás.* (RAMOS JUNIOR, 2010). # Na simbologia, os pés revelam um sentido de realidade (CHEVALIER, 2001). No dicionário analógico, eles podem remeter a conceitos tais como anormalidade, irregularidade, anomalia e desacordo, os quais são pressentidos por aquele que está com o pé atrás (AZEVEDO, 1983). = **Con pies de plomo.**

Com o pé na cova: + Ter muita idade, a ponto de estar perto da morte; **fazendo hora extra, mais pra lá do que pra cá.** @ *A zaga é um monte de velhos que estão com o pé na cova e no ataque uns garotinhos bem ruins de bola. Pode ter certeza que o Santos vai ficar no meio da tabela como no ano passado, sem classificar para a libertadores* (BRITO, 2013) # Simbolicamente, o pé é símbolo da consolidação, da partida e da chegada (CHEVALIER, 2001). Do ponto de vista da analogia, ao pé associam-se o fim, o falecimento, a partida, como retrata a expressão (AZEVEDO, 1983). = **Estar más cerca del arpa que de la guitarra.**

Dar no pé: + Fugir, escapar; **se mandar.** @ *Mais de 100 presos tentaram dar no pé nas últimas horas, durante uma revista realizada por policiais militares e civis* (CARVALHO, 2012b). # No tocante à simbologia, os pés relacionam-se ao poder, pois trazem consigo a noção de comando, de partida e de chegada, de modo que alguém que dá no pé parte rapidamente (CHEVALIER, 2001). Por analogia, a eles remetem atropelar, devorar chão, estender a perna, fugir, safar-se, os quais ilustram as ações evocadas pelo sentido da EI (AZEVEDO, 1983). = **Picárselas. Rajarse.**

Fazer um pé de meia: + Aproveitar uma situação propícia para ganhar um dinheiro extra; **encher as burras.** @ *O brasileiro Reginaldo Okada chegou no Japão em 1990. A intenção inicial era ficar dois anos trabalhando numa fábrica, fazer um pé de meia e voltar ao Brasil para investir no seu trabalho na área de jornalismo, produção de vídeo e fotografia* (CURTINDO..., 2013). # Do ponto de vista da analogia, o pé de meia é associado às ideias de reserva, cofre, economia, restrição de despesas, de modo que aquele que faz um pé de meia guarda, reserva, poupa para projetar o dia de amanhã (AZEVEDO, 1983). = **Hacer su agosto. Llenar las arcas.**

Meter os pés pelas mãos: + Agir ou tomar uma decisão sem refletir sobre ela; **enfiar o pé na jaca.** @ *Relator da CPI do Cachoeira volta a meter os pés pelas mãos e a fazer política partidária em vez de se comportar com a isenção que lhe é exigida* (AZEVEDO, 2012). # De acordo com a simbologia, a mão associa-se à atividade, à dominação e ao poder. Ao pé, por outra parte, cabe basear, firmar, alicerçar, fundamentar, de modo que, aquele que mete os pés pelas mãos comete disparates por não executar tais ações. Observa-se que os pés e as mãos se complementam, já que cabe ao primeiro servir de base, ser o alicerce, e, ao segundo, realizar as atividades de maneira fundamentada, alicerçada. Deste modo, quem mete os pés pelas mãos não reconhece estes papéis e comete, portanto, gafes, disparates (AZEVEDO, 1983). = **Echar por la calle del medio. Meter la pata. Tirar por la calle del medio.**

Sem pé nem cabeça: + Sem lógica, sem nexos, sem propósito, sem fundamento; **não dizer lé com cré.** @ *O ex-governador José Serra definiu ontem como sem pé nem cabeça a proposta da presidente Dilma Rousseff de se convocar um plebiscito para ouvir a população sobre a convocação de uma assembleia constituinte exclusiva para se fazer a reforma política no país* (AMADO, 2013). # Enquanto início do corpo, o pé se opõe à cabeça, que é considerada o fim; entretanto, se sua importância como início do corpo é negligenciada, esquecida, esta atitude resulta na ineficiência da cabeça, já que ela não é nada sem ele (CHEVALIER, 2001). Do ponto de vista da analogia e partindo do pressuposto de que os pés e a cabeça se complementam, o pé pode ser associado à base, ao fundamento, ao alicerce, cabendo-lhe firmar, estabelecer as bases. A cabeça, por outra parte, remete às noções de hegemonia, domínio e chefia. Desse modo, aquilo que não possui bases sólidas, não é capaz de exercer qualquer domínio e torna-se, portanto, vazio, sem sentido, ilógico, sem pé nem cabeça (AZEVEDO, 1983). = **Sin pie ni cabeza.**

Ser um pé no saco: + Ser muito chato; **ser um chato de galocha, ser uma mala sem alça.** @ *Um ponto negativo seriam as filas para pagar no final da noite... isso sim pode ser um pé no saco, mas não é muito incômodo pra quem topa beber mais um coquetel enquanto espera!* (MOACYR, 2011). # Ao pé associam-se, por analogia, o desprezo, a repulsa, o desinteresse, o desdém e a falta de apreço; nesta perspectiva, algo ou alguém que é um pé no saco é repulsivo, desdenhoso, desinteressante (AZEVEDO, 1983). = **Ser pesado. Ser un plomo.**

Tirar o pé da lama: + Sair de uma situação financeira difícil, melhorar de vida; **sair da merda, subir na vida.** @ *Nestes tempos em que a União Europeia e EUA estão disputando quem consegue se afundar mais na crise, tirar o pé da lama se tornou obrigação entre os que estão vivendo um momento econômico relativamente bom e forte* (VERÍSSIMO, 2012). # O pé simboliza a consolidação (CHEVALIER, 2001); a ele associam-se, por analogia, a execução, a laboração, o empenho, atitudes tomadas por aquele que consegue tirar o pé da lama. Sob outra perspectiva que complementa a primeira, o pé é símbolo de mudança e de movimento, os quais são observáveis na vida daquele que consegue melhorar sua situação financeira. À lama associam-se as ações de adquirir uma triste reputação, enrascar-se, comprometer-se, ficar relegado a um plano inferior, de maneira que, quando se tira o pé da lama, estas ações são revertidas para a subida, o crescimento, a elevação e a respeitabilidade (AZEVEDO, 1983). = **Salir del atolladero.**

PEITO

Ter peito: + Comportar-se com audácia ou ousadia, ter coragem para enfrentar; **ser topetudo.** @ *Qual jornalista da grande mídia vai ter peito para falar do novo livro do Olavo de Carvalho?* (MOURA, 2013). # Figurativamente, o peito é sinônimo de coragem, de ânimo. Na simbologia, ele remete ao impulso corajoso, o qual é observável naquele que tem peito para realizar ou enfrentar algo (CHEVALIER, 2001). = **Tener agallas.**

PERNA

Passar a perna: + Enganar alguém causando-lhe grande prejuízo; **dar uma rasteira, passar pra trás.** @ *Se você pensa em me passar a perna e não tem noção do perigo, logo mais não serei eu quem vai acertar as contas contigo* (ALIEN, 2013). # A perna é símbolo do vínculo social, ela cria laços sociais assim como pode desfazê-los, de modo que, aquele que passa a perna, rompe tais laços (CHEVALIER, 2001). = **Cagar a alguien. Joder a alguien.**

PESCOÇO

Com a corda no pescoço: + No ápice de um momento difícil, em uma situação de difícil resolução; **com a água no pescoço.** @ *Normalmente, você se dá conta do problema quando percebe que nunca sobra dinheiro no final do mês – isso se você não assume dívidas. Sem essa sobra, a sensação é de estar sempre com a corda no pescoço* (SANDLER, 2013). # O pescoço é sinal de vida (CHEVALIER, 2001). No tocante à analogia, ele remete às ideias de aperto, angústia, as quais ilustram o comportamento de quem está com a corda no pescoço (AZEVEDO, 1983). = **Con el agua al cuello.**

QUEIXO

De queixo caído: + Muito surpreso com o que ouve ou vê, admirado, pasmado; **de boca aberta.** @ *A demonstração de iluminação e atmosfera de Reset vai deixar você de queixo caído: projeto independente ainda não teve jogabilidade divulgada e não tem data para sair* (TECHMUNDO, 2012). # Do ponto de vista da analogia, ao queixo relacionam-se o espanto, a consternação, o assombramento, o sobressalto, conceitos que ilustram a ideia expressa pela EI (AZEVEDO, 1983). = **Caerse de culo. Caerse de espaldas.**

RABO

Com o rabo entre as pernas: + Aceitar com humildade uma derrota, encolher-se, calar-se por não tem razão; **estar pianinho.** @ *O PT está mudo e com o rabo entre as pernas. A política populista e equivocada deste partido fez surgir as manifestações que assolam o país de norte a sul* (DOMÉNICO, 2013). # Sob a perspectiva da analogia, o rabo é associado às ideias de abaixamento, rebaixamento, humilhação, desaprovação, rejeição, as quais se aplicam à pessoa que, por algum motivo, pôs o rabo entre as pernas (AZEVEDO, 1983). Sabe-se, como senso comum, que os animais, quando acuados, colocam o rabo entre as pernas. = **Con la cola entre las patas.**

De cabo a rabo: + De um extremo ao outro, de uma ponta à outra, do começo ao fim; **de fio a pavio.** @ *Alguém diz a outra pessoa que ela deve ler a Bíblia de cabo a rabo* (WORDREFERENCE, 2010). # O rabo, por analogia, é associado a conceitos que remetem ao fim, ao encerramento, ao término, o que condiz com o sentido da EI (AZEVEDO, 1983). = **De cabo a rabo.**

SACO

De saco cheio: + Aborrecido, cansado de uma situação ou de uma pessoa; **até as tampas, por aqui.** @ *Além de Neymar da Silva Santos, pai e empresário de Neymar, o torcedor do Santos pode ganhar mais um personagem contra a permanência do craque no futebol brasileiro. Isso porque o técnico Muricy Ramalho acredita que seu pupilo está de saco cheio do futebol brasileiro e, por isso, resolveu não brigar mais contra a transferência do atacante para a Europa* (CARVALHO, 2013). # A expressão parece ter relação com o fato de que, quando o saco escrotal do homem fica cheio, inchado, fica dolorido e incomoda = **Estar hasta el moño. Estar hasta la coronilla. Estar hasta las pelotas. Estar hasta los huevos.**

Encher o saco: + Importunar, irritar, chatear; **encher a paciência.** @ *Aqui você terá a chance de encher o saco daquele seu amigo que torce para o rival e que adora pegar no seu pé quando seu time perde* (UOL, 2013). # A expressão parece relacionar-se com o saco escrotal do homem, que, ao inchar, provoca incômodo.= **Hinchar las bolas. Hinchar las pelotas. Hinchar los huevos**

Puxar o saco: + Fazer elogios com falsidade, por interesse em obter vantagens; **babar ovo.** @ *Alguns colaboradores, eu percebo, se convertem em verdadeiros profissionais na arte de puxar o saco (são extremamente criativos nesse aspecto), pois conseguem cargos nas empresas muito superiores à sua competência* (TEJADA, 2013). # Esta expressão parece ter surgido de um costume antigo segundo o qual os militares, quando iam viajar, colocavam suas roupas em sacos e pediam que os soldados os carregassem como demonstração de submissão. = **Chupar las medias.**

TRIPA

Vomitare até as tripas: + Vomitar em grande quantidade; **chamar o Juca, pôr os bofes pra fora.** @ *Estou no meu 27º dia do ciclo e nada de sintomas...isso que me apavora! Se eu estiver grávida, queria enjoar, vomitar até as tripas; essa calmãria me amedronta, fico achando que não consegui de novo!* (BABY CENTER, 2012). # Esta expressão visa a dar ênfase ao ato de vomitar, a potencializá-lo, de modo que até as tripas estão sendo expelidas. = **Vomitare hasta darse vuelta.**

UNHA

Com unhas e dentes: + Defender algo ou alguém com grande empenho, com todas as forças. @ *Debbie Rowe quer a guarda da filha, Paris Jackson, diz site. A família Jackson não aceitaria e brigaria na justiça com unhas e dentes pela guarda dela* (ROLLING STONE, 2013) # A palavra *unha* pode ser relacionada por analogia à retenção, à guarda, à detenção e à mão firme (AZEVEDO, 1983). Ao dente, associa-se a agressividade, a qual é observável naquele que realiza determinada atividade com unhas e dentes (CHEVALIER, 2001). Ele também remete ao esforço, ao empenho, à intensidade e à impetuosidade, características

presentes naquele que defende algo ou alguém com unhas e dentes. = **Defender a capa y espada.**

VENTA

Soltar fogo pelas ventas: + Estar muito bravo, enfurecido; **cuspir fogo, estar uma onça, virar dragão.** @ *Voltaram para casa soltando fogo pelas ventas, diante das maneiras vulgares de que foram vítimas em Buenos Aires, sobretudo com empecilhos nos bastidores e com pontapés desferidos em abundância no campo* (GRECO, 2012). # A palavra *nariz* (a qual consideramos ser sinônimo de *venta*)¹³² é símbolo de clarividência, de perspicácia e de discernimento, de modo que, aquele que está soltando fogo pelas ventas, perdeu a clarividência, o discernimento, o controle (CHEVALIER, 2001). As relações analógicas que permeiam o vocábulo *nariz* são a decepção, o desapontamento e o transtorno, sentimentos que ilustram a situação em que se encontra aquele que está soltando fogo pelas ventas (AZEVEDO, 1983). = **Echar fuego por las orejas.**

¹³² Venta: cada uma das fossas nasais, o nariz (Michaelis: dicionário escolar de língua portuguesa, 2008, p.901).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expressões idiomáticas são unidades lexicais culturalmente marcadas e recorrentes na linguagem coloquial. Elas refletem a cultura do país onde são usadas, as crenças e valores de seu povo, motivo pelo qual devem ocorrer não só em dicionários de fraseologismos, mas também nos gerais, sejam eles monolíngues, semibilíngues, bilíngues ou plurilíngues.

Sua inclusão em dicionários semibilíngues deve considerar o fato de que elas são lexias complexas, cuja significação é global, figurada e idiomática; estas particularidades justificam a necessidade de que lhes seja dado um tratamento lexicográfico diferenciado daquele que recebem as unidades lexicais simples e transparentes.

A partir dos pressupostos teóricos apresentados e discutidos nos capítulos 1 e 2, elaboramos, como principal objetivo de nosso estudo, um repertório semibilíngue de somatismos do português do Brasil, composto por 75 EIs, direcionado a argentinos aprendizes de PLE.

Tivemos por preocupação construir verbetes que contivessem os elementos da teoria lexicográfica, a nosso ver, essenciais na explicitação do(s) sentido(s) das EIs: 1. A definição lexicográfica, na qual procuramos combinar a DLCP (definição linguística conceitual perifrástica) e a DLCS (definição linguística conceitual sinonímica), segundo a nomenclatura de Porto Dapena (2002); em outras palavras, buscamos construir definições por paráfrase acompanhadas por sinônimos, de modo a torná-las mais completas. 2. Os exemplos foram retirados das páginas da *web*, a principal fonte de onde emanam as manifestações linguísticas da linguagem cotidiana, dentre elas, as EIs. Selecionamos aqueles que consideramos claros no cumprimento do seu objetivo, o de facilitar ao consulente a compreensão do significado das EIs. Importa ressaltar, com relação aos exemplos retirados das páginas da *web*, que, no momento de selecioná-los, encontramos dificuldades, uma vez que a maior parte deles apresentava-se em desacordo com a norma culta, o que nos motivou a corrigi-los, quando necessário, para sua proposição nos verbetes do RSS. 3. As informações lexicoculturais, por meio da consideração de questões relativas à etimologia popular e da exploração das relações simbólicas e analógicas que permeiam as lexias que compõem as EIs (especialmente as que pertencem ao campo semântico dos corpos humano e animal), a partir das quais objetivamos explicar o sentido figurado que as subjaz. 4. Por fim, propusemos um equivalente na variante argentina, uma vez que, conforme já explicitado, tornou-se obrigatória, desde 2009, a oferta do PB no Ensino Médio das escolas argentinas. Ressalta-se

que procuramos fazer a inclusão destes componentes da teoria lexicográfica por meio da utilização de uma linguagem clara, simples e objetiva.

As análises anteriores à elaboração do RSS, que corresponderam aos objetivos específicos por nós propostos (a busca do corpus na *web*, a realização do cálculo amostral e a análise das EIs em dicionários gerais monolíngues), foram feitas com a finalidade de confirmar nossa hipótese de que as EIs são abordadas de forma inconsistente não só nos dicionários monolíngues, mas no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, o qual engloba os materiais didáticos e a postura do professor diante da tarefa de apresentá-las aos aprendizes. Tais análises também levantaram um questionamento que, a nosso ver, revela um paradoxo: o fato de as EIs serem tão recorrentes na *web* (e conseqüentemente na linguagem coloquial dos falantes do PB) e serem, apesar disso, ainda pouco exploradas pelos dicionários e outras obras lexicográficas.

Por trabalharmos com o português e o espanhol, destacamos que, ainda que elas sejam línguas tipologicamente próximas, o contexto no qual se desenvolveram e se solidificaram é distinto, motivo pelo qual, especialmente no campo do léxico, apesar de haver nestas línguas ULs transparentes, coincidentes entre si, há, por outro lado, lexias opacas, como as EIs, cuja compreensão extrapola o nível da denotação. Esta questão justifica a necessidade de que o professor seja preparado para abordá-las em sala de aula bem como que os materiais didáticos e, em especial os dicionários, abarquem-nas de forma adequada, para que sua aprendizagem em contextos de LE, seja ela o português ou o espanhol, não se torne uma barreira para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno.

Destacamos que o corpus inicial era composto de 76 EIs e, no final, contou com 75, visto que uma teve o número de ocorrências no Google inferior a 56, limiar de frequência estabelecido por Xatara (2008, p.771), a partir dos estudos de Colson (2003) e adotado por nós (ser mais fácil que tirar doce da boca de criança, com 4 aparições). Importa ressaltar também que, na definição dos equivalentes na variante argentina no RSS, a qual foi feita mediante uma consulta a materiais de natureza diversa e principalmente a uma informante nativa, já que os materiais disponíveis eram escassos e os existentes priorizavam a variante peninsular, não pudemos contar com os equivalentes atribuídos a elas por nós no glossário de onde as retiramos, visto que eles pertencem ao espanhol falado na Espanha. Como exemplo, citamos a EI “pôr os bofes pra fora”, para a qual atribuímos, no espanhol peninsular, *cambiar la peseta* e que na variante argentina tem como equivalente *vomitar hasta darse vueltas*.

Com relação à pesquisa realizada na *web* para a verificação do número de ocorrências do *corpus* (descrita em 3.1), reconhecemos que os dados obtidos nos meses de março e junho de 2012 podem estar desatualizados devido à velocidade com que a linguagem coloquial se atualiza, entretanto, acreditamos que a situação por nós atestada mantém-se, ainda que sustentada por novos números.

Por fim, ressalta-se que o RSS é o protótipo de um dicionário semibilíngue que poderá ser futuramente construído, a partir das mesmas bases teóricas aqui propostas, mas com o *corpus* ampliado.

Procuramos demonstrar, nesse estudo, o papel que os dicionários semibilíngues devem desempenhar no processo de ensino e aprendizagem de PLE. Eles devem ser ferramentas didáticas facilitadoras do contato entre os argentinos aprendizes de PLE e as EIs dessa língua. Nossa contribuição pretende ser um ponto de partida para pesquisas futuras que envolvam o PB e o espanhol da variante argentina, dada a dimensão e o *status* que ambas as línguas têm atingido no Brasil e na Argentina.

Ainda que a Argentina careça de ações governamentais no sentido de investir na ampliação e circulação do PB no país, observamos que a demanda do ensino da nossa língua é crescente, motivo pelo qual vemos neste fato um futuro promissor não só para os envolvidos no contexto educacional (professores e alunos), mas também para linguistas (aplicados) e pesquisadores da área.

REFERÊNCIAS

- ACERO DURÁNTEZ, Isabel. La lexicografía plurilíngue del español. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Editorial Ariel, 2003. p. 205-233.
- ALCARAZ, Rafael Camorlinga. Dicionário: alcance e limites. **Fragmentos**, Florianópolis, n. 30, p. 121-127, 2006.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Português e espanhol nas relações de interface no Mercosul. **Em aberto**, Brasília, n. 68, p. 45-48, 1995.
- AUGRAS, Monique. **A dimensão simbólica**: simbolismo nos testes psicológicos. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1980.
- AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. **Dicionário analógico da língua portuguesa**: idéias afins. Brasília: Coordenada/Thesaurus, 1983.
- AZORÍN FERNANDEZ, Dolores. La lexicografía como disciplina lingüística. In: MEDINA GUERRA, Antonio M. (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Ariel Lingüística, 2003. p. 33-52.
- BARÁNOV, Anatolii; DOBROVOL'SKII, Dimitrii O. Idiomaticidad e idiomatismos. In: LUQUE DURÁN, Juan de Dios et al. (Ed.). **Léxico y fraseología**. Granada, Método, 1998. p. 18-41.
- BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 31-41, 2009.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da lexicografia. **Revista Alfa**, São Paulo, n. 28, supl., p. 1-26, 1984a.
- _____. Glossário. **Revista Alfa**, São Paulo, n. 28, supl., p. 135-144, 1984b.
- _____. O dicionário como norma na sociedade. In: CARVALHO, Nelly Medeiros de; SILVA, Maria Emília Barcellos. **Lexicologia, lexicografia e terminologia**: questões gerais do GT de lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. p. 161-180.
- _____. O dicionário padrão da língua. **Revista Alfa**, São Paulo, n. 28, supl., p. 27-43, 1984c.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 29 ago. 2013.

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica: ciência das significações**. São Paulo: EDUC, 1992.

BUENO, Márcio. **A origem curiosa das palavras: e/ou dos significados**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. **Alfa**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 243-260, 2009.

CAMARGO, Daniella Schmidt de. **Aspectos do ensino de língua portuguesa como língua estrangeira**. 2013. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduaca/CCL/projeto_todasasletras/inicie/DanielladeCamargo.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2013.

CAMPOS SOUTO, Mar; PÉREZ PASCUAL, José Ignacio. El diccionario y otros productos lexicográficos. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Editorial Ariel, 2003. p. 53-78.

CANO, Waldenice Moreira. Os dicionários de língua, a norma cultural e os terminologismos. In: ENCONTRO NACIONAL DO GT DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL, 1., 1998, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CNPq, 1998. p. 205-215.

CARNEADO MORÉ, Zoila. Em torno al aspecto expresivo del significado de las unidades fraseológicas. **Anuario L/L**, v. 19, p. 35-40, 1988.

CARRIAZO RUIZ, José Ramón; MANCHO DUQUE, María Jesus. Los comienzos de la lexicografía monolingüe. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Editorial Ariel, 2003. p. 205-233.

CASARES, J. **Diccionario ideológico de la lengua española**. Barcelona: G Gili, 1959.

CASTILLO CARBALLO, María Auxiliadora. La macroestructura del diccionario. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Ariel, 2003. p. 79-100.

CHEVALIER, Jean. **Diccionario de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

CIRO, Lirian Astrid. El diccionario como objeto de estudio y herramienta didáctica en la enseñanza de la lengua. **El ágora USB**, Medellín- Colômbia, v. 7, p. 57-63, 2007.

COLSON, Jean-Pierre. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, Harald, HÄCHI BUHOFER, Annelies, GRÉCIANO, Gertrud. (Ed.). **Flut von texten– vielfalt der kulturen: ascona 2001 zur methodologie und kulturspezifik der phraseologie**. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, 2003. p. 47-59.

CONDE, Oscar. Mentiras y verdades acerca del lunfardo. **Gramma**, Buenos Aires, v. 22, n. 48, 2011. Disponível em: <<http://p3.usal.edu.ar/index.php/gramma/article/view/791/918>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

CORPAS PASTOR, Glória. **Manual de fraseología española**. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

CORREIA, Margarita. Lexicografia no início do século XXI: novas perspectivas, novos recursos e suas consequências. In: ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel (Coord.). **Actas do colóquio**. Lisboa: Centro de estudos Clássicos, 2008. p. 1-13.

_____. Versão portuguesa dicionário Houaiss da língua portuguesa: um dicionário do português europeu? In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN SOCIAL, SANTIAGO DE CUBA, 10., 2007, Santiago de Cuba. **Actas...** Santiago de Cuba: Centro de Linguística Aplicada, 2007. p. 270-274. Disponível em: <<http://www.itec.pt/pdf/wpapers/2007-mcorreia-cuba.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

COTRIM, Márcio. **O pulo do gato**: o berço de palavras e expressões populares. São Paulo: Geração Editorial, 2009. v. 3.

CUNHA, Roseli Barros; OSMAN, Soraia Adel. Ponte las pilas: investigaciones sobre algunas expresiones idiomáticas de la lengua española. In: SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES, 5., 1997, Brasília. **Actas...** Brasília: Embajada de España en Brasil, 1997.

DUBOIS, Jean. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

DURAN, Magali Sanches. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007.

_____. **Parâmetros para a elaboração de dicionário bilíngues de apoio à codificação escrita em línguas estrangeiras**. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. 2008.

DURÃO, Adja Balbino Amorim Barieri; ROCHA, Camila Maria Corrêa. Expressões idiomáticas do espanhol: um osso duro de roer! In: DURÃO, Adja Balbino Amorim Barieri et al. **Vários olhares sobre o espanhol**: considerações sobre a língua e a literatura. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2004. p. 131-166.

FARIAS, Emilia Maria Peixoto. Uma breve história do fazer lexicográfico. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 3, n. 45, p. 89-98, 2007.

FÁVERO, Teresinha Oliveira. Lexicologia em sala de aula. **Cadernos do Instituto de Letras**, Porto Alegre, n. 10, p. 153-167, 1993.

FERRARO, Rita Giovana Mouzinho. **Análisis contrastivo español/português de unidades fraseológicas**. 2000. Tese (Doutorado) - Universidad de Cádiz, Cádiz. 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FORMENT FERNÁNDEZ, Maria Del Mar. Didáctica de la fraseología ayer y hoy: del aprendizaje memorístico al agrupamiento en los repertorios de funciones comunicativas. In: ALONSO, Kira; FERNÁNDEZ, Francisco Moreno; BÜRMANN, María Gil (Coord.). **El español como lengua extranjera**: del pasado al futuro. Espanha: Universidad de Alcalá, 1998. p. 339-348. Disponível em: <http://www.ucm.es/info/especulo/numero10/did_fras.html. 1998>. Acesso em: 25 ago. 2013.

GARRIGA ESCRIBANO, Cecilio. La microestructura del diccionario: lãs informaciones lexicográficas. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Ariel Linguística, 2003. p. 105-126.

GIL, Gloria. O ensino do inglês, do português e do espanhol com línguas estrangeiras no Brasil e na Argentina: uma comparação glotopolítica. **Revista Helb**, Brasília, n. 3, p. 1-18, 2009.

GREIMAS, A. J; COURTES, J. **Semiotics and language: an analytical dictionary**. Bloomington: Indiana University Press, 1982.

GRIPP, Maristela dos Reis Sathler. **“Imagine, não precisava”... ou rituais de agradecimento no português do Brasil com aplicabilidade em português como segunda língua para estrangeiros**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2005.

GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. 4. ed. São Paulo: Difel, 1980.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

JIMÉNEZ, Alberto Buitrago. **Diccionario espasa dichos y frases hechas**. Madrid: Espasa-Calpe, 1995.

JUNG, Carl Gustav. Acercamiento al inconsciente. In: _____. **El hombre y sus símbolos**. Madri: Aguilar, 1974. p. 20-99.

KILGARRIFF, Adam; GREFENSTETTE, Gregory. Introduction to the special issue on the web as corpus. **Computational Linguistics**, Cambridge, v. 29, n. 3, p. 333-347, 2003.

KRIEGER, Maria da Graça et al. O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil. **Alfa**, São José do Rio Preto, v. 50, n. 2, p. 173-187, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, Maria Cândida T. C. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006a. p. 157-172.

_____. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, VIII. Campo Grande: UFMS, 2007. p. 295-309.

_____. Tipologia de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 141-147, 2006b.

LAMA, E. C.; ABREU, A. S. A motivação metafórica das expressões idiomáticas na interface entre o português e o espanhol. In: ANUARIO BRASILEÑO DE ESTUDIOS HISPÁNICOS, 11, 2001, p.53-66.

LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LARA, Luis Fernando. O dicionário e suas disciplinas. In: ISQUIERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). **As ciencias do léxico**: lexicología, lexicografía, terminología. Campo Grande: UFMS, 2004. v. 2, p. 133-152.

LEIVA, Myriam J. Serey. Expresiones idiomáticas: una marca cultural. In: SEMINARIO LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: DIFICULTADES Y ESTRATEGIAS. 7., 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Consejería de educación e ciencia, 1999.

LEXIKON, Herder. **Dicionário de símbolos**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LUQUE DURÁN, Juan de Dios; MANJÓN POZAS, Francisco José. Tipología léxica y tipología fraseológica: universales y particulares. In: LUQUE DURÁN, Juan de Dios; PAMIES BERTRÁN, Antonio. **Léxico y fraseología**. Granada: Método, 1998. p. 137-151.

LURKER, Manfred. **Dicionário de simbologia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LYONS, John. **Semântica-I**. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

MEDINA GUERRA, Antonia M. La microestructura del diccionario: la definición. In: _____. (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Ariel Linguística, 2003. p. 129-146.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2002.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NOBLE, Glades Dilelio. Comparación de las expresiones idiomáticas del portugués al español. **Cadernos do Instituto de Letras**, Porto Alegre, n. 21/22, 2002.

NUNES, José Horta. Lexicologia e Lexicografia. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **Introdução às ciências da linguagem**: a palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006. p. 147-172.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, Maria Eugênia. **Fraseografía y práctica**. Alcalá de Henares: Peter Long, 2007.

_____. Las marcas de transición semántica en el tratamiento de las locuciones verbales. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ANÁLISIS DEL DISCURSO: LENGUA, CULTURA Y VALORES, 1., 2002, Madrid. **Actas...** Madrid: Arco Libros, 2002. v. 2, p. 843-849.

_____. Propuesta para La elaboración de um dicionario de unidades fraseológicas español-português. In: PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada et al. **Linguística contrastiva y análisis de errores (español- portugués y español-chino)**. Madri: Edinumen, 1999. p. 19-53.

ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário fraseológico? **Revista Línguas & Letras**, Cascavel, v. 2, n. 2, p. 83-96, 2001.

_____. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese

(Doutorado em Linguística Aplicada na área de ensino/aprendizagem de segunda língua e língua estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas. 2000

PAMIES, Antonio et al. Critérios para uma fraseologia onomasiológica automatizável. In: LUQUE DURÁN, Juan de Dios; PAMIES BERTRÁN, Antonio. **Léxico y fraseología**. Granada: Método, 1998. p. 203-221.

PARREIRA DA SILVA, Maria Cristina. Marcas de uso em dicionários bilíngues francês-espanhol: uma verificação. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 32, p. 1-6, 2003.

_____. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, VIII. Campo Grande: UFMS, 2007. p. 283-293.

PASCUAL RODRÍGUEZ, José Antonio. El comentario lexicográfico: tres largos paseos por el labirinto del diccionario. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Ariel Linguística, 2003. p. 355-385.

PASTAFIGLIA, Marcelo; SCHNEIDER, Claci Ines. Espanhol rio-platense- a riqueza do lunfardo argentino. In: ENCONTRO DO CELSUL, 10., 2012, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Unioeste, 2012.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. **La enseñanza de las unidades fraseológicas**. Madrid: Arco Libros, 1999.

PORTO DAPENA, José- Álvaro. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arco Libros, 2002.

PRUVOST, Jean. Some lexicography concepts stemming from a french training in Lexicology. **Kernerman Dictionary News**, Israel, n. 11, July, 2003. Disponível em: <<http://kictionaries.com/kdn12-2.html>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

REY-DEBOVE, Josette. Léxico e dicionário. Tradução de Clóvis Barleta de morais. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p. 45-69, 1984.

RIVA, Huéinton Cassiano. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

RIVAS GONZÁLEZ, Manuel. Tratamiento de las expresiones fraseológicas en los principales diccionarios de español: propuesta para el aprendizaje de español como lengua extranjera. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE, 16., 2005, Sevilla. **Anales...** Sevilla: Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2005.

ROCHA, Camila Maria Corrêa. **O ensino das expressões idiomáticas do espanhol para estudantes brasileiros**. 2005. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras). UEL, Londrina, 2005

ROCHA, Camila Maria Corrêa. **As Expressões Idiomáticas da Língua Portuguesa resultantes da relação estabelecida pelo português-espanhol e a motivação metafórica que as subjaz**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). UEL, Londrina. 2008.

RONCOLATTO, Eliane. Critérios para a organização de dicionários fraseológicos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 46, n. 1, p. 43-52, 2004.

RUIZ GURILLO, Leonor. Un enfoque didáctico de la fraseología española para extranjeros. **Espéculo**, 2000. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/ele/fraseo.html>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. MIRANDA, Félix Valentín Bugueño. Os diferentes tipos de dicionários e as tarefas de compreensão e produção de textos em língua inglesa. **Travessias**, São Paulo, 8ed. 2010.

SILVA, Deonísio. **A vida íntima das frases**. São Paulo: A Girafa, 2003.

SILVA, María Eugênia de Olímpio de Oliveira. Cuestiones didácticas relacionadas con el tratamiento de la definición lexicográfica de las unidades fraseológicas en los diccionarios. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE, 15., 2005, Sevilla. **Actas...** Sevilla: Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2005.

SPITZER, Carlos. **Dicionário analógico da língua portuguesa**: tesouro de vocábulos e frases da língua portuguesa. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1953.

STREHLER, René G. Fraseologismos e sinonímia. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 42, p. 145-156, 2003.

_____. Marcas de uso nos dicionários. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pires de (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 1998. p. 171-180.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. A tradução dos idiomatismos culturais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 11, p. 43-52, 1988.

_____. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

ULLMANN, S. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VERBÁ, Galyna; BREUS, Valentina. Expresiones idiomáticas en la prensa española en el “espejo” de su equivalencia ucraniana. In: LUQUE DURÁN, Juan de Dios; PAMIES BERTRÁN, Antonio (Ed.). **Léxico y fraseología**. Granada: Método, 1998. p. 169-176.

VERDELHO, Telmo. Dicionários portugueses, breve história. In: NUNES, José Horta; PETTER, Margarida (Org.). **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Pontes, 2002.

_____. O dicionário de Morais Silva e o início da lexicografia moderna. In: ENCONTRO HISTÓRIA DA LÍNGUA E HISTÓRIA DA GRAMÁTICA, 2003, Braga. **Actas...** Braga: Universidade do Minho, 2003. p. 1-21.

VILELA, Mário. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

VON GEMMINGEN, Bárbara Freifrau. Los inicios de la lexicografía española. In: MEDINA GUERRA, Antonia M (Coord.). **Lexicografía española**. Espanha: Editorial Ariel, 2003. p. 151-173.

WEINREICH, Uriel. Definição lexicográfica em semântica descritiva. Tradução de Maria Cecília P. Barbosa Lima. **Alfa**, São Paulo, n. 28, p. 103-118, 1984.

WELKER, Herbert Andreas. Breve histórico da metalexicografia no Brasil e dos dicionários gerias brasileiros. **Matraga**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 69-84, 2006.

_____. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. Lexicografia Pedagógica: definições, histórias, peculiaridades. In: XATARA, Claudia Maria et al. **Lexicografia Pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Universidade Federal de Santa Catarina, NUT- Núcleo de Tradução, 2008a, p.9-45.

_____. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008b.

XATARA, Claudia Maria. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, José Sueli; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (Org.). **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 770-777. Disponível em: <www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_398.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2013.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998.

XATARA, Claudia Maria. O resgate das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 39, p. 195-210, 1995.

XATARA, Claudia Maria; RIVA, Huelinton Cassiano; RIOS, Tatiana Helena Carvalho. As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 183-194, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5892/5572>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

XATARA, Claudia Maria. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 770-777.

ZOPPI- FONTANA, Mónica Graciela; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Declinando a língua pelas injunções do mercado: institucionalização do português língua estrangeira. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 89-119, 2008.

ZULUAGA, Alberto. **Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas**. Tradução de Carmen Isabel Tinoco, 2001. Disponível em: <<http://www.fu-berlin.de/phn/phn16/p16t5.html>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

_____. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt am Main: Peter D. Lang, 1980.

WEBIOGRAFIA

ALIEN, Black. **Caminhos do destino**. Disponível em: <vagalume.com.br/black-alien/caminhos-do-destino.html>. Acesso em: 29 ago. 2013.

AMADO, Otoniel Rodrigues. **Plebiscito é proposta ‘sem pé nem cabeça’, ataca Serra**. Disponível em: <<http://sitedobareta.com.br/brasil/plebiscito-e-proposta-sem-pe-nem-cabeca-ataca-serra-25-06-2013/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

AZEVEDO, Reinaldo. Relator da CPI do Cachoeira volta a meter os pés pelas mãos e a fazer política partidária em vez de se comportar com a isenção que lhe é exigida. **Veja**, 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/relator-da-cpi-do-cachoeira-volta-a-meter-os-pes-pelas-maos-e-a-fazer-politica-partidaria-em-vez-de-se-comportar-com-a-isencao-que-lhe-e-exigida/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

BARRETO, Laura. **Cachorro para esquecer**. 2011. Disponível em: <ociodooficio.com.br/pelamordedeus/cachorro-para-esquecer>. Acesso em: 28 ago. 2013.

BARROS, José Lino Souza. **90% do sucesso consiste em “meter a cara”! texto do livro: mulher rica de Kim Kiyosaki**. 2005. Disponível em: <itatiaia.com.br/blog/jose-lino-souza-barros/90-do-sucesso-consiste-em-meter-a-cara-texto-do-livro-mulher-rica-de-kim-kiyosaki>. Acesso em: 28 ago. 2013.

BERGER, Mirna Ieni Ott. **Quem é quem**. Disponível em: <<http://pessoal.portoweb.com.br/clanalcateia/QuemEquem/MirnaIeniOttBerger/MirnaIeniOttBerger.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

BEZERROS News. **Nunca tome decisões precipitadas ou de cabeça quente!** Disponível em: <<http://www.bezerrnews.com.br/nunca-tome-decisoes-precipitadas-ou-de-cabeça-quente/>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

BOCK, Lia. **Na boa do povo**. Disponível em: <revistatpm.uol.com.br/blogs/euliatulias/2013/01/09/na-boca-do-povo.html>. Acesso em: 27 ago. 2013.

BONINO, Ubiratan. **Preserve sua gente**. Disponível em: <ofluminense.com.br/editorias/oportunidades/preserve-sua-gente>. Acesso em: 28 ago. 2013.

BRITO, Marcondes. **Mesmo comparado ao Taiti, ninguém no Brasil conseguiu bater o Santos**. Disponível em: <<http://blogs.band.com.br/marcondesbrito/2013/08/24/mesmo-comparado-ao-taiti-ninguem-no-brasil-conseguiu-bater-o-santos/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

BRUNETTI, Carlos. **SIME: você sabe o que é?** Disponível em: <<http://portaldafamilia.org.br/artigos/artigo083.shtml>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

CARVALHO, Adelson. **Prefeito no bico do urubu**. 2012a. Disponível em: <adelsoncarvalho.com.br/prefeito-no-bico-do-urubu>. Acesso em: 27 ago. 2013.

_____. **Presos tentam dar no pé**. 2012b. Disponível em: <adelsoncarvalho.com.br/presos-tentam-dar-no-pe>. Acesso em: 29 ago. 2013.

CARVALHO, Samir. **Muricy vê Neymar de ‘saco cheio’ e não defende permanência do craque no Brasil**. Disponível em: <esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2013/04/28/muricy-ve-neymar-de-saco-cheio-e-nao-defende-permanencia-do-craque-no-brasil.htm>. Acesso em: 29 ago. 2013.

CAVALCANTI, Ana Fábila. **Jogo de cintura**. Disponível em: <http://kekademetro.com.br/jogo-de-cintura/>. Acesso em: 28 ago. 2013.

CORDIOLI, Cris. **Protestos pelo Brasil: Pelé é criticado e volta atrás em declaração contra manifestações**. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/napontadalingua/2013/06/20/protestos-pelo-brasil-pele-e-criticado-e-volta-atras-em-declaracao-contr-manifestacoes/?topo=52,2,18,,284,15>. Acesso em: 28 ago. 2013.

CORPO A CORPO. **Por que engordamos no inverso?** Entenda o motivo e dribla o problema. Disponível em: <http://corpoacorpo.uol.com.br/blogs/pergunte-ao-especialista/por-que-engordamos-no-inverno-entenda-o-motivo-e-dribla-o-problema/3723>. Acesso em: 27 ago. 2013.

CURTINDO o Japão. **Sobre o site**. Disponível em: <http://curtindojapao.com/sobreosite/>. Acesso em: 29 ago. 2013.

DECLARAÇÕES. 2000. Disponível em: <http://pco.org.br/publicacoes/mulheres/agressao_pstu/declara_giordano1.htm>. Acesso em: 28 ago. 2013.

DELWING, Dirce Becker. **Colocar os erros nas costas dos outros revela falta de maturidade e de caráter**. 2012. Disponível em: <independente.com.br/player.php?cod=27441>. Acesso em: 28 ago. 2013.

DIÁRIO de bordo Leoni. Disponível em: <http://leoni.art.br/post.php?titulo=momento-de-revolta>. Acesso em: 28 ago. 2013.

DIÁRIO DE OLÍMPIA. **Prefeitura de Olímpia vai “dar uma mão” para reformas e ampliações de casas para carentes**. 2010. Disponível em: <http://www.leonardoconcon.com.br/geral/prefeitura-de-olimpia-vai-dar-uma-mo-para-reformas-e-ampliaes-de-casas-para-carentes/>. Acesso em: 29 ago. 2013.

DOMÉNICO, M. **O PT está mudo e com rabo entre as pernas**. Disponível em: <midia independente.org/pt/red/2013/06/520786.shtml>. Acesso em: 29 ago. 2013.

EPX ponto de vista. **A cultura do patch (remendo)**. 2013. Disponível em: <http://epx.com.br/logbook/entries/patch.php>. Acesso em: 30 nov. 2013.

ESPECIALISTAS indicam o que vai fazer a cabeça das noivas em 2013. Disponível em: <<http://delas.ig.com.br/noivas/cerimoniaefesta/2013-02-02/especialistas-indicam-o-que-vai-fazer-a-cabeca-das-noivas-em-2013.html>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

FÁVERO, Daniel. **Renato evita falar sobre Corinthians e possibilidade de título.** Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/gremio/renato-evita-falar-sobre-corinthians-e-possibilidade-de%20titulo,fe5d07e6938c0410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

FELCHACKA, Elaine. **Obras na arena vão custar “os olhos da cara”, diz Fifa.** 2012. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/esportes/news/610822/?noticia=OBRAS+NA+ARENA+VAO+CUSTAR+OS+OLHOS+DA+CARA+DIZ+FIFA>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

FELIPE e Marcelo: vou encher a cara. Disponível em: <<http://felipeemarcelo.com.br/musicas/vou-encher-a-cara>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

FELIX, Luciene. **Conhecimento sem fronteiras.** Disponível em: <<http://lucienefelix.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

GABRIEL, Andrey. **Rodeio Crioulo.** 2013. Disponível em: <<http://www.compadreosvaldinho.com.br/2013/08/16/a-receita-de-hoje-e-uma-sobremesa-de-laber-os-beicos-broa-gaucha/>>. Acesso em 30 nov. 2013.

GONÇALVES, Ana Cristina. **Mdemulher.** 2013. Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br/moda/fotos/famosas/descubra-tendencias-favoritas-famosas-751985.shtml#1>> Acesso em: 30 nov. 2013.

GRECO, Antero. **Maiores e melhores.** 2012. Disponível em: <blogs.estadao.com.br/antero-greco/2012/12/14/maiores-e-melhores/>. Acesso em: 29 ago. 2013.

GUITRY, Sacha. **Sobre a frase.** Disponível em: <<http://quemdisse.com.br/frase.asp?frase=16910>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

GUTEMBERG, Cardoso. **Governo faz licitação para compra outro avião.** 2013. Disponível em: <jornaldaparaiba.com.br/polemicapb/2013/07/16/governo-quer-licitacao-para-comprar-outro-aviao>. Acesso em: 28 ago. 2013.

HARPERS BAZAAR. **Alper Elbaz de olhos bem abertos para a Lancôme.** Disponível em: <<http://www.harpersbazaar.com.br/beleza/alber-elbaz-de-olhos-bem-abertos-na-lancome>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

HÊNIO, Milton. **O caminho da vida longa.** 2013. Disponível em: <<http://blogsdagazetaweb.com.br/miltonhenio/?p=95>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

HOLLANDA, Eduardo; PEDROSA, Mino. Xerife sob suspeita. **Isto é**, São Paulo, n. 1535, mar. 1999. Disponível em: <istoe.com.br/reportagens/29182_XERIFE+SOB+SUSPEITA>. Acesso em: 29 ago. 2013.

IVO Cassol: **protestos deixam classe política ‘de orelha em pé’!** Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2013/06/18/ivo-cassol-protestos-deixam-classe-politica-de-orelha-em-pe>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

KAWACKI. 2013. Disponível em:

<<https://www.kawacki.com.br/Produto/Detalhe/7954/Quebra-Cabeca-Hot-Wheels-Monster-Jam-L5447>>. Acesso em 30 nov. 2013.

KNEVITZ JR., Amauri. 2012. **O número 2 da Al-Qaeda**. Disponível em:

<<http://www.correiodopovo.com.br/blogs/areadesaque/?p=3404>>.

KROEHN, Márcio. **Manobra de navio nos portos brasileiros é no olhometro**. 2012.

Disponível em: <<http://portosemmisterio.com.br/portos/manobra-de-navio-nos-portos-brasileiros-e-no-olhometro./>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

LAYLA. **Nós entramos apáticos, diz Lucas após derrota do São Paulo**. 2011. Disponível

em: <<http://spfc.terra.com.br/news.asp?nID=67728>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

LEÔNICIO, André. **O signo de touro**. 2010. Disponível em:

<http://www.jornalpardosol.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=506:o-signo-de-touro-andre-leoncio&catid=70:edicao-23&Itemid=59>. Acesso em 30 nov. 2013.

LIMA, Denilso. **Expressão: dar com a língua nos dentes**. 2007. Disponível em:

<inglesnapontadalingua.com.br/2007/03/dar-com-lingua-nos-dentes.html>. Acesso em: 28 ago. 2013.

LINGUEE. **Exemplos de tradução de outras fontes para ‘tirar água do joelho’**.

Disponível em: <<http://www.linguee.com/portugues-ingles/traducao/tirar+%E1gua+do+joelho.html>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

MARCELO e Francielle. Disponível em: <sites.icasei.com.br/marceloefran/pt_br/places/18>.

Acesso em: 27 ago. 2013.

MECÂNICA de alimentação dos pequenos ruminantes. Disponível em:

<<http://www.uff.br/webvideoquest/RU/LM4a.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

MELHOR idade moderna. **Sobre o site**. 2013. Disponível em:

<<http://www.melhoridademoderna.com.br/relacionamento/2013/11/12/qual-o-melhor-lugar-para-encontrar-sua-cara-metade/>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

MOACYR, Gabriel Bueno. **Avaliações sobre lapa 40 graus**. 2011. Disponível em:

<http://www.apontador.com.br/local/rj/rio_de_janeiro/bares_e_casas_noturnas/H4X53887/lapa_40_graus.html>. Acesso em: 29 ago. 2013.

MOSQUITO deixa Brasil de cama. Disponível em:

<http://www4.faac.unesp.br/pesquisa/nos/olho_vivo/dengue.htm>. Acesso em: 29 ago. 2013.

MOURA, Felipe. **Qual jornalista da grande mídia vai ter peito para falar do novo livro do Olavo de Carvalho?** Disponível em:

<<http://www.midiasemmascara.org/artigos/cultura/14439-qual-jornalista-da-grande-midia-vai-ter-peito-para-falar-do-novo-livro-do-olavo-de-carvalho.html>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

NAZARETH, Lucione. **“Pedro Taques precisa parar de falar pelos cotovelos e fazer mais pelo mato-grossense”, recomenda Valtenir**. Disponível em:

<vgnoticias.com.br/2012/noticias/Ver/4380/-pedro-taques-precisa-parar-de-falar-pelos-cotovelos-e-fazer-mais-pelo-mato-grossense-recomenda-valtenir>. Acesso em: 28 ago. 2013.

NOSSO casamento. Disponível em: <<http://www1.icasai.com.br/template2-3/default.asp?noivos=betoelu&url=http%3A//www1.icasai.com.br/template2-3/msgnoivos.asp%3Fnoivos%3Dbetoelu>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

OLIVEIRA, Fábila; MIRANDA, Eduardo. **Retratação**. Disponível em: <<http://blogs.odia.ig.com.br/leodias/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

PINTO, Leando Meireles. **Decolagem e pouso são as fases mais perigosas do voo**. 2010. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/desastresaereos/decolagem+e+pouso+sao+as+fases+mais+p+erigosas+do+voo/n1237717482604.html>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

PONTES, Maria das Neves Alcântara de. **O perfil feminino em menino de engenheiro, de José Lins do Rego**: uma abordagem sócio-linguístico- cultural nos anos 30- da Casa-Grande à Senzala. João Pessoa: CEFET-PB, 2008.

PUGLIESI, Leandro. **Rise of runnelord**: diário de campanha. Disponível em: <<http://www.rpgnoticias.com.br/rise-of-runelord-diario-de-campanha/>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

RAMOS JUNIOR, Durval. **Como saber se um site é seguro para fazer compras?** 2010. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/seguranca/4668-como-saber-se-um-site-e-seguro-para-fazer-compras-.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

REGINA, Gilclér. **O culpado é sempre o outro**. Disponível em: <<http://www.ilustrado.com.br/jornal/ExibeNoticia.aspx?NotID=45489&Not=O%20Culpado%20%C3%A9%20Sempre%20o%20Outro!>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

RIO: acusado de ser o braço direito do traficante Zeu é preso. Disponível em: <http://m.terra.com.br/noticia?n=4951645&a=noticias&s=2&c=brasil&e=especiais_noticias_br>. Acesso em: 28 ago. 2013.

ROLLING STONE. **Debbie Rowe quer a guarda da filha Paris Jackson, diz site**. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/noticia/debbie-rowe-quer-guarda-da-filha-paris-jackson-diz-site/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

SANDLER, Carolina Ruhman. **Seu salário banca a vida que você leva?** Disponível em: <<http://imagempessoal.band.uol.com.br/voce-banca-a-vida-que-voce-leva/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

SILVEIRA, Natalia. Amazonense conquista vaga na seleção brasileira de tênis de mesa. Disponível em: <<http://www3.manaus.am.gov.br/amazonense-conquista-vaga-na-selecao-brasileira-de-tenis-de-mesa/>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

SIMPATIAS do João Bidu. Disponível em: <<http://blogmail.com.br/simpatias-do-joao-bidu/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

SKOOB. **A mulher de preto**. 2012. Disponível em: <<http://www.skoob.com.br/livro/resenhas/214401/mais-gostaram/mpage:3>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

TECHMUNDO. **Demonstração de iluminação e atmosfera de Reset vai deixar você de queixo caído**. 2012. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/jogos/34380-demonstracao-de-iluminacao-e-atmosfera-de-reset-vai-deixar-voce-de-queixo-caido-video-.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

TEJADA, José. **O puxa-saco!**. 2013. Disponível em: <<http://tejada.arteblog.com.br/1027421/O-puxa-saco/>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

UOL. **E no Rio de Janeiro, o Botafogo fica só em observação**. Disponível em: <<http://cornetafc.blogosfera.uol.com.br/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

VERÍSSIMO, Joelson. **Como ganhar dinheiro com o que você já sabe II**. 2012. Disponível em: <<http://contador24horas.blogspot.com.br/2012/08/como-ganhar-dinheiro-com-o-que-voce-ja.html>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

VERÍSSIMO, Luiz Fernando. **Luis Fernando Veríssimo: a pessoa errada te faz perder a cabeça**; Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NzI3ODUz/>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

VIANA, Antonio. **DNOCS em debate quarta-feira em Brasília**. Disponível em: <antonioviana.com.br/2009/site/coluna.php?id=6012>. Acesso em: 28 ago. 2013.

VINÍCIUS, André. **Carreira e negócios: vocês precisam falar a mesma língua**. 2012. Disponível em: <<http://imagemnews.com.br/noticias.asp?cd=17519>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

VIRE uma fera da informática. 2007. Disponível em: <imcakemi.spaceblog.com.br/51652/Vire-uma-fera-da-informatica>. Acesso em: 28 ago. 2013.

WORDREFERENCE. **Thread: dar uma de João sem braço**. Disponível em: <<http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=1296272>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

WORDREFERENCE. **Thread: de cabo a rabo**. 2010. Disponível em: <<http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=1978111>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A

As expressões idiomáticas agrupadas pelo somatismo que as forma acompanhadas de seus equivalentes no espanhol da variante argentina

BARRIGA

Sentir um frio na barriga (estar com):
Helarse la sangre.

Tirar a barriga da miséria: 1. Salir de pobre. 2. Darse una panzada.

BEIÇO

Lamber os beiços: Chuparse los dedos.

BICO

No bico do urubu: Estar al filo de la navaja. Estar hasta las manos.

BOCA

Falar mais que a boca: Darle a la lengua.
Hablar hasta por los codos.

Ficar de boca aberta (estar): Quedarse con la boca abierta.

Na boca do povo: Estar en boca de todos.
Quedar en boca de todos.

Abrir o bocão: 1. Llorar como una Magdalena. 2. Batir de boca. Buchonear.
Irse de boca.

BOFE

Pôr os bofes pra fora (colocar): Vomitar hasta darse vueltas.

BRAÇO

Dar o braço a torcer: Dar el brazo a torcer.

Dar uma de João sem braço: Hacerse el boludo. Hacerse el perro boludo.

Ser o braço direito: Ser el brazo derecho.

CABEÇA

De cabeça quente: Quedarse con la cabeza así (haciendo gesto con las manos que indica que la cabeza agrandó). Tener la cabeza que arde.

Esquentar a cabeça: Devanarse los sesos.

Fazer a cabeça (de alguém): Comer el coco. Hacerle la cabeza.

Meter na cabeça (enfiar): Meterse en la cabeza.

Perder a cabeça: Perder la cabeza. Perder la chaveta.

Ser cabeça oca: Ser cabeza hueca.

Virar a cabeça (de alguém): Sorber el seso. Volverlo loco.

CALO

Pisar no calo: Poner el dedo en la llaga.

CARA

Com a cara lavada: Como si nada. Con cara de piedra. Con cara de poker.

Encher a cara: Beber como un cosaco. Empinar el codo. Ponerse el pedo. Tomar como un cosaco.

Encontrar a cara metade (achar): Encontrar la media naranja.

Estar na cara: Ser más claro que el agua. Verle el culo a un desnudo.

Meter a cara (enfiar): Meterle garra.

Ter cara de palhaço: Ser un gilipollas. Ser un papanatas. Tomar a alguien de boludo.

CINTURA

Ter jogo de cintura: Tener cintura.

CORPO

Tirar o corpo fora: Esquivar el bulto. Sacar el cuerpo.

COSTAS

Nas costas dos outros: A costillas de alguien.

COTOVELO

Falar pelos cotovelos: Darle a la lengua.

CRÂNIO

Ser um crânio: Ser un bocho. Ser un cráneo. Ser un genio.

ESPINHA

Sentir um frio na espinha (estar com): Helarse la sangre. Helarse la sangre en las venas.

ESTÔMAGO

Com o estômago nas costas: Muerto de hambre.

Enganar o estômago: Engañar el estómago.

JOELHO

Tirar água do joelho: Cambiarle el agua a las aceitunas.

LÍNGUA

Dar com a língua nos dentes: Hablar de más. Irse de la lengua.

Falar a mesma língua: Hablar el mismo idioma.

Ter a língua afiada (estar com): Tener la lengua muy larga.

MÃO

Dar o tapa e esconder a mão: Tirar la piedra y esconder la mano.

Dar uma mão: Dar una mano.

Pôr a mão na massa (colocar): Poner manos a la obra.

Ser mão de vaca: Ser agarrado. Ser tacaño.

Ter na mão: Meterse a alguien en el bolsillo. Tener a alguien en el bolsillo.

MIOLO

Ferver os miolos: Romperse la cabeza.

NARIZ

Não enxergar um palmo adiante do nariz (ver): No ver tres en un burro. Tener los ojos en el cogote.

OLHO

Custar os olhos de cara: Costar un ojo de la cara.

De olhos bem abertos: Con los ojos bien abertos.

No olhómetro: A ojo de buen cubero.

Pôr no olho da rua (colocar): Dar el olivo. Darle una patada. Poner de patitas en la calle. Poner en la calle.

Tirar os olhos: Quitar ojo.

ORELHA

Com a pulga atrás da orelha: Darle a uno mala espina.

Dar um puxão de orelha: Dar un tirón de oreja.

De orelha em pé: No perder ripio.

PANÇA

Encher a pança: Llenar la panza.

PAPO

Estar no papo: Ser pan comido.

PÉ

Com o pé atrás: Con pies de plomo.

Com o pé na cova: Estar más cerca del arpa que de la guitarra.

Dar no pé: Picárselas. Rajarse.

Fazer um pé de meia: Hacer su agosto. Llenar las arcas.

Meter os pés pelas mãos: Echar por la calle del medio. Meter la pata. Tirar por la calle del medio.

Sem pé nem cabeça: Sin pie ni cabeza.

Ser um pé no saco: Ser pesado. Ser un plomo.

Tirar o pé da lama: Salir del atolladero.

PEITO

Ter peito: Tener agallas.

PERNA

Passar a perna: Cagar a alguien. Joder a alguien.

PESCOÇO

Com a corda no pescoço: Con el agua al cuello.

QUEIXO

De queixo caído: Caerse de culo. Caerse de espaldas.

RABO

Com o rabo entre as pernas: Con la cola entre las patas.

De cabo a rabo: De cabo a rabo.

SACO

De saco cheio: Estar hasta el moño. Estar hasta la coronilla. Estar hasta las pelotas. Estar hasta los huevos.

Encher o saco: Hinchar las bolas. Hinchar las pelotas. Hinchar los huevos

Puxar o saco: Chupar las medias.

TRIPA

Vomitatar até as tripas: Vomitar hasta darse vuelta.

UNHA

Com unhas e dentes: Defender a capa y espada.

VENTA

Soltar fogo pelas ventas: Echar fuego por las orejas.

APÊNDICE B

Índice remissivo das Expressões Idiomáticas

- Abrir o berreiro:** abrir o bocão
- Abrir o bico:** dar com a língua nos dentes
- Abrir o jogo:** abrir o bocão
- Arredar o pé:** dar o braço a torcer
- Até as tampas:** de saco cheio
- Azul de fome:** com o estômago nas costas
- Babar ovo:** puxar o saco
- Beber todas:** encher a cara
- Botar a boca no mundo:** abrir o bocão
- Botar a boca no trombone:** abrir o bocão
- Botar o dedo na ferida:** pisar no calo
- Chamar o Juca:** pôr os bofes pra fora (colocar)
- Chamar o Juca:** vomitar até as tripas
- Chupar os dedos:** lamber os beiços
- Com a água no pescoço:** com a corda no pescoço
- Com a corda no pescoço:** no bico do urubu
- Com a maior cara de pau:** com a cara lavada
- Com a pulga atrás da orelha:** com o pé atrás
- Com o pé atrás:** com a pulga atrás da orelha
- Com os miolos fervendo:** de cabeça quente
- Com um olho no peixe e outro no gato:** de olhos bem abertos
- Cuspir fogo:** soltar fogo pelas ventas
- Dar uma chamada:** dar um puxão de orelha
- Dar uma de tonto:** dar uma de João sem braço

- Dar uma mãozinha:** dar uma mão
- Dar uma mijada:** tirar água do joelho
- Dar uma rasteira:** passar a perna
- Dar um pé na bunda:** pôr no olho da rua (colocar)
- De boca aberta:** de queixo caído
- De fio a pavio:** de cabo a rabo
- De olho:** de olhos bem abertos
- Encher a paciência:** encher o saco
- Encher a pança:** tirar a barriga da miséria
- Encher as burras:** fazer um pé de meia
- Encher o pandú:** tirar a barriga da miséria
- Encontrar a metade da laranja:** encontrar a cara metade (achar)
- Encontrar a tampa da panela:** encontrar a cara metade (achar)
- Enfiar o pé na jaca:** meter os pés pelas mãos
- Enganar a fome:** enganar o estômago
- Entornar o caneco:** encher a cara
- Entregar o ouro:** abrir o bocão
- Esquentar a cabeça:** ferver os miolos
- Estar nas fuças:** estar na cara
- Estar pianinho:** com o rabo entre as pernas
- Estar uma onça:** soltar fogo pelas ventas
- Falar mais que o homem da cobra:** falar mais que a boca
- Falar mais que a boca:** falar pelos cotovelos
- Falar mais que o homem da cobra:** falar pelos cotovelos
- Falar pelos cotovelos:** falar mais que a boca
- Fazendo hora extra:** com o pé na cova
- Ferver os miolos:** esquentar a cabeça

Ficar de queixo caído: ficar de boca aberta (estar)

Ficar ligado: de orelha em pé

Fofar o pelo: tirar o corpo fora

Já Elvis: estar no papo

Já era: estar no papo

Mais pra lá do que pra cá: com o pé na cova

Mandar embora: pôr no olho da rua (colocar)

Mergulhar de cabeça: meter a cara (enfiar)

Meter na caixola: meter na cabeça (enfiar)

Meter na caixola (de alguém): fazer a cabeça (de alguém)

Na boca de Matilde: na boca do povo

Na jugular: nas costas dos outros

Não dizer lé com cré: sem pé nem cabeça

Não ter papas na língua: ter a língua afiada (estar com)

No achômetro: no olhometro

Passar pra trás: passar a perna

Perder a estribeira: perder a cabeça

Por aqui: de saco cheio

Pôr mãos à obra: pôr a mão na massa (colocar)

Pôr os bofes pra fora: vomitar até as tripas

Sair da merda: tirar o pé da lama

Se mandar: dar no pé

Sentir um frio na barriga: sentir um frio na espinha (estar com)

Sentir um frio na espinha: sentir um frio na barriga (estar com)

Ser a mão armada: ser o braço direito

Ser cabeça de vento: ser cabeça oca

Ser bambolê: ter jogo de cintura

Ser pão duro: ser mão de vaca

Ser tapado: não enxergar um palmo adiante do nariz (ver)

Ser topetudo: ter peito

Ser um babaca: ter cara de palhaço

Ser um cabeção: ser um crânio

Ser um chato de galocha: ser um pé no saco

Ser uma mala sem alça: ser um pé no saco

Subir na vida: tirar o pé da lama

Tacar pedra e correr: dar o tapa e esconder a mão

Tá dominado: ter na mão

Tirar a barriga da miséria: encher a pança

Tomar o porre: tirar a barriga da miséria

Virar dragão: soltar fogo pelas ventas

Vomitar até as tripas: pôr os bofes pra fora (colocar)

ANEXOS

ANEXO A

A ocorrência das EIs na web

Google search for "sentir um frio na barriga" site:br. The search results are as follows:

- Tudo**: [Frio na Barriga - Pensador](#) (pensador.uol.com.br/frio_na_barriga/). Amar não é sentir um frio na barriga... é sentir um calor no coração... Amar não é lembrar da pessoa em alguma hora do dia... é não esquece-la nunca.
- Imagens**: (No results shown)
- Mapas**: (No results shown)
- Videos**: [Patrícia Oliveira: Amar não é sentir um frio na barriga.....](#) (pensador.uol.com.br/ autores + Patrícia Oliveira). Amar não é sentir um frio na barriga... é sentir um calor no coração... Amar não é lembrar da pessoa em alguma hora... de Patrícia Oliveira. Inserida por ...
- Notícias**: (No results shown)
- Shopping**: (No results shown)
- Mais**: [Maira Martim - Pensador](#) (pensador.uol.com.br/ autores). "Às vezes a felicidade se depara com um simples toque de relar em tuas mãos a sentir um frio na barriga." Adicionar à minha coleção; Inserida por mairamartim ...
- Londrina - PR**: [Eduardo Costa: "Vou sentir um frio na barriga quando enfrentar o ..."](#) (www.clicrbs.com.br/noticia/jsp/default.jsp?uf=2&local...). 28 jul. 2009 - Na hora, vou sentir um frio na barriga. Será uma sensação diferente jogar contra o clube que eu tenho uma identificação muito grande.
- A Web**: [Wellington Paulista admite sentir um 'frio na barriga' - O Tempo](#) (www.otempo.com.br/ocidentocult/mac/2011/07/05/07-05-SP). 05/06/2012

Google search for "tirar a barriga da miséria" site:br. The search results are as follows:

- Tudo**: [Miséria no Brasil - Não deixe a Miséria Vencer.](#) (www.miserialista.org.br/). Ajude com pouco mais que R\$11,00. Acesso!
- Imagens**: (No results shown)
- Mapas**: (No results shown)
- Videos**: [Como dizer "Tirar a barriga da miséria" em inglês | Aprenda Inglês](#) (www.ingleshooparts.com.br/.../como-dizer-tirar-a-barriga-da-miseria...). 6 postagens - 5 autores - 22 maio 2011. Pessoal, Tirar a barriga da miséria em inglês. To eat your fill Contexto Do Google We ate our fill and were happy to take home ...
- Notícias**: [Como tirar a barriga da miséria de graça! | Xpock - Videos Youtube](#) (xpock.com.br/.../como-tirar-a-barriga-da-miseria-de-graca/). Darei uma de vassela, não vou apoiar nem criticar o vídeo para evitar polêmica com minha pessoa. Por isso, seguem dois comentário retirados do Youtube.
- Shopping**: (No results shown)
- Mais**: [\(\(\(TRETA \)\)\) : Como tirar a barriga da miséria sem gastar dinheiro](#) (www.treta.com.br/.../como-tirar-a-barriga-da-miseria-sem-gastar-dinh...). 20 mar. 2011 - Como tirar a barriga da miséria sem gastar dinheiro - TV Treta - Ivo Neuman. Se você é um pão-duro, um mendigo ou simplesmente está sem ...
- Londrina - PR**: [P.I.N. DA I.B.A. - PRA TIRAR A BARRIGA DA MISÉRIA | Visão Cari...](#) (visao carioca.com.br/?p=5621). 23 jun. 2009 - descobriu a fórmula para tirar a barriga da miséria e dar boas gargalhadas da própria desgraça. é o PROGRAMA DE INCLUSÃO NACIONAL ...
- A Web**: [P.I.N. da I.B.A. - Pra tirar a barriga da miséria" - Nosso Riso](#) (www.nosso riso.com.br/.../pin-da-iba-para-tirar-barriga-da-miseria.html). 11 set. 2011 - Mais de três anos em cartaz. Temporada coronada em 2009 por ...

Google search for "lamber os beijos" site br. The search results show approximately 34,000 results in 0.40 seconds.

Tudo
Imagens
Mapas
Vídeos
Notícias
Shopping
Mais

EXPRESSÕES POPULARES - DE LAMBER OS DEDOS
[www.fernandodannemannrecantodasletras.com.br/Todos-Redações](http://www.fernandodannemannrecantodasletras.com.br/Todos-Reda%C3%A7%C3%B5es)
 26 mai. 2006 – A expressão "de lamber os dedos", deu origem a "de lamber os beijos", uma outra locução assemelhada, e traduz aprovação ao alimento que ...

Folha Online - Turismo - Feira vende remédio de lamber os beijos ...
www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/uk33bu2722.shtml
 7 jun. 2003 – Feira vende remédio de lamber os beijos. da Folha de S.Paulo, em Campina Grande Aberta todos os dias no coração da cidade, a feira ...

É de lamber os beijos |
www.familiaspassa.com.br/2012/02/e-de-lamber-os-beijos/
 27 fev. 2012 – É de lamber os beijos - Comentário Aqui! Categoria: Bebidas, Imagens Este post foi enviado por Tchelo, bebidas É de lamber os beijos ...

Kopenhaga da criançada lamber os beijos - Cinto Sem Nó
cintosemno.com.br/Mais
 Kopenhaga da criançada lamber os beijos. 6 outubro 2011 139 views Nenhum comentário. Durante o último fds, no Park Cultural do ParkShoppingBarigüi, ...

De lamber os beijos - Cultura - Diário do Rio Doce
diariodocriodocce.com.br/news.asp?id=50031799509100001
 2 mar. 2012 – No que depender de Thávyne Ferraz, o Dia das Crianças vai ser pra lá de doce. É que a intérprete da madura Ralfeha de Três Irmãs vai ...

Como dizer "lamber os beijos" em inglês | Aprenda Inglês
www.englishexpert.com.br/Como-dizer-lamber-os-beijos-em-ingles
 14 fev. 2012 – Como dizer "lamber os beijos" em inglês. Tradução de pequenas frases para o inglês do Brasil para o inglês do Brasil. 4 posts • Page 1 of 1

Londrina - PR
 Alterar local

A Web
 Páginas em português
 Páginas de Brasil
 Páginas estrangeiras traduzidas

Todos os resultados
 Sites com imagens
 Mais ferramentas

Google search for "no bico do urubu" site br. The search results show approximately 9,640 results in 0.27 seconds.

Tudo
Imagens
Mapas
Vídeos
Notícias
Shopping
Mais

No bico do urubu
www.dicionarioinformal.com.br/no%20bico%20do%20urubu/
 Significado de no bico do urubu no Dicionário Informal de Português. O que é no bico do urubu. Muito doente, quase morrendo, muito debilitado e etc.

Bico do urubu
www.dicionarioinformal.com.br/bico%20do%20urubu/
 O pai do meu amigo tá muito mal, já está no bico do urubu... Comprar canecas e camisetas bico do urubu - enviar para amigo - enviar nova definição - enviar ...

Significado de no bico do urubu
www.dicionarioinformal.com.br/significado%20de%20no%20bico%20do%20urubu/
 2 maio 2010 – Significado de no bico do urubu. O que é no bico do urubu: o mesmo que.

FIDEL CASTRO. Este está no bico do urubu - Observador Político
www.observadorpolitico.org.br/fidel-castro-esta-esta-no-bico-do-u
 17 set. 2011 – O povo Cubano está contando os dias p/ ficar livre deste Ditador. O povo Cubano e o mundo não sentirá falta deste imbecil...

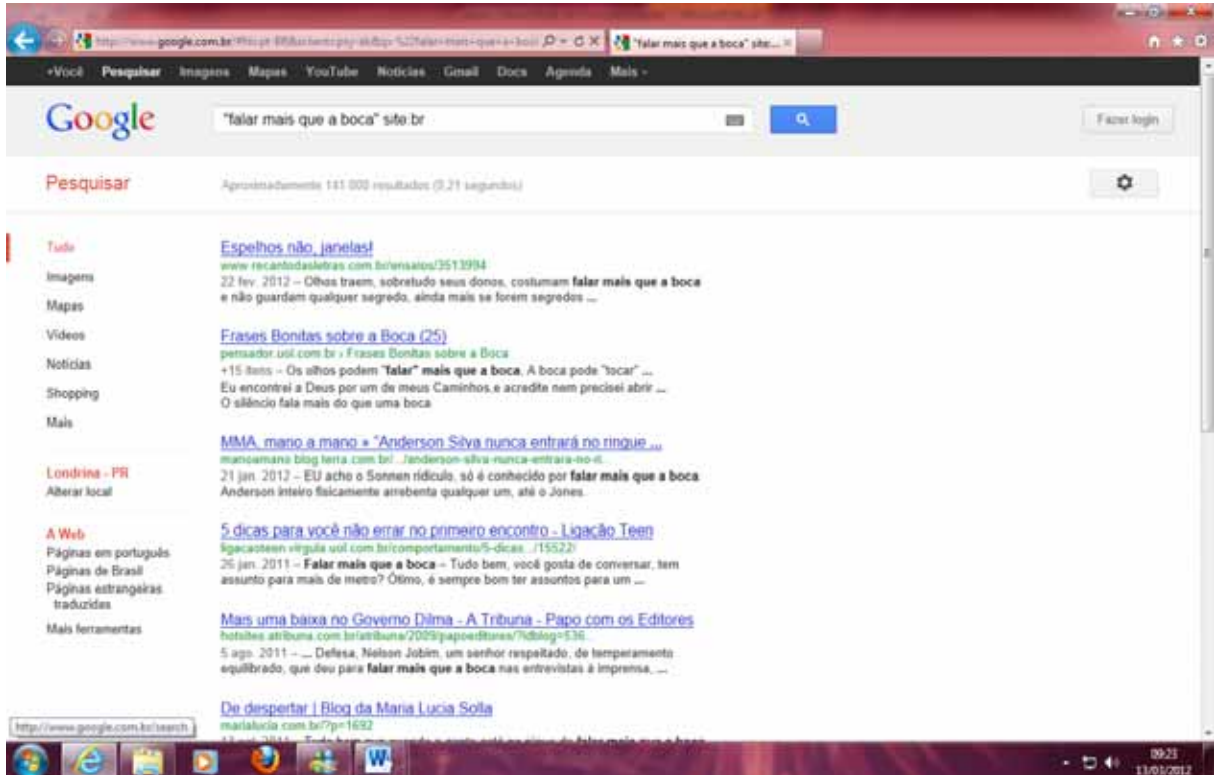
Quer Voar? vamos voar... Tô no Bico do Urubu!
www.bicodourubu.com.br/?pg=click&id=2
 2009 Direitos Reservado ao Tô no Bico do Urubu. End.: Rua Barão do Cotejepe, 72 - Centro Tel.: (074) 3541-3069 - contato@bicodourubu.com.br - Design By: ...

História do Bloco Tô No - Quer Voar? vamos voar... Tô no Bico do ...
www.bicodourubu.com.br/?pg=slide_atuar&id=2
 História do Bloco Tô No Bico Do Urubu. Bloco foi criado em 2005 no bairro da Cambé. Atualmente possui uma organização no 33º bloco com grande

Londrina - PR
 Alterar local

A Web
 Páginas em português
 Páginas de Brasil
 Páginas estrangeiras traduzidas

Todos os resultados
 Sites com imagens
 Mais ferramentas



Google search results for "falar mais que a boca" site.br. The search bar shows the query and the Google logo. The results list several articles and blogs related to the phrase.

Tudo

Imagens

Mapas

Videos

Notícias

Shopping

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web
Páginas em português
Páginas de Brasil
Páginas estrangeiras traduzidas
Mais ferramentas

Espeelhos não, janelas!
www.recantodasletras.com.br/ensaios/3513984
22 fev. 2012 - Olhos traem, sobretudo seus donos, costumam **falar mais que a boca** e não guardam qualquer segredo, ainda mais se forem segredos ...

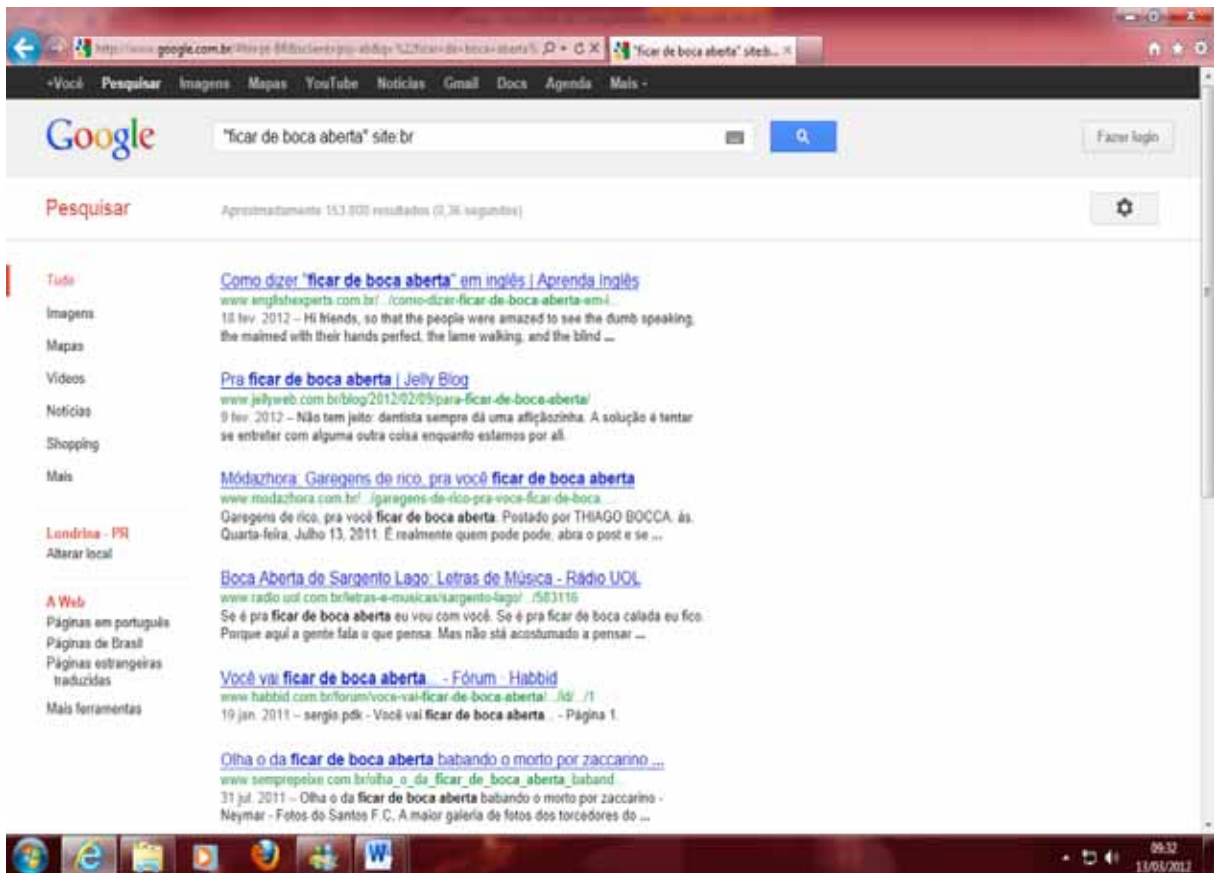
Frases Bonitas sobre a Boca (25)
pensador.uol.com.br/FrasesBonitasSobreABoca
+15 items - Os olhos podem **"falar" mais que a boca**. A boca pode "focar" ...
Eu encontrei a Deus por um de meus Caminhos e acredito nem precisei abrir ...
O silêncio fala mais do que uma boca

MMA, mano a mano - "Anderson Silva nunca entrará no ringue ..."
manomano.blog.terra.com.br/Anderson-silva-nunca-entrara-no-r...
21 jan. 2012 - EU acho o Sonnen ridículo, só é conhecido por **falar mais que a boca**. Anderson inteiro fisicamente arrebenta qualquer um, até o Jones.

5 dicas para você não errar no primeiro encontro - Ligação Teen
ligacaoteen.virgula.uol.com.br/comportamento/5-dicas.../15522/
26 jan. 2011 - **Falar mais que a boca** - Tudo bem, você gosta de conversar, tem assunto para mais de metro? Ótimo, é sempre bom ter assuntos para um ...

Mas uma baixa no Governo Dilma - A Tribuna - Papo com os Editores
noticias.tribuna.com.br/tribuna/2009/papoeeditores/?idblog=536
5 ago. 2011 - ... Defesa, Nelson Jobim, um senhor respeitado, de temperamento equilibrado, que deu para **falar mais que a boca** nas entrevistas à imprensa, ...

De despertar | Blog da Maria Lucia Soia
malakula.com.br/?p=1692



Google search results for "ficar de boca aberta" site.br. The search bar shows the query and the Google logo. The results list several articles and blogs related to the phrase.

Tudo

Imagens

Mapas

Videos

Notícias

Shopping

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web
Páginas em português
Páginas de Brasil
Páginas estrangeiras traduzidas
Mais ferramentas

Como dizer "ficar de boca aberta" em inglês | Aprenda Inglês
www.inglesexperts.com.br/.../como-dizer-ficar-de-boca-aberta-em-i...
18 fev. 2012 - Hi friends, so that the people were amazed to see the dumb speaking, the maimed with their hands perfect, the lame walking, and the blind ...

Pra ficar de boca aberta | Jelly Blog
www.jellyweb.com.br/blog/2012/02/05/para-ficar-de-boca-aberta/
9 fev. 2012 - Não tem jeito: dentista sempre dá uma afliçãozinha. A solução é tentar se entreter com alguma outra coisa enquanto estamos por ali.

Môdazhora: Garegens de rico, pra você ficar de boca aberta
www.modazhora.com.br/.../garegens-de-rico-pra-voce-ficar-de-boca...
Garegens de rico, pra você **ficar de boca aberta**. Postado por THIAGO BOCCA, às Quarta-feira, Julho 13, 2011. É realmente quem pode pode, abra o post e se ...

Boca Aberta de Sargento Lago: Letras de Música - Rádio UOL
www.radio.uol.com.br/letras-e-musicas/sargento-lago/.../583116
Se é pra **ficar de boca aberta** eu vou com você. Se é pra ficar de boca caída eu fico. Porque aqui a gente fala o que pensa. Mas não está acostumado a pensar ...

Você vai ficar de boca aberta - Fórum Habbid
www.habbid.com.br/forum/voce-vai-ficar-de-boca-aberta/.../id_/1
19 jan. 2011 - sergio pdk - Você vai **ficar de boca aberta** - Página 1.

Olha o da ficar de boca aberta babando o morto por zaccarino ...
www.semprepeixe.com.br/olha_o_da_ficar_de_boca_aberta_baband...
31 jul. 2011 - Olha o da **ficar de boca aberta** babando o morto por zaccarino - Neymar - Fotos de Santos F.C. A maior galeria de fotos dos torcedores do ...

Google search results for "na boca do povo" site:br. The search bar shows the query "na boca do povo" site:br and the results count is approximately 370,000. The search results include:

- Na boca do povo [Edvanildo Santana]** (www.nabocadopovo.jor.br/) - 2012-03-07 às 18:06 h. Fechado o Acordo Deda Luciano: Conheça os detalhes. Por volta das 13h desta quarta-feira, 07/03, terminou a reunião entre o ...
- Maria Mendonça poderá trocar a ALESE pela SEED** (www.nabocadopovo.jor.br/index.php?id=5795) - 2012-02-26 às 18:05 h. Exclusivo: Maria Mendonça poderá trocar a ALESE pela SEED maria_mendonca_a Fontes ligadas ao governo informam que a ...
- Programa Bela > No Rádio e Na TV - Diversão & Entretenimento** (nabocadopovo.com.br/) - Programa Bela No Rádio e Na TV - Diversão & Entretenimento Início - CANAL 14 AO VIVO - SOBRE O PROGRAMA- EQUIPE ...
- JANABOCADOPOVO - tudo que acontece em Macarani e região...** (www.janabocadopovo.com.br/) - VEM AÍ, CAMPEONATO MUNICIPAL DE FUTEBOL DE MACARANI. A liga amadorista desportiva de Macarani - LADM - em parceria com a secretária municipal ...
- Na boca do povo* - Antero Greco - estação.com.br - Estadão.com.br** (blogs.estadao.com.br/antero-greco/2012/01/29/na-boca-do-povo/) - 29 jan. 2012 - John Lennon cantava o "poder para o povo", nos anos 1970, e então havia quem torcesse o nariz ao ovi-lo, por intuir apologia à subversão.

Google search results for "ser mais fácil que tirar doce da boca de criança" site:br. The search bar shows the query "ser mais fácil que tirar doce da boca de criança" site:br and the results count is 4. The search results include:

- Bayern x Real: La bestia negra e o medo que ela desperta | ESPN...** (espn.estadao.com.br/.../251929_BAYERN+X+REAL+LA+BESTIA+...) - 16 abr. 2012 - Cristiano Ronaldo e Benzema. Vai **ser mais fácil que tirar doce da boca de criança** 2012-04-17 11:41:44.31; 2012-04-17 11:41:44.31 ...
- Versão para Impressão** (https://www.fanfiction.com.br/imprimir/historia/83160/capitulo/2) - Mani: - Vai **ser mais fácil que tirar doce da boca de criança** Vovô: - Hahaha! Vocês falam demais. Ouçam-me será como uma caçada no qual, nós entraremos ...
- (Cap. 1) O Prelúdio de Uma Nova Guerra!** (https://www.fanfiction.com.br/imprimir/historia/83160) - Mani: - Vai **ser mais fácil que tirar doce da boca de criança** Vovô: - Hahaha! Vocês falam demais. Ouçam-me será como uma caçada no qual, nós entraremos ...
- Guiando seu homem** (www.pbja.com.br/index.php?option=com_content&task=) - 16 nov. 2010 - Persuadir e guiar o homem pode **ser mais fácil que tirar doce da boca de criança** A usuária do Bolsa de Mulher Carla Carvalho acha que a ...

Google search results for "abrir o bocão" site:br. The search bar shows the query and the search button. The results page indicates approximately 15,100 results found in 0.35 seconds. The left sidebar shows navigation options like 'Tudo', 'Imagens', 'Mapas', 'Vídeos', 'Notícias', 'Shopping', 'Mais', 'Londrina - PR', and 'A Web'. The main results list includes:

- gabrieladondoni | Às vezes é preciso abrir o bocão** - www.fogas.com.br/gabrieladondoni/10265495. As vezes é preciso **abrir o bocão**... gabrieladondoni não permite ver os comentários desta foto. Apenas quem tem uma conta no Flickr pode comentar.
- Após flagrar Tereza Cristina com Pereirinha, Griselda obriga a** - televisao.uol.com.br/. Após flagrar tereza cristina com pereirinha-gr... 1 dez. 2011 - PEREIRINHA — (a Griselda) Você jura pelos nossos filhos que não vai **abrir o bocão** e destruir a vida de madame? GRISELDA — Juro ou não ...
- Vícios de quitanistas - você tem algum? - Cifra Club** - forum.cifraclub.com.br/forum/3/115054/p1. 30 postagens - 17 autores - 5 nov. 2011. Fazer burbururururu com a boca quando tá fazedo tapping ou ligados.. **Abrir o bocão** quando faz um harmônico assassino. Tudo isso tb...
- Bocão News - Carnaval - Cacique Brown se irrita com folião e PM** - www.bocao.com.br/.38321caciquebrown-se-irrita-com-foliao... 21 fev. 2012 - Tem que **abrir o bocão** mesmo para as coisas que estão erradas. Imaginase você tá pulando e recebe uma rajada de spray de pimenta no ...
- Abrir o bocão e colocar na mira - A arte da vida. Apom HP** - www.apomate.com.br/2009/03/abrir-o-bocao-e-colocar-na-mira.html. 12 mar. 2009 - Um "vale tudo" impróprio para qualquer horário, sobretudo no começo da tarde. Já passou da hora de mudar de canal, **abrir o bocão** e colocar ...
- Colunas - showdefutebol.com.br** - www.showdefutebol.com.br/2008/colunas_exibir.asp?idcoluna=527. 21 fev. 2012 - É a sua última chance de **abrir o bocão** fazendo ...

The taskbar at the bottom shows the Windows Start button, Internet Explorer, and other applications. The system tray shows the time as 09:21 on 11/09/2011.

Google search results for "por os bofes pra fora" site:br. The search bar shows the query and the search button. The results page indicates approximately 95 results found in 0.23 seconds. The left sidebar shows navigation options like 'Tudo', 'Imagens', 'Mapas', 'Vídeos', 'Notícias', 'Shopping', 'Mais', 'Londrina - PR', and 'A Web'. The main results list includes:

- No Limite da Razão - Diet on! » Fitness** - danimayumi.com.br/diet/?cat=8. Affi Mas, já que fiz o esforço de ir, tentei destorrrar todo o meu azedume nos exercícios, e fiz com vontade meeeesmo, até quase **por os bofes pra fora**.
- No Limite da Razão - Diet on! » Pé na jaca** - danimayumi.com.br/diet/?cat=9&paged=2. Affi Mas, já que fiz o esforço de ir, tentei destorrrar todo o meu azedume nos exercícios, e fiz com vontade meeeesmo, até quase **por os bofes pra fora**.
- No Limite da Razão - Diet on!** - danimayumi.com.br/diet/?s=bofos. 7 dez. 2007 - ... já que fiz o esforço de ir, tentei destorrrar todo o meu azedume nos exercícios, e fiz com vontade meeeesmo, até quase **por os bofes pra fora**.
- 10/01/2008 - 10/31/2008 - Jabuticaba no pé** - www.jabuticabanope.blogspot.com.br/2008_10_01_archive.html. 30 out. 2008 - Depois do café achei que ia **por os bofes pra fora**. Antes tivesse posto mesmo, assim quem sabe eu melhoraria de vez, mas não consegui.
- Livro de visitas :: Formatura Turismo e Hotelaria** - h10cmsh07alataunsh.usbocdo.com.br/livro-de-visitas/.../00/

The taskbar at the bottom shows the Windows Start button, Internet Explorer, and other applications. The system tray shows the time as 22:36 on 05/06/2012.

Google "dar o braço a torcer" site:br

Aproximadamente 1.302.000 resultados (0,48 segundos)

Dar o braço a torcer - Dicionário Informal
www.dicionarioinformal.com.br/dar%20o%20braço%20a%20torcer/
 Significado de dar o braço a torcer no Dicionário Informal online de Português. O que é dar o braço a torcer. Admitir um fato que, de alguma forma, prova que ...
 Relacionadas - Sinônimos - Dar o braço a torcer - Visualize

Não dar o braço a torcer - Dicionário Informal
www.dicionarioinformal.com.br/não%20dar%20o%20braço%20a%20torcer/
 Significado de não dar o braço a torcer no Dicionário Informal online de Português. O que é não dar o braço a torcer. Expressão popular que significa não ...

Como surgiu a expressão "dar o braço a torcer"? - Yahoo! Respostas
br.answers.yahoo.com com ... + Outros - Sociedade e Cultura +
 20/09/2010 -- Tudo leva a crer, a imagem e a antiguidade da frase, que ela tem origem nas torturas do Santo Ofício e refere-se àquelas que se recusavam a ...
 Vcs e acham q é preconceito ter vergonha de se ... 1 resposta - 22 ago. 2013
 Timidez ou medo de dar o braço a torcer? 7 respostas - 9 set. 2010
 Mais resultados de br.answers.yahoo.com

40% das empresas não querem dar o braço a torcer às redes sociais
blog.kinghost.com.br ... 40-das-empresas-nao-querem-dar-o-braço-a-tor... +
 02/05/2012 - 31950 Comentários%3A%2F%2Fblog.kinghost.com.br%2F2012%2F08%... -empresas-nao-querem-dar-o-braço-a-torcer-as-redes-sociais%2F40%25-das+... A criação de sites para a empresa também entra neste meio

Quem conhece a dar o braço a torcer - Newser.com.br

Google "dar uma de João sem braço" site:br

Pesquisar Aproximadamente 45.000 resultados (0,32 segundos)

Tudo **EXPRESSIONES POPULARES - DAR UMA DE JOÃO-SEM-BRAÇO**
www.fernandodanemannrecantodasletras.com.br - Todas - Redações
 11 Jun 2006 - **DAR UMA DE JOÃO-SEM-BRAÇO**. O verbo simular significa fazer a representação ou imitação de certo fato, ou seja, ele expressa o ato de ...

Videos **Dar uma de João sem braço - Dicionário de Gírias**
www.dicionariodegurias.com.br/guia-de-gurias/
 Pessoa que se faz de desentendida, que se faz passar por bobá. Se refere a uma pessoa que finja não entender o que está acontecendo para tirar vantagem ...

Mapas **Dar uma de João sem braço**
www.dicionarioinformal.com.br/
 O que é dar uma de João sem braço: É dizer que faz as coisas e sair de fininho, não faz, também é aplicar a contravenção do Sr. João: este deficiente físico ...

Noticias **João sem braço**
www.dicionarioinformal.com.br/joão%20sem%20braço/
 Mesmo assim, resolveu dar uma de João sem braço e continuou com o erro do mesmo. Comprar canecas e camisetas João sem braço - enviar para amigo ...

Shopping **Almanaque Brasil - Dar uma de João-sem-braço**
www.almanaquebrasil.com.br ... 77446-dar-uma-de-joão-sem-braço-h...
 Descubra a origem para a expressão dos que inventam mil desculpas.

Mais **Como dizer "dar uma de João sem braço" em inglês | Aprenda Inglês**
www.english4u.com.br /como-dizer-dar-uma-de-joão-sem-bra...
 5 postagens - 4 autores - 24 Jun 2011
 Olá, gostaria de saber como dizer em inglês dar uma de João sem braço. Não achei ...

Londrina - PR Alterar local

A Web Páginas em português, Páginas de Brasil, Páginas estrangeiras traduzidas, Mais ferramentas

Google search for "ser o braço direito" site br. The search results are as follows:

- Tudo**:
 - [Dilma vai ser o braço direito e o braço esquerdo do povo brasileiro ...](#)
dilanareda.com.br/.../dilma-vai-ser-o-braço-direito-e-o-braço-esque...
 - [Dilma vai ser o braço direito e o braço esquerdo do povo brasileiro - Continuidade com avanço - Dilma grava na Vale do Jequitinhonha - Sem medo de ser ...](#)
 - [Polícia mata o braço-direito de Fernandinho Beira-Mar - Brasil...](#)
veja.abril.com.br/.../polícia-mata-o-braço-direito-de-fernandinho-bei...
 - [1 nov. 2011 - agora vai ser o braço direito do capeta - lá não tem po trabalham só com pedra, pedras de carvão acasal: agora vai ser o braço direito do ...](#)
 - [Missão | Ser o Braço Direito Nossos Clientes | ExpoMundi](#)
www.expomundi.com.br/ser-o-braço-direito-nossos-clientes.php
 - [Veja no site a Missão da ExpoMundi: Missão de ser o Braço direito dos Clientes. Ao lado do cliente desde a escolha até o retorno para o Brasil!](#)
 - ["Espero ser o braço direito de Dilma", diz Marta Suplicy após votar](#)
comentarios.folha.com.br/comentarios/?comentar=95846&site...
 - [JA PENSOU A MARTA SUPLYCINO DO EX MARIDO: SER O BRAÇO DIREITO DA DILMA NO GOVERNO CASO A DILMA SE ELEJA? VAI SER O FIM](#)
 - [Folha.com - Poder - 'Quero ser o braço direito da presidente no ...](#)
www1.folha.uol.com.br/.../842956-quero-ser-o-braço-direito-da-pres...
 - [9 dez. 2010 - Senadora eleita por São Paulo diz que pretende ter posição de destaque na Casa e que PT e PMDB devem ser parceiros; para ela, sigla ...](#)
 - [Rio: acusado de ser o braço direito do traficante Zeu é preso](#)
noticias.terra.com.br/Brasil
 - [16 fev. 2011 - Um homem acusado de ser o braço direito do traficante Elzeu Felício de Souza, o Zeu, preso pelas forças da segurança em novembro de ...](#)
- Imagens**
- Mapas**
- Vídeos**
- Notícias**
- Shopping**
- Mais**
- Londrina - PR**
Alterar local
- A Web**
 - Páginas em português
 - Páginas de Brasil
 - Páginas estrangeiras
 - Traduzidas
 - Mais ferramentas

Google search for "de cabeça quente" site br. The search results are as follows:

- Tudo**:
 - [De Cabeça Quente - Gillard - VAGALUME](#)
www.vagalume.com.br/Romântico/Gillard
 - [Gillard - De Cabeça Quente \(música para ouvir e letra da música com legenda\) E](#)
letra! bem alto.
 - [De Cabeça Quente - Leo Rico - VAGALUME](#)
www.vagalume.com.br/L/LeoRico
 - [Leo Rico - De Cabeça Quente \(música para ouvir e letra da música com legenda\)!](#)
 - [Cabeça-quente](#)
www.dicionarioinformal.com.br/cabeça-quente/
 - [Significado de cabeça-quente no Dicionário Informal de Português. O que é cabeça-quente: Pessoa nervosa ou que se irrita facilmente.](#)
 - [Planeta Sustentável - Computadores de cabeça quente](#)
planetasustentavel.abril.com.br/noticia/.../conteudo_266167.shtml
 - [Setor de informática já é responsável por 2% da emissão mundial de CO2 e, caso nada seja feito, essas emissões crescerão até 10% ao ano.](#)
 - [QUATRO RODAS - De cabeça quente](#)
quatrorodas.abril.com.br/autoservico/.../conteudo_162902.shtml
 - [Ocorrência de problemas no ar-condicionado do Polo tem feito a alegria das oficinas especializadas.](#)
 - [de cabeça quente - Tradução em inglês - Linguee](#)
www.linguee.com/portugues-ingles/.../de+cabeça+quente.html
 - [Muitos exemplos de frases traduzidas com "de cabeça quente" - Dicionário Inglês-Português e máquina de busca de traduções em inglês.](#)
- Imagens**
- Mapas**
- Vídeos**
- Notícias**
- Shopping**
- Mais**
- Londrina - PR**
Alterar local
- A Web**
 - Páginas em português
 - Páginas de Brasil
 - Páginas estrangeiras
 - Traduzidas
 - Mais ferramentas

Google "esquentar a cabeça" site:br

Pesquisar Aproximadamente 721 000 resultados (0,30 segundos)

Tudo

Imagens

Mapas

Vídeos

Notícias

Shopping

Aplicativos

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Todos os resultados

Sites com imagens

Mais ferramentas

No Timão, Adriano faz Tite esquentar a cabeça
gazetadoparaba.com.br/.../no-timao-adriano-faz-tite-esquentar-a-cab...
7 dias atrás - No Timão, Adriano faz Tite esquentar a cabeça: Publicidade. As atenções nos vestiários de Corinthians neste sábado estavam menos voltadas ...

Como dizer "Não esquentar a cabeça / acalmar-se" em francês ...
www.forumdeletras.com.br/como-dizer-nao-esquentar-a-cabeça-ac...
5 postagens - 3 autores - 16 out. 2011
Português: Não esquentar a cabeça / relaxar / acalmar-se Francês: Se détendre
Exemples : 1. Pour aller vers un mieux être, on apprend à se ...

Crie temas para Wordpress sem esquentar a cabeça | Geek Gear
geekgear.com.br/.../crie-temas-para-wordpress-sem-esquentar-a-cabe...
Crie temas para WordPress sem esquentar a cabeça. Julho 19th, 2010 James Della Valle Tweet. Cansado de procurar temas para o seu blog e não encontrar ...

Web Ação - Exibir tópico - Pare de esquentar a cabeça com o IR III
www.webaço.com.br/forum/viewtopic.php?t=2073
Mensagem Enviada: Sex Nov 30, 2007 5:34 pm Assunto: Pare de esquentar a cabeça com o IR III Responder com citação ...

O AMOR NÃO TEM CULPA - Grupo Pixote (letra e vídeo)
letras.terra.com.br/.../O-AMOR-NÃO-TEM-CULPA-Grupo-Pixote
Nem esquentar a cabeça. Que o tempo se encarrega logo. De resolver a questão. Por isso anota aí na agenda. E por favor não se esqueça. Prefiro um carinho ...

Janio Ferreira Soares Três mensagens para esquentar a cabeça do ...
sahiaempate.com.br/?p=52988
14 de Jan. 2011 - CRÔNICAS NA TELA. Três mensagens para Daniel Nard - Janio Ferreira

Google "fazer a cabeça" site:br

Pesquisar Aproximadamente 560 000 resultados (0,28 segundos)

Tudo

Imagens

Mapas

Vídeos

Notícias

Shopping

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Mais ferramentas

Fazer a cabeça
www.dicionariointerno.com.br/fazer%20a%20cabeça/
Significado de fazer a cabeça no Dicionário Informal de Português. O que é fazer a cabeça: fumar um baseado, fumar maconha, drogar-se.

PRA FAZER A CABEÇA (DVD AO VIVO CEJUR) - Charlie Brown Jr ...
letras.terra.com.br/.../PRA-FAZER-A-CABEÇA-(DVD-AO-VIVO-CEJUR)-Charlie-Brown-Jr...
Charlie Brown Jr. Brasil é a cultura. É a mistura que resulta em talento consequente. Gente que depende do dinheiro pra moçar. Que trabalha que se humilha ...

FAZER A CABEÇA - Comunidade Nin-Itsu (letra e vídeo)
letras.terra.com.br/.../FAZER-A-CABEÇA-Comunidade-Nin-Itsu
FAZER A CABEÇA - Comunidade Nin-Itsu Letras de músicas - Letras.mus.br

Malandragem da um tempo (Barão Vermelho) - Lyrics
www2.uol.com.br/.../Barao_Vermelho_-_Malandragem_da_um_tem...
Pra fazer a cabeça tem hora. E você não está vendo. Que a boca tá assim de corção. Tem dedo de seta adoidado. Todos eles a fim de entregar os irmãos ...

Depilação com linha promete fazer a cabeça das brasileiras ...
suaideia.com.br/.../depilacao-com-linha-promete-fazer-a-cabeça-das...
Uma nova técnica de depilação promete fazer a cabeça das brasileiras. Confira esta matéria e saiba mais sobre esta novidade!

Vai Te Fazer A Cabeça - Narghyreggae - VAGALUME
www.vagalume.com.br/.../Narghyreggae
23 fev. 2012 - Narghyreggae - Vai Te Fazer A Cabeça (música para ouvir e letra da música com legenda) / vai,vai,vai / vai te fazer a cabeça

Google search for "meter na cabeça" site br. The search results are as follows:

- Tudo**
 - [meter na cabeça - Tradução em inglês - Linguee](#)
www.linguee.com/br/portugues-ingles/_meter-na+cabeça.html
Muitos exemplos de frases traduzidas com "meter na cabeça" - Dicionário Inglês-Português e máquina de busca de traduções em inglês.
 - [cabeça - Audete](#)
audete.usf.com.br/site.php?mf=audete_digital&op_galviva...
Meter na cabeça de 1 Convencer (alguém), inculcar ideia, objetivo etc. em (alguém) Perder a cabeça 1 Perder o controle sobre os próprios atos ou sobre o que ...
 - [DIA A DIA - Mister U \(letra e vídeo\)](#)
letras.terra.com.br/m/Mister U
Calças largas tem de vestir e **meter na cabeça** um cap (Na cabeça um cap) Se não estiveres preparado, compõe com uma sweet (Compõe com uma sweet) ...
 - [ganja no aguardo da bala que vão meter na cabeça da Dilma ...](#)
brasil.jogos.usf.com.br/Vale Tudo
Assinatura 1, 2, 3 pra vocês levar um tiro eu tenho pena de você, otário se cruzar comigo a erva não é perigosa, mas eu ofereço perigo se eu te pego te dou um ...
 - [Cabeça - Significado de cabeça no dicionário de Português e Inglês](#)
www.dicionarioweb.com.br/cabeça.html
... have success. levar na cabeça to suffer a financial loss; mergulhar de cabeça to dive headlong. **meter na cabeça** a) to set one's mind on. b) to make someone ...
 - [Encabeçar](#)
www.dico.com.br/encabeçar/
Chifrar, dirigir, sair o **cabeça** de. Pôr título em (um escrito) **Meter na cabeça**, perseguir, afetar, ser perseguido de uma cidade, desmoralizado e casta por casta.

Google search for "perder a cabeça" site br. The search results are as follows:

- Tudo**
 - [Sexo e Amor - Como fazer seu homem perder a cabeça - NOVA](#)
nova.abril.com.br/dicores/12/aberto/amor/_conteudo_267965.shtm
Sexo e amor - Dicas sexuais para enlouquecer seu homem na cama. Língua atrevida, boca gelada, unhas afiadas.
 - [Como ganhar na Bolsa sem perder a cabeça - Seu Dinheiro ...](#)
exame.abril.com.br/seg.../como-ganhar-na-bolsa-sem-perder-a-cabeça...
9 maio 2011 - Economista comportamental explica como evitar que as emoções acabem com os planos do investidor de ganhar na bolsa e poupar para a ...
 - [Perder a cabeça](#)
www.dicionarioweb.com.br/perder%20a%20cabeça/
Significado de **perder a cabeça** no Dicionário Informal de Português. O que é **perder a cabeça**. Expressão usada para uma situação em que a pessoa faz ...
 - [VOCÊ ME FAZ PERDER A CABEÇA - Identidade \(letra e vídeo\)](#)
letras.terra.com.br/i/Identidade
VOCÊ ME FAZ PERDER A CABEÇA - Identidade Letras de músicas - Letras.mus.br.
 - [Quebra-cabeça para não perder a cabeça - clicRBS](#)
sp.clicrbs.com.br/_quebra-cabeça-para-nao-perder-a-cabeça?/
Quebra-cabeça para não **perder a cabeça**. 07 de março de 2012. Darci Debona | darcidebona@diario.com.br. Além de ter o cargo ameaçado após seis jogos ...
 - [Descubra como perder a cabeça em Skyrim \(vídeo\)](#)
www.tecmundo.com.br/_115491-descubra-como-perder-a-cabeça-e-...
16 nov. 2011 - Dando continuidade à série de bugs e curiosidades que os fãs têm descoberto no recém-lançado título The Elder Scrolls V: Skyrim, um usuário ...

Google search for "ser cabeça oca" site:br. The search results are as follows:

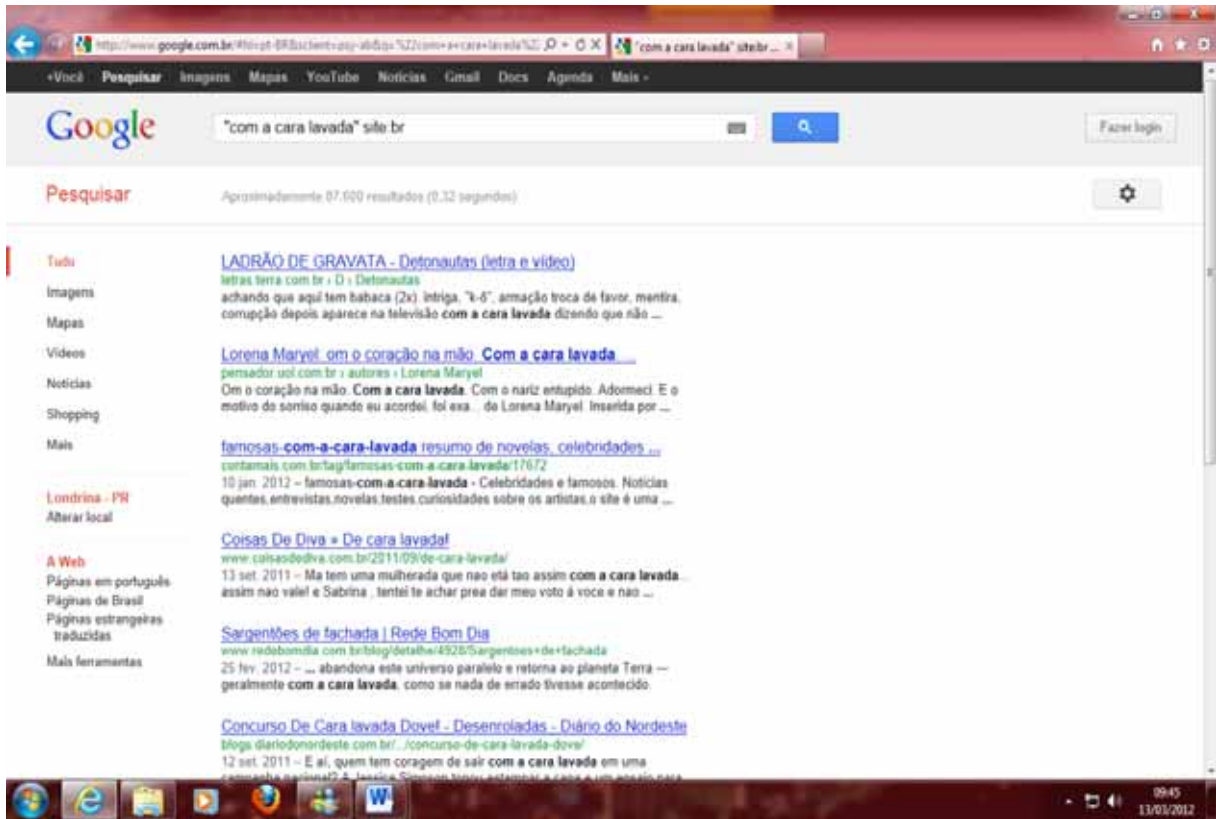
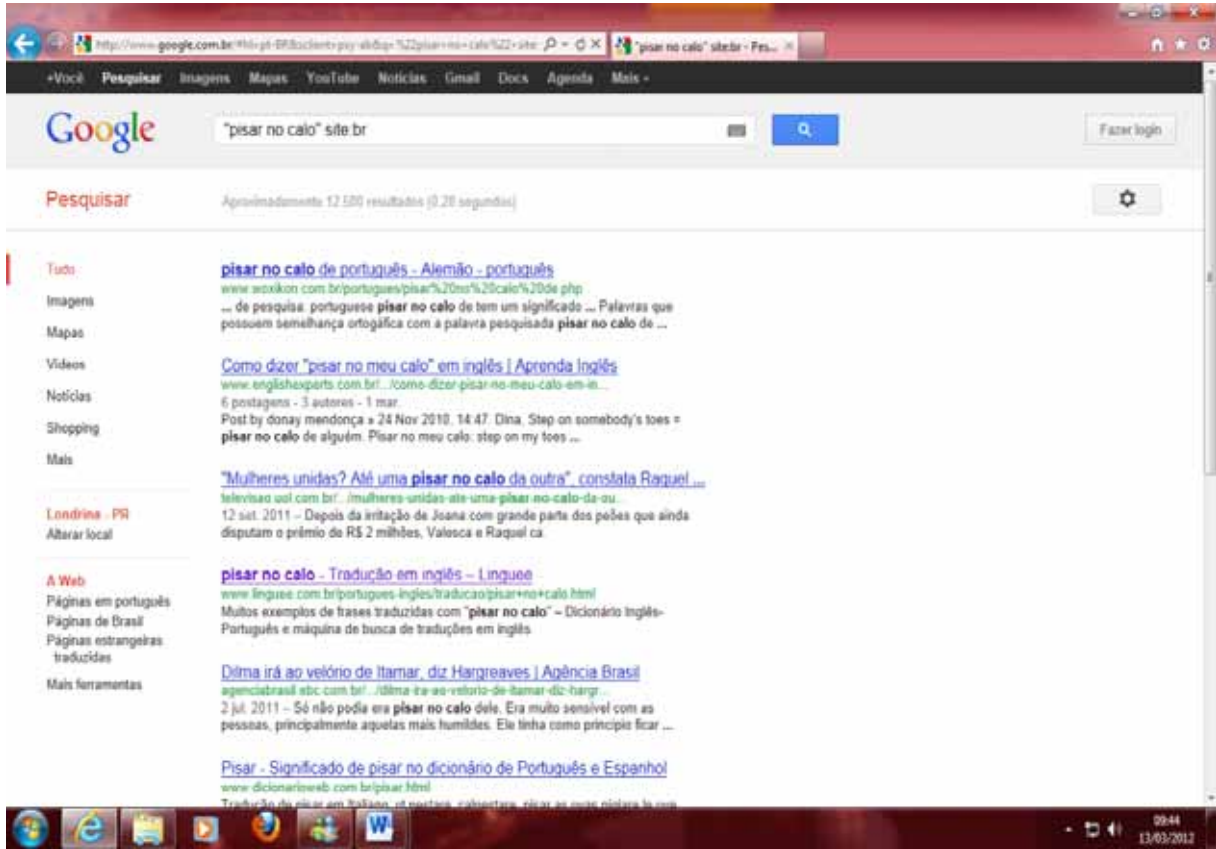
- Tudo**
 - [Quando ser cabeça oca é uma vantagem](#)
caba.com.br/RSSLink/...Quando-ser-cabeça-oca-e-uma-vantagem
 - [Você se lembram da Jéssica Esteves? \[+ "BOM" dia e Cia\] - Fórum](#)
forum.jogos.uol.com.br - Vale Tudo
 - [Depois Do Filme ... capítulo 1 - escrita por Vanessa BR](#)
https://www.fanfiction.com.br/historia/108481/Depois_Do_.../1
 - [? O que você roubaria \(detalhes \) ? ?](#)
hnews.gloog.com.br/...answer_20110322144806AAJXX9c.html?
 - [Super Duper: TESTE CASEIRO DE ALCÓOL NO LEITE](#)
www.superduper.com.br/2012/...teste-casero-de-alcool-no-leite.htm
 - [Fãfics Brasil - Coincidências do amor - AyA Capítulo 8](#)
www.fanfics.com.br/?q=capitulo&fanfic=14398&capitulo=8
- Imagens**
- Mapas**
- Videos**
- Notícias**
- Shopping**
- Mais**
- Londrina - PR**
Alterar local
- A Web**
Páginas em português
Páginas de Brasil
Páginas estrangeiras traduzidas
Mais ferramentas

Taskbar: 09:42 13/03/2012

Google search for "virar a cabeça" site:br. The search results are as follows:

- Tudo**
 - [Virar a cabeça](#)
www.dicionarioformal.com.br/virar%20a%20cabeça/
 - [Como a coruja consegue virar a cabeça para trás? - Mundo Estranho](#)
mundoestranho.abril.com.br/...como-a-coruja-consegue-virar-a-cabe...
 - [LoopDay - Ofertas de virar a cabeça](#)
www.loopday.com.br/
 - [SPR » Uma criação de virar a cabeça](#)
www.spr.com.br/blog/2012/01/uma-criacao-de-virar-a-cabeça/
 - [Nossos Trabalhos | SPR](#)
www.spr.com.br/agency/trabalhos/36/
 - [Google faz referência de virar a cabeça a jogo de Nintendo 64](#)
www.gizmodo.com.br/...google-faz-referencia-de-virar-a-cabeça-a-j...
- Imagens**
- Mapas**
- Videos**
- Notícias**
- Shopping**
- Mais**
- Londrina - PR**
Alterar local
- A Web**
Páginas em português
Páginas de Brasil
Páginas estrangeiras traduzidas
Mais ferramentas

Taskbar: 09:44 13/03/2012



Google search for "encher a cara" site:br. Results include:

- Encher a cara** - www.dicionariainformal.com.br/encher%20a%20cara/ Significado de **encher a cara** no Dicionário Informal de Português. O que é **encher a cara**: Consumir bebida alcoólica em excesso. Beber até cair; ...
- Como dizer "Encher a cara" em inglês | Aprenda Inglês** - www.englishsprints.com.br/...como-dizer-encher-a-cara-em-ingles-t... 9 set. 2011 - **Encher a cara** no sentido de beber muito, ingerir grande quantidade de álcool, seja cerveja, cachaça, conhaque, etc. ... swill down | found Jhon ...
- Cerveja, encher a cara ou beber por prazer? | Papo de Homem...** - papodehomem.com.br/cerveja-encher-a-cara-ou-beber-por- prazer/ Como você bebe cerveja? Aprecie as artesanais ou bebe para ficar bêbado?
- Encher A Cara Por Causa Dessa Mulher - Forró Sacode - VAGALUME** - www.vagalume.com.br/Forró+F1+Forró+Sacode Forró Sacode - **Encher A Cara Por Causa Dessa Mulher** (música para ouvir e letra da música com legenda) Eu vou beber cachaça, vou tomar mé / **encher a ...**
- Encher A Cara - Mais Uma Dose - VAGALUME** - www.vagalume.com.br/M+Mais+Uma+Dose Mais Uma Dose - **Encher A Cara** (música para ouvir e letra da música com legenda) **Encher a cara!** / **Encher a cara!**
- Cifras | VOU ENCHER A CARA - Andrey Alencar** - www.cifras.com.br/cifra/andrey-alencar/vou-encher-a-cara Vou **Encher a Cara** cifra de Andrey Alencar. Aprenda aqui no Cifras.com.br!

Google search for "encontrar a cara metade" site:br. Results include:

- Cara Metade Site - ParPerfeito.com.br** - www.parpertofo.com.br/ O lugar perfeito para encontrar pessoas interessantes. Cadastre-se!

Encontre Mulher Solteiras	Encontrar Um Amor Cristão
Encontre Homens Solteiros	Encontrar Novas Amizades
- Teclé para encontrar a cara metade - Vibe - Relacionamento - Foto...** - www.areah.com.br/vibe/.../tecle-para-encontrar-a-cara-metade.aspx Qual é a sua tribo? Nudistas, gilicos, nerds? Conheça sites de namoro com o objetivo de unir pessoas da mesma leia.
- Matchmaker no Brasil - Vip - Comportamento | Areah | Site Masculino** - www.areah.com.br/vip/comportamento/...matchmaker-no-brasil.aspx Matchmaker no Brasil. Saiba como funciona o trabalho das agências especializadas em encontrar a cara metade para terceiros. ...
- Encontrar a cara-metade - Amor e Sexo - Vila Mulher** - vilamulher.terra.com.br/Amor+e+Sexo+Relacionamento Mulheres têm cada vez mais dificuldades em encontrar a cara-metade. Favoritos, Imprimir, E-mail, 17 comentários. Encontrar a carametade. Você fica chateada ...
- Como encontrar a cara-metade? - Amor & Bobagens** - www.amorebobagens.com.br/...e...67-como-encontrar-a-cara-metade-... Dicas para se encontrar a cara-metade. ... De sites de relacionamento também.

Google "estar na cara" site:br

Pesquisar Aproximadamente 19.400 resultados (0,23 segundos)

Tudo [Estar na cara - Adriana Calcanhotto \(Letra e Vídeo\) no Kboing](#)
letras.kboing.com.br/adriana-calcanhoto/estar-na-cara/
Adriana Calcanhotto - **Estar na cara** (letra e vídeo da música) para ouvir e criar sua playlist.

Imagens

Mapas

Vídeos [Estar Na Cara de Adriana Calcanhotto - Letras de Música - Rádio UOL](#)
www.radio.uol.com.br/letras-e-musicas/adriana.../estar-na-cara/16652
Veja a letra da música **Estar Na Cara**, de Adriana Calcanhotto na Rádio UOL e ouça músicas de vários artistas.

Notícias

Shopping

Mais [Estar Na Cara » Adriana Calcanhotto » Letra e vídeo no TOP TVZ](#)
topvz.com.br/adriana-calcanhoto/estar-na-cara
Veja a letra, o clipe e mais 149 músicas de Adriana Calcanhotto no TOP TVZ, o site de música do Multishow. Essa música é boa para... Vote também!

Londrina - PR
Alterar local

A Web
Páginas em português
Páginas de Brasil
Páginas estrangeiras traduzidas
Mais ferramentas

[Letra Estar na cara Adriana Calcanhotto](#)
letras.azmúsica.com.br/Aletras.../letra_estar_na_cara_54455.html
Ringtone de "Estar na cara" Letra da música **Estar na cara**: A pra ver que vai dar certo, e lindo e de verdade, ser vc assim. Bem perto e ter felicidade e bom ...

[Letra Está Na Cara de Adriana Calcanhotto](#)
www.letras.com.br/adriana-calcanhoto/esta-na-cara
Estar na cara nas da pra negar, te preciso, eu vivo pra te. Amar jamais senti no coração um sentimento forte assim. Estar bem claro isso é amor meu caminho e ...

[Adriana Calcanhotto | Está Na Cara - Músicas - Compartilhe ...](#)
www.2mensagens.com.br/musica-adriana-calcanhoto-esta-na-cara-1...
Estar na cara nas da pra negar, te preciso, eu vivo pra te. Amar, jamais senti no coração um sentimento forte assim. Estar bem claro isso é amor meu caminho.

09:47
11/03/2012

Google "meter a cara" site:br

Pesquisar Aproximadamente 130.000 resultados (0,25 segundos)

Tudo [Meter a cara](#)
www.dicionarionline.com.br/meter%20a%20cara/
Referência a expressão "meter a cara a tapa". Tem o mesmo ... Fazer sem medo - You **meter a cara** e entrar nesse novo emprego pra ver o que vai virar.

Imagens

Mapas

Vídeos [METER A CARA - Nandsfer \(letra e vídeo\)](#)
letras.terra.com.br/N/Nandsfer
METER A CARA - Nandsfer Letras de músicas - Letras.mus.br

Notícias

Shopping

Mais [Meter a Cara na Cachaça - Sidney do Cerrado - VAGALUME](#)
www.vagalume.com.br/S/Sidney do Cerrado
Sidney do Cerrado - **Meter a Cara** na Cachaça (música para ouvir e letra da música com legenda)

Londrina - PR
Alterar local

A Web
Páginas em português
Páginas de Brasil
Páginas estrangeiras traduzidas
Mais ferramentas

[Mas será o Benedito? - Verbetes - meter a cara](#)
www.maropraonline.com.br/obra/verbetes/.../meter_a_cara.htm
meter a cara. SIGNIFICATIVO. Enfrentar uma situação com decisão. HISTÓRICO: Meter vem do latim mittere, que quer dizer "mandar", "deixar ir". Quando José ...

[METER A CARA - Nandsfer - música e letra](#)
nandsfer musicas.mus.br/letras/7/03351/
Letras de músicas - letra de música - letra da música - letras e cifras - letras traduzidas - letra traduzida - lyrics - paroles - lyric - canciones - **METER A CARA** ...

[90% do sucesso consiste em "meter a cara" | texto do livro: Mulher ...](#)
wordpress.00201.siga.net.br/.../90-do-sucesso-consiste-em-meter-a-c...
10 Jun 2010 - Certa vez, Woody Allen disse: "Noventa por cento do sucesso consiste em **meter a cara**". Eu acredito que há muita verdade nessa afirmação.

09:48
11/03/2012

Google "ter cara de palhaço" site:br

Pesquisar Aproximadamente 2 458 resultados (0,24 segundos)

Tudo [Caio Lisboa - Eu tenho cara de palhaço ? O termo ter &...
pensador uol.com.br - autores - Caio Lisboa](#)
Eu tenho cara de palhaço ? O termo **ter "cara de palhaço"** é muito discriminado, pense bem, ser um "palhaço... de Caio Lisboa. Inserida por CaioLisboa.

Imagens

Mapas

Vídeos [Palhaço \(6\)](#)
[pensador uol.com.br - Palhaço](#)
+15 itens - Coletânea de frases e pensamentos de Palhaço. Mensagens ...

Notícias [A Morte do palhaço. O sol amanheceu o dia... É ao invés de um sorriso, uma ...](#)
[Eu tenho cara de palhaço ? O termo ter "cara de palhaço" é muito discriminado ...](#)

Shopping

Mais [Reclame Aqui > HSBC - Cliente HSBC deve ter cara de Palhaço ...](#)
[www.reclameaqui.com.br/...cliente-hsbc-deve-ter-cara-de-palhaço-c...](#)
27 abr. 2011 - Finalizei um leasing no HSBC no começo desse ano e de acordo com a ÚLTIMA folha do bloco de boletos o proprietário não precisava fazer ...

Londrina - PR [Alterar local](#)

A Web [CONSUMIDOR DEVE TER CARA DE PALHAÇO ... - Reclame Aqui](#)
[www.reclameaqui.com.br/...consumidor-deve-ter-cara-de-palhaço-m...](#)
7 abr. 2011 - Bom dia, A mais ou menos um mês comprei um MP4 para presentear meu cunhado que fazia aniversário, da empresa Mais Barato Shop ...

[Páginas em português](#)
[Páginas de Brasil](#)
[Páginas estrangeiras traduzidas](#)

Todos os resultados [Sítios com imagens](#) [Mais ferramentas](#)

TELEFÔNICA - O CLIENTE BRASILEIRO DEVE TER CARA DE ...
[www.denuncio.com.br/denuncias/...ter-cara-de-palhaço/4477/](#)
7 jan. 2011 - TELEFÔNICA - O CLIENTE BRASILEIRO DEVE TER CARA DE PALHAÇO. Tweet. Já entrei em contato com o 10315, já registrei queixa no ...

Caio Lisboa - Frases Brasil
[frasesbrasil.com.br/autor/caio_lisboa/](#)
O termo "Ter cara de palhaço" é muito discriminado, pense bem, ser um "palhaço... de Caio Lisboa.

Google "ter jogo de cintura" site:br

Pesquisar Aproximadamente 187 205 resultados (0,20 segundos)

Tudo [Ter jogo de cintura](#)
[www.dicionariainformal.com.br/ter%20jogo%20de%20cintura/](#)
Significado de **ter jogo de cintura** no Dicionário Informal de Português. O que é **ter jogo de cintura**: Ter flexibilidade para aceitar uma nova situação, ...

Imagens

Mapas

Vídeos [Significado de Jogo de Cintura - O que é, Conceito e Definição](#)
[www.esignificado.com.br/jogo-de-cintura/](#)

Notícias [Ter jogo de cintura é ser maleável para adaptar-se em diversas situações, especialmente naquelas que não são muito boas. O termo jogo de cintura é utilizado ...](#)


Shopping

Mais [Cifra Club | JOGO DE CINTURA - Elba Ramalho](#)
[www.cifraclub.com.br - E - Elba Ramalho](#)
(De: Nando Cordel) [Por: Elba Ramalho] G D7 G Você tem que ter jogo de cintura, olho na mistura, não se incomodar C A7 D De vez em quando nessa vida a ...

Londrina - PR [Alterar local](#)

A Web [Como dizer "ter jogo de cintura" em inglês](#)
[www.adfraseira.com.br/...como-dizer-ter-jogo-de-cintura-em-ingles...](#)
10 ago. 2011 - Poderíamos traduzir livremente como "ter jogo de cintura" em português. Veja alguns exemplos: I'm not able to think on my feet too well before ...

[Páginas em português](#)
[Páginas de Brasil](#)
[Páginas estrangeiras traduzidas](#)

Mais ferramentas [UOL Mais > Tem que ter jogo de cintura!](#)
[mais uol.com.br/...tem-que-ter-jogo-de-cintura-0...](#)
4 fev. 2011

O que ela falou mesmo? Nem prestei atenção, o mala ali do lado não deixou! Pode pedir pra repetir? rs

[Mais vídeos para "ter jogo de cintura" site:br »](#)

Google search for "tirar o corpo fora" site.br. Results include:

- Tudo**: [Jovem Pan Online: Dúma escorrega ao tentar tirar o corpo fora da ...](#) - jovempan.uol.com.br. Dúma escorrega ao tentar tirar o corpo fora. Carlos Chagas comenta os fatos políticos do dia de Brasília. TAMANHO DO TEXTO. Compartilhe | Follow @portaljovempan. 06/03/12 - 11h57. Publicado Por: ...
- Imagens**
- Mapas**
- Videos**
- Notícias**: [Significado de tirar o corpo fora - Dicionário](#) - www.significadodaspalavras.com.br/tirar-o-corpo-fora. Significado de tirar o corpo fora - Dicionário Online em Português o que é tirar o corpo fora.
- Shopping**
- Mais**: [Paul Krugman: Pedir centrismo é tirar o corpo fora - Portal Vermelho](#) - www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=160112&id_3. 30 jul. 2011 - O problema da política dos EUA é o extremismo republicano: se você não se dispõe a escancarar isso, ajuda a agravar o problema.
- Londrina - PR**: [SAD tenta tirar o corpo fora. Avanço da negociação salarial ...](#) - sintaxipnt.org.br/.../230-sad-tenta-tirar-o-corpo-fora-avanco-da-negoc... Servidores da Empaer chegam este fim de semana, cansados e desgastados, com as idéias e vontades da negociação salarial nos gabinetes de administração ...
- A Web**: [Como dizer "Tirar o corpo fora" em inglês | Aprenda Inglês](#) - www.ingles4experts.com.br/.../como-dizer-tirar-o-corpo-fora-em-ing... 6 postagens - 5 autores - 1 fev. Português: tirar o corpo fora Inglês: say you have nothing to do with something, walk away from something Exemplos: David said he has ...
- Mais ferramentas**: [Corpo](#) - www.dicio.com.br/corpo/. Tirar o corpo fora, assumir as responsabilidades de algum negócio. Ler: ado. Como a

Google search for "nas costas dos outros" site.br. Results include:

- Tudo**: [Confesse aqui como ficar na aba dos outros, trepado nas costas do ...](#) - www.adrenaline.com.br/.../358211-confesse-aqui-como-ficar-na-aba... 28 Jun. 2011 - OIA. Não tenha vergonha. Confesse como e porque você vive na aba do chapéu dos outros. Explique como conseguiu e como é viver trepado ...
- Imagens**
- Mapas**
- Videos**
- Notícias**: [nas costas dos outros vimos as nossas costas « Tutismo « Link de ...](#) - www.link.dequalidade.com.br/.../nas-costas-dos-outros-vimos-as-nos... Esta é a melhor forma de ganhar clientes? O que será dito de mim, depois de eu sair? Se diz mal do cliente anterior à minha frente, o mais provável é que ...
- Shopping**
- Mais**: [A MELHORIA PESSOAL CONTÍNUA](#) - www.melhorias.com.br/10_bulletins/100.htm. Colocar nas costas dos outros os problemas é evitar a solução, pois o problema não é enfrentado, é fugir do compromisso da interdependência, é o famoso ...
- Londrina - PR**: [Nas costas dos outros](#) - oiharas.uol.com.br/nas-costas-dos-outros-foto968784.html. 15 dez. 2006 - Foto Nas costas dos outros de fotógrafo Álvaro Duarte. Fotografia na Galeria Abstracto. Vemos as nossas ...
- A Web**: [Evangelho de hoje \(06/03/2012\) Mateus 23, 1-12 | Deus é Maior](#) - deusemsor.com.br/.../evangelho-de-hoje-06032012-mateus-23-1-12... 6 mar. 2012 - Amarram fardos pesados e os põem nas costas dos outros, mas eles mesmos não os ajudam, nem ao menos com um dedo, a carregar esses ...
- Mais ferramentas**: [Gazeta Digital: Quer crescer nas costas dos outros, diz Fagundes](#) - www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/acao/10/materia/12577. 9 set. 2003 - Além das críticas ao comportamento de Wilson Santos na bancada de Mato Grosso, Waldirio Fagundes também afirma que o deputado

A screenshot of a Google search page. The search bar contains the text "falar pelos cotovelos" site br. The page shows search results for this query. The top result is "Falar pelos cotovelos - Dicionário inFormal" from www.dicionarioinformal.com.br, explaining the meaning of the expression. Other results include "EXPRESSÕES POPULARES - FALAR PELOS COTOVELOS" from www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br, "Almanaque Brasil - Falar pelos Cotovelos" from www.almanaquebrasil.com.br, and "Falar pelos cotovelos na Internet pode trazer sérias consequências..." from www.ndlg.com.br. The page also features a sidebar with navigation options like "Tudo", "Imagens", "Mapas", "Videos", "Noticias", "Shopping", and "Mais".

A screenshot of a Google search page. The search bar contains the text "ser um crânio" site br. The page shows search results for this query. The top result is "Crânio Alienígena encontrado em Marte? | TechZine" from www.techzine.com.br, dated 4 maio 2009. Other results include "Possível 'Cranio' encontrado em Marte - sites.levelupgames.com.br", "Caixa de Pandora - O crânio de Starchild, O menino das estrelas..." from www.caixadepandora.xpg.com.br, and "Crânio encontrado em Marte? | Ah! Tã Né!" from www.ah!tã.com.br. The page also features a sidebar with navigation options like "Tudo", "Imagens", "Mapas", "Videos", "Noticias", "Shopping", and "Mais".

Google "sentir um frio na espinha" site:br

Pesquisar Aproximadamente 13 200 resultados (0,34 segundos)

Tudo Anúncio relacionado a "sentir um frio na espinha" site:br Por que esse anúncio?

Imagens [Tratamento Anti-Acne - Experimente 1 Sessão Gratuita](#)
www.procorpplastica.com.br/acne

Mapas Entre em Contato e Solicite

Videos [Buuu! - Diversão - CAPRICHÓ](#)
capricho.abril.com.br > Home > Diversão

Notícias Você vai **sentir um frio na espinha** quando... a garotinha Regan, possuída por um demônio, desce as escadas da casa como se fosse uma aranha. Brrr... 2.

Shopping

Mais [chill down - Tradução em português - Linguee](#)
www.linguee.com/bringles-portugues/traducao/chill+down.html

Londrina - PR Basta contá-la para **sentir um frio na espinha**, mas todo mundo sabe que isso é história [...] freerealm.com. freerealm.com. thumb up thumb down. Something ...

A Web [Ela Somente Tem Olhos Para Ele... capítulo 1 -](#)
https://www.fanfiction.com.br/historia/107023/Ela...Tem.../1

Páginas em português **Sentir um frio na espinha** quando essa pessoa está por perto? Ele sabia exatamente como era... Ele se sentia assim cada vez que estava do lado dela... Sentia ...

Páginas de Brasil

Google "com o estômago nas costas" site:br

Pesquisar Aproximadamente 744 resultados (0,48 segundos)

Tudo [Food reúne restaurantes com delivery em Santos](#)
www.jucysantos.com.br/...food-reune-restaurantes-com-delivery-d-20-nov-2011-Quem-mora-nos-bairros-próximos-à-praia-e-está-com-o-estômago-nas-costas-...-assim-como-eu-enquanto-escrevo-este-post-pode-ficar-feliz-...

Imagens

Mapas

Videos [Propaganda enganosa](#)
www.qualidadebrasil.com.br - Artigos

Notícias 1 ago. 2011 - De olho na pizza, discutimos rapidamente sobre a possibilidade de pedir aquela mesma, pois estávamos **com o estômago nas costas** e...

Shopping

Mais [Simone Athayde - Escritora - Contemas](#)
www.simoneathayde.com.br/contemas.asp?cod=8

Londrina - PR Enfim, com a cabeça estourando com o calor daquela terra, **com o estômago nas costas** de não comer nenhuma refeição decente em muitos dias, chegou ao ...

A Web [A delimitação de áreas temáticas e a formação de imagens ment](#)
www.fispanista.com.br/revista/E%20lane_%20imagens.pdf

Páginas em português Formato do arquivo: PDF/Adobe Acrobat

Páginas de Brasil de E Roncolotto - Citado por 1 - Artigos relacionados

Páginas estrangeiras origem à expressão estar **com o estômago nas costas**. Em espanhol a expressão revolver el estómago indica que algo, alguém ou algum acontecimento ou ...

Mais ferramentas [Jangada Brasil](#)
www.jangadabrasil.com.br/revista/br65/w65004b.asp

Com o "estômago nas costas" o pobre caipira até perdeu o jeito de conversar. Ao chegar a hora de se deitar, veio, na forma do antigo costume, o bacão de ...

[Esmalte da Vez - Nasa - Coleção Nacarados 5Cinco](#)

Google "enganar o estômago" site.br

Pesquisar Aproximadamente 25.000 resultados (0,27 segundos)

Tudo [10 maneiras fáceis de fechar a boca - Matéria completa | BOA FORMA](#)
boaforma.abril.com.br/10-man-eiras-fac-eis-fechar-boca-408665.shtm
Eles vão ajudá-la a enganar o estômago e a reduzir a ansiedade ou outras emoções negativas que costumam fazer você comer além da conta. Nenhuma faz ...

Imagens

Mapas

Vídeos [7 truques para enganar o estômago e mandar a fome embora - Blog...](#)
mdmuller.abril.com.br/7-truques-para-enganar-o-estomago-o-ma...
7 truques para enganar o estômago e mandar a fome embora. Por Karla Precioso postado em 10/04/2011 às 15h00. Comentários (2) Foto reprodução ...

Notícias

Shopping

Mais [No Portal Educação você confere: "Enganar o estômago" requer...](#)
www.portaleducacao.com.br/eng-anar-o-estomago-req-uer-algu-m-c...
9 abr. 2009 - Alguns alimentos, se não forem consumidos constantemente, podem causar efeito contrário na dieta. É comum ouvir alguém que está seguindo ...

Londonia - PR
Alterar local

A Web [Milk shakes para enganar o estômago! — Dieta Nota 10 | Dieta da...](#)
www.dieta10.com.br/milk-shakes-para-enganar-o-estomago...
Milk shakes para enganar o estômago! O "milk shake adaptado" é um truque muito interessante para dar volume e enganar a fome. É uma receita com poucas ...

[Escolha a Melhor Opção Para Enganar o Estômago no Trabalho ...](#)
www.rgnutri.com.br/loq/saude/enganoestom.php
Escolha a Melhor Opção Para Enganar o Estômago no Trabalho Saúde & Qualidade de Vida - Saúde & Nutrição. BARRA DE CEREAIS São barras compostas ...

[Como "enganar" o estômago no trabalho | Mulher - Figue Linda](#)
www.figuelinda.com.br/777-como-enganar-o-estomago-no-trab...
Como "enganar" o estômago no trabalho. E-mail · Imprimir · PDF. São cinco horas da tarde. Você está com aquela fome estômago. Uma barra funcional de ...

http://www.google.com.br/search

Google "tirar água do joelho" site.br

Pesquisar Aproximadamente 31.100 resultados (0,30 segundos)

Tudo [Tirar água do joelho](#)
www.dicionariainformal.com.br/tirar%20%C3%A1gua%20de%20joelho/
Significado de tirar água do joelho no Dicionário Infórmal de Português. O que é tirar água do joelho. Ato ou ação de urinar. Mijar, regar.

Imagens

Mapas

Vídeos [Significado de tirar água do joelho](#)
www.dicionariainformal.com.br/significado/.../2244/
14 fev. 2010 - Significado de tirar água do joelho. O que é tirar água do joelho. urinar, mijar

Notícias

Shopping

Mais [Mas será o Benedito? - Verbetes - tirar água do joelho](#)
www.maripratonline.com.br/brasil/tirar_agua_do_joelho.htm
SIGNIFICATIVO. Ir ao banheiro urinar. HISTÓRICO. Joelho vem do latim vulgar genuculu. Talvez, na Roma antiga, "tirar água do joelho" fizesse alguma coisa ...

Londonia - PR
Alterar local

A Web [Como dizer "tirar água do joelho" em inglês | Aprenda Inglês](#)
www.english4parts.com.br/Como-dizer-tirar-agua-do-joelho-em-i...
9 mar. 2011 - squeeze the lemon I gotta squeeze the lemon Eu tenho que tirar água do joelho. Johnson.

[Tirar água do joelho - Dicionário de Gírias](#)
www.dicionariodegurias.com.br/guria-do?guria=208
Tirar água do joelho. Urinar. Ex1: Bebê muita água, se eu não tirar a água do joelho antes de irmos viajar, não vai dar certo.

Todos os resultados Sites com imagens

Mais ferramentas [Empresa não deixa guarda tirar água do joelho | Diário ...](#)
blog.diariho.com.br/empresa-nao-deixa-guarda-tirar-gua-do-joelho...
Tem funcionário da empresa de vigilância Orsegupa que não pode nem dar uma ...

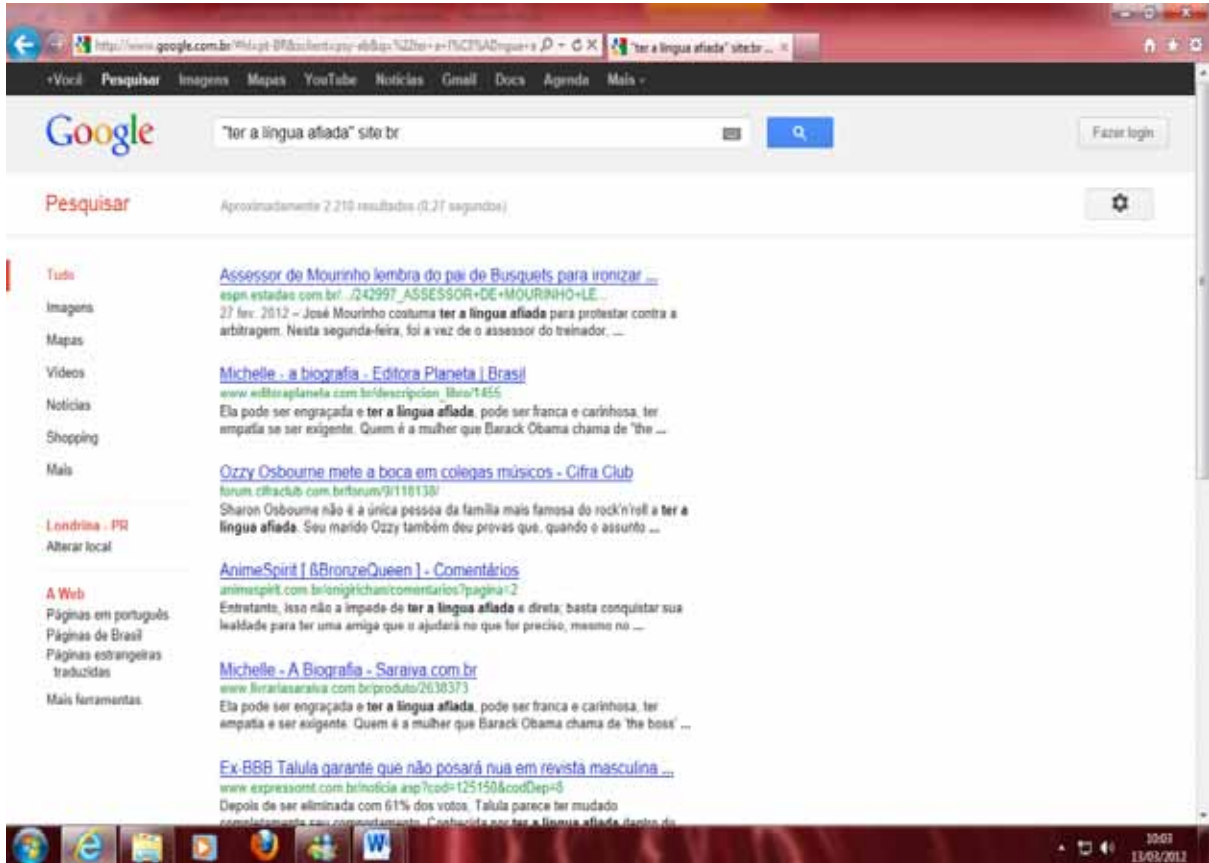
http://www.google.com.br/search

Google search for "dar com a língua nos dentes" site.br. Results include:

- FKD: DAR COM A LÍNGUA NOS DENTES (A a D)** - www.elcadede.com.br/index.php?texto=1990. 14 Jun. 2011 - A expressão dar com a língua nos dentes pode ser definida como "comentar um segredo", "revelar confidências", "falar demais", "delatar", ...
- Esquema Gafanhoto: Carlos Simões promete "dar com a língua nos ..."** - www.esmaelmirais.com.br/?p=57280. Esquema Gafanhoto: Carlos Simões promete "dar com a língua nos dentes". 7 de fevereiro de 2012 - 10:18 - Carlos Simões, O ex-deputado estadual Carlos ...
- Como dizer "falar demais, dar com a língua nos dentes" em inglês ...** - www.englishexperts.com.br/.../como-dizer-falar-demais-dar-com-a-l... 6 postagens - 4 autores - 10 lev. Olá Pessoal, Dar com a língua nos dentes, falar demais Split the beans Ex Someone split the beans (Alguém deu com a língua nos dentes.)
- Pagot pode dar com a língua nos dentes** - www.gpesso.com.br/.../index.php?_dar-com-a-lingua-nos-dentes... Friday, 08 July 2011 08:16: Além do PR não estar aceitando a indicação, tem ainda o vínculo de Biairo e Pagot, o que compromete em muito esta viabilização.
- Mas será o Benedito? - Verbetes - dar com a língua nos dentes** - www.manipulacaoonline.com.br/brasil/.../dar-com-a-lingua.htm dar com a língua nos dentes. SIGNIFICATIVO: Contar tudo, revelar segredos, alcaçofetar. HISTÓRICO: Algumas mulheres quando estão fazendo amor (fando) ...
- Provérbio Português: Dar com a língua nos dentes** - www.quemdese.com.br/frase.asp?frase=74177. Exemplos de Provérbio Português, mais de 200.000 frases, provérbios e citações.

Google search for "falar a mesma língua" site.br. Results include:

- RH.com.br - Comunicação - Falar a mesma língua -- comece agora** - www.rh.com.br/Comunicação/Artigo. 30 ago. 2010 - Qual será a melhor forma de expressar a ideia de um novo projeto de modo que a equipe esteja motivada para assumir este desafio com ...
- Vamos Vender? Então precisamos falar a mesma língua** - www.portalkomarketing.com.br/.../Vamos_vender_entao_precisamos... Então precisamos falar a mesma língua. Por Augusto César, 04/01/2009. Sinergia. Esta é uma das principais palavras capazes de alavancar e destruir um ...
- Falta falar a mesma língua - Planeta Sustentável** - planetasustentavel.abril.com.br/noticia/.../conteudo_302733.shtml. Para o deputado federal, a grande tragédia na gestão brasileira do meio ambiente está relacionada à ausência de uma política clara do governo para o setor.
- Luxemburgo está equivocado e não deve falar a mesma língua dos ...** - blogofbunivovolech.blogspot.com.br/.../Luxemburgo-esta-egua... 20 out. 2011 - O Flamengo foi humilhado e a goleada em casa de 4 a 0 para o Universidad do Chile foi vergonhosa. O que mais chamou atenção na goleada ...
- Acre e Califórnia querem falar a mesma língua quando o assunto é ...** - www.agencia.ac.gov.br/index.php?option=com_content. Acre e Califórnia querem falar a mesma língua quando o assunto é crédito de carbono. Governadores Binho Marques e Arnold Schwarzenegger assinaram ...
- pré-Univesp - Minha pátria é minha língua** - www.univesp.edu.br/superior/ap.gov.br/.../minha-patria-minha-lingua... Mas em que medida "falar a mesma língua" aproxima essas pessoas? A CPLP é ...



Google search results for "ter a lingua afiada" site.br. The search bar shows the query and the number of results (2,210). The left sidebar includes navigation options like 'Tudo', 'Imagens', 'Mapas', 'Videos', 'Noticias', 'Shopping', 'Mais', 'Londrina - PR', 'Alterar local', 'A Web', 'Páginas em português', 'Páginas de Brasil', 'Páginas estrangeiras', 'Traduções', and 'Mais ferramentas'.

Tudo [Assessor de Mourinho lembra do pai de Busquets para ironizar ...](#)
 espn.estados.com.br/...242997_ASSESSOR-DE-MOURINHO-LE...
 27 fev. 2012 - José Mourinho costuma **ter a lingua afiada** para protestar contra a arbitragem. Nesta segunda-feira, foi a vez de o assessor do treinador. ...

Imagens

Mapas

Videos

Noticias [Michelle - a biografia - Editora Planeta | Brasil](#)
 www.editoraplaneta.com.br/description/obra/1455
 Ela pode ser engraçada e **ter a lingua afiada**, pode ser franca e carinhosa, ter empatia se ser exigente. Quem é a mulher que Barack Obama chama de 'the ...

Shopping

Mais [Ozzy Osbourne mete a boca em colegas músicos - Cifra Club](#)
 forum.cifraclub.com.br/forum/9/118138/
 Sharon Osbourne não é a única pessoa da família mais famosa do rock'n'roll a **ter a lingua afiada**. Seu marido Ozzy também deu provas que, quando é assunto ...

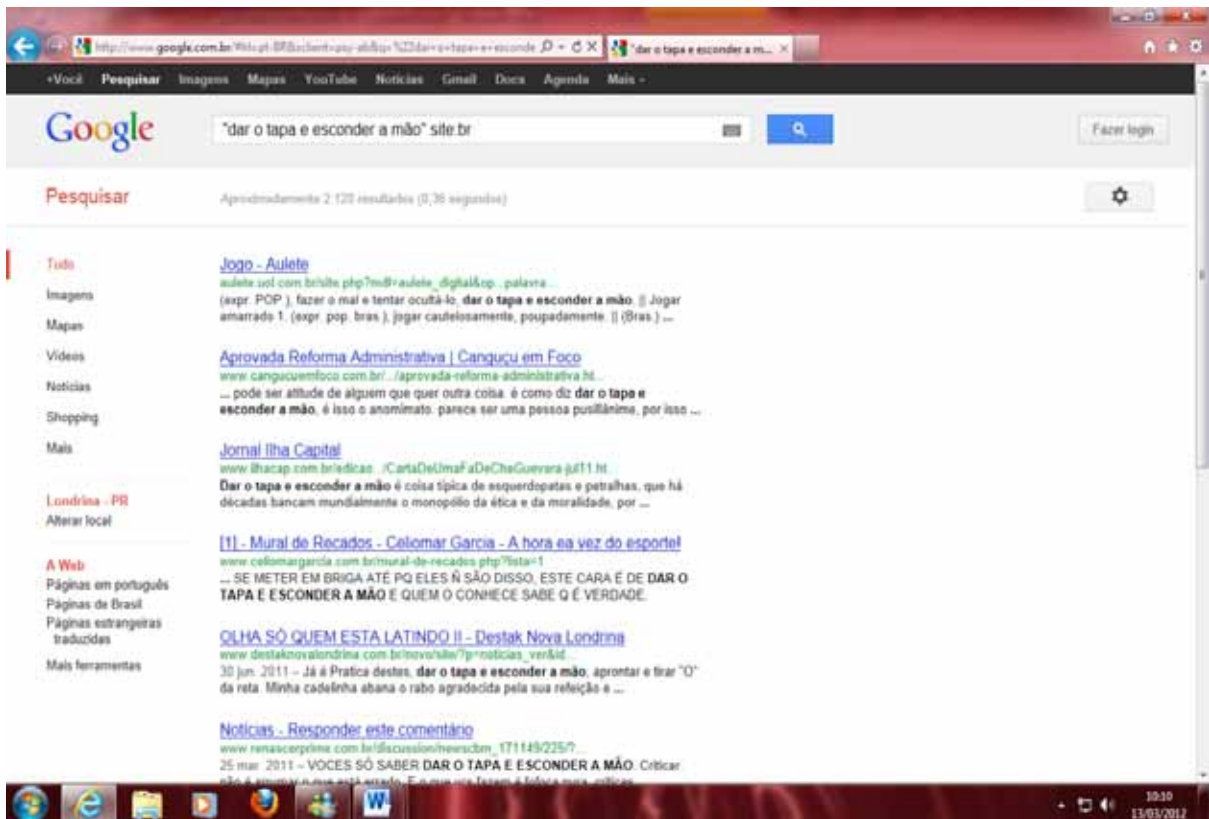
Londrina - PR
Alterar local

A Web
 Páginas em português
 Páginas de Brasil
 Páginas estrangeiras
 Traduções
 Mais ferramentas

[AnimeSpirit \[&BronzeQueen \] - Comentários](#)
 animespirit.com.br/onigricham/comentarios/?pagina=2
 Entretanto, isso não a impede de **ter a lingua afiada** e direita, basta conquistar sua lealdade para ter uma amiga que o ajudará no que for preciso, mesmo no ...

[Michelle - A Biografia - Saraiva.com.br](#)
 www.livrariasaraiva.com.br/produto/2638373
 Ela pode ser engraçada e **ter a lingua afiada**, pode ser franca e carinhosa, ter empatia e ser exigente. Quem é a mulher que Barack Obama chama de 'the boss' ...

[Ex-BBB Talula garante que não posará nua em revista masculina ...](#)
 www.expressonline.com.br/moeda.asp?cod=125150&codDep=0
 Depois de ser eliminada com 61% dos votos, Talula parece ter mudado completamente seu comportamento. Conhecida por **ter a lingua afiada** diante de ...



Google search results for "dar o tapa e esconder a mão" site.br. The search bar shows the query and the number of results (2,120). The left sidebar includes navigation options like 'Tudo', 'Imagens', 'Mapas', 'Videos', 'Noticias', 'Shopping', 'Mais', 'Londrina - PR', 'Alterar local', 'A Web', 'Páginas em português', 'Páginas de Brasil', 'Páginas estrangeiras', 'Traduções', and 'Mais ferramentas'.

Tudo [Jogo - Aulete](#)
 aulete.uol.com.br/ite.php?md=aulete_digital&op_palavra...
 (expr. POP), fazer o mal e tentar ocultá-lo; **dar o tapa e esconder a mão**. || Jogar amarrado 1. (expr. pop. bras), jogar cautelosamente, poupadamente. || (Bras) ...

Imagens

Mapas

Videos [Aprovada Reforma Administrativa | Canguçu em Foco](#)
 www.cangucufoco.com.br/...aprovada-reforma-administrativa.ht...
 ... pode ser atitude de alguém que quer outra coisa, é como diz **dar o tapa e esconder a mão**, é isso o anônimo: parece ser uma pessoa pusilânime, por isso ...

Noticias

Shopping

Mais [Jornal Ilha Capital](#)
 www.ihacap.com.br/edicao_...CartaDeUmFãDeCheGuevara-jul11.ht...
Dar o tapa e esconder a mão é coisa típica de esquerdistas e petralhas, que há décadas bancam mundialmente o monopólio da ética e da moralidade, por ...

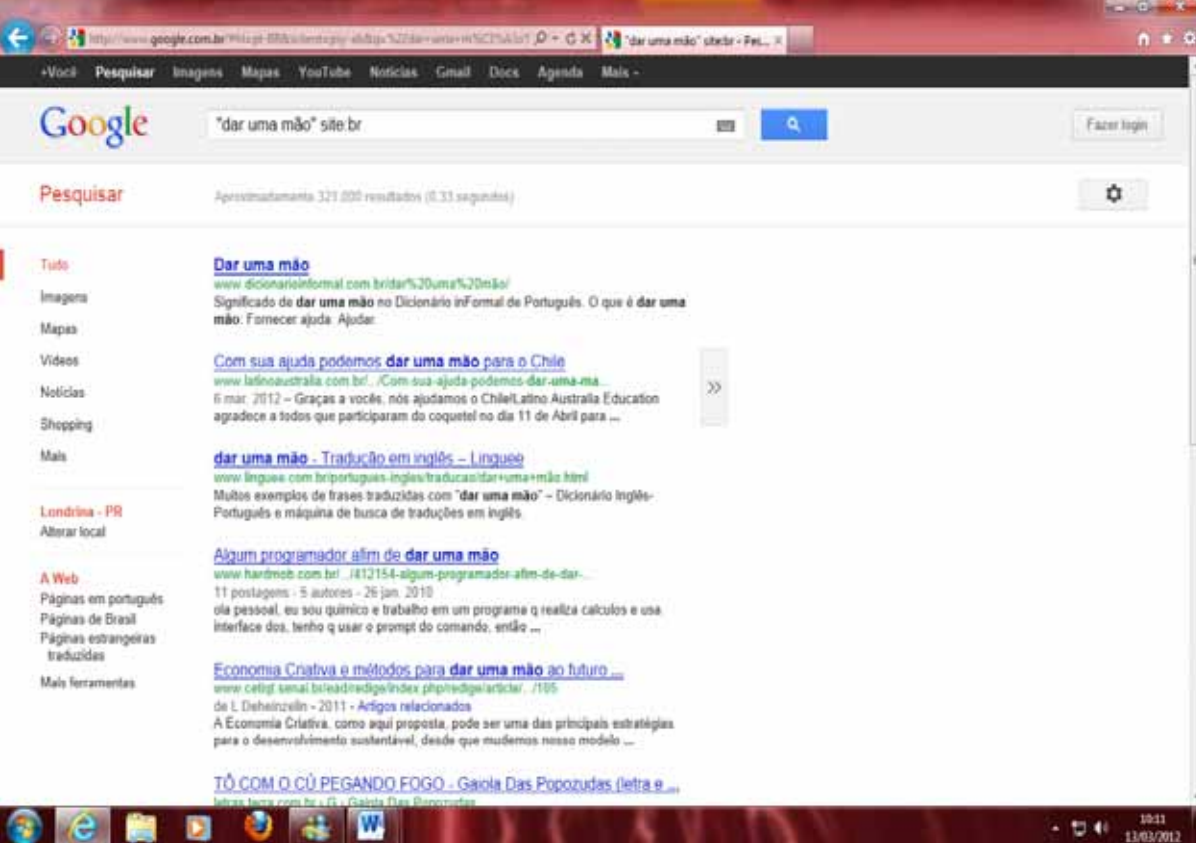
Londrina - PR
Alterar local

A Web
 Páginas em português
 Páginas de Brasil
 Páginas estrangeiras
 Traduções
 Mais ferramentas

[\[!\] - Mural de Recados - Catolom Garcia - A hora ea vez do esporte!](#)
 www.celomargarcia.com.br/mural-de-recados.php?lista=1
 ... SE METER EM BRIGA ATE PQ ELES N SAO DISSO, ESTE CARA É DE **DAR O TAPA E ESCONDER A MÃO** E QUEM O CONHECE SABE Q É VERDADE.

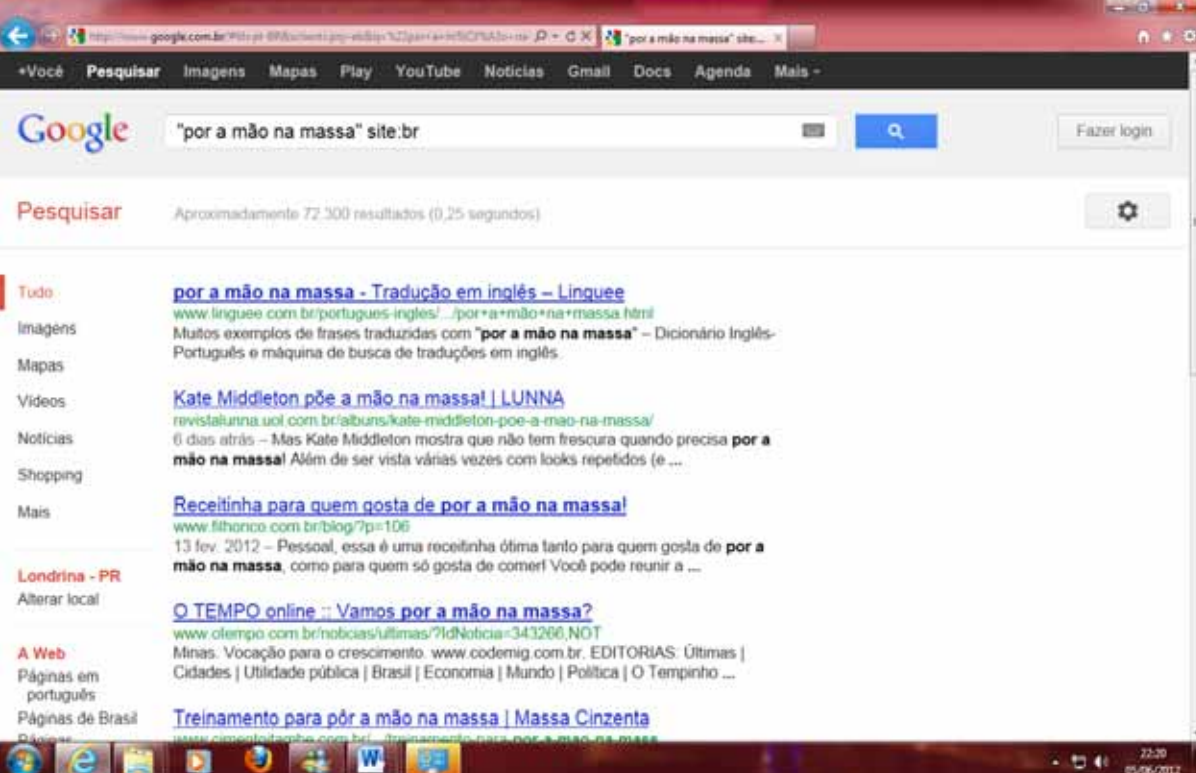
[OLHA SÓ QUEM ESTA LATINDO !! - Destak Nova Londrina](#)
 www.destaknovalondrina.com.br/novidade/?noticias_van&id...
 30 jun. 2011 - Já é Prática destes, **dar o tapa e esconder a mão**, aprontar e tirar "O" da reta. Minha cadeirinha abana o rabo agradecida pela sua relação e ...

[Noticias - Responder este comentário](#)
 www.renascerporna.com.br/discussion/newsctm_1711482257...
 25 mar 2011 - **VOCES SÓ SABER DAR O TAPA E ESCONDER A MÃO** Criticar não é amar e amar não está errado. E o que me fazem é falar meu opinio...



Google search results for "dar uma mão" site:br. The search bar shows the query and the Google logo. The results page displays several links and snippets:

- Tudo**: [Dar uma mão](#) - www.dicionarioinformal.com.br/dar-uma-mao/ Significado de dar uma mão no Dicionário Informal de Português. O que é dar uma mão. Fornecer ajuda. Ajudar.
- Imagens**: [Com sua ajuda podemos dar uma mão para o Chile](#) - www.latinaustralia.com.br/.../Com-sua-ajuda-podem-dar-uma-ma-6-mar-2012 - Graças a vocês, nós ajudamos o Chile! Latino Austrália Educação agradece a todos que participaram do coquetel no dia 11 de Abril para ...
- Mapas**: [dar uma mão - Tradução em inglês - Linguee](#) - www.linguee.com/brportugues-ingles/traducar/dar-uma-mao.html Muitos exemplos de frases traduzidas com "dar uma mão" - Dicionário Inglês-Português e máquina de busca de traduções em inglês.
- Videos**: [Alguns programador afim de dar uma mão](#) - www.hardware.com.br/.../812154-alguns-programador-afim-de-dar-11-postagens - 5 autores - 26 jan. 2010. ola pessoal, eu sou químico e trabalho em um programa q realiza calculos e usa interface dos, tenho q usar o prompt do comando, então ...
- Notícias**: [Economia Criativa e métodos para dar uma mão ao futuro](#) - www.cetig.ufpa.br/ead/redige/index.php/redige/article/view/7195 de L. Deheinzelin - 2011 - Artigos relacionados. A Economia Criativa, como aqui proposta, pode ser uma das principais estratégias para o desenvolvimento sustentável, desde que mudemos nosso modelo ...
- Shopping**: [TÔ COM O CÚ PEGANDO FOGO - Galoia Das Popozudas \(letra e...](#) - https://www.com.br/.../Galoia-Das-Popozudas
- Mais**: [Londrina - PR](#) Alterar local
- A Web**: [Páginas em português](#), [Páginas de Brasil](#), [Páginas estrangeiras traduzidas](#), [Mais ferramentas](#)



Google search results for "por a mão na massa" site:br. The search bar shows the query and the Google logo. The results page displays several links and snippets:

- Tudo**: [por a mão na massa - Tradução em inglês - Linguee](#) - www.linguee.com/brportugues-ingles/.../por-a-mao-na-massa.html Muitos exemplos de frases traduzidas com "por a mão na massa" - Dicionário Inglês-Português e máquina de busca de traduções em inglês.
- Imagens**: [Kate Middleton põe a mão na massa! | LUNNA](#) - revista.lunna.uol.com.br/album/kate-middleton-poe-a-mao-na-massa/ 6 dias atrás - Mas Kate Middleton mostra que não tem frescura quando precisa **por a mão na massa!** Além de ser vista várias vezes com looks repetidos (e ...
- Mapas**: [Receitinha para quem gosta de por a mão na massa!](#) - www.fibronca.com.br/blog/?p=106 13 fev. 2012 - Pessoal, essa é uma receitinha ótima tanto para quem gosta de **por a mão na massa**, como para quem só gosta de comer! Você pode reunir a ...
- Videos**: [O TEMPO online :: Vamos por a mão na massa?](#) - www.otempo.com.br/nobcias/ultimas/?idNoticia=343266.NOT Minas. Vocação para o crescimento. www.codemig.com.br. EDITORIAS. Últimas | Cidades | Utilidade pública | Brasil | Economia | Mundo | Política | O Tempinho ...
- Notícias**: [Treinamento para pôr a mão na massa | Massa Cinzenta](#) - www.cinzentatambem.com.br/.../treinamento-para-por-a-mao-na-massa
- Shopping**: [Londrina - PR](#) Alterar local
- Mais**: [Páginas em português](#), [Páginas de Brasil](#), [Páginas estrangeiras traduzidas](#), [Mais ferramentas](#)

Google "ser mão de vaca" site:br

Pesquisar Aproximadamente 51.000 resultados (0,29 segundos)

Tudo [Ser Mão de Vaca É... « Chongas – Um Blog sem Credibilidade ...](#)
[www.chongas.com.br/2011/10/ser-mao-de-vaca-er/](#)
 0 out. 2011 – **Ser mão de vaca** é... Amarrar uma garrafa plástica de vinagre quando se poderia amarrar mais uma pet de coca-cola! 06/10/2011 às 15:19 ...

Imagens

Mapas

Videos [Significado de Mão de Vaca - O que é, Conceito e Definição](#)
[www.significados.com.br/mao-de-vaca/](#)
 Sonhar com **ser mão de vaca** também possui um significado. Dizem que sonhar com mão de vaca significa ganhos extras e boas perspectivas financeiras, ...

Notícias

Shopping

Mais [A moda é ser "mão-de-vaca", diz sr. Dinheiro - Expomoney - Gazeta ...](#)
[www.gazetadopovo.com.br/economia/expomoney/conteudo.php?m?.../1](#)
 5 abr. 2011 – A moda é **ser "mão-de-vaca"**, diz sr. Dinheiro. "Se não teve filhos, não tenha. Eles custam até R\$ 1,5 milhão". Acompanhe a cobertura da Expo ...

Londrina - PR
 Alterar local

A Web

Páginas em português [Isso que é ser mão de vaca... - Fórum - Habbid](#)
[www.habbid.com.br/forum/isso-que-e-ser-mao-de-vaca/659079/.../1](#)
 2 postagens - 1 autor - 19 lev.
 Poxa pessoal da sulake tem que despedir os gerentes para aumentar sua grana?Eles ja ganhão pohadas de dinheiro pra eles ia querer ...

Páginas de Brasil [Confira o que dizem sobre ser mão de vaca](#)

22:19
15/06/2012

Google "ter na mão" site:br

Pesquisar Aproximadamente 37.300 resultados (0,27 segundos)

Tudo [QUANDO USAR "TER À MÃO" E "TER NA MÃO"](#)
[www.recantodasletras.com.br/gramatica/289146/](#)
 5 abr. 2011 – É de todo conveniente não confundir essas muito utilizadas expressões. **TER À MÃO** significa ter ao alcance da mão. Exemplo: Nesses casos ...

Imagens

Mapas

Videos [tabela pra se ter na mão - Vila Mulher](#)
[vilamulherterra.com.br/tabela-pra-se-ter-na-mao-9-2762537-5776-p...](#)
 13 nov. 2011 – Maçã Protege o seu coração Evita constipação Bloqueia a diarreia Melhora capacidade dos pulmões Amorteca as articulaçõesDamaaco ...

Notícias

Shopping

Mais [DINHEIRO E OUSADIA \(PART. BOY DO CHARMES\) - Mc Danilo ...](#)
[letras.terra.com.br: M + Mc Danilo Boladão](#)
 Tem absolut tem winsky onde só colá a gerência. É pras novinhas a gente dá uma condição. Tudo que quizer vai **ter na mão**, mas tem que dar uma assistência ...

Londrina - PR
 Alterar local

A Web

Páginas em português [Serginhos Grosman - Educar para Crescer](#)
[educarparacrescer.abril.com.br/.../serginho-grosman-ee-educado-ter...](#)
 26 abr. 2011 – DEPOIMENTOS. Serginho Grosman: "Ser educado é **ter na mão** uma ferramenta de transformação pessoal e social" ...

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras

Intraduzidas

Mais ferramentas [Jornal de Poesia - Jorge Medauar](#)
[www.jornaldepoesia.jor.br/jmedauar1.html](#)
Ter na mão essa glória, entardecida. Num coágulo de sangue, outzra vivo. Que fazer com esse resto de vida. Tão generosa que me fez cativo? Parel.

[Frases da Lei da Atração: O Segredo - The Secret - Filme de Ronda ...](#)
[www.velhosabio.com.br/pensamentos/SEGRO+Segredo.html](#)
 "Esse princípio pode ser resumido em três simples palavras: Pensamentos viram coisas" (1) - Duane "O segredo" só se sua mente é a mesma que a sua vida.

10:13
11/03/2012

Google "ferver os miolos" site:br

Pesquisar Aproximadamente 753 resultados (0,28 segundos)

Tudo

Imagens

Mapas

Vídeo

Notícias

Shopping

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Mais ferramentas

[Aprendendo a pensar e a tomar decisões na vida profissional](#)
www.hardware.com.br/comunidade/aprendendo-pensar/1176443/
gosto de fazer meus alunos **ferver os miolos**, proponho 742369047239 atividades, exercícios, desafios... eles vão atrás, perguntam, se batem, vão à luta... e...

[UBERABA: festículo de boi com farofa de miolo - Sabores de Minas ...](#)
sites.usil.com.br/guia/gastronomia/uberaba_festiculo.htm
Para a farofa, **ferver os miolos** inteiros na água e, assim que levantar fervura, desligar o fogo. Refritar os miolos da água e levá-los ao fogo em uma panela sem ...

[Quais canais mais te decepcionaram nos últimos tempos? - TV ...](#)
www.fmagazine.com.br/aktv/read.asp?ID=75589&CurPage=1
26 ago. 2011 - E, não dá para ver filme algum no canal pois engolir comercial daquele tanto é de **ferver os miolos**. Este mês teve a graça que a FOX aprontou ...

[Amor, Um Sentimento Terrível, capítulo 22 - escrita por camila_gume](#)
https://www.fanfictions.com.br/historia/162693/Amor_Um...22
Contudo, dentre as mais variadas suposições de seu paradeiro, uma em especial estava fazendo **ferver os miolos** dos parotos. Harry ainda não queria falar ...

[Quebra-Cabeça Hot Wheels 100 Peças - Mattel Mattel - Americanas ...](#)
www.americanas.com.br.../Quebra-Cabeça/Ala 100 Peças
Esse quebra-cabeça vai "**ferver os miolos**" de todos os amantes de Hot Wheels. São 100 peças para despertar noções de espaço e precisão para miminos e ...

[Bate boca entre Anastácio e Walter Aquiar na porta do Palácio ...](#)
www.dercis.com.br/.../bate-boca-entre-anastacio-e-walter-aquiar-na-...
2 fev. 2011 - Bateu para o Frei **ferver os miolos**. "Estive aqui apoiando aquela parolice de 170 dias da RMT e de volta estou para apresentar minha

Google "não enxergar um palmo adiante do nariz" site:br

Pesquisar Aproximadamente 148 resultados (0,22 segundos)

Tudo

Imagens

Mapas

Vídeo

Notícias

Shopping

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Mais ferramentas

[palmo - Azuleto](#)
azuleto.usil.com.br/site.php?mid=azuleto_digital&op...palma
Palmo de terra 1 Terreno de pequenas dimensões, pequena extensão de terra. **Não enxergar um palmo adiante do nariz** 1 Não enxergar coisa alguma. 2 Fig. Ser

[Significado de palmo](#)
azuleto.usil.com.br/site.php?mid=azuleto_coletivo&op...palma
Não enxergar um palmo adiante do nariz 1 Não enxergar coisa alguma. 2 Fig. Ser muito ignorante e/ou muito curto de inteligência. 3 P. ext. Não ser capaz de ...

[Notícias de Rondônia em tempo real - A Informação Mais Contável ...](#)
www.rondoniainformacao.com.br/noticia/3564/populao-reclama-do-...
25 abr. 2011 - A recusa em **não enxergar um palmo adiante do nariz** e a valorização de privilégios menores, em detrimento dos sagrados interesses da ...

[criadora de rolo nº 1 | Origem Da Palavra](#)
origemdapalavra.com.br/pergunta/criadora-de-rolo-n-1-1
23 set. 2011 - E um desatencioso a ponto de **não enxergar um palmo adiante do nariz**? Ceguetal Minha sogra era Marieta, diminutivo de Maria. Canabeta é ...

[Palmo | Dicionário de Português | Michaelis - UOL](#)
michaelis.usil.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua
Não enxergar um palmo adiante do nariz a) ser muito ignorante ou desprovido de inteligência; b) haver grande escusidão, grande nevesse. Palmo a palmo ...

[Homem sem Visão de Outubro « Augusto Nunes - VEJA.com](#)
veja.abril.com.br/blog/augusto.../ag/homem-sem-visor-de-outubro/
21 out. 2011 - "Ele é moço, mas **não enxergar um palmo adiante do nariz** é um aspecto hereditário, com fatores genéticos e grande dose de hereditário na infância"

Google search for "custar os olhos da cara" site:br. The search bar contains the query and the search button is visible. The results page shows approximately 25,000 results in 0.36 seconds.

Tudo

- Imagens**
- Mapas**
- Videos**
- Notícias**
- Shopping**
- Mais**

Londrina - PR
Alterar local

A Web

- Páginas em português
- Páginas de Brasil
- Páginas estrangeiras traduzidas
- Mais ferramentas

Resultados:

- Custar os olhos da cara - Guia do Estudante**
guiadoestudante.abril.com.br... > Estudar > Aventuras na História
Custar os olhos da cara. Julia Molli | 01/05/2004 00h00. Para dizer que pagamos muito caro por algum produto, costumamos exagerar e usar os olhos como ...
- EXPRESSIONES POPULARES - CUSTAR OS OLHOS DA CARA**
www.fernandodanemann.recantodasletras.com.br > Todos > Redações
7 jan. 2006 - CUSTAR OS OLHOS DA CARA. Entre os órgãos dos sentidos, o olho é o que nos fornece o maior número de informações a respeito do ...
- Almanaque Brasil - Custar os olhos da cara**
www.almanaquebrasil.com.br/.../5218-custar-os-olhos-da-cara.html
Origem da expressão **custar os olhos da cara** ... "Custar os olhos da cara" também faz referência ao incomparável poder da visão. Pagar alguma coisa com a ...
- Expressões Custar os olhos da cara**
www.sitedoesortor.com.br/sitedoesortor_expressoes_00011_olhos_c...
CUSTAR OS OLHOS DA CARA. Um costume bárbaro de tempos muito antigos deu início ao uso dessa expressão. Consistia em amancar os olhos de ...
- Como dizer "custar os olhos da cara" em inglês | Aprenda Inglês**
www.englishspeaks.com.br/.../como-dizer-custar-os-olhos-da-cara-4...
6 postagens - 4 autores - 14 lev.
Eu conhecia a expressão, que é bem comum: It cost me an arm and a leg. Mas estes dias me deparei com uma outra usada ...
- A edição limitada de DiRT 3 vai custar os olhos da cara | Select Game**
www.selectgame.com.br/a-edicao-limitada-de-dirt-3-vai-custar-os-ol...
8 abr. 2011. E a Codemasters resolveu uma incrível edição de colecionador de DiRT ...

Google search for "de olhos bem abertos" site:br. The search bar contains the query and the search button is visible. The results page shows approximately 340,000 results in 0.25 seconds.

Tudo

- Imagens**
- Mapas**
- Videos**
- Notícias**
- Shopping**
- Mais**

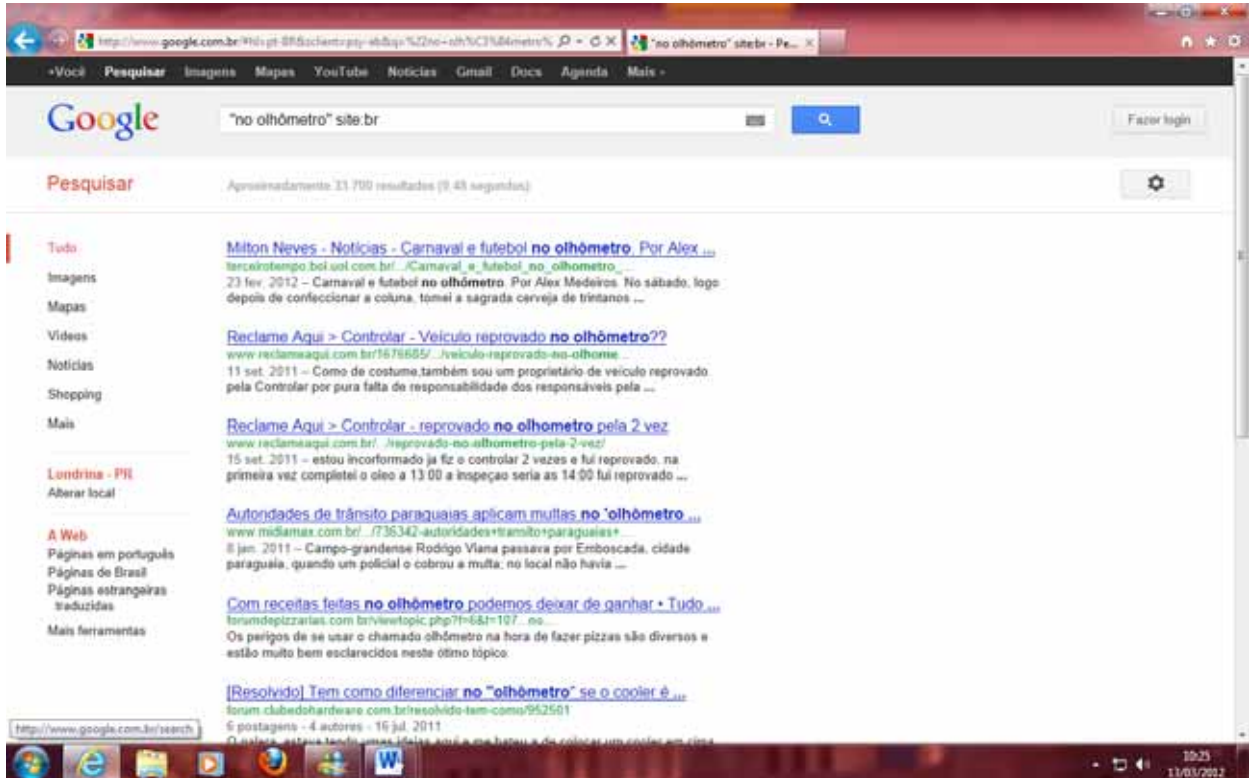
Londrina - PR
Alterar local

A Web

- Páginas em português
- Páginas de Brasil
- Páginas estrangeiras traduzidas
- Mais ferramentas

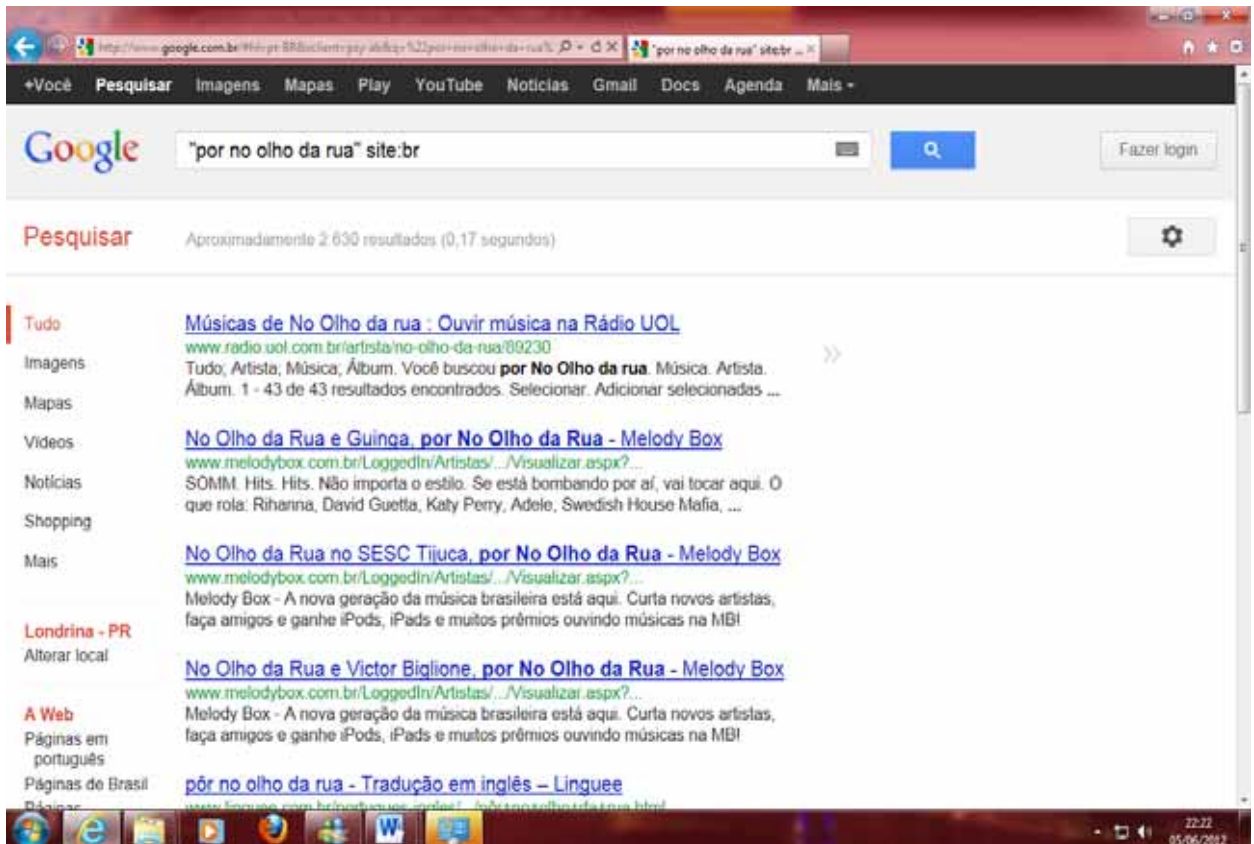
Resultados:

- De Olhos Bem Abertos - ISTOÉ Independente**
www.istoemais.com.br/reportagens/1033_DE+OLHOS+BEM+ABERTOS
9 jan. 2012 - RADAR Pesquisa diz que é possível identificar os gays (como Ana Angélica Martins Marques, participante do BBB 10) apenas pelo olhar ...
- Jornal Jurid | A justiça de olhos bem abertos**
jornal.jurid.com.br/
O Jornal Jurid é o portal de notícias jurídicas da Jurid - Publicações Eletrônicas. A Jurid Publicações Eletrônicas é uma empresa que atua na produção de ...
- De olhos bem abertos - Israel Nunes**
www.israelnunes.com.br/v1/2011/10/31/de-olhos-bem-abertos/
31 out. 2011 - O Prefeito Municipal de Itiúba, Newton Lima, no dia 28 de outubro de 2011, publicou o Decreto nº 49/2011, que foi assinado desde o dia 01 ...
- De olhos bem abertos - Instituto Ciência Hoje**
cienciahoje.uol.com.br/noticias/2011/04/de-olhos-bem-abertos
5 abr. 2011 - Pupila de diabético funciona de forma diferente da de pessoa saudável, mostram experimentos. Descoberta abre caminho para método de ...
- De Olhos Bem Abertos - Cylus - VAGALUME**
www.vagalume.com.br > C > Cylus
Cylus - De Olhos Bem Abertos (música para ouvir e letra da música com legenda)
Vá sem olhar pra trás / e me diz o que vê / como que se planejava / pode me ...
- De olhos bem abertos | Carta Capital**
www.cartacapital.com.br/cultura/de-olhos-bem-abertos-2/
12 fev. 2011 - De olhos bem abertos. Em versão bem-humorada dos irmãos Coen, *Beats* de Mattia é um esboço de Marco Ferreri e busca retratar ...



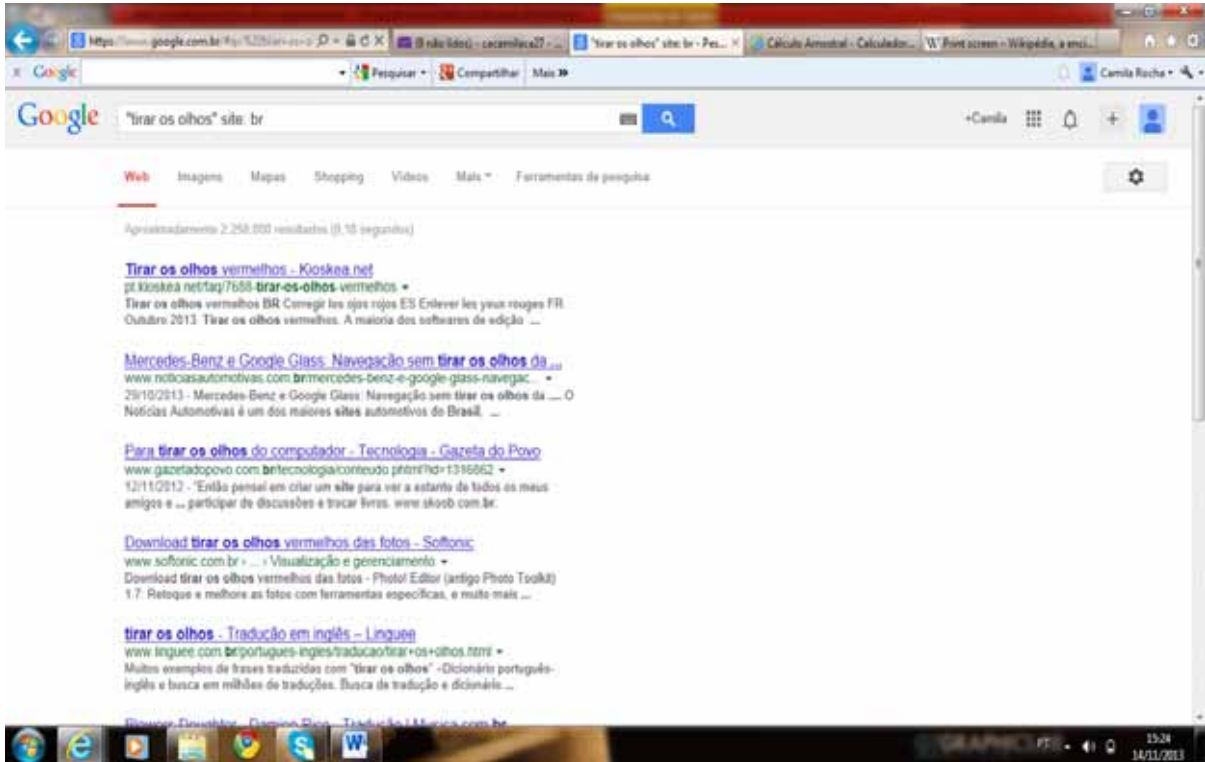
Google search results for "no olhometro" site:br. The search bar shows the query and the Google logo. The results page indicates approximately 33,700 results found in 9.43 seconds. The left sidebar contains navigation options like 'Tudo', 'Imagens', 'Mapas', 'Videos', 'Noticias', 'Shopping', 'Mais', 'Londrina - PR', 'A Web', and 'Mais ferramentas'. The main content area lists several search results, including news articles about Carnival and football, a complaint about a vehicle with a tampered odometer, and a discussion on how to differentiate between a tampered odometer and a cooler.

Google search results for "no olhometro" site:br. The search bar shows the query and the Google logo. The results page indicates approximately 33,700 results found in 9.43 seconds. The left sidebar contains navigation options like 'Tudo', 'Imagens', 'Mapas', 'Videos', 'Noticias', 'Shopping', 'Mais', 'Londrina - PR', 'A Web', and 'Mais ferramentas'. The main content area lists several search results, including news articles about Carnival and football, a complaint about a vehicle with a tampered odometer, and a discussion on how to differentiate between a tampered odometer and a cooler.



Google search results for "por no olho da rua" site:br. The search bar shows the query and the Google logo. The results page indicates approximately 2,630 results found in 0.17 seconds. The left sidebar contains navigation options like 'Tudo', 'Imagens', 'Mapas', 'Videos', 'Noticias', 'Shopping', 'Mais', 'Londrina - PR', 'A Web', and 'Mais ferramentas'. The main content area lists several search results, including music tracks from 'No Olho da Rua' by Melody Box, a news article about a hit song, and a translation of the phrase 'pôr no olho da rua'.


Google search results for "por no olho da rua" site:br. The search bar shows the query and the Google logo. The results page indicates approximately 2,630 results found in 0.17 seconds. The left sidebar contains navigation options like 'Tudo', 'Imagens', 'Mapas', 'Videos', 'Noticias', 'Shopping', 'Mais', 'Londrina - PR', 'A Web', and 'Mais ferramentas'. The main content area lists several search results, including music tracks from 'No Olho da Rua' by Melody Box, a news article about a hit song, and a translation of the phrase 'pôr no olho da rua'.



A screenshot of a Google search page in Portuguese. The search bar contains the text "tirar os olhos" site:br. The page shows search results for this query. The top navigation bar includes "Web", "Imagens", "Mapas", "Shopping", "Vídeos", "Mais", and "Ferramentas de pesquisa". The search results are as follows:

- Tirar os olhos vermelhos - Koskea.net**
pt.koskea.net/taq/7688-tirar-os-olhos-vermelhos-
Tirar os olhos vermelhos BR Corrigir les yeux rouges ES Elever les yeux rouges FR
Outubro 2013 Tirar os olhos vermelhos. A maioria dos softwares de edição ...
- Mercedes-Benz e Google Glass: Navegação sem tirar os olhos da...**
www.noticiasautomotivas.com.br/mercedes-benz-e-google-glass-navigac...
29/10/2013 - Mercedes-Benz e Google Glass: Navegação sem tirar os olhos da ... O
Notícias Automotivas é um dos maiores sites automotivos do Brasil. ...
- Para tirar os olhos do computador - Tecnologia - Gazeta do Povo**
www.gazetadopovo.com.br/tecnologia/conteudo.php?id=1316662 -
12/11/2012 - "Enão pensei em criar um site para ver a estante de todos os meus
amigos e ... participar de discussões e trocar livros. www.shoob.com.br.
- Download tirar os olhos vermelhos das fotos - Softonic**
www.softonic.com.br - ... Visualização e gerenciamento -
Download tirar os olhos vermelhos das fotos - Photo Editor (artigo Photo Toolkit)
1.7. Retoque a melhores as fotos com ferramentas específicas, e muito mais ...
- tirar os olhos - Tradução em inglês - Linguee**
www.linguee.com.br/portugues-ingles/traducao/tirar+os+olhos.html -
Muitos exemplos de frases traduzidas com "tirar os olhos" - Dicionário português-
inglês e busca em milhões de traduções. Busca de tradução e dicionário ...

The taskbar at the bottom shows the Windows Start button, several application icons, and the system tray with the date 14/11/2013 and time 15:34.



A screenshot of a Google search page in Portuguese. The search bar contains the text "com a pulga atrás da orelha" site:br. The page shows search results for this query. The top navigation bar includes "Voz", "Pesquisar", "Imagens", "Mapas", "YouTube", "Notícias", "Gmail", "Dicas", "Agenda", and "Mais". The search results are as follows:

- Tudo**
- Imagens**
- Mapas**
- Vídeos**
- Notícias**
- Shopping**
- Mais**
- Londrina - PR**
Alterar local
- A Web**
Páginas em português
Páginas de Brasil
Páginas estrangeiras
traduzidas
Mais ferramentas

The search results are as follows:

- SEU OLHAR - Greice Ivo (letra e vídeo)**
letras.ivo.com.br - G - Greice Ivo
Com a pulga atrás da orelha. Um pé na frente e o outro atrás? E me deixando solta
Mas me prendendo tanto. Que pra me ganhar. É só olhar no meu olhar ...
- MP3 Com a pulga atrás da orelha**
www.salamanca.com.br/luma/porta/9e/9e/Download.jpg?fileid...
Formato do arquivo: PDF (Adobe Acrobat) - Visualização rápida
Em Com a pulga atrás da orelha. Christiane Gribel brinca com o sentido denotativo
e conotativo das palavras, selecionando expressões do dia-a-dia. (como a ...
- Luigi com a pulga atrás da orelha CP Futebol Clube - Correio do ...**
www.correioopovo.com.br/blog/cpfutebolclubew/?p=2482
Luigi com a pulga atrás da orelha. Postado por Fabricio Falkowski em 28 de
fevereiro de 2012 - Inter: Se eu pudesse, queridos leitores deste blogue, eu já teria ...
- Seu Olhar - Greice Ivo - VAGALUME**
www.vagalume.com.br - G - Greice Ivo
Com a pulga atrás da orelha. Um pé na frente e o outro atrás? E me deixando solta.
Mas me prendendo tanto. Que pra me ganhar. É só olhar no meu olhar ...
- Como dizer "com a pulga atrás da orelha" em inglês | Aprenda Inglês**
www.englishexpert.com.br/.../como-dizer-com-a-pulga-atras-da-orelha...
27 Jun 2010 - Hi, guys! I'm in doubt regarding how to say Fiqui com a pulga atrás
da orelha depois daquela conversa. Can you help me? Many ...
- Quintal da Cultura - Com a pulga atrás da orelha - Quintal da ...**
cmais.com.br/quintaldacultura/parte-01-quintal-03-06-cmais...
Disponível em: www.homena.com.br/.../a-pulga-atras-da-orelha... Ela é ...

The taskbar at the bottom shows the Windows Start button, several application icons, and the system tray with the date 13/03/2013 and time 20:30.

Google search for "dar um puxão de orelha" site br. The search results show several news articles from various Brazilian websites like Terra, NaNa Caê, and Mundo POP.

Tudo [Tite promete "puxão de orelha" em Chicão e pede concentração ...](#)
 esportes.terra.com.br » Futebol » Estaduais
 1 mar. 2012 – O técnico Tite prometeu dar um "puxão de orelha" em Chicão após a invasão de área do zagueiro durante o pênalti de Alex, que resultou em ...

Imagens

Mapas

Videos

Noticias [NaNa Caê: Tenho que dar um puxão de orelha é nas p...](#)
 pensador.usf.com.br » autores » NaNa Caê
 Tenho que dar um puxão de orelha é nas palavras Soltas Se espremendo Empurrando Uma a Uma Em água corrente Alogo-me Mais... de NaNa Caê. Insista ...

Shopping

Mais

Londrina - PR
 Alterar local

A Web
 Páginas em português
 Páginas de Brasil
 Páginas estrangeiras traduzidas

Em qualquer data
 Na última hora
 Nas últimas 24 horas
 Na última semana

Motor Show

http://esportes.terra.com.br/futebol/estaduais/noticias/0_00642807-03338120-Tite-promete-...

Google search for "de orelha em pé" site br. The search results show dictionary entries and local business listings for "de orelha em pé".

Tudo [Estar de orelha em pé](#)
 www.dicionarioinformal.com.br/estar%20de%20orelha%20em%20pe/
 Significado de estar de orelha em pé no Dicionário Informal de Português. O que é estar de orelha em pé. Desconfado.

Imagens

Mapas

Videos

Noticias [Orelha em pé](#)
 www.dicionarioinformal.com.br/orelha%20em%20pe/
 Significado de orelha em pé no Dicionário Informal de Português. O que é orelha em pé. Desconfado.

Shopping

Mais

Londrina - PR
 Alterar local

A Web
 Páginas em português
 Páginas de Brasil
 Páginas estrangeiras traduzidas

Todos os resultados
 Sites com imagens
 Mais ferramentas

DE ORELHA EM PE - Santa Cecília - São Paulo, SP - Guia Mais
 www.guiaMais.com.br/...de+orelha+em+pe+pet+shop+sao+paulo+sp-
 Av Angélica 46 - Santa Cecília - São Paulo, SP - Guia Mais.

Como dizer "ficar de orelha em pé" em inglês | Aprenda Inglês
 www.english4parts.com.br/.../como-dizer-ficar-de-orelha-em-pe-em-...
 1 dec. 2011 – fico de orelha em pé como eu posso traduzir isso??? obrigada.

De Orelha em Pé Pet Shop - São Paulo - SP
 www.saopauloazul.com.br » Animais & Cia » Pet Shop
 De Orelha em Pé Pet Shop. Endereço: Av. Angélica, 46, Santa Cecília - Distrito: Santa Cecília Zona Central - São Paulo - SP CEP 01228-000. Contato: Fone: 11 ...

Cão Obediente. De orelha em pé, limpar o ouvido dos cães evita...
 www.caoobediente.com.br/de+orelha+em+pe+limpar+o+ouvido+dos+ca-
 De orelha em pé, limpar o ouvido dos cães evita infecções! Você tem o costume de reparar se as orelhas do seu cachorrinho estão sujas? Pois deveria.

Google search for "encher a pança" site br. The search results are as follows:

- Comida de feira pra encher a pança ...**
www.ralandsapanela.com.br/?p=2461
8 abr. 2011 - Hoje estou passando pra lembrar que o Rede Bahia Revista traz neste domingo uma bela reportagem sobre as populares "comidas de feira".
- encher a pança - Máquina de Quadrinhos da Turma da Mônica**
www.maquinadedequadrinhos.com.br/historia/Visualizar.aspx?id=historia...
encher a pança encher a pança Publicada em 21/06/2010. Aguarde ... Tweet
Compartilhar no Blogger | enviar para um amigo | visualizações 31. Por favor ...
- CASAMENTO DE ROSA - Trio Virgíneo (letra e vídeo)**
letras.terra.com.br/Trio_Virgineo
Pra encher a pança, beber e dançar. Ta convidando toda a vizinhança. Pra encher a pança, beber e dançar. Coroné zeca matou tres zebu. Muita galinha e ...
- Cristão faminto é preso após encher a pança em restaurante de ...**
outros.centralblogs.com.br/post.php?ref=cristao
Bradley Michael, de 33 anos (Bença Deus. A idade de Cristó), foi preso por invadir e provocar danos o vômito em um restaurante. Antes de passar mal, porém. ...
- ASSESSORIA LÚCIA FURLAN - encher a pança**
www.assessorialuciafurlan.com.br/blog/?tag=encher-a-panca
1 mar. 2012 - O restaurante que é comandado pelo chef Marcelo Pinheiro, primeiro brasileiro a conquistar uma medalha de ouro em um concurso de ...
- Contos e Poemas de Encher a Pança - SESC Santana | Portal ...**
www.sescsp.org.br/sesc/programa_nov mostra_detalle.cfm?_id...
SESC Santana. Histórias e poemas de um dos pecados capitais mais deliciosos de se cometer: a gula. E dentro do que os tempos da entrada, mistica, como trata...

Google search for "estar no papo" site br. The search results are as follows:

- Como dizer "Ela está no papo, ela está na minha" em inglês ...**
www.englishexperts.com.br/...como-dizer-ela-esta-no-papo-ela-esta...
16 nov. 2010 - by Dude Spell » 16 Nov 2010, 03:26 Para "estar no papo" eu usaria, na falta de uma melhor, take for granted. Exemplos: I take her for granted.
- papo - Aulete**
aulete.uol.com.br/leite.php?md=aulete_digital&op_palavra...
Estar no papo 1 Bras. Fam. Estar antecipadamente garantido (êxito, vitória etc.) 2 Ser (um objetivo, uma aspiração etc.) factível, realizável ou já realizados. O ...
- Papo**
www.dicio.com.br/papo/
Estar no papo, ter alcançado alguma coisa, tê-la como certa. Estar ou viver de papo para o ar, estar sem fazer nada, descansar, repousar, folgar. Estar ou ver-se ...
- estar no papo - Tradução em inglês - Linguee**
www.linguee.com/brportuguese-ingles/tradicao/estar-no-papo.html
Muitos exemplos de frases traduzidas com "estar no papo" - Dicionário Inglês-Português a máquina de busca de traduções em inglês.
- O cartunista Miguel Paiva vai estar no Papo Reto hoje. Fique ligado ...**
zboard.com.br/...o-cartunista-miguel-paiva-vai-estar-ao-papo-reto-h...
9 fev. 2012 - Portal de notícias sobre esportes radicais, Skate, Surf, Wind, Wakeboard e muito mais.
- Papo - Significado de papo no dicionário de Português**
www.dicionarioweb.com.br/papo.html
Estar no papo, ter alcançado alguma coisa, tê-la como certa. Estar ou viver de papo para o ar, estar sem fazer nada, descansar, repousar, folgar. Estar ou ver-se ...

Google search results for "com o pé atrás" site br. The search bar shows the query and the search button. The results are categorized by type: Tudo, Imagens, Mapas, Vídeos, Notícias, Shopping, and Mais. The top result is a news article from Correio de Uberlândia titled "Tite continua com o 'pé atrás' com Adriano | Esportes | Correio de ...". Other results include a video from Letras.com.br, a dictionary entry from Inglês, and a sports article from esporte.uol.com.br.

Tudo [Tite continua com o "pé atrás" com Adriano | Esportes | Correio de ...](#)
[www.correioideuberlandia.com.br/...tite-continua-com-o-pe-atras-co](#)
 20 fev. 2012 - Tite continua com o "pé atrás" com Adriano. Da Redação Alterar o tamanho do texto: Diminuir o tamanho da fonte, Aumentar tamanho da fonte ...

Imagens

Mapas

Vídeos [VEM NI MIM - Marco e Mario \(letra e vídeo\)](#)
[letras.com.br/...M - Marco e Mario](#)

Notícias [Esse negócio de ficar com o pé atrás so atrapalha. Tem que confiar pra poder gostar. Tem que acreditar, se não for assim pra mim não dá. Vem comigo, vem ...](#)

Shopping

Mais [ficar com o pé atrás - Tradução em inglês - Linguae](#)
[www.linguae.com.br/portugues-ingles/...ficar-com-o-pe-atras.html](#)
 Muitos exemplos de frases traduzidas com "ficar com o pé atrás" - Dicionário Inglês-Português e máquina de busca de traduções em inglês.

["Com o pé atrás", Marcos Rocha espera ser confirmado no Atlético ...](#)
[esporte.uol.com.br/...com-o-pe-atras-marcos-rocha-espere-ser-confir](#)
 12 dez. 2011 - http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2011/12/12/com-o-pe-atras-marcos-rocha-espere-ser-confirmado-no-atletico-mg-em-2012.htm ...

[Como dizer "ficar com um pé atrás" em inglês | Aprenda Inglês](#)
[www.ingles4parts.com.br/...como-dizer-ficar-com-um-pe-atras-e](#)
 9 jan. 2012 - Eu sempre fico com o pé atrás I always smell a rat. Indeed, when I see one side so vehemently attempting to deny the right of the opposition to ...

[Com o pé atrás | Valor Econômico](#)
[www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldieiras/...com-o-pe-atras](#)
 20 out. 2011 - Os investidores estrangeiros estão indecisos. Já ensaiaram deixar o Altus na mão e rotular a aposta no país. Mas não foram a dica. Se a estáo com

Google search results for "com o pé na cova" site br. The search bar shows the query and the search button. The results are categorized by type: Tudo, Imagens, Mapas, Vídeos, Notícias, Shopping, and Mais. The top result is a news article from MercadoLivre.com.br titled "Filme Com o Pé na Cova em MercadoLivre Brasil - Onde comprar e ...". Other results include a news article from Zero Hora, a DVD listing from TodaOferta, and a comedy article from OraPois.com.br.

Tudo [Filme Com o Pé na Cova em MercadoLivre Brasil - Onde comprar e ...](#)
[lista.mercadolivre.com.br/filme-Com-o-Pé-na-Cova](#)
 Comprar e vender Filme Com o Pé na Cova, no MercadoLivre

Imagens

Mapas

Vídeos [Kita "Estive com o pé na cova, mas estou me recuperando ...](#)
[zerohora.clorbs.com.br/...Zero Hora | Esportes | Grêmio](#)
 13 jul. 2011 - Ele atacamte da Dupla deixa a UTI e já recebe visitas no hospital

Notícias [Com O Pé Na Cova Dvd Original R\\$22,90 - VENTANIACULTURAL ...](#)
[todaoferta.uol.com.br/...com-o-pe-na-cova-dvd-original-C3TRHUN](#)
 19 fev. 2012 - Compre Com O Pé Na Cova Dvd Original por R\$22,90 na TodaOferta. Vendedor VENTANIACULTURAL

Shopping

Mais [Com o pe na cova \(Irina Torcida \), Piadas e Humor do OraPois](#)
[www.orapois.com.br/...com-o-pe-na-cova_id8701_p0_mcd.html](#)
 Irina Torcida: Com o pe na cova - OraPois, humor, piadas e muita diversão

Londrina - PR
 Alterar local

A Web [Com o pé na cova - Vinicius de Moraes](#)
[www.viniciusdemoraes.com.br/site/artigo.php?id_artigo=500](#)
 mas deixa pra lá. Entrai na boate lembrando-me de que, se há um homem que pode dizer já ter estado "com o pé na cova", literalmente, esse homem sou eu.

[Com o Pé na Cova - DVD - DVDs e Blu-Ray - DVDs na Wal-Mart](#)
[www.walmart.com.br/Produtos/...e_441952-Com-Pe-na-Cova-DVD](#)
 Com o Pé na Cova - DVD - Divirta-se com a hilária história de Patrick e Sami, dois amigos de infância muito unidos. Sami é um hipocôndriaco de carteirinha, ...

[Trailer oficial do filme Com o pé na cova | Filmes de Cinema](#)

Google search for "dar no pé" site br. The search results are as follows:

- Tudo:** [Dar no pé - Dicionário Informal](#)
www.dicionarioinformal.com.br/dar%20no%20pe/
Significado de **dar no pé** no Dicionário Informal de Português. O que é **dar no pé**? Correr de algo ou alguma coisa. Sair em disparada.
- Videos:** [DAR NO PÉ - Banda Kalibre 77 \(letra e vídeo\)](#)
letras.terra.com.br/Banda Kalibre 77
DAR NO PÉ - Banda Kalibre 77 Letras de músicas - Letras.mus.br
- Quando a única solução é dar no pé - Blog do Tony Ramos**
blogdtony.com.br/quando-a-unica-solucao-e-dar-no-pe/
1 ago. 2011 - Veja também as últimas notícias sobre: Tanque, Derapando, carros, Abriu, vídeos de acidentes, Plata, Acidentes incríveis, Melhores Gifs ...
- Dar - Significado de dar no dicionário de Português e Espanhol**
www.dicionarioweb.com.br/dar.html
yo me mato todo el día y cuando llego ¿estás de mal humor? dar em cima requisbrar, galantear. dar na vista llamar la atención. **dar no pé** marcharse. dar pé (na ...
- Vou Dar No Pé de Leon e Levi** Letras de Música - Rádio UOL
www.radio.uol.com.br/letras-e-musicas/leon-e-dar-no-pe/1632532
Veja a letra da música **Vou Dar No Pé**, de Leon e Levi na Rádio UOL, e ouça músicas de vários artistas.
- DAR NO PÉ - Início**
historiadorso.com.br/ditados-giras/dar-no-pe.html
A expressão **dar no pé**, no sentido de ir embora, fugir, correr, é bem antiga. Já António Delgado, no seu livro "Adágios portugueses reduzidos a lugares ...

Google search for "fazer um pé de meia" site br. The search results are as follows:

- Tudo:** [Estratégias para sair do vermelho - Carreira e dinheiro - MdeMulher ...](#)
mdeMulher.abril.com.br/.../estrategias-sair-vermelho-447976.shtml
A importância de **fazer um pé de meia**. Se você é daquelas que gasta tudo o que ganha e vive entrando no cheque especial, está na hora de rever suas ...
- Bom momento para fazer um pé-de-meia | Papo Feminino**
www.papofeminino.com.br/.../bom-momento-para-fazer-um-pe-de-...
23 maio 2011 - Segunda-feira (23/05) Seu entusiasmo estará em alta. Seu magnetismo trará boas energias para o setor profissional e na área afetiva. Dê uma ...
- Como fazer um pé de meia - Reclames do Estadão - Estadão.com.br**
blogs.estadao.com.br/reclames-do-.../como-fazer-um-pe-de-meia/
10 jun. 2011 - Acho que não é bem assim que se faz um pé de meia... Ilustração antiga publicada no especial do Portal de Economia & Negócios do E.
- Fazer um pé de meia ^^ [Arquivo] - GamesCentral**
www.gamescentral.com.br/archive/index.php/56617.html
Eu ainda continua acreditando que um site como daria mais dinheiro... Mas ninguém quer fazer o site comigo... Difícil mesmo é achar uma vadia para transar ...
- Milton Neves - Notícias - O pé do Sr. Valcke Por Magalhães Jr. o ...**
terceirtempo.bol.uol.com.br/.../O_pe_do_Sr_Valcke_Por_Magalhaes...
6 dias atrás - Somos milhões de pés de bol, e outro tanto de pés-rapados - todos sonhadores em poder **fazer um pé-de-meia** e, assim, tirar o pé da lama.
- VIVA - Emeida (letra e vídeo)**
letras.terra.com.br/E - Emeida
Sem cara feia, **fazer um pé de meia**, m3 grau. Pra estourar na noite igual bico da ...

Google "meter os pés pelas mãos" site br

Pesquisar Aproximadamente 82 000 resultados (0,38 segundos)

Tudo

Imagens

Mapas

Videos

Notícias

Shopping

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Mais ferramentas

Como se diz meter os pés pelas mãos? | Teacher Renata - Dicas -
teacherrenatagazola.com.br/.../como-se-diz-meter-os-pes-pelas-maos/
26 fev. 2011 - Como falar em inglês a expressão **meter os pés pelas mãos**, muito comum na linguagem coloquial da língua portuguesa, com exemplos.

"Governo pode meter os pés pelas mãos", diz economista ...
www.estadao.com.br/.../impresso.governo-pode-meter-os-pes-pelas-...
1 abr. 2011 - O Banco Central (BC) está se tomando mais "heterodoxo" no combate à inflação e o governo Dilma Rousseff corre o risco de **'meter os pés ...**

meter os pés pelas mãos - Tradução em inglês - Linguee
www.linguee.com/br/portugues/.../meter-os-pes-pelas-maos.html
Muitos exemplos de frases traduzidas com **"meter os pés pelas mãos"** - Dicionário Inglês-Português e máquina de busca de traduções em inglês

Recomendações para não meter os pés pelas mãos | Não clique aqui
wp.clicube.com.br/.../fab-recomendacoes-para-nao-meter-os-pes-pela-...
19 jul. 2011 - Em gifs, algumas recomendações para não **meter os pés pelas mãos**. Siga tudo direitinho e evite hematomas.

AMIGOS DO LIVRO - Ditos Populares
www.amigodolivro.com.br/secao.php?id=551
Meter os pés pelas mãos. Agir desajeitadamente ou com pressa. Confundi-se no raciocínio. Molhar o bicólte. Transar. Motorista Barbeiro. - Nossa, que cara ...

Mas será o Benedito? - Verbetes - meter os pés pelas mãos
www.madocpaonline.com.br/obra/.../meter_os_pes_pelas_maos.html
meter os pés pelas mãos. SIGNIFICATIVO: Confundi-se, enganar-se, tentar fazer algo que é impossível, etc. etc. HISTÓRICO: Mais...
11/03/2012

Google "sem pé nem cabeça" site br

Pesquisar Aproximadamente 1 826 000 resultados (0,47 segundos)

Tudo

Imagens

Mapas

Videos

Notícias

Shopping

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Mais ferramentas

Sem pé nem cabeça - Dicionário Informal
www.dicionarioinformal.com.br/sem%20pe%20nem%20cabeça/
Significado de **sem pé nem cabeça** no Dicionário Informal de Português. O que é **sem pé nem cabeça**: Sem fundamento, sem lógica, sem noção alguma.

Sem Pé Nem Cabeça em São Paulo - Teatro Juca Chaves - São ...
galeadocidades.terra.com.br/.../São Paulo/Artes e Cultura/Teatro
31 dez. 2011 - A peça **Sem Pé Nem Cabeça** entra em cartaz no Teatro Juca Chaves. Estrelado pelos humoristas Zé Luiz Martins e Bernardo Veloso, que ...

Surge rumor sem pé nem cabeça de que a Apple vai revelar um ...
macmagazine.com.br/Apple
25 maio 2011 - 14343045http://3A%2F%2Fmacmagazine.com.br%2F2011%2F05%2F25%2Fsurge-rumor-sem-pe-nem-cabeça-de-que-a-apple-vai-revelar-...

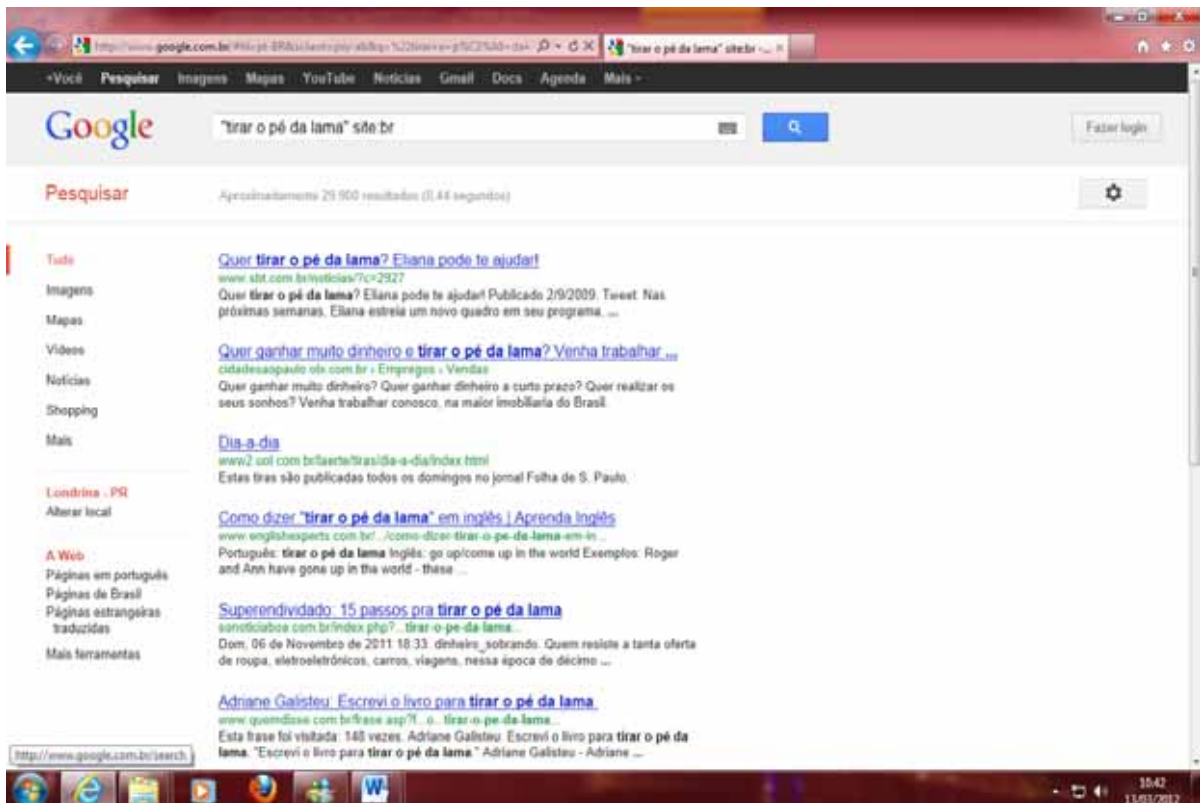
Guia da Folha Online - Teatro - Sem Pé Nem Cabeça
guia1.folha.com.br/guia/teatro/comedia/.../sem_pe_nem_cabeça
Sem Pé Nem Cabeça: Show de "stand-up comedy" com Zé Luiz Martins e Bernardo Veloso, em que os humoristas desfilam observações ácidas e divertidas ...

Um direito sem pé nem cabeça
www.inpe.com.br/pes@art1-2-4-2-1-um-direito-sem-pe-nem-cabeça
21 nov. 2011 - INPE e Imazon mostraram quadros diferentes sobre a destruição da Amazônia no mês de agosto. Mas uma coisa eles concordam, o desmat ...

Sem pé, nem cabeça | Blog do Robert Lobato
robertlobato.com.br/http://robertlobato.com/sem-pe-nem-cabeça/
Sem pé, nem cabeça 13/06/2011 robert lobato 12 Comentários. O título deste post é uma referência a uma das Oit. Oit. O Dia de Santos contra a corrupção ...
11/03/2012



A screenshot of a Google search page in Portuguese. The search bar contains the text "ser um pé no saco" site:br. The page shows search results for this query. The top result is from "diversao.terra.com.br" with the title "Produtor diz que Power Ranger Azul era 'um pé no saco'" and a snippet mentioning "26 ago. 2010 - O produtor afirmou se lembrar de Yost por ele ser 'um pé no saco'." Other results include "Diário de uma Paixão (5) - Pensador", "Pede para Ficar Comigo - Pensador", "Eu Poderia Suportar (7) - Pensador", and "Paixao Vermelho (9) - Pensador". The left sidebar shows navigation options like "Tudo", "Imagens", "Mapas", "Vídeos", "Notícias", "Shopping", "Mais", "Londrina - PR", "A Web", "Páginas em português", and "Páginas de Brasil". The taskbar at the bottom shows various application icons and the system clock indicating 22:23 on 05/06/2012.



A screenshot of a Google search page in Portuguese. The search bar contains the text "tirar o pé da lama" site:br. The page shows search results for this query. The top result is from "www.sit.com.br/noticias/7c-2927" with the title "Quer tirar o pé da lama? Eliana pode te ajudar!" and a snippet mentioning "Publicado 2/9/2009. Tweet. Nas próximas semanas, Eliana estreia um novo quadro em seu programa...". Other results include "Quer ganhar muito dinheiro e tirar o pé da lama? Venha trabalhar...", "Dia-a-dia", "Como dizer 'tirar o pé da lama' em inglês | Aprenda Inglês", "Superendividado: 15 passos pra tirar o pé da lama", and "Adriane Galisteu: Escrevi o livro para tirar o pé da lama". The left sidebar shows navigation options like "Tudo", "Imagens", "Mapas", "Vídeos", "Notícias", "Shopping", "Mais", "Londrina - PR", "A Web", "Páginas em português", "Páginas de Brasil", "Páginas estrangeiras traduzidas", and "Mais ferramentas". The taskbar at the bottom shows various application icons and the system clock indicating 10:42 on 13/03/2012.

Google search for "ter peito" site br. Results include:

- Tudo**: [Tem que ter peito \(e pernas!\) para encarar o tapete vermelho do ...](#) revista.terra.com.br/.../tem-que-ter-peito-e-pernas-para-encara-o-... Antes, durante ou depois da premiação, sempre há mulheres que chamam mais atenção do que as estatueta douradas. Confira a nossa seleção de belédades ...
- Imagens**
- Mapas**
- Videos**
- Noticias**: ["Não tenho peito" - SOS Corpo - CAPRICH](#) capricho.abril.com.br/.../Home/1/Blogs/SOSCorpo Eu sou o mesmo! Não é ter peito pequeno, o pior é QUE EU NÃO TENHO PEITO! Tenho 13 anos, sou super magra e não tenho nada de corpo: nem bunda, ...
- Shopping**
- Mais**: [UOL Mais > Diferença entre Ter Peito e Ter Cúlhões](#) mais.uol.com.br/.../diferenca-entre-ter-peito-e-ter-culhoes... 14 mar. 2010 - Diferença entre as Definições de Ter Peito e Ter Cúlhões.Há uma distinção médica clara! Todos ouvimos falar em alguém ter PEITO ou ter ...
- Local**: [Londrina - PR](#) Alterar local
- A Web**: [PRECISA TER PEITO PARA TIRAR ESSA CAMPANHA DO AR ...](#) eramos6.com.br/.../hope-muda-campanha-com-gisele-a-pedido-de-m... 3 out. 2011 - Brasília, Detrito Fede Geral - O governo anunciou o fim da polémica acerca da peça publicitária da empresa Hope. A ministra da Secretaria ...
- [Pelo Twitter, Bárbara Evans se defende de críticas sobre ter peito ...](#) www.pop.com.br/.../MundoPOP/Celebridades 2 dez. 2011 - Pelo Twitter, Bárbara Evans se defende de críticas sobre ter peito caído.
- [De Umbigo a Umbiguinho ... - Tem que ter peito! | pequenominiquel ...](#) pequenominiquel.bebeblog.com.br/75637/tem-que-ter-peito/ 2 mar. 2011 - O Ministério da saúde avverte: até os seis meses de idade, os bebês devem alimentar-se exclusivamente do leite materno. Da beneficiada de

Google search for "passar a perna" site br. Results include:

- Tudo**: [Passar a perna](#) www.dicionarioinformal.com.br/passar%20a%20perna/ Significado de **passar a perna** no Dicionário Informal de Português. O que é **passar a perna**: enganar.
- Imagens**
- Mapas**
- Videos**
- Noticias**: [Passar a perna - Dicionário de Ginas](#) www.dicionariodoginas.com.br/gina-do?gria=160 **Passar a perna**. Trapear, enganar. Ex1: Passaram a perna naquele senhor dentro do estabelecimento. outras: passar pra trás passar uma rasteira ...
- Shopping**
- Mais**: [Desenvolvedor vietnamita tenta passar a perna em usuários com ...](#) maomagazine.com.br/.../Dinheiro 5 mar. 2012 - Blog sobre assuntos relacionados principalmente ao mundo Macintosh (Apple e afins), mas que também aborda tudo que vier a tona com ...
- Local**: [Londrina - PR](#) Alterar local
- A Web**: [passar a perna - Tradução em inglês - Linguee](#) www.linguee.com/br/portugues-ingles/tradicao/passar-a-perna.html Muitos exemplos de frases traduzidas com "passar a perna" - Dicionário Inglês-Português e máquina de busca de traduções em inglês.
- [São João Batista, prefeita tenta 'passar a perna' em vice | Blog do ...](#) www.blogdoceio.com.br/.../hao-joao-batista-prefeita-tenta-passar-a-... 10 dez. 2011 - Eles assumiram o comando do município em 2010 após a cassação do então prefeito Eduardo Dominica, sobrinho do ex-governador José ...
- [Dica como passar a perna na peço](#) www.webchests.com.br/.../119595-dica-como-passar-perna-na-peco... 18 jun. 2009 - Bom vou ensinar uma dica para **passar a perna** nas pessoas no bpt 1º De acordo com a dica, basta de 50 a 75 a 100 reais como ...

Google search results for "com a corda no pescoço" site br. The search bar shows the query and the search button. The results are categorized by type (Todos, Imagens, Mapas, Vídeos, Notícias, Shopping, Mais) and location (Londrina - PR). The top results include:

- Com a corda no pescoço - Dicionário Informa!l**: www.dicionarioinformal.com.br/com-a-corda-no-pescoço. O que é **com a corda no pescoço**? Quando alguém está cheio de dívidas (contas) e não tem dinheiro para pagá-las. Ou quando se faz muitas compras e não ...
- CORDA NO PESCOÇO - Beth Carvalho (letra e vídeo)**: letras.letra.com.br/B/Beth-Carvalho. Está **com a corda no pescoço**. É o dito popular. Deixa a carne e não o osso. Mas a vida densa gente, aponto que está um colosso. Mas da fruta que eles gostam ...
- Estar com a corda no pescoço - Dicionário de Gírias**: www.dicionariodegurias.com.br/guria-do?guria=227. Estar **com a corda no pescoço**. Utilizada para designar alguém que está sob pressão, com problemas financeiros ou algo muito ruim está acontecendo com ...
- Filme Com a Corda no Pescoço em MercadoLivre Brasil - Onde ...**: lista.mercadolivre.com.br/filme-Com-a-Corda-no-Pescoço. Comprar e vender Filme **Com a Corda no Pescoço**, no MercadoLivre.
- Com a corda no pescoço, Vila Nova tenta fugir da degola contra o ...**: esporte.uol.com.br/...com-a-corda-no-pescoço-vila-nova-tenta-fugir. 30 set. 2011 - http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-b/ultimas-noticias/2011/09/30/com-a-corda-no-pescoço-vila-nova-tenta-fugir-da- ...
- Jogos Diversos Toia Com a Corda no Pescoço - Buscapé**: compare.buscape.com.br/toia-com-a-corda-no-pescoço.html. Jogos Diversos Toia **Com a Corda no Pescoço** no Buscapé: compare preços e confira características, avaliações, fotos e vídeos.

Google search results for "de queixo caído" site br. The search bar shows the query and the search button. The results are categorized by type (Todos, Imagens, Mapas, Vídeos, Notícias, Shopping, Mais) and location (Londrina - PR). The top results include:

- Fique de queixo caído com a demonstração de uma pele imperfeita ...**: jovernerd1g.com.br/...fique-de-queixo-caido-com-a-demonstracao-. Fique **de queixo caído** com a demonstração de uma pele imperfeita em computação gráfica! terça-feira, 7 de fevereiro de 2012. "São nossas imperfeições que ...
- Fique de queixo caído com o curta de ficção científica independente ...**: jovernerd1g.com.br/...fique-de-queixo-caido-com-o-curta-de-ficcao-. Fique **de queixo caído** com o curta de ficção científica independente Archetype! quarta-feira, 25 de janeiro de 2012. RL7 é um robô de combate de dois metros ...
- Propaganda para te deixar de queixo caído | Recebi por e-mail**: recipeporemail.com.br/...propaganda-para-te-deixar-de-queixo-caido-. 10 jan. 2012 - Propaganda da Intel muito top, mas é fato que roubaram a idéia do slick man né... aquele bonequinho do flash que ia lutando contra o mouse.
- NOS DEZ DE QUEIXO CAIDO**: www.recantodasletras.com.br/cor-de/3469710. 4 fev. 2012 - NOS DEZ DE QUEIXO CAIDO. AO GRANDE POETA E AMIGO, JÚNIOR ADELINO, FUI À TUA ESCRIVANINHA SENTI CHEIRO DE SERTÃO ...
- Queixo Caído - Luiza Pessi - VAGALUME**: www.vagalume.com.br/MPB/Luiza-Pessi/. Buns ventos sempre chegam longe. Te perco não divido. Confesso que amoo. Te deixo **de queixo caído**. Me entendo com seus erros. Outra forma de acerto ...
- Novo Revolver MKIII! Estou de queixo caído! - Cifra Club**: cifraclub.com.br/forum/3/185648/. Autor: Mensagem: Guitar_L Veterano. # abril/05 - Editado por: Guitar_L citar. É a natureza a fazer por mim. Tudo, tudo! apresentando a nova versão do Revolver ...

http://www.google.com.br/?hl=pt-BR&as_sen=pt-br&pg=SQZcom+o+rabo+entre+as+pernas... com o rabo entre as pernas...
 +Você Pesquisar Imagens Mapas YouTube Notícias Gmail Docs Agenda Mais -

Google "com o rabo entre as pernas" site:br Fazer login

Pesquisar Aproximadamente 100 000 resultados (0,34 segundos)

Tudo [Rabo entre as pernas](#)
[www.dicionarioinformal.com.br/rabo%20entre%20as%20pernas/](#)
 Os animais fúlvos ou amedrontados fogem com a cauda abalada, entre as pernas. Não teve jeito, fulano teve que sair correndo. **com o rabo entre as pernas.**

Imagens

Mapas

Vídeos [Schumacher pode deixar F1 com "rabo entre as pernas", diz tri...](#)
[esportes.terra.com.br/Automobilismo/Formula-1](#)

Notícias [26 nov. 2010 - "Se ele se aposentar dentro de mais um ano, ou ele faz isso como campeão mundial ou vai embora com o rabo entre as pernas", finalizou o...](#)

Shopping

Mais [EXPRESSÕES POPULARES - COM O RABO ENTRE AS PERNAS](#)
[www.fernandodannemannrecantodasletras.com.br/Todos/Redações](#)
 5 out. 2007 - **COM O RABO ENTRE AS PERNAS.** Quando o indivíduo percebe um objeto perigoso ou uma situação ameaçadora, geralmente fora de seu ...

Londrina - PR
 Alterar local

A Web [Ronaldinho saindo de campo com o rabo entre as pernas. Baixa fot...](#)
[sevilla.duck.com.br/ronaldinho-saindo-de-campo-com-o-rabo-e](#)
 Ronaldinho saindo de campo com o rabo entre as pernas. Baixa foto do @wesleysantoses. Publicado em 1 de novembro de 2011 por ducker - Tweet ...

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Mais ferramentas

[COM O RABO ENTRE AS PERNAS - JORNAL DO DIA](#)
[www.jornaldodia.com.br/vc Conteudo_Luz.asp?codigo](#)
 18/12/2011 10:24:42 **COM O RABO ENTRE AS PERNAS** Como um cachorro acado e fúlvio, é assim que o império norte-americano tem saído de todas as ...

[Almanaque da Fórmula-1. Com o rabo entre as pernas](#)
[www.almanaqueformula1.com.br/icom-o-rabo-entre-as-pernas.h](#)
 25 jun. 2009 - Depois de tanta troca de farpas no meio da novela FIA x Fota, e que sempre se falava nas duas versões, eis que tudo acabou como ...

http://www.google.com.br/search

http://www.google.com.br/?hl=pt-BR&as_sen=pt-br&pg=SQZde+cabo+a+rabo%22+... de cabo a rabo" site:br - P...
 +Você Pesquisar Imagens Mapas YouTube Notícias Gmail Docs Agenda Mais -

Google "de cabo a rabo" site:br Fazer login

Pesquisar Aproximadamente 211 000 resultados (0,26 segundos)

Tudo [FORRÔ DE CABO A RABO - Luiz Gonzaga \(letra e vídeo\)](#)
[letras.terra.com.br/L/Luiz-Gonzaga](#)
 FORRÔ DE CABO A RABO - Luiz Gonzaga Letras de músicas - Letras.mus.br

Imagens

Mapas

Vídeos [Cifra Club | DE CABO A RABO - Cuielo Limão](#)
[www.cifraclub.com.br/C/Cuielo-Limão](#)

Notícias [Cuielo Limão - De Cabo a Rabo - aprenda a tocar com as cifras da música no Cifra Club.](#)

Shopping

Mais [De Cabo A Rabo - Cuielo Limão - VAGALUME](#)
[www.vagalume.com.br/Hardcore/C/Cuielo-Limão](#)
 Cuielo Limão - **De Cabo A Rabo** (música para ouvir e letra da música com legenda)

Londrina - PR
 Alterar local

A Web [América de cabo a rabo - Guia do Estudante](#)
[guiadoestudante.abril.com.br/Estudar/Aventuras-na-História](#)
 13 set. 2011 - Aventuras na História. **América de cabo a rabo.** Em 1928, pilotando um Ford Modelo T e uma caminhonete, 3 homens saíram do Brasil rumo ...

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Em qualquer data

Na última hora

Nas últimas 24 horas

Na última semana

No último mês

Nos últimos 3 meses

[Siena 2012 - Novo de cabo a rabo - VRUM](#)
[www.vrum.com.br/app/siena-2012-novo-de-cabo-a-rabo.shtml](#)
 22 maio 2011 - Estado de Minas revela as linhas do Fiat Siena derivado do Projeto 326 3V. Desta.

[CDs Forró de cabo a rabo Luiz Gonzaga - Preços de CDs Forró de ...](#)
[compare.buscapé.com.br/procura?id=2921&w=Luiz_de](#)
 Encontre CDs Forró de cabo a rabo Luiz Gonzaga no Buscapé. Comparação de produtos, preços e avaliações de CDs Forró de cabo a rabo Luiz Gonzaga.

http://www.google.com.br/#q=de+saco+cheio+site+br

Você Pesquisar Imagens Mapas YouTube Notícias Gmail Docs Agenda Mais

Google "de saco cheio" site.br

Pesquisar Aproximadamente 2.870.000 resultados (0,27 segundos)

Tudo

Imagens

Mapas

Vídeos

Notícias

Shopping

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Em qualquer data

Na última hora

Nas últimas 24 horas

Na última semana

No último mês

Nos últimos 7 meses

Saco Cheio
pensador.usf.com.br/saco_cheio/
Coletânea de frases e pensamentos de Saco Cheio. Mensagens, textos, poesias e poemas saco cheio no Pensador
1º Saco Cheio (4) - Saco Cheio (10) - Saco Cheio (11) - Saco Cheio (13)

Imagens de "de saco cheio" site.br Denunciar imagem

TÔ DE SACO CHEIO - Samprazer (letra e vídeo)
letras.terra.com.br/S/Samprazer
TÔ DE SACO CHEIO - Samprazer Letras de músicas - Letras.mus.br

TÔ DE SACO CHEIO - Garotos Podres (letra e vídeo)
letras.terra.com.br/G/Garotos Podres
9 ago. 2011 - TÔ DE SACO CHEIO - Garotos Podres Letras de músicas - Letras.mus.br

Tô de Saco Cheio - Grupo Doce Encontro - VAGALUME
www.vagalume.com.br/Pagode/G/Grupo Doce Encontro
Grupo Doce Encontro - Tô de Saco Cheio (música para ouvir e letra da música com legenda) Bis / tô de saco cheio de você, querendo te tirar do meu / caminho ...

10:49
13/09/2012

http://www.google.com.br/#q=encher+o+saco+site+br

Você Pesquisar Imagens Mapas YouTube Notícias Gmail Docs Agenda Mais

Google "encher o saco" site.br

Pesquisar Aproximadamente 2.230.000 resultados (0,10 segundos)

Tudo

Imagens

Mapas

Vídeos

Notícias

Shopping

Discussões

Mais

Londrina - PR
Alterar local

A Web

Páginas em português

Páginas de Brasil

Páginas estrangeiras traduzidas

Em qualquer data

Na última hora

Nas últimas 24 horas

Na última semana

Encher-o-saco
www.dicionariainformal.com.br/encher-o-saco/
Significado de encher-o-saco no Dicionário Informal de Português. O que é encher-o-saco: perturbar, incomodar.

Como dizer "Não enche meu saco" em inglês | Aprenda Inglês
www.englishexperts.com.br/.../como-dizer-nao-enche-meu-saco-em-...
3 fev. 2009 - Eu gostaria de saber alguma expressão em inglês semelhante a essa. Agradeço desde já! (Por favor! Se puder tb, traduza o que escrevi acima. ...
Como dizer "Encher o saco" em inglês | Aprenda Inglês - Page 2 - 25 nov. 2011
Como dizer "Encher o saco" em inglês | Aprenda Inglês - 18 fev. 2011
Mais resultados de englishexperts.com.br »

Como falar "Pare de encher o saco" em inglês? | Teclá SAP
www.teclasap.com.br/Home/Vocabulário/Gírias
14 jan. 2008 - Jack Scholes GET OUT OF MY FACE! I told you already, no way! Now get out of my face! Eu já te disse, de jeito nenhum! Agora pare de encher ...

Os Maiores Memes Da Net. Para De Encher o Saco Gato
www.memesdanet.com.br/2012/03/paca-de-encher-o-saco-gato.html
2 mar. 2012 - AURHEUAHEUHAUHEA RI muito! Adote(o)tro) fofote de cachorro, pequeninho, e to mantendo ele na ração, mas e desgraçado, sente o ...

Encher o saco pode salvar sua vida. Duvida? - Translare - Guia da ...
www.translare.com.br/.../encher-o-saco-pode-salvar-sua-vida-duvida
Encher o saco pode salvar sua vida. Duvida? Em 04/04/2011, às 11:16:47. Há 50 anos dificilmente alguém pensaria que um saco cheio de ar poderia salvar ...

10:48
13/09/2012

Google search for "puxar o sacco" site:br. The search results show approximately 417,000 results in 0.35 seconds. The top results include:

- Puxar sacco**: www.dicionariainformal.com.br/puxar%20saco/. Bajar, ser capacho de alguém. **Puxar o sacco** do chefe nem sempre é uma garantia para ser promovido na empresa. Comprar canecas e camisetas puxar sacco ...
- puxar-o-sacco-voce-esta-fazendo-isso-errado | Comédia Sem Noção**: comediasemnoacao.com.br/puxar-o-sacco-voce-esta-fazendo-isso-er...
- puxar o sacco - Tradução em inglês - Linguee**: www.linguee.com/br-portugues-ingles/traducao/puxar+o+sacco.html. Muitos exemplos de frases traduzidas com "puxar o sacco" - Dicionário Inglês-Português e máquina de busca de traduções em inglês.
- Como se diz "puxar o sacco" em inglês? | Tecla SAP**: www.teclasap.com.br/Home/Vocabulário/Expressões%20Idiomáticas. 23 nov. 2010 - Jack Scholes TO LICK SOMEBODY'S BOOTS I refuse to go licking his boots. Eu me recuso a ficar puxando o sacco dele. Usa-se também a ...
- Pesquisa revela que "puxar o sacco" do chefe faz bem a saúde ...**: www.pesquisap.com.br/pesquisa-revela-que-puxar-o-sacco-do-ht. 14 jun. 2011 - Encontramos uma maneira de justificar o "puxa saguimo", segundo uma nova pesquisa, **puxar o sacco** do patrão pode fazer mais do que ...
- Jornal para "puxar o sacco" chega a criar palavras que o governador ...**: www.gp1.com.br/jornal-para-puxar-o-sacco-que-cria-palavras

Google search for "vomitar até as tripas" site:br. The search results show approximately 444 results in 0.30 seconds. The top results include:

- Viagem Ao Adormecer, capítulo 10 - escrita por InhaRocha ...**: https://www.fanfictions.com.br/historia/161786/Viagem_Ao_10. Ninguém esperava. E se a amiga dela não conseguiu comprar os ingressos a tempo? E se a Ali não fosse! Meu Deus acho que vou **vomitar até as tripas** cara!
- Por que você tem o direito de "surtar" - Qualidade de Vida na Web ...**: www2.uol.com.br/vy/essetela/surto.htm. ... e cinco dramas e tragédias, meus e alheios, vou **vomitar até as tripas** e me limpar dos sapos e ouriços que engoli (por vontade própria) ao longo do ano.
- Revolução**: www.paralelepensar.com.br/chicasantanta_revolucao.htm. 9 set. 2005 - Quero **vomitar até as tripas**, até que esse mal-estar pode sair do meu estômago! Eu estou querendo justificar minhas próprias falhas com um ...
- Terapia da Lógica » 2011 » julho » 20**: terapiadalogica.blog.terra.com.br/2011/07/20/. 20 jul. 2011 - Li mais uma daquelas matérias que dá vontade de **vomitar até as tripas**, os chineses que estão enricando continuam com credices de seus ...
- genfe comer ovo cru e bom pra q?**: randaracaju.gloag.com.br/?answer=23110524020825AA2IKUS%20he. 24 maio 2011 - Outras Respostas (2) - Rapha pra pegar salmonela eu acho x. 24 Maio 2011, observador amigo. Pra **vomitar até as tripas**. III 24 Maio 2011 ...
- Tradução - Carcass - Regurgitation Of Gblets**: son13.com.br/carcass/albums/week-of-pubefaction/. **Vomitar até as tripas** sanguined. Em sua calva de madeira. Vomitar séptica de ...

Google search for "com unhas e dentes" site br. The search bar shows the query and the Google logo. The results page displays several items:

- Tudo**: [Lutar com unhas e dentes | Revista Língua Portuguesa](#) - revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11918. O berço dessa expressão popular nos remete à época em que o próprio corpo humano ainda era uma das melhores armas para a luta, e não havia nem ...
- Imagens**: [R. Coelho: lutaremos com unhas e dentes para lutar o Awaí dessa...](#) - esportes.terra.com.br/Futebol/Brasil/Brasil2011. 24 out. 2011 - A vitória sobre o Botafogo no último sábado, por 3 a 2, foi bastante comemorada pelo elenco do Awaí e até considerada como heróica por ...
- Mapas**: [UNHAS E DENTES - Sociedade do Samba \(letra e vídeo\)](#) - letras.terra.com.br/S/Sociedade do Samba. com unhas e dentes vou lutar fazer o impossível pra te reconquistar. Enviada por Mayara - Enviar legenda - Cifra - Ouvir música - Fotos - Vídeos - baixa no ...
- Vídeos**: [Notícias sobre "com unhas e dentes" site.br](#) - Para acusação, confissão de Macanilo não trava o goleiro Bruno veja com - 16 horas atrás.
- Notícias**: [Almanaque Brasil - Com unhas e dentes](#) - www.almanaquebrasil.com.br/_/19613-com-unhas-e-dentes.html. As primeiras armas do homem inspiraram esta expressão. Agarrar algo com unhas e dentes significa não desistir enquanto não se tiver o que se quer alcançar.
- Shopping**: [EXPRESSÕES POPULARES - COM UNHAS E DENTES](#) - www.fernandofranco.com.br/antofalavras.com.br/ Todos / Bateria
- Mais**: [Londrina - PR](#) - Alterar local.
- A Web**: Páginas em português, Páginas de Brasil, Páginas estrangeiras traduzidas.
- Em qualquer data**: Na última hora, Nas últimas 24 horas, Na última semana, Nas últimas 2 semanas, Na última mês.

Google search for "soltar fogo pelas ventas" site br. The search bar shows the query and the Google logo. The results page displays several items:

- Tudo**: [BURRA DE PADRE](#) - www.recantodasletras.com.br/contos/2302120. Ela a nomeava Burra de Padre. Interessantíssimo. Sempre achei essa história muito estranha. Como uma mula sem cabeça poderia **soltar fogo pelas ventas**?
- Imagens**: [HowStuffWorks - Como funcionam os monstros - Monstros invisíveis](#) - pessoas.how.uol.com.br/Sociedade e Cultura/Sobrenatural. Já no Ocidente, a imagem do dragão é a de um ser rabugento, que vive numa caverna delatado sobre uma pilha de ouro prestes a **soltar fogo pelas ventas** caso ...
- Mapas**: [Resumo de Moira - GIAN DANTON](#) - resumos.net/aber.com.br/ver_resumo_c_3572.html. Por favor, evite **soltar fogo pelas ventas**. Turnos de quatro horas. A senhora será substituída pelo Mapiquiari... - E então? Sabe ou não sabe o sentido da vida?
- Vídeos**: [O dragão solta fogo pelas ventas](#) - www.jornalpequeno.com.br/_/o-dragao-solta-fogo-pelas-ventas-165. 6 ago. 2011 - O governo brasileiro já acusou o golpe e o dragão da inflação começa a **soltar fogo pelas ventas**. Por enquanto, é apenas a Bovespa que ...
- Notícias**: [Ler Mais - Caramelo](#) - www.caramelod.com.br/noticia.asp?n=21. Para fazer a garotada se divertir e, quem sabe, até **soltar fogo pelas ventas**! Confira no blog da revista Recreio o post sobre o nosso pequeno réptil predileto.
- Shopping**: [março - 2011 - Nerdices](#) - super.abril.com.br/blog/nerdices/2011/03/. Mas Grandio seria apenas mais um na multidão de robôs mitológicos feitos de sucata se não fosse um tufo **soltar fogo pelas ventas**. E, bem, pelo lado ...
- Mais**: [Londrina - PR](#) - Alterar local.
- A Web**: Páginas em português, Páginas de Brasil, Páginas estrangeiras traduzidas, Mais ferramentas.

ANEXO B

A calculadora on-line

Cálculo Amostral

Calculadora on-line

Erro amostral:	<input type="text" value="5"/> %
	↻ 90%
Nível de confiança:	<input checked="" type="radio"/> 95%
	↻ 99%
População:	<input type="text"/>
Percentual máximo:	<input type="text"/> %
Percentual mínimo:	<input type="text"/> %
Amostra necessária:	<input type="text"/>

Instruções de uso

Utilize esta calculadora para saber qual a amostra necessária em uma pesquisa com amostragem aleatória simples sobre variáveis categóricas.

Amostra aleatória simples é aquela na qual todos os elementos têm a mesma probabilidade de serem selecionados. Uma amostra desse tipo pode ser obtida, por exemplo, através do sorteio dos elementos.

Variáveis categóricas são aquelas medidas em uma escala nominal. Exemplos de variáveis categóricas são sexo (masculino/feminino), cidade (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador...), cor (azul, amarelo, vermelho...). Variáveis numéricas, como idade ou renda, não são categóricas.

Como preencher

Erro amostral: é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor. Digamos que em uma situação existem efetivamente 10% de turistas franceses. Se a pesquisa estimar que existem 12% de franceses o erro amostral é de 2% ($12\% - 10\% = 2\%$). Na calculadora você deve indicar qual o erro amostral máximo admitido pela pesquisa. Em geral esse valor é definido pelo próprio pesquisador. Frequentemente o valor definido é 5%.

Nível de confiança: é a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. Se você definiu um erro amostral de 5%, o nível de confiança indica a probabilidade de que o erro cometido pela pesquisa não exceda 5%. Utilizando o exemplo anterior, o nível de confiança é a probabilidade de que a pesquisa estime algo entre 5% e 15% de turistas franceses. Dado que na verdade existem 10% de franceses, se a estimativa da pesquisa estiver entre esses 5% e 15%, o erro amostral cometido não será maior que 5%. Frequentemente o nível de confiança utilizado nas pesquisas é de 95%.

População: é o número de elementos existentes no universo da pesquisa. Se a pesquisa é sobre todos os turistas em São Paulo, a população é o número de turistas que visitam a cidade. Se o pesquisador não conhece o número exato de elementos no universo, ele deve

ser cauteloso e indicar um número grande o suficiente para que a população efetiva não seja maior. Se o número de elementos do universo está entre 1000 e 1500, o pesquisador deve indicar 1500 para obter uma estimativa segura. Se o universo for muito grande ou não houver nenhuma informação sobre seu tamanho, o campo população na calculadora pode ser deixado em branco.

Percentual máximo: como você está trabalhando com variáveis categóricas, provavelmente você está buscando um resultado que indique qual é o percentual de elementos com uma dada característica. Você quer saber, por exemplo, qual é o percentual de franceses no total de turistas que visitam São Paulo. Se você tiver alguma informação que indique que esse percentual certamente não passa de um determinado valor, isso pode ajudar a reduzir o tamanho da amostra necessária para a pesquisa. Se for seguro afirmar que, por exemplo, o percentual de franceses não é maior que 20%, então insira 20% no campo percentual máximo da calculadora. Você deve incluir o percentual máximo somente quando ele é inferior a 50%.

Percentual mínimo: esse valor tem uma interpretação parecida com a do percentual máximo. Se você tem uma informação que indica que o percentual de turistas norte americanos é certamente superior a 70%, insira 70% no campo percentual mínimo. Você deve incluir o percentual mínimo somente quando ele é superior a 50%.

Fórmula de cálculo

Esta calculadora on-line utiliza a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Como referenciar esta página no formato ABNT

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: [15 de fevereiro de 2012].